

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

CENTRO DE ESTUDOS GERAIS

FACULDADE DE DIREITO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIOLOGIA E DIREITO**

CAROLINA WEILER THIBES

**NATURISMO EM PRAIAS:
HISTORIOGRAFIA DO
MOVIMENTO NATURISTA NO
BRASIL A PARTIR DA
ETNOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO
NATURISTA DA PRAIA DO ABRICÓ,
NO RIO DE JANEIRO (RJ)**

NITERÓI, 2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS + FACULDADE DE DIREITO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E DIREITO

CAROLINA WEILER THIBES

**NATURISMO EM PRAIAS:
HISTORIOGRAFIA DO MOVIMENTO NATURISTA NO BRASIL A
PARTIR DA ETNOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO NATURISTA DA
PRAIA DO ABRICÓ, NO RIO DE JANEIRO (RJ)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciências Jurídicas e Sociais.

Orientador: Professor Doutor Wilson Madeira Filho

Niterói, 2012

THIBES, Carolina Weiler

NATURISMO EM PRAIAS: HISTORIOGRAFIA DO MOVIMENTO NATURISTA NO BRASIL A PARTIR DA ETNOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO NATURISTA DA PRAIA DO ABRICÓ, NO RIO DE JANEIRO (RJ)/ Carolina Weiler Thibes. Dissertação de mestrado. Orientação do Prof. Dr. Wilson Madeira Filho. Niterói: Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense, 2012.

241 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais)

CAROLINA WEILER THIBES

**NATURISMO EM PRAIAS:
HISTORIOGRAFIA DO MOVIMENTO NATURISTA NO BRASIL A
PARTIR DA ETNOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO NATURISTA DA
PRAIA DO ABRICÓ, NO RIO DE JANEIRO (RJ)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciências Jurídicas e Sociais.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Wilson Madeira Filho

Prof.^a Dr.^a Maria Alice Chaves Nunes Costa - UFF

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Ferreira Portilho - UFRRJ

Niterói, 2012

À minha família e amigos, pelo apoio, confiança e carinho incondicionais. E ao meu professor e orientador, Wilson Madeira Filho, pela paciência e estímulo a encorajar a desconstruir minha formação jurídica dogmática.

Agradeço ao movimento naturista brasileiro, por ter me recebido de forma afetuosa e pela contribuição no enriquecimento deste trabalho. Um agradecimento profundo ao Pedro Ribeiro, meu parceiro nas viagens naturistas e fonte fundamental de informações. Agradeço ainda, à Neucedir Valério, Roberto Figurelli, associados da Associação Naturista do Abricó e a todos os que de alguma forma colaboraram com esta pesquisa. Meu eterno agradecimento ao suporte e incentivo daqueles que estiveram próximos de mim nesta jornada. Por fim, agradeço ao Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) pela bolsa de estudo que viabilizou grande parte deste trabalho.

RESUMO

O movimento naturista, caracterizado pela prática da nudez social, tem ganhado força no Brasil, deixando de ser uma ação espontânea de grupos isolados para constituir uma Federação Nacional, vinculada à Federação Internacional do Naturismo. O presente trabalho pretende fazer uma análise cronológica e histórica do movimento naturista brasileiro em praias, identificando quem é o público adepto desta prática, o que pensa e como se organizam seus principais atores. Trata-se de uma pesquisa, sobretudo, etnográfica, cujo principal instrumento foi a observação participante. Através de viagens para participar de encontros naturistas nacionais e de visitas alternadas, entre os anos de 2009 e 2012, à praia do Abricó, única praia oficialmente naturista da cidade do Rio de Janeiro, buscamos traçar as linhas e entrelinhas do movimento naturista carioca para, em seguida, narrar a prática naturista no Brasil. Desse modo, o texto se subdivide em 6 capítulos. No primeiro capítulo, abordamos possíveis argumentos jurídicos para a ocupação territorial das praias pelo público adepto da nudez social. Em seguida, apresentamos a praia do Abricó e a forma como esta se tornou oficialmente naturista. No capítulo dois, através da transcrição de relatos e opiniões de naturistas de todo o Brasil buscamos mostrar a compreensão do naturismo do ponto de vista de seus praticantes. No capítulo três, narramos as trajetórias da musa do naturismo brasileiro, Luz Del Fuego, e do gaúcho Celso Rossi, que a partir de 1984 se engajaria na causa esforçando-se por tornar o naturismo legalizado em algumas praias do Brasil. Registrada esta fase, prosseguimos relatando a criação da *Naturis*, primeira revista naturista brasileira, que precedeu as mídias *Brasil Naturista* e *Jornal Olho Nu*. O quarto capítulo espraia-se pela politização do movimento, que, através de congressos nacionais, busca sua estruturação e coerência interna. O capítulo cinco apresenta algumas associações e clubes naturistas dedicados à prática privada do naturismo e analisa as atas dos congressos e encontros realizados pelo movimento naturista brasileiro desde a fundação da FBrN em 1988. Chegamos aos dias atuais experimentando em campo a nudez social. Estivemos pessoalmente em três Encontros naturistas nacionais, que são descritos no sexto e último capítulo. Na conclusão, tecemos algumas considerações críticas à ausência de perspectiva macropolítica do movimento, ao tempo em que destacamos, via exame da atuação específica do presidente da Associação Naturista do Abricó, algumas peculiaridades do caso concreto.

Palavras-chave: Naturismo; Nudez; Território; Praias; Movimentos sociais.

ABSTRACT

The Naturist Movement has gained strength in Brazil being no longer a spontaneous action of isolated groups, but constituting a National Federation related to the International Federation of Naturism. This study aims to analyze the Brazilian Naturist Movement chronologically and historically, identifying the individuals who join this practice, the way they think, how they organize themselves and the main actors in this Movement with international amplitude. This is an ethnographic research, mainly based on participant observation. Attending to national naturist's meetings and visiting Abricó beach, the only official naturist beach in the city of Rio de Janeiro, between the years of 2009 and 2012, we seek to draw the lines of the naturist movement in Rio to, subsequently, narrate the naturist practice in Brazil. Thus, the text was divided into six chapters. In the first chapter, we discuss possible legal arguments to the territorial occupation of the beaches by public supporter of social nudity. Then we present the Abricó beach and how it became officially naturist. In the second chapter, through the transcription of reports and opinions of naturists throughout Brazil we endeavored to provide an understanding of naturism from the standpoint of its practitioners. In chapter three, we narrate the trajectories of Brazilian naturism muse, Dora Vivacqua, who would become known as Luz del Fuego, and the gaucho Celso Rossi who, by the end of the Brazilian military dictatorship in 1984 would embrace the cause, striving to legalize naturism on some beaches in Brazil. Considering such, we continued reporting the creation of *Naturis*, the first naturist magazine in the Brazilian media, preceding *Brasil Naturista* and *Jornal Olho Nu*. The fourth chapter presents the politicization of the Movement, which, through national conferences, seeks structuring and internal coherence. Chapter five presents some naturist clubs and associations dedicated to private practice naturism and analyzes the minutes of meetings and conferences held by Brazilian naturist movement since the founding of FBrN in 1988. We, then, come to present date as we experience the social nudity through field research. We were present in three national naturists meetings, which are described in the sixth and final chapter. For our final considerations, we present a critical view of on the absence of macro politic perspective of the Movement, as we highlight, by examining the specific managment from the president of the *Associação Naturista do Abricó* (Abricó Naturist Association).

Key-words: Naturism; Nudity; Territory; Beaches; Social Moviments

SUMÁRIO

QUEBRAMAR	13
1. PRAIA DO ABRICÓ	18
1.1. Privatização das praias: questão jurídica	18
1.2. O início: 1994	21
1.3. Imbróglios judiciais e repercussão na mídia	23
1.4. O nu em liberdade!	31
1.4.1. Atuação política.....	37
1.4.2. Segurança da praia	41
1.4.3. A Associação Naturista do Abricó em números	42
1.4.4. As mulheres do Abricó.....	45
1.4.5. A barraca	47
1.4.6. Perfil do frequentador.....	50
1.5. Análise das atas da Associação Naturista do Abricó	51
1.6. Plano de Manejo	60
2. EM BUSCA DA NATUREZA PERDIDA: NATURISMO ENQUANTO RESGATE ÉTICO DOS CORPOS	62
2.1. Depoimentos	64
2.1.1. O natural não-construído.....	64
2.1.2. A nudez como desconstrução do estabelecido	66
2.1.3. Maior contato com a natureza: retorno ao arcaico	67
2.1.4. Naturismo é saúde	71
2.1.5. Naturismo: raiz indígena	75
3. PERCURSOS DO NATURISMO NO BRASIL	77
3.1. A lendária Luz Del Fuego.....	79
3.1.1. Dora Vivacqua torna-se Luz Del Fuego.....	82

3.1.2. Luz Del Fuego inaugura o naturismo verde e amarelo	87
3.2. Estruturação e divulgação do movimento naturista brasileiro	93
3.2.1. “Todo mundo nu em Camboriú”	94
3.3. Celso Rossi: da praia do Pinho para o Brasil	106
3.3.1. Fundação da Federação Brasileira de Naturismo e da Associação Amigos da Praia do Pinho.....	108
3.4. A revista <i>Naturis</i>	114
3.4.1. Revista <i>Naturis</i> nº ZERO	115
3.4.2. <i>Naturis</i> nº 1.....	118
3.4.3. <i>Naturis</i> nº 2.....	123
3.4.4. <i>Naturis</i> Empreendimentos Naturistas Ltda	127
3.5. Revista e portal Brasil Naturista	130
3.6. Jornal Olho Nu.....	133
3.7. www.fbrn.org.br	137
3.7.1.. Passaporte naturista	137
4. A NUDEZ POLITIZADA	142
4.1. 1º CONGRENAT.....	142
4.2. 2º CONGRENAT.....	145
4.3. XXIII Congresso Internacional de Naturismo e empresa de turismo naturista	147
4.4. III e IV CONGRENAT	149
4.5. Clube Rincão Naturista SP	151
4.6. Lei Gabeira	152
5. BUROCRATIZAÇÃO DO MOVIMENTO	156
5.1. Uma mulher na presidência	157
5.1.1. Praia de Barra Seca ES.....	159
5.1.2 Primeiro Encontro do Terceiro Milênio	162

5.2. Congressos e Encontros em clubes naturistas privados.....	164
5.2.1. Clube Naturista Recanto Paraíso RJ	165
5.2.2. Clube Naturista Planalto Central DF.....	169
5.2.3. Estância Mirante Paraíso SP	173
5.3. Retorno ao espaço público das praias: debates relevantes para o movimento naturista	175
5.3.1. X CONGRENAT: Praia do Abricó.....	176
5.3.2. Reuniões Extraordinárias do Conselho Maior da FBrN.....	183
5.4. 31º Congresso Internacional de Naturismo no Brasil	186
5.5. FBrN sem verbas	192
5.6. III Encontro Latino Americano de Naturismo	197
6. ANALISE <i>IN LOCO</i> DOS ENCONTROS NATURISTAS.....	199
6.1. III Encontro de Dirigentes Naturistas	200
6.2. XII CONGRENAT	204
6.3. IV Encontro de Dirigentes Naturistas	212
RESSACA	219
7. ANEXOS	
Abaixo Assinado	235
Solicitação de Legalização	236
Recurso Especial	238
Lei 4059/05	241

O banho de mar deve ser tomado durante o outono, um pouco antes do pôr-do-sol e à sombra; nunca no cálido e fétido Mediterrâneo, mas nas águas geladas do mar do Norte e do canal da Mancha. O prazer nasce da água que flagela e, mais sub-reptício, da contemplação proibida dos cabelos soltos, pés nus e quadris marcados por calças justas das moças que se escondem em carruagens de banho.

Assim começa, no século XVIII, a história do desejo da beira-mar, dos prazeres da infinitude marinha e da invenção do veraneio, com a organização da natureza litorânea em balneários, marinas e belvederes.

(Alain Corbin, *O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental*)

QUEBRAMAR

O objetivo inicial deste trabalho era analisar a prática naturista na Praia do Abricó, única praia naturista da cidade do Rio de Janeiro, sob o prisma preservacionista que o movimento naturista teoricamente invoca. A filosofia naturista associa a nudez à noção de puro, natural e o contato com a natureza proporcionaria a efetividade dessa vivência. A praia do Abricó localiza-se dentro do Parque Municipal Ecológico da Prainha, Área de Preservação Ambiental. Nesse sentido, a ocupação naturista desta praia poderia corroborar para a política de áreas protegidas, em especial em um modelo de uso sustentável, correlacionado a uma educação conservacionista desta praia.

No entanto, as idas frequentes à praia do Abricó mostraram o fraco engajamento do movimento com a política preservacionista. A pesquisa encaminhou-se, desta forma, para a análise estrutural, historiográfica e política do naturismo brasileiro e a questão ambiental *stricto sensu* foi descartada por não figurar em sua pauta.

Trata-se de uma pesquisa, sobretudo, etnográfica, cujo principal instrumento foi a observação participante. A entrada e a permanência em áreas naturistas são autorizadas somente para os adeptos da nudez social, ou seja, não é permitido o uso de roupas, biquíni ou qualquer acessório que esconda as genitais. Para me inserir neste universo naturista, precisei estar completamente nua e pude experimentar por minha conta pessoal os efeitos dessa prática, tanto em campo como fora dele.

Embora a nudez alheia esteja em evidencia em nosso cotidiano, através de revistas, filmes, programas televisivos, nos meios de comunicação em geral, não é natural interagir socialmente nu. A pesquisa busca mostrar quem é o público adepto desta prática, o que pensam, como se organizam e os principais atores deste movimento de amplitude internacional.

O movimento naturista tem ganhado força no Brasil, deixando de ser uma ação espontânea de grupos isolados para constituir uma Federação Nacional, vinculada à Federação Internacional do Naturismo (*International Naturist Federation – INF*), havendo mesmo ocorrido o 31º Congresso da INF pela primeira vez no Brasil, na praia de Tambaba PB, em setembro de 2008.

Uma emergente história do naturismo já se apresenta em quatro etapas: 1) Entre 1949 e 1967, cobrindo o período de pós-guerra até o fortalecimento da ditadura militar, tendo como expoente Dora Vivacqua, conhecida na vida artística como Luz del Fuego, com a

Fundação do Partido Naturalista Brasileiro em 1949, e a criação do Clube Naturalista Brasileiro (Ilha do Sol), construindo as bases do nudismo social; 2) De 1969 até 1980, caracteriza-se pela estagnação do movimento, que sob a égide do regime militar, permanece inerte, embora em 1972 tenha alcançado representação internacional no 13º Congresso Internacional de Naturismo¹, em Koversada Iugoslávia; 3) De 1984 até 2006, quando é criada a Federação Brasileira de Naturismo (FBrN) e onde o naturismo ganha espaços públicos, em especial as praias do Pinho SC, Abricó RJ e Tambaba PB; 4) De 2006 em diante, onde o Brasil é escolhido para sediar o 31º Congresso da INF, incorporando de forma relevante a América Latina ao circuito internacional naturista.

Atualmente, pode-se dizer que o movimento naturista brasileiro se expressa em duas principais esferas, uma pública e outra privada. A esfera pública, que teria caracterizado a eventual “terceira fase” naturista, se expressa pela ocupação territorial de praias, dando visibilidade ao movimento e gerando conflitos com as ordens territoriais municipais, geralmente carreando controvérsias e um histórico de lutas e resistência. A esfera privada se dá pela emergência de diversos núcleos e associações naturistas país afora, criando espaços de convivência privados, que emprestam consistência ao movimento, permitindo a realização de reuniões e o amadurecimento de organizações regionais.

A questão social, espraindo-se nos modelos de organização dessa comunidade naturista, percorrendo seu histórico e descrevendo sua rotina e resistência, empresta concretude a um patrimônio cultural subjetivo - o naturismo – capaz de subverter a lógica territorial “contratual”, pela via da especificidade, análoga à tradicionalidade.

Um trabalho é interdisciplinar quando tanto as bases epistemológicas quanto as ferramentas metodológicas participam da confluência de áreas distintas do conhecimento. Nesse sentido, metodologicamente, o trabalho resultou de etapas muitas vezes concomitantes, das quais vale destacar: 1) etnografia na praia do Abricó, frequentando-a em datas alternadas ao longo dos anos de 2010, 2011 e 2012; 2) levantamento bibliográfico e documental – onde se consultou duas biografias de Dora Vivacqua, precursora do naturismo no Brasil; a autobiografia de Celso Rossi, responsável pela estruturação do movimento naturista brasileiro a partir da segunda metade da década de 1980; todas as atas disponíveis no site da Federação Brasileira de Naturismo desde sua fundação, em janeiro de 1988; revistas especializadas no assunto, jornais e revistas de grande circulação que abordam o tema, sites naturistas e todas as atas da Associação Naturista do Abricó (ANA); 3)

¹ A fundação Federação Internacional de Naturismo remonta a 1953.

entrevistas com os principais atores do movimento e personagens a ele relacionados; 4) participação nas reuniões nacionais da Federação Brasileira de Naturismo: III Encontro de Dirigentes Naturistas, XII CONGRENAT e IV Encontro de Dirigentes Naturistas realizadas respectivamente nos municípios de Linhares ES, nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2010; de Balneário Camboriú SC, nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro de 2011; e Entre Rios BA, nos dias 14, 15 e 16 de julho de 2011.

A dissertação se estrutura em seis capítulos, que buscarão organizar e descrever cronologicamente o movimento naturista brasileiro. No primeiro capítulo abordamos possíveis argumentos jurídicos para a ocupação territorial das praias pelo público adepto da nudez social. Em seguida apresentamos a praia do Abricó e a forma como esta se tornou oficialmente naturista. Detalhamos como se desenvolveu a questão judicial para tornar a prática legalizada naquele espaço e os percalços enfrentados ao longo dos quase dez anos de duração do processo judicial. Fazemos uso exaustivo de reportagens de jornais, que, à época, retrataram a opinião carioca sobre esta prática até então pouco conhecida. A Associação Naturista do Abricó, presidida por Pedro Ribeiro, é protagonista na Praia do Abricó e, portanto, é abordada minuciosamente. Detalhamos sua organização interna, suas confraternizações e as formas simbólicas de apropriação do espaço. Descrevemos o perfil de seus associados e frequentadores para, por fim, elencar as principais questões debatidas nas Assembléias Ordinárias da ANA, que se pautam principalmente, na ausência do poder público na gestão daquele espaço.

No segundo capítulo buscamos mostrar a compreensão do naturismo do ponto de vista dos praticantes. Transcrevemos relatos e opiniões de naturistas de todo o Brasil, que enumeram os benefícios proporcionados pela nudez social. Através da fala destes naturistas, pretendemos deixar clara a importância e extensão que esta prática tem em todas as esferas de suas vidas. O estar nu propiciaria maior contato com a natureza e resgataria o instinto fraterno perdido na vida moderna. Os corpos despidos e a liberdade por estar em harmonia plena com a natureza incentivariam o autorespeito e o respeito pelo próximo por aceitar-se e aceitar o semelhante como veio ao mundo. Tais sensações e percepções são narradas e ilustram este capítulo.

No terceiro capítulo narramos a trajetória de Dora Vivacqua, que se tornaria conhecida como Luz del Fuego e que, dez anos antes de ser assassinada, teria se dedicado à prática naturista e buscado expandir o movimento no Brasil. Luz Del Fuego é a musa do naturismo brasileiro, muito admirada pelos adeptos da prática por sua coragem e seu

pioneirismo. Por sua importância para o movimento naturista brasileiro, narramos toda sua história, apresentando ao leitor os bastidores de sua vida. Após seu falecimento, em 1967, o naturismo oficial permaneceria no ostracismo, tendo como pano-de-fundo o regime militar.

Em 1984, quando a ditadura começa a arrefecer, é publicada na Revista Manchete - revista de grande circulação à época - reportagem sobre banhistas que estariam frequentando a Praia do Pinho SC, inteiramente nus. A publicidade do naturismo teria levado seus adeptos a se engajar na causa e se esforçar por tornar o naturismo legalizado em algumas praias. O gaúcho Celso Rossi, por ser o principal articulador do movimento em sua fase inicial, teve sua biografia incorporada na narrativa, que é descrita na primeira parte deste terceiro capítulo. Registrada esta fase, prosseguimos relatando a criação da *Naturis*, primeira revista naturista brasileira, que precedeu as mídias *Brasil Naturista* e *Jornal Olho Nu*.

O capítulo seguinte espraia-se pela politização do movimento, que, através de congressos nacionais, busca sua estruturação e coerência interna. O movimento naturista brasileiro é caracterizado, notadamente em seu início, por iniciativas isoladas e estes congressos contribuiriam para um maior diálogo entre as associações regionais, emprestariam visibilidade ao movimento e corroborariam no seu amadurecimento. Tendo alcançado certa estabilidade, o naturismo brasileiro se debruça sobre sua divulgação e cria a Revista *Naturis*. Nesta fase, o movimento começa a adotar o passaporte naturista, identificação de cunho internacional, fornecido pela INF às federações em dia com as obrigações institucionais. Já consolidado, pleiteia no Congresso Nacional a aprovação da “Lei Gabeira”, que legalizaria o naturismo em algumas praias brasileiras.

O capítulo cinco, voltado às marcas institucionais de consolidação do movimento, apresenta também algumas associações e clubes privados que encontraram nesses espaços particulares uma forma de praticar o nudismo social. Tais locais sediaram alguns Congressos e Encontros naturistas, que são narrados de forma cronológica neste capítulo. Seguindo na sucessão dos fatos, chegamos novamente à praia do Abriçó, que sediou o X CONGRENAT em 2006. Este Congresso também é analisado e seus principais temas ganham destaque. Em seguida, estudamos as atas destes Congressos e Encontros, destacando as abordagens e problemas reiterados nas discussões.

Em 2008, o Brasil sedia o 31º Congresso Internacional, ganhando relevo nos círculos naturistas internacionais e inserindo o naturismo brasileiro em um novo patamar de visibilidade. Prosseguimos na análise das atas dos congressos e encontros naturistas,

abarcando, assim, todas as reuniões realizadas pelo movimento naturista brasileiro desde a fundação da FBrN em 1988.

Chegamos aos dias atuais experimentando em campo a nudez social. Estivemos pessoalmente em três Encontros naturistas nacionais, que são descritos no sexto e último capítulo. Vivenciamos os bastidores destas reuniões e relatamos nesta parte final a convivência diária com os naturistas brasileiros. A narrativa é ilustrada por fotos, folderes e documentos que recolhemos quando presente aos eventos.

Nas considerações finais, tecemos algumas considerações críticas à ausência de perspectiva macropolítica do movimento, ao tempo em que destacamos, via exame da atuação específica do presidente da Associação Naturista do Abricó, algumas peculiaridades do caso concreto, simbólico, a nosso ver, dos rumos do indivíduo na modernidade.

1. PRAIA DO ABRICÓ

Localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, a praia do Abricó consiste em uma pequena faixa de areia da praia de Grumari, ao lado da Prainha para quem toma o sentido Barra de Guaratiba. Por estar dentro do Parque Municipal de Grumari² é Área de Proteção Ambiental³. Foi escolhida pelos naturistas cariocas por ser protegida por pedras, incrustada entre as montanhas e o mar, permitindo certa privacidade aos praticantes. E, ao mesmo tempo, possui fácil acesso por estar próxima ao centro urbano. O nome “Abricó” é oriundo da árvore que abunda no local, o abricó-da-praia, “*árvore frondosa com folhagem verde-escura e abundante que produz pequenos frutos redondos*”⁴.

O naturismo na praia do Abricó, apesar de ser legalizado por lei municipal, somente é de uso exclusivo do público naturista nos finais de semana e feriados, quando a Associação Naturista do Abricó (ANA) se faz presente. Na tentativa de organizar o movimento naturista carioca para demandar coletivamente o apoio da municipalidade, Pedro Ribeiro fundou em 1994 e preside deste então a ANA, que passou a atuar efetivamente a partir de novembro de 2003, quando a prática naturista foi ali legalizada.

1.1. Privatização das praias: questão jurídica

As praias são espaços públicos que, quando ocupados pelos naturistas, restringem a entrada dos não adeptos da prática. Em uma proposição crítica, poderíamos afirmar que a territorialização do naturismo em praias implicaria em seu reconhecimento jurídico como uma livre expressão de pensamento, dado que os adeptos encaram o naturismo como filosofia de vida. Outra leitura, destacaria o naturismo como uma prática cultural, que deve ser respeitada para não se caracterizar como cerceamento de direitos face a uma manifestação legítima de parcela da sociedade, ainda que com laivos de desobediência civil.

A lei 7.661/88 institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, tratando da utilização racional da zona costeira. Positiva em seu artigo 10º, caput, a natureza jurídica das praias:

² O Plano de Manejo da área está em fase de elaboração e prevê a união do Parque Municipal Ecológico da Prainha com o Parque Municipal de Grumari, formando um só Parque.

³ De acordo com a Lei 9985/2000, artigo 2º, inciso VI – proteção integral: manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais.

⁴ Conforme informações constantes no site: www.anabrico.com.br, acesso em 20 de julho de 2012.

As praias são bens públicos de uso comum do povo, **sendo assegurado, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar**, em qualquer direção e sentido, ressalvados os trechos considerados de interesse de segurança nacional ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica. (grifo nosso)

Sendo assim, a coletividade tem o direito de acesso às praias garantido legalmente, sobretudo porque a doutrina ensina que o termo “uso comum” não deve sofrer adjetivações.

uso comum não exige qualquer qualificação ou consentimento especial, nem admite frequência limitada ou remunerada, pois isto importaria atentado ao direito subjetivo público ao indivíduo de fruir os bens de uso comum do povo sem qualquer limitação individual.⁵

Contrapondo-se ao direito legal de ir e vir livremente, o naturismo em praias, sob essa perspectiva, impediria que o público vestido adentrasse a área estabelecida para tal, limitando a livre circulação em uma área de bem público de uso comum do povo. Em sentido contrário a esta interpretação, a Constituição Federal Brasileira, em seu Título VIII, Capítulo III, Seção II, ao tratar da Cultura, específica;

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Certo está que o texto constitucional faz menção a um termo algo nebuloso designado como “fontes” da cultura nacional. Os parágrafos do artigo 215 criam outra dificuldade interpretativa, pois, ao tipificar manifestações “populares, indígenas e afro-brasileiras” assim como as de “outros grupos participantes do processo civilizatório nacional” parece reclamar uma noção sociológica positivista, cunhada na noção de democracia racial. Seria possivelmente forçoso estabelecer o naturismo como prática análoga ao costume indígena de não utilizar roupas em nossa memória simbólica, contudo, relativizando o contexto cultural, é possível entender a expressão naturista sim como manifestação filosófico-comportamental, ordenada e eticamente elaborada em consórcio com os valores sociais, pautada no direito ao corpo e no resgate de valores fundacionais do humanismo.

⁵ MEIRELLES, Hely Lopes. *Direito Administrativo Brasileiro* 27ª Ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2002. p. 490

O naturismo, enquanto movimento de cunho filosófico se enquadraria nessa perspectiva, dispondo assim, do direito de expressar publicamente sua convicção. Além disso, por ser ação advinda de um grupo adepto de uma prática não convencional, disporiam do direito constitucional cultural de delimitar determinado espaço simbólico para sua prática. A fundamentação para este argumento encontraria abrigo no artigo 3º, inciso IV da Constituição Federal Brasileira de 1988, que positiva: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV – **promover o bem de todos, sem preconceitos** de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (grifo nosso).

Proibir irrestritamente o naturismo em praias impediria o público naturista de praticar essa filosofia de vida, contrariando o postulado constitucional. Por fim, poder-se-ia defender que a área ocupada pelo movimento naturista em determinadas praias, ou parte delas, tem a nudez como um costume local. As áreas em que o naturismo é legalizado ou que reivindicam sua legalização são *points* naturistas, herança direta da contracultura dos anos 1960 e 1970, tornando a nudez um *habitus*.

Nesse sentido, estas praias territorializadas pelo público adepto do nu se mostrariam imbuídas dessa prática e os banhistas desejosos de frequentá-las deveriam incorporar, literalmente, esse costume local. Um dos princípios que fundamenta a validade das leis é sua obediência aos usos e costumes, e o impedimento da nudez contrariaria esta prática já costumeira nessas praias.

Celso Rossi, naturista responsável pela fundação da Federação Brasileira de Naturismo em janeiro de 1988, em entrevista a nós concedida em seu restaurante na colônia naturista Colina do Sol RS, corrobora esta fundamentação:

Não está escrito no código que andar pelado é proibido. Está escrito que atentar contra os usos e costumes do local é atentado ao pudor. Qual é o nosso pudor? Nós temos pudor contra pessoas vestidas. Então uma pessoa que entra vestida numa área naturista, está atentando contra os usos e costumes daquele local. Então a mesma lei que protege contra eu ficar nu em Porto Alegre, protege contra as pessoas que estão vestidas na Praia do Pinho. (grifo nosso)

Não se trataria, portanto, a causa naturista de “privatização” das praias. Pelo contrário, o movimento naturista em praias constituir-se-ia em luta pela garantia de existência de espaços públicos específicos para a prática do nudismo social. Nem libelo radical anarquista, tampouco ação fora-da-lei, mas articulação solidária de um hábito cultural que reivindica a delimitação de territórios.

1.2. O início: 1994

A praia do Abricó já era frequentada por nudistas muito antes da legalização da prática naturista nesta área. Até o início da década de 1990, a convivência entre os nus e os vestidos na praia do Abricó era harmoniosa. No início desta década, entretanto, começou a haver repressão à prática naturista e, em 1992, sob a iniciativa da Rio-NAT (antiga Associação Naturista do Rio) e de Pedro Ribeiro (atual presidente da ANA), foi entregue à Secretaria Municipal do Meio Ambiente um projeto para oficializar o naturismo na Praia do Abricó.

Os enfrentamentos dos naturistas começaram no início da década de 1990, quando o governador Marcello Alencar substituiu o uniforme dos policiais que patrulhavam as praias cariocas e o meio de locomoção por eles utilizado: a bermuda foi substituída por calça comprida e o Bugre pela moto. Trajando bermuda, os policiais circulavam de Bugre pela praia, monitorando de perto a movimentação dos banhistas, muitas vezes interagindo com eles. De calça comprida, passaram a fazer o policiamento na calçada e somente desciam até a praia quando necessário. Dessa forma, a relação entre banhistas, em especial os banhistas naturistas, e policiais se modificou. Em entrevista a nós concedida em seu apartamento em Copacabana, Ribeiro relembra:

A polícia às vezes chegava lá, mas era aquela polícia de bermudão e de Bugre. Eles chegavam lá, comiam churrasco junto com a gente, a gente pelado, sabe? O clima era natural, numa boa. Quando entrou o Marcello Alencar ele tirou esse tipo de patrulhamento da praia, que era esse pessoal de bermuda e de Bugre, e passou para o pessoal de moto. Aí mudou totalmente a postura. Aquela postura que você tinha, tranquila, todo mundo numa boa, passou a ser uma postura de achacamento. O pessoal vinha, com o uniforme completo, evidentemente que eles não faziam patrulhamento de areia, eles só desciam na areia se tivesse algum problema. Então eles passavam de moto, alguém falava o que estava acontecendo e eles desciam até areia. Aí desciam com metralhadora... completamente diferente dos outros.

A partir deste momento, os naturistas cariocas precisaram se organizar para, em coletivo, reivindicar o direito de permanecerem nus na praia do Abricó. A Rio-NAT tinha como presidente Sérgio de Oliveira, hoje falecido, que promovia encontros naturistas privados em sítios localizados na região de Guaratiba RJ. Os primeiros encontros ocorriam no Sítio Solar de Guaratiba, que entrou em obras e foi substituído pelo Solar do Galoti. A

entrada nesses encontros era restrita a casais heterossexuais e famílias, sendo impedida a entrada de homens solteiros. Pedro Ribeiro, sendo solteiro, deveria ter sua entrada vetada, mas por conhecer Oliveira, tinha livre acesso a estes encontros.

Ocorre que Ribeiro conhecia o movimento naturista desde 1984, tendo inclusive visitado a praia de naturista Zandvoort, na Holanda. Por ter essa experiência no exterior, sua concepção do movimento era de liberdade e de acesso irrestrito a qualquer interessado na prática naturista, independentemente do estado civil. Insatisfeito com as restrições impostas pela Rio-NAT, Ribeiro tomou a iniciativa de passar um abaixo-assinado solicitando a legalização do naturismo na praia do Abricó, praia que já frequentava nu e que era conhecida pela prática naturista. Acreditava que poderia haver na praia do Abricó, a mesma liberdade que tinha vivenciado na praia naturista da Holanda. Ribeiro relembra:

Começou a surgir a minha ideia de organizar a praia. Aí comecei a passar abaixo-assinado, aquela coisa toda. Mas eu sabia que passar abaixo-assinado ali na praia não ia adiantar nada porque poucas pessoas frequentavam ali. Eu ia conseguir oito, nove assinaturas. [...] Aí eu falei: vamos passar um abaixo-assinado por vários lugares do Rio de Janeiro. Mas antes disso eu escrevi uma carta para o Jornal "O Globo" falando assim: por que pode em todos os outros lugares do Brasil e no Rio de Janeiro está precisando de uma praia?

● Nudismo

Já sendo pública a existência de algumas praias de nudismo oficiais em nosso país, gostaríamos de sugerir a nossas autoridades do Rio de Janeiro — por decreto ou por votação na Câmara dos Vereadores — a transformação da Praia do Abricó, entre a Prainha e Grumari, por suas condições naturais propícias, tais como acesso restrito a carros basicamente, ou a pé, área de proteção ambiental, protegida naturalmente dos curiosos, em praia em que o nudismo fosse permitido oficialmente, sob a vigilância de um segurança-salva-vidas. A área já atrai naturalmente vários adeptos do nudismo, porém nós não queremos nos sentir constrangidos nem constranger pessoas desavisadas. A polícia, nem sempre tolera a adoção do nudismo, retirando da praia as pessoas que o praticam (...).

Pedro Ricardo de Assis Ribeiro. Rio

Carta de Pedro Ribeiro publicada no jornal "O Globo" em 11 de agosto de 1992.

Pedro Ribeiro passou o abaixo-assinado (anexo 1) em vários bairros do Rio de Janeiro e com a ajuda de amigos e familiares, conseguiu um total de 1.500 assinaturas. O abaixo-assinado, que requeria um projeto de lei que autorizasse a prática naturista na praia do Abricó, seria encaminhado à Câmara de Deputados em Brasília, à Câmara de Vereadores do Município do Rio de Janeiro e à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Coincidentemente, no dia em que Ribeiro foi à Câmara de Vereadores entregar o

documento, Sérgio de Oliveira estava lá com a mesma finalidade. Oliveira, entretanto, dispunha apenas de uma solicitação de legalização (anexo 2) da prática naturista na praia do Abricó, enquanto Ribeiro, além da requisição, tinha o abaixo-assinado com 1.500 assinaturas. Nesta data, ambos se conheceram, mas seria Ribeiro quem, sozinho, persistiria com o objetivo de legalizar o naturismo na praia do Abricó.

Na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, Ribeiro procurou o deputado Fernando Gabeira para entregar o abaixo-assinado, mas foi informado de que aquele assunto, por ser relativo ao município, não era da alçada da Assembléia Legislativa, mas da Câmara de Vereadores. Disseram-lhe que procurasse o vereador Alfredo Sirkis. Segundo Ribeiro, ele seguiu até o gabinete de Sirkis, que lhe recomendou que entrasse em contato com o Secretário de Meio Ambiente, Maurício Lobo.

Em 1992, ocorreram as eleições municipais e o então prefeito Marcello Alencar, cedeu o cargo à César Maia, que nomeou Alfredo Sirkis para Secretário de Meio Ambiente, substituindo Maurício Lobo. Quando Ribeiro soube desta nomeação, entrou prontamente em contato com Sirkis, lembrando-o do prévio contato que haviam travado quando Ribeiro solicitou sua ajuda para aprovar o projeto de lei quando este era vereador. Após algumas visitas ao gabinete do recém-empossado Secretário de Meio Ambiente, Ribeiro conseguiu sua assinatura aprovando o projeto de lei. De acordo com Ribeiro:

Eu ia toda hora no gabinete do Sirkis pra ver como é que estava o andamento do processo, que o processo não acontecia. Aí uma vez, quando todas as comissões e departamentos já tinham dado ok, ele pegou o processo e falou: vamos elaborar o texto aqui. Me ajuda aqui. Aí começamos a redigir. Aí ele perguntou: o que você acha, coloca obrigatório o nudismo ou não? Aí eu falei, não, acho melhor não colocar não. Não coloca não. Porque eu estava acostumado, na minha cabeça, com a Holanda, aquela maravilha. Aí na minha cabeça a praia de nudismo era assim. Mas aí eu falei: é melhor não colocar não, porque vai acabar dando problema na Justiça. Aí ele colocou assim: Não vetando a frequência dos não adeptos. Aí foi liberado.

Segundo relato de Pedro Ribeiro, a assinatura pelo Secretário de Meio Ambiente da Resolução SMAC nº 64, de 30/11/94, que permitiria a prática naturista na praia do Abricó, ocorreu de maneira espontânea. Esse teria sido o primeiro passo decisivo para o reconhecimento jurídico do território naturista do Abricó.

1.3. Imbrólios judiciais e repercussão na mídia

O movimento naturista no Brasil começa a se estruturar em fins dos anos 1980 e início da década de 1990, mas a Praia do Abricó só ganha relevo nos noticiários e jornais em 1994, quando pleiteia a legalização da prática naturista naquele espaço. No dia seguinte à assinatura da Resolução que autorizava o naturismo no Abricó, os jornais cariocas publicaram a notícia. Talvez por se tratar de uma prática pouco convencional, os jornais abordaram o assunto diariamente, até o naturismo ser proibido na praia. O jornal paulista "Folha de São Paulo", também noticiou o fato.

Grumari terá primeira praia de nudismo do Rio

Mais e sungas passaram a ser acessórios dispensáveis para frequentar a Praia do Abricó, entre Prainha e Grumari. Quem quiser já pode tomar banho de sol e de mar no Abricó como veio ao mundo, sem o perigo de ser preso por atentado ao pudor. Através de resolução, publicada no Diário Oficial de ontem, o secretário municipal de Urbanismo, Alfredo Sirkis, oficializou a primeira praia de nudismo do município do Rio.

O que os naturistas não poderiam evitar é a presença de pessoas vestidas no Abricó. A resolução de Sirkis resolve o direito de espaço ser usado por não praticantes do chamado naturismo. Na entrada da praia, será posta uma placa — em local não visível da estrada, de modo a não chamar a atenção de curiosos — dando conta de que, na praia, é permitido andar despiço.

O Globo, 02 de dezembro de 1994.

Presente aos nudistas

■ Praia de Abricó tem banho sem roupa liberado

O calor começa a tomar conta da cidade e com ele surge a primeira novidade do verão: uma praia de nudismo. Atendendo a uma antiga solicitação da Associação Naturista do Rio de Janeiro (Rio-Nat), o secretário municipal do Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, legalizou, na quinta-feira, a prática do naturismo na praia de Abricó, em Grumari.

"Foi uma forma de proteger os praticantes do nudismo de uma série de constrangimentos, mas a praia não está fechada às pessoas vestidas", explicou Sirkis.

O presidente da Rio-Nat, Sérgio de Oliveira, conta que muitas vezes foram importantes, em Abricó, por policiais que pediam aos praticantes que se vestissem. "Agora a prática estará lá para nos proteger", espera o naturista.

Protesto — A resolução municipal, no entanto, já está

causando polémica. Por considerar um ultraje ao pudor e uma privatização indireta, o advogado Jorge Béja iniciou ontem uma ação popular para proibir que os nudistas ocupem a praia.

Na verdade, Abricó é há muito tempo um reduto de nudistas. Com a legalização, ele se integra ao circuito internacional, composto de aproximadamente 1.500 áreas semelhantes. A Secretaria está negociando com a Associação Naturista a conservação e o plantio de árvores no local. "As árvores irão impedir a visão de uma turma que fica observando com binóculo", disse o secretário.

No Rio de Janeiro, além de Abricó, só na Praia do Olho de Boi, em Búzios, ficar pelado não significa atentado ao pudor. Mas em outros balneários do estado a prática é tolerada: Praia Virgem, em Rio das Ostras, Praia Brava, em Cabo Frio, dos Pelotas ou das Freguas, em Trindade, Parati-Mirim, na ilha de Santa Cruz do Pico, em Parati.

Jornal do Brasil, 03 de dezembro de 1994.

Rio ganha 1ª praia de nudismo

Trecho entre o Grumari e a Prainha, na zona oeste, terá a proteção de guardas municipais

RONALDO SOARES
Rio de Janeiro

O Rio ganhou sua primeira praia de nudismo oficial: a praia do Abricó, localizada entre a Prainha e Grumari, na zona oeste do Rio. A criação da praia foi resultado de uma resolução aprovada pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, que oficializou a prática do naturismo na praia.

O naturista não pode ser considerado "atentado ao pudor", afirmou Sirkis. Mas a praia não será fechada às pessoas vestidas. A Associação Naturista do Rio de Janeiro (Rio-Nat) está negociando com a Prefeitura a conservação e o plantio de árvores no local.

Alguns naturistas já estão frequentando a praia. "É uma forma de proteger os praticantes do nudismo de uma série de constrangimentos", disse Sirkis.

O presidente da Rio-Nat, Sérgio de Oliveira, conta que muitas vezes foram importantes, em Abricó, por policiais que pediam aos praticantes que se vestissem. "Agora a prática estará lá para nos proteger", espera o naturista.

Protesto — A resolução municipal, no entanto, já está

Folha de São Paulo, 03 de dezembro de 1994.



Famílias naturistas aproveitaram a abertura da praia de Abricó, em Grumari, da prática do nudismo

Muito sol e nenhuma roupa

■ Abertura da praia de nudismo atrai poucos naturistas

A pesar do dia de sol forte, poucos naturistas foram ontem à praia de Abricó, em Grumari, reconhecida oficialmente como área para a prática do nudismo. Eles anunciaram que pretendem fazer uma festa para comemorar a novidade, e já estão se mobilizando para criar uma associação de frequentadores do local, a ANA (Amigos Naturistas do Abricó).

"Vamos festejar a conquista desse espaço. A cidade estava pre-

Jornal do Brasil, 04 de dezembro de 1994.

Praia de nudistas só atrai 50 domingo

Famílias inteiras 'inauguram' local

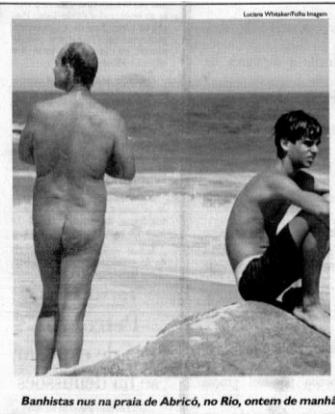
FERNANDA DA ESCÓSSIA
Da Secural do Rio

Cerca de 50 pessoas foram ontem à praia de Abricó, na zona oeste, a primeira praia de nudismo do Rio, sob um sol de 40 graus e althares de repressão dos outros banhistas.

Foi o primeiro domingo liberado para os nudistas desde que a praia foi cedida pela Prefeitura do Rio para o naturismo.

"A gente fica na praieira até um estado mental que é incomum. É um contato profundo com a natureza, você se sente descolado e mais livre", diz o advogado Renato Mota, 51.

O número de mulheres mais era muito inferior ao de homens. A digitadora Eliana Ignácio, 22, explicou que isso é comum, porque "as mulheres são muito mais bloqueadas".



Banhistas nus na praia de Abricó, no Rio, ontem de manhã

Folha de São Paulo, 05 de dezembro de 1994.

O sensacionalismo na mídia sobre a oficialização da prática naturista na praia do Abricó durou quase uma semana, tempo que já provocou o advogado Jorge de Oliveira Béja que apelou, através de Ação Popular, da Resolução 64/94. Baseando-se no artigo 233 do

Código Penal Brasileiro⁶, Béja alegava ser a prática naturista um ultraje ao sentimento coletivo de pudor. A Ação Popular solicitava a proibição do naturismo na praia do Abricó e os jornais deram continuidade à divulgação da mixórdia.

Juiz manda Exército reprimir nudismo na Praia do Abricó



O juiz Meloes Cohen, da 7ª Vara de Família Pública, expediu ontem liminar a ação popular impetra pelo advogado Jorge Ferreira da Municipalidade de Meio Ambiente, que transfere, em prazo de 24 horas, o abrigo de natismo da Praia do Abricó...

Um grupo de jovens, em um qual o pudor de natureza é usado como uma prática, compõem uma praia, onde se expõem nusidades naturais...

Do primeiro final de semana de praia oficialmente liberada, "peladões" do Recreio dos Bandeirantes causam sensação e atraem banhistas bisbilhoteiros

Nudistas dão show em Abricó

Quarta-feira, o primeiro final de semana de praia oficialmente liberada...

Toda nudez será castigada

Juiz proíbe que banhistas fiquem sem roupa em Gramuri

Seis meses após a decisão judicial que determinou o fim do naturismo na Praia do Abricó...

O Dia, 05 de dezembro de 1994. O Globo, 07 de dezembro de 1994. Jornal do Brasil, 07 de dezembro de 1994.

Os nudistas podem continuar a frequentar a Praia do Abricó sossegados, César Maia afirma que não vai punir pelado que César garante

Placar do nu: 55% a favor

O governador César Maia afirmou ontem que não vai punir os nudistas que frequentam a Praia do Abricó.

Marrinho não vai tirar o raso

Uma comissão formada pelo governador César Maia...

Juiz chama general para pegar peladões na praia

Comparação com a maconha

Meloes Cohen é considerado um juiz rigoroso por seus colegas, mas uma pessoa simpática para seus subordinados...

NEM TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

Advogado comemora vitória

Citação feita publicada em um jornal de grande circulação...

O Dia, 07 de dezembro de 1994. O Dia, 08 de dezembro de 1994. Revista Manchete, 10 de dezembro de 1994.

⁶ Artigo 233: Praticar ato obsceno em lugar público, ou aberto ou exposto ao público: pena-detenção, de três meses a um ano.

A praia (do Meio) é linda, mas não tem infraestrutura nenhuma e nunca vai ter porque é área de proteção ambiental braba e é brabo também por lá. Tem muito bandido que fica escondido no meio do mato, faz tráfico, não tem guarda-vidas, não tem nada. Se aqui (na praia do Abricó) a gente não tem nem policiamento, lá muito menos teria. Eu falei: não, não quero. [...] Aí eu explique: o naturismo é aberto para todas as pessoas. É aberto para criança, para idosos. Imagina, nunca vai criança, nunca vai idoso, só vai atleta! E o objetivo do naturismo não é esse. Aí não vingou essa história da Praia do Meio.

Os jornais cariocas publicaram a notícia, alguns de forma irônica.

Naturistas ganham o apoio do prefeito

Conde defende áreas para nudismo

A Polícia Militar já começou a repressão, mas os naturistas ganharam um forte aliado. O prefeito Luiz Paulo Conde disse ontem que aprova a criação de áreas de nudismo no Rio. O **DA** revelou no domingo que grupos de naturismo estão frequentando a Praia da Barra, na altura da Reserva. "Naturistas têm o direito de se comportar como quiserem na praia, desde que em espaço reservado para a prática", afirmou Conde. Apesar de Conde ver com bons olhos a liberdade, o momento causa polêmica. Ontem, ficou posticamente empacado o número de telefones que ligaram para o serviço **Voz e e-Jude** defendendo ou atacando o nudismo. Foram 312 ligações a favor (51,14%) e 298 contra (48,85%) da ideia de se criar uma área para naturistas.

Barra tem dia de tranquilidade

Ontem, não houve qualquer incidente entre os PMs e naturistas da Barra da Tijuca. "Não tenho opinião formada sobre o naturismo. Só cumprio a lei", disse o comandante da PM da área, tenente-coronel Mauro Teixeira, que comanda a repressão. "Análises não está tendo o qualquer apoio da Guarda Municipal. "Nunca tivemos reclamações. Nós, agentes têm outras tarefas a executar. Não seremos nós que vamos proibir", disse o subprefeito da Barra da Tijuca Rodrigo Berthem.

Naturistas incentivam nudismo pela Internet
Segundo o prefeito, várias áreas entre Gramum e Guaratiba são pouco movimentadas e de fácil acesso, o que preserva os naturistas dos olhos curiosos. O naturismo é comum no Posto do Pinheiro, na Reserva Barra, apesar das imagens da PM de prender o ato obscuro quem ficar nu na praia. Os naturistas da Barra têm site na Internet (www.naturismo.com.br/praia/reserva.htm) em que incentivam os visitantes à praia. O vice-presidente da Federação Brasileira

de Naturismo, Sérgio Oliveira, disse que vai se reunir com os praticantes para verificar suas necessidades, antes de procurar a prefeitura para aprovar a regulamentação. "O problema em regulamentar é acomodar como no Abricó, em 1994, que acabou proibida pela Justiça", disse Sérgio. "As regras de comportamento seriam definidas pelos naturistas", disse o coordenador do Controle Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Luiz Motta.

O Dia, 12 de janeiro de 2000.

Uma luz para os naturistas

Frequentadores da Reserva vão se reunir com secretário de Meio Ambiente

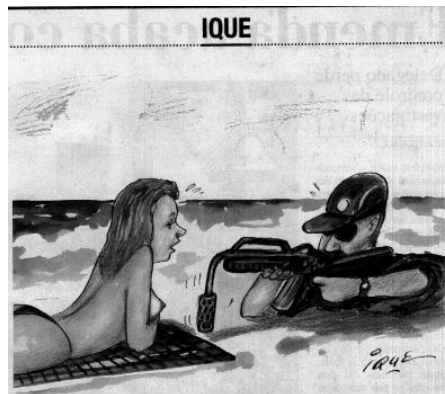
LEZEREMOS MACHALINHAS
O futuro dos naturistas da Praia da Reserva, na Barra, vai ser decidido, segundo fuma, em reunião entre integrantes da Associação Naturista do Rio de Janeiro e o secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo. Embora as autoridades municipais não decidirem a prática, os naturistas não podem tirar a culpa por fora da responsabilidade. O tenente-coronel Mauro Teixeira, comandante da 7ª Companhia Independente de PM, responsável pelo policiamento da área, ameaça os naturistas de prisão por ato obscuro. "Vamos pedir para que a atual área seja destinada ao nudismo provisoriamente, pagando o mínimo do custo equívoco gerado no verão. Depois, a prefeitura regulamentará a área", promete Pedro Ricardo de Assis Ribeiro, 41, integrante da associação. Apesar da possibilidade de acordo, Pedro, que já preside a Associação Naturista da Praia do Abricó, está pessimista.

Tendas para criança perdida na Barra

As mães já podem começar a ter sossego nas praias da Barra. Crianças desparecidas agora terão endereço. Os 248 casos de desaparecimento de crianças e adolescentes no último fim de semana nas praias cariocas levaram a Secretaria Estadual de Criança e do Adolescente (Secria) a criar o programa Vidas 925 Criança Desaparecida. Neste fim de semana, a Fundação para Infância e Adolescência (FIA) vai montar duas tendas, uma BR-117, na Praia da Barra, para onde sendo encaminhadas crianças que se perderam nas praias. As tendas serão montadas

passado recebeu metrô e ônibus, e a repressão policial chegou. Arrastando, de PMs pagaram por 8, dizem uma obra de não passarem". Segundo Pedro Ricardo, pelo menos 50 pessoas costumam banhar banho nu na praia. Mas com a repressão, nenhum naturista tem se atrevido a enfrentar a polícia. A prática do nudismo divide a população. A pesquisa Voz e e-Jude mostrou 312 ligações (51,14%) favoráveis e 298 contra (48,85%) a criação de área específica. **Guarda Municipal reforça policiamento** A partir de hoje, a subprefeitura da Barra da Tijuca reforçará nos fins de semana as equipes da Guarda Municipal do Quilômetro. Agente onistralista da Barra, Rodrigo Berthem, haverá equipes nos seguintes pontos: problema aos pontos de ônibus, do fim de semana.

Meio e Justiça proíbem e mudam
"Até que se regulamentar, pode acontecer como no caso do Abricó. A Justiça proibiu o naturismo", advertiu. Pedro conta que os naturistas já pensaram em pedir a regulamentação, mas esperaram a votação de projeto de lei do deputado federal Fernando Gabeira (PMDB), que permite a prática antes de procurar as autoridades. "Seu um espaço legal para a gente. Mas o reportagem localizada pelo **DA** doming



O Globo, 18 de janeiro de 2000.

O Dia, 15 de janeiro de 2000.



Extra, 18 de janeiro de 2000.

No Meio dos pelados

Prefeitura e naturistas definem a Praia do Meio para a nova área de nudismo

ELCIO BRAGA
Em Abricó nem Reserva. A Praia do Meio, em Guaratiba, é o lugar escolhido para abrigar a área de nudismo no Rio. O secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo, visitou o local acompanhado por representantes dos grupos naturistas na próxima semana. O prefeito Luiz Paulo Conde assinará decreto oficializando a prática de nudismo no espaço. Em reunião na secretaria, ontem, Lobo e os naturistas decidiram pela Praia do Meio, após descartarem as praias do Perigoso e Fundão, nas imediações, e da Reserva da Barra e a do Abricó, em Gramum. Reportagem do **DA** revelou, há três semanas, que a Praia da Reserva viria sendo usada por naturistas. A Praia do Meio é uma faixa paradisíaca de 200 metros. O acesso é por uma caminhada esportista de 45 minutos, no mínimo, em trilha na montanha. A região, porém, está degradada, com muito lixo. Na proposta da secretaria, os naturistas colaborariam para preservar o lugar. **Proposta é homenagear Luz Del Fuego na abertura** A ideia dos naturistas é inaugurar o novo espaço em 21 de fevereiro. "É o Dia do Naturista no Brasil, uma homenagem a Luz Del Fuego, data de seu aniversário, a pioneira na prática do nudismo em 1949, no Rio", explicou o presidente da Associação Carioca de Naturismo, Márcio Roberto Lopes. Maurício Lobo acha que em um mês será possível dotar o local de infra-estrutura mínima. Ficou definido que haverá uma guarda no início da trilha, alternando sobre a prática de nudismo. Serão definidos, ainda, área de estacionamento, melhoria da trilha e policiamento. Os naturistas desistiram da Praia do Abricó, a preferida, pelo aspecto legal. Em 1994, a praia foi oficializada como área de nudismo por uma portaria da Secretaria de Meio Ambiente. Atendendo pedido de liminar do advogado Jorge Blau, porém, o juiz Moacyr Cohen proibiu o nudismo no local. O secretário disse que a Procuradoria do Município participará das discussões para sustentar o decreto do prefeito. **Espaço será aberto para quem quiser ficar de roupa** Na reunião, os naturistas queriam que a praia fosse declarada exclusiva para o nudismo. Previu-se a ideia do secretário: uma praia aberta. "Mas os frequentadores terão de respeitar as normas naturistas, como manter a limpeza e se comportar adequadamente", assinalou o presidente da Associação Naturista de Abricó, Pedro Ricardo Ribeiro.

O Dia, 25 de janeiro de 2000.

Em março de 2001, o processo sobre a legalização da prática nudista na praia do Abricó foi julgado e liberou-se o nudismo na praia. A mídia carioca novamente noticiou o fato.

Nudismo liberado em Abricó

Justiça decide que área entre a Praia e o Grumari voltará a ser local para nudistas

ANDRÉA FLORES
A pós seis anos e três meses de briga na Justiça, o nudismo "homem" novamente conta da Praia do Abricó, no Recreio dos Bandeirantes. Na semana passada, a ação popular movida pelo advogado Jorge Béja, em dezembro de 1994, contra a prática do nudismo no local, foi julgada na 7ª Vara de Fazenda Pública e os nudistas saíram vitoriosos. Portanto, volta a valer a determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente que, à época, reconheceu Abricó, localizada entre Praias e Grumari, como a praia oficial do nudismo.

De acordo com o próprio Jorge Béja, a ação que proibiu a fiscalização de vida do grupo foi considerada improcedente. "Fiquei muito desapoiado com a decisão", afirmou ao advogado, já integrante da Associação Carioca de Nudistas, e disse muito contente com o resultado. "O ideal é aproveitar a lei, as pessoas só podem não ver a beleza da praia. Na Reserva (Recreio), só dá que passar na rua com um

O PEQUENO Guilherme era o único nudista na Praia do Abricó, ontem com curiosidade", explicou o empresário Sassi Fernandes Santos, 52 anos, vice-presidente da associação.

Nudistas querem democratizar a área
 Os nudistas ressaltam, porém, que não querem uma praia só para eles. "Queremos democratizar o espaço. Mas quem não for praticante terá de reser-

Mais de 6 anos de polémica
 No dia 6 de dezembro de 1994, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente reconheceu oficialmente Abricó como praia de nudismo. Dias depois, o advogado Jorge Béja entrou com ação popular na Justiça. O resultado da 7ª Vara de Fazenda Pública, Moisés Cohen, chocado com "indagações ridículas", proibiu o nu no local, e mandou prender todos que viessem a descumprir a ordem.

Em janeiro de 2001, uma nova polémica sobre o nudismo tomou conta do Rio. Depois de 104 meses nudistas na Praia da Reserva, no Recreio dos Bandeirantes, policiais militares foram ao local proibir a prática, e acabaram criando tumulto. Houve confronto com alguns nudistas, e todos foram parar na delegacia.

tar as regras da associação. Apesar de toda a polémica em torno do assunto, os frequentadores da Praia de Abricó apóiam o estalo de vida do grupo. O empresário Eduardo Mendes, 27 anos, disse que fora o nudismo sem problemas. No entanto, no primeiro fim de semana da praia liberada, o único nudista de Abricó veio do empreiteiro, Guilherme, 11 meses.

O Dia, 19 de março de 2001.

Festa do nudismo em Abricó

Após seis anos, nudistas comemoram o primeiro domingo de praia liberada

ELCIO BRAGA
 Nenhuma nudez será castigada. Depois de seis anos de luta na Justiça, os nudistas comemoram ontem a conquista da Praia de Abricó, no Recreio. E dá melhor formar: tirando a roupa. Com um sol de deitar camelo sedento, mais de 50 nudistas compareceram ao pequeno trecho de areia, entre rochas e vegetação, numa das extremidades da Praia do Grumari. Os nudistas foram chegando aos poucos, até ocuparem a principal parte da praia.

O único aviso de que a área era liberada ao nudismo foi posto pelos próprios nudistas. E alerta era escrito a caneta e reproduzido matéria publicada no **DA**, num pedaço de papelão. Estava fixado na estreita passagem, entre duas formações rochosas, que separam Abricó e Grumari. Alguns reclamavam e não entravam na praia. Outros



OS NUDISTAS, que ficaram um aviso improvisado no acesso à praia, querem placas de sinalização

O Dia, 26 de março de 2001.

DEBATE

Nudismo na Praia de Abricó

Tabus quebrados

PEDRO RIBEIRO
 Presidente da Associação de Nudismo de Abricó

A FAVOR

Se seguíssemos realmente a tradição brasileira, todos estaríamos nus, pois o verdadeiro brasileiro, o índio, já praticava o nudismo muito antes do Descobrimento, como relatou Caminha. Hoje está vestido, definindo em cultura que não lhe é própria. Roupas eram apenas para abrigo e proteção das intempéries. Somente a partir da Idade Média o costume de usá-las se disseminou, principalmente porque roupas eram sinais visíveis de riqueza e poder. Por que usar roupas em uma praia limpa e com sol quente?

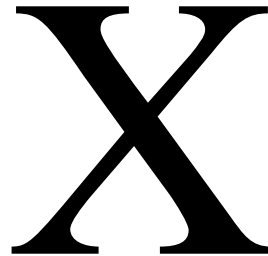
Nada há nas leis brasileiras que diga que estar nu é crime. O Código Penal fala em "atentado ao pudor público", mas não o define. O legislador entendeu, há 60 anos,

que costumes se modificam com o tempo e não podem ser amarrados por lei duradoura. E os costumes só se modificam quando tabus são quebrados.

O Rio de Janeiro, que sempre foi o precursor das mudanças para o Brasil, viu-se humilhado mundialmente quando convocaram até o Comando Militar do Leste para prender nudistas em Abricó, em 1994.

O potencial turístico que representa uma praia nudista organizada e segura é fabuloso. Durante o ano inteiro, pessoas se deslocam de seus países para as estâncias nudistas e movimentam bilhões de dólares. Aproximadamente 100 milhões de pessoas são filiadas a associações nudistas em todos os cantos da Terra. Isso deita de lado outros tantos milhões de adeptos que frequentam praias e lugares abertos, mas não desejam se associar.

A prática do nudismo pode não ser unanimidade, porém não ofende o bom senso. Não fere, não mata e não estupra. Há motivos com os quais um bom advogado deveria se preocupar sem onerar injustificadamente o cidadão contribuinte com processos inúteis.



O Dia, 30 de março de 2001.

Em defesa da lei

JORGE BÉJA
 Advogado, autor da ação popular contra o nudismo em Abricó

CONTRA

Por mais absurdo que seja o pedido, nas democracias, o direito de petição aos poderes públicos é sagrado e pétreo. Os nudistas pediram para ficar nus na Praia de Abricó e conseguiram. A Prefeitura do Rio foi rápida e condescendente: em 1994, baixou uma resolução e reservou Abricó para os adeptos do nu.

A minha briga na Justiça não é bem contra os nudistas. O que busco é a definitiva anulação do ato municipal. Enquanto vigentes, as leis devem ser cumpridas. O Código Civil dispõe que os mares e as praias, sem exceção, são bens públicos de uso comum do povo. O Código Penal considera que ficar nu em lugar público, ou aberto ou exposto

ao público, é delito contra o sentimento coletivo de pudor. A Constituição Federal garante a todos a plena liberdade de ir aos locais públicos, voltar deles e permanecer neles, sem restrição, sem constrangimento de espécie alguma. E a mesma Constituição, ao tratar da hierarquia das leis, não permite que uma resolução municipal, estadual ou federal possa alterar o que determina a legislação, pois esta é sempre superior àquela. Uma lei só pode ser modificada por outra lei.

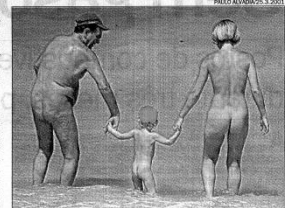
Todos esses princípios legais foram desrespeitados pela Prefeitura do Rio. Deu aos nudistas um direito que eles não têm, que é o de se exibirem nus em local de uso comum do povo. Retirou do povo um direito que lhe é inalienável e indiscutível: o de ir a qualquer praia, por mais distante e deserta que seja, sem sofrer o constrangimento de encontrar pessoas desnudas. E derrubou toda uma legislação federal, que só o Congresso Nacional poderia alterar. Isso é usurpação de poder e invasão de competência.

Três meses depois, em maio do mesmo ano de 2001, o advogado Jorge de Oliveira Béja recorreu da sentença e novamente foi proibido o nudismo na praia do Abricó. Os jornais deram continuidade às reportagens sobre a contenda.

Nudistas censurados

Inimigo número um dos pelados consegue liminar proibindo de novo o naturismo na Praia de Abricó

MARINA BOTTINO
Durou pouco a liberdade dos seguidores de Adão e Eva no paraíso de Abricó. Liminar concedida pelo desembargador Gilberto Régio, da 6ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Rio, ao advogado e defensor da moral e das boas costumes Jorge Beja, votou a proibir a prática do nudismo naquela praia. Desde ontem, quem permanecer em Abricó como veio ao mundo poderá ser preso por atentado ao pudor. "Que fiquem nus em casa", provoca Beja, que há seis anos três meses persegue os nudistas. Em março, o advogado teve sua primeira derrota na Justiça, após o juiz Marcelo Sá Baptista reconsiderar resolução da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, de 1994, que autorizava o nudismo em Abricó. O juiz declarou não ver imoralidade nenhuma. Sem se dar por vencido, Beja recorreu. "O recurso só deve ser admitido, se o recurso não for o fim do ato; então, daí, entra com essa ação judicial para restabelecer a proibição do nudismo na área até o julgamento", explica o inimigo número um dos pelados. Indagado, o diretor da Federação Naturista do Estado do Rio, Eduardo Leal, diz que a entidade vai recorrer. "A quem ele está defendendo, se o uso de roupa era opcional?", estraveja, já cogitando a compra de Abricó. "Cobramos um ponto final nessa guerra, valendo-nos da lei que põe à venda áreas da Marinha, como Abricó, de acordo com o Artigo 19 do Decreto 3.725 de 10 de janeiro. O local poderia ser arrematado da União com a ajuda dos nudistas ou doado pelo Governo federal, já que somos uma ONG sem fins lucrativos."



COM A DECISÃO, quem for pegado em Abricó poderá ser preso

Liminar proíbe nudismo no Abricó

Quem descumprir liminar corre risco de até ser preso por atentado ao pudor

Selange Duarte

• Durou pouco mais de dois meses a liberação da Praia de Abricó, entre a Praia de Gramari, para o nudismo. Ontem, o desembargador Gilberto Régio, da 6ª Câmara Civil, concedeu liminar proibindo esta prática. Ele determinou ainda que fosse enviado ofício ao comando geral da Polícia Militar para que seja preso, por atentado ao pudor, quem for encontrado ali sem roupas. A pena é de três meses a um ano de prisão ou multa.

Belmiro Portillo, disse que vai tentar obter na Justiça a cassação da liminar obtida pelo advogado Jorge Beja. — Fomos pegos de surpresa. Só vai à Praia de Abricó quem quer. Tem que ir de carro e caminhar um bom pedaço para chegar lá. **Naturistas brigam pela Praia de Abricó desde 1994** Quando a prática do nudismo no Abricó foi autorizada, em novembro de 1994, através de resolução da Secretaria municipal do Meio Ambiente, o advogado Jorge Beja entrou com uma ação popular contra a Associação Naturista do Rio

e a prefeitura. Um mês depois, ele ganhou uma liminar na 7ª Vara de Fazenda Pública, proibindo ali o nudismo. Em meados de março último, a ação foi julgada naquela mesma vara e os nudistas venceram. Além de entrar com recurso, que deverá ser julgado até o fim do ano, Beja entrou com nova ação, conseguindo ontem a liminar. **Deputado: nudismo não é atentado ao pudor** O desembargador Gilberto Régio observou, na decisão, que não se trata de julgar se é certo ou errado ficar nu em locais públicos. Para ele, "a nu-

dez em áreas públicas confita com o que foi convenicionado chamar de bons costumes". O deputado estadual Carlos Minc também não gostou da liminar, apesar de não ser um praticante do nudismo: — Existe uma grande diferença entre o nudismo e o atentado ao pudor. A agressão e o atentado ao pudor estão nas capas de algumas revistas expostas nas bancas, em alguns programas de televisão, na pedofilia e na violência contra a mulher. Uma coisa é ficar pelado na Avenida Rio Branco ou numa festa. Outra é praticar o nudismo na Praia de Abricó. ■

Cidade será alternativa a naturistas

• Cansados de brigar pelas áreas de Abricó, os membros da Associação Carioca de Naturismo querem construir uma cidade exclusiva para a prática em Itaboraí, conforme o **DIA** antecipou em 11 de abril. "Estamos em negociação com uma fazenda de 26 mil hectares, próxima a Porto das Caixas. Não desistimos da praia, mas, até dezembro, teremos um lugar alternativo, com 30 casas, serviços e lazer", disse o vice-presidente Salatiel Ferrer dos Santos, 55 anos, 15 de-
 Os pelados também estão às voltas com o Congresso Carioca de Naturismo, de 25 a 29 de julho, na Universidade Veiga de Almeida. "Visto naturistas de todo o mundo", garante Eduardo Leal.



A BRIGA do advogado Jorge Beja contra os nudistas começou em 1994

O Globo, 24 de maio de 2001.

O Dia, 24 de maio de 2001.



Jornal do Brasil, 25 de maio de 2001.



Homem sem roupa na Praia de Abricó: para desembargador, é atentado ao pudor

Nudez apesar do castigo

Naturistas ignoram liminar e tiram a roupa na praia
 A julgar pela temperatura, que permanece alta a vigésima de inverno, pela ausência da PM, a nudez na Praia de Abricó promete dar problemas. Principalmente porque continua valendo a liminar concedida no dia 23 passado, pelo desembargador Gilberto Régio, da 6ª Câmara Civil, proibindo a prática do nudismo no local. Ontem, os nudistas desafiavam a decisão judicial abertamente. Os homens, em maioria, tornavam sol como vestem ao mundo. Não pareciam lembrar que quem for encontrado ali sem roupas pode ser preso por atentado ao pudor. A pena é de três meses a um ano de prisão ou multa.

Extra, 11 de junho de 2001.

Prefeitura ganha na Justiça e prática de nudismo está liberada no Abricó

Advogado promete recorrer da decisão no Superior Tribunal de Justiça



Praia de Abricó, entre a Praia de Gramari, finalmente liberada por decisão da 6ª Câmara Civil

• Depois de nove anos, a praia de Abricó, no litoral carioca, voltou a ser liberada para o nudismo. A decisão foi dada pelo desembargador Gilberto Régio, da 6ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 11 de maio. A decisão anula a liminar que proibia a prática do nudismo na Praia de Abricó, concedida em 23 de maio de 2001. O advogado Jorge Beja promete recorrer da decisão no Superior Tribunal de Justiça. "Visto naturistas de todo o mundo", garante Eduardo Leal. **Condições ideais para 300 naturistas** O Conselho Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, em decisão de 11 de maio, autorizou a prática do nudismo na Praia de Abricó, com a condição de que fossem construídas 30 casas para os naturistas. O plano prevê a construção de 30 casas, com serviços e lazer. O projeto será executado em Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro. **Liminar não é aplicada** Apesar da decisão judicial, a Prefeitura de Itaboraí não aplicou a liminar. O Conselho Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, em decisão de 11 de maio, autorizou a prática do nudismo na Praia de Abricó, com a condição de que fossem construídas 30 casas para os naturistas. O plano prevê a construção de 30 casas, com serviços e lazer. O projeto será executado em Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro.

O Globo, 02 de outubro de 2003.

O advogado responsável pela defesa da Associação Naturista do Abricó, entrou com Embargos Infringentes e finalmente, em 30 de setembro de 2003, o juiz da Sétima Câmara Cível deu parecer favorável à prática da nudez social na praia do Abricó.

Pedro Ribeiro, que desde 1991 liderava a organização do nudismo carioca, continuou a frente do movimento. No dia seguinte à liberação do nudismo no Abricó, Ribeiro foi à praia fincar placas na areia, sinalizando aos banhistas que aquela era uma área naturista, evitando assim, possíveis transtornos e desentendimentos.



Placas providenciadas por Ribeiro, sinalizando a prática do naturismo naquele espaço.
Fotos de Pedro Ribeiro, em 15 de outubro de 2003.

Jorge de Oliveira Béja, incansável, recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e interpôs Recurso Especial contra o acórdão que reconheceu a legitimidade da prática naturista na praia. Tal recurso não foi reconhecido pelo STJ, e em 25 de fevereiro de 2005, o ministro Teori Albino Zavascki⁷ pôs fim à mixórdia que havia se iniciado havia mais de dez anos. Dentre os argumentos do ministro, constava:

O princípio da dignidade social confere a cada homem o direito de ver respeitadas suas convicções pessoais e portar-se conforme elas, desde que não contrárias à lei e aos bons costumes. Nesta trilha, busca-se conferir à minoria o direito de igualdade naquilo que entendem razoável, lícito e legal, com o que se estará permitindo a coexistência pacífica (fl.617).

Daí centra-se a questão da moralidade pública. Se a generalidade repudia a nudez por considerá-la imoral, não seria razoável a reserva local para a minoria, posto que se indaga se ela, a nudez, realmente seria imoral e atentatória ao pudor público? O princípio da igualdade consagrado na Constituição Federal faz de todos iguais perante a lei. Consiste em 'tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida em que eles se desigualem'.⁸

O parecer favorável do então Ministro do STJ, Teori Albino Zavascki, contribuiu para que em 18 de maio de 2005, o então prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, aprovasse a Lei 4.059/2005 (Anexo 4), que oficializaria a prática naturista na praia do Abricó. A lei positiva em seu artigo 1º:

Fica proibida a prática de naturismo de banhistas fora dos limites da extensão de areia da Praia de Abricó, no Bairro do Recreio dos Bandeirantes, situada na área da XXIV Administração Regional da Barra da Tijuca.

⁷ Teori Albino Zavascki foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal em setembro de 2012 pela Presidente Dilma Rousseff. Entre os anos de 2003 e 2012, foi ministro do Supremo Tribunal de Justiça, indicado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e nomeado pelo presidente Lula.

⁸ Esta citação consta na decisão proferida pelo Relator Ministro Teori Albino Zavascki no Recurso Especial nº 681.736 – RJ (2004/0129563-2) (anexo 3).



Extra, 12 de março de 2005.

STJ mantém liberada praia de nudismo no Rio

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Teori Zavascki manteve liberada a prática de nudismo na Praia do Abricó, no Grumari. A praia foi declarada área de nudismo em 1994, mas no mesmo ano a prática foi proibida pela Justiça por causa de uma ação popular movida pelo advogado Jorge Béja, que argumentou haver ato obsceno em lugar público, proibido pelo Código Penal.

Jornal do Brasil, 11 de março de 2005.

DIREITO & JUSTIÇA
STJ Primeira Turma nega recurso e mantém decisão monocrática
Praia do Abricó continua reservada para nudismo

Em mais um capítulo da batalha judicial sobre a permissão da prática nudista na praia de Abricó, no Rio, a Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou recurso do advogado Jorge Béja. Ele tenta reverter decisão da Justiça do Rio de Janeiro que validou resolução da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, citando em 1994, uma portaria para a manutenção em Abricó. Desde então, o advogado luta judicialmente para desmanchar essa decisão administrativa. Na expectativa de que o recurso especial sobre o caso fosse apreciado pela cinco ministros da Primeira Turma, o advogado apresentou agravo regimental contra decisão monocrática do ministro relator, Teori Zavascki. No início deste mês, o relator rejeitou recurso de Béja. Esse tipo de agravo é previsto para reverter decisões tomadas por apenas um ministro. O ministro Zavascki entendeu que o recurso especial não pode ser admitido porque se trata de decisão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro em matéria de natureza constitucional. Segundo o artigo 126 do STJ, há instrumento recursal especial para recorrer de decisões em matéria constitucional, mas é ao Supremo Tribunal Federal (STF), o que faz com que a decisão seja considerada inconstitucional. Por isso, o seguimento do recurso foi negado com base no que diz o artigo 557 do Código de Processo Civil (CPC), que deter-

QUESTIONAMENTO JUDICIAL COMEÇOU HÁ 11 ANOS

A praia de Abricó foi desmarcada — com placas e sinais de aviso — pela Federação Nativista do Estado do Rio de Janeiro em 1994. Naquele ano, o advogado Jorge Béja moveu uma ação popular contra o então secretário de Meio Ambiente, Alfredo Sytkin, o município do Rio de Janeiro e o

projeto Federação Nativista. Na ação, Béja alegou violação do artigo 233 do Código Penal — referente à prática de ato obscuro em lugar público — e "perturbatio" do bem de uso comum do povo. Segundo afirmou, o ato "perturbava a paz, favorecendo uma maioria de pessoas em detrimento de toda a sociedade". Os argumentos foram acertos, e a Justiça local o primeiro interdito proibido o município em Abricó. No entanto, os jornais chegaram a noticiar que quem tirava na praia seria autuado em flagrante e poderia ficar preso de sete meses a um ano até o estudo de pagar multa. Diante disso, a Federação Nativista do Rio tentou reverter a situação. Em setembro de 2003, a prática de nudismo foi liberada pelo STJ, que julgou improcedente a ação popular. Segundo a decisão, "a prática do nudismo, desde que exercida em forma especialmente reservada para esse fim, não afronta o pudor, tampouco a moral pública". Foi então assim decidido que o advogado recorre ao STJ. Já no início da análise pela Justiça estadual, o Ministério Público (MP) contestou o ato, alegando que a prática de nudismo não poderia ser considerada uma atividade de uso comum do povo. No entanto, afirmou que a prática de nudismo não poderia ser considerada uma atividade de uso comum do povo. No entanto, afirmou que a prática de nudismo não poderia ser considerada uma atividade de uso comum do povo. No entanto, afirmou que a prática de nudismo não poderia ser considerada uma atividade de uso comum do povo.

Jornal Direito & Justiça, 19 de abril de 2005.



Extra, 06 de junho de 2005.

Uma festa sem roupa de gala

Dia Internacional do Naturismo foi comemorado na Praia de Abricó com jogos e churrasco

Por isso, não adianta que o Dia Internacional do Naturismo seja comemorado em 17 de junho. O que importa é que a prática de nudismo seja permitida em lugares públicos. Isso aconteceu na Praia de Abricó, no Rio de Janeiro, onde milhares de pessoas se reuniram para celebrar o aniversário de 11 anos da prática de nudismo. O evento foi organizado pela Federação Nativista do Estado do Rio de Janeiro e contou com jogos, churrasco e muita música. A festa foi muito animada e contou com a presença de milhares de pessoas. O evento foi muito bem organizado e contou com a presença de milhares de pessoas. O evento foi muito bem organizado e contou com a presença de milhares de pessoas.



Extra, 07 de junho de 2005.

Pelados, sim! E com o aval da Justiça

Naturistas poderão continuar frequentando Abricó

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a prática de nudismo em lugares públicos não é considerada ato obscuro. A decisão foi dada em um recurso apresentado pelo advogado Jorge Béja. O STJ decidiu que a prática de nudismo em lugares públicos não é considerada ato obscuro. A decisão foi dada em um recurso apresentado pelo advogado Jorge Béja. O STJ decidiu que a prática de nudismo em lugares públicos não é considerada ato obscuro. A decisão foi dada em um recurso apresentado pelo advogado Jorge Béja.

Advogado entra com recurso

O advogado Jorge Béja entrou com recurso contra a decisão do STJ. Ele alega que a prática de nudismo em lugares públicos é considerada ato obscuro. Béja alega que a prática de nudismo em lugares públicos é considerada ato obscuro. Béja alega que a prática de nudismo em lugares públicos é considerada ato obscuro.

A lei libera a prática naturista na praia do Abricó, mas proíbe que o naturismo seja praticado fora dali. É desta forma que a prática naturista na cidade do Rio de Janeiro é finalmente reconhecida oficialmente.

1.4. O nu em liberdade!



Mapa da cidade do Rio de Janeiro, indicando a localização da praia do Abricó. Fonte: <https://maps.google.com.br>.



Antes de chegar à praia do Abricó, passamos pelo restaurante “Cabana da Praia”. A seta indica o local de entrada para acessar o restaurante e, posteriormente, a praia. Fotos de Carolina Thibes.



Entrada da praia do Abricó em dia de semana e no fim de semana, com informe de que aquela é uma área naturista. Fotos de Carolina Thibes.



Placa providenciada pela ANA com informes do Código de Ética Naturista. Foto de Carolina Thibes, em 25 de junho de 2011 (sábado) e em 29 de julho de 2012 (domingo).



Para chegar à praia é necessário contornar o muro de pedras. Foto de Carolina Thibes, em 19 de julho de 2012.



Último aviso antes de entrar efetivamente na praia do Abriço. Foto de Carolina Thibes, em 24 de junho de 2011.



Chegando à praia... Foto de Carolina Thibes, em 24 de junho de 2011.



Chegando à praia, a última placa reiterando alguns informes. Foto de Carolina Thibes, em 24 de junho de 2011.



Praia do Abricó, num domingo, por volta de nove horas da manhã. Foto de Carolina Thibes, em 24 de junho de 2011.



Praia do Abricó. Ao fundo, Ilha de Palmas e Ilha das Peças. Foto de Carolina Thibes, em 24 de junho de 2011.

Dispondo oficialmente de uma área para a prática do naturismo, a ANA passou a ocupar simbolicamente o território que lhe foi destinado para a prática naturista, mostrando-se presente e atuante. As confraternizações, que antes da legalização do naturismo na praia eram realizadas em sítios privados, passaram a ocorrer na praia do Abricó.

Em datas especiais, a Associação Naturista do Abricó enfeita a praia, disponibiliza uma mesa com frutas e promove gincanas. Nestas comemorações, a Associação busca promover a integração dos sócios com os simpatizantes do movimento, construindo uma atmosfera harmoniosa e amigável. Procura desta forma, mostrar que o naturismo é uma filosofia de cunho familiar, de autorespeito e respeito ao próximo, que não comunga de práticas como o swing, voyeurismo, exibicionismo etc.

A Associação também incentiva que os frequentadores participem dos jogos de vôlei e de peteca, objetivando, desta forma, integrar os frequentadores naturistas. De acordo com relato de Pedro Ribeiro, o jogo de vôlei foi implementado na praia do Abricó para atrair mais pessoas para o movimento naturista.

O vôlei é uma coisa meio tradicional em tudo o que é praia do Rio de Janeiro, né? E aí a gente resolveu colocar lá pra incentivar. Na verdade foi o seguinte, quando a praia foi liberada, não foi liberado o nudismo obrigatório. Então pra gente fazer, atrair mais pessoas para a praia, a gente inventou brincadeiras na praia que fosse obrigatório ficar nu. Então o vôlei era obrigatório ficar nu. Quem fosse jogar vôlei tinha que jogar nu, não podia jogar vestido, pra ver se incentivava mais pessoas a tirarem a roupa, a participar. Ajudou no início, mas logo depois a gente também colocou obrigatório o nu na praia inteira. E o vôlei permaneceu mesmo assim.



Jogo de vôlei na praia do Abricó.

Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 10 de julho de 2012.

O jogo de vôlei e as brincadeiras são promovidos pelo movimento naturista em geral. Tais atividades são parte da agenda dos encontros naturistas nacionais e regionais, sendo uma tradição do movimento. De acordo com Pedro Ribeiro, a Associação Naturista do Abricó é uma das associações que mais incentiva a realização de confraternizações. É um costume da ANA, por exemplo, comemorar mensalmente o aniversário dos associados. O evento “Aniversariante do mês” surgiu com o objetivo de integrar os associados e os frequentadores da praia e desde outubro de 2003 é celebrado com uma torta fornecida pela Associação.

A torta é cortada após o parabéns, por volta de uma hora da tarde. A torta é comprada da boleira L., esposa do naturista e frequentador da praia, B. L. não é naturista, então é seu marido quem leva a torta para a praia no dia da comemoração. No último final de semana do mês L. já sabe que é para fazer a torta, mas Pedro Ribeiro confirma antes porque de acordo com o tempo - se chover, é cancelado - a comemoração pode ser adiada para o fim de semana seguinte. Ribeiro confirma na sexta-feira para que L. prepare a torta no sábado e no domingo B. leva para a praia.

Assim como o vôlei e a peteca, o “Aniversariante do mês” tem o intuito de congrega os frequentadores da praia do Abricó. Ribeiro afirma:

Aniversariante do mês eu acho que é uma oportunidade para o pessoal se conhecer um pouco melhor, né? O pessoal que é frequentador da praia se reúne e acaba fazendo alguns grupinhos, tal. É uma oportunidade de o pessoal estar lá,

né? De saber pelo menos o nome. [...]. Ah, esse cara, eu conheço, já vi esse cara! É fulano ou é sicrano? Já vi esse cara aí na praia! Eu acho que funciona.



Naturistas celebrando o “Aniversariantea do mês” na praia do Abricó
Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 10 de julho de 2012.



Pedro Ribeiro organiza a confraternização



Placa improvisada com os retratos dos naturistas
“aniversariantes do mês”

Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 10 de julho de 2012.

Outras confraternizações temáticas também ocorrem no Abricó. No carnaval seus frequentadores levam adereços, como plumas, máscaras e fantasia, que obviamente não cobrem o corpo nu, para festejar a data. Às vezes, Ribeiro providencia infraestrutura, aparelhagem de som e buffet com frutas, pães, salgadinhos e quitutes de festa. É cobrado em torno de doze reais para os associados e quinze para os não-associados para usufruírem do serviço, que costumava ser preparado pela D., antiga dona da barraca localizada ao lado do local onde ficam os associados. Desde que o casal D. e PQD vendeu o ponto para a ANA não houve nenhum evento festivo.

O dia internacional (05 de junho) e nacional (21 de fevereiro) do naturismo também são bastante celebrados na praia, assim como a festa junina, o Natal e o Ano Novo. Ribeiro compra os enfeites, leva-os para a praia e ali os associados providenciam as arrumações. Penduram bandeirinhas, armam uma lona branca pertencente à Associação, ajeitam e forram a mesa onde se colocam as comidas e iniciam a diversão. Mas da mesma forma como dependem do sol para que haja a festa, é necessário que a maré esteja baixa para que as comidas, bebidas e outros objetos possam ser carregados até a praia.

1.4.1. Atuação política

O movimento naturista está presente em mais de trinta países, mas na Praia do Abricó a prática naturista não receberia a assistência necessária, conforme mostra a análise das atas das reuniões realizadas desde a fundação da Associação Naturista do Abricó. A ausência do poder público torna indispensável a atuação da ANA naquele espaço, que precisa dispor de segurança privada para manter a ordem e garantir tranquilidade de seus frequentadores. São substantivas as reivindicações dos frequentadores naturistas do Abricó por maior atuação e respeito da Municipalidade. Personagem essencial na oficialização da praia do Abricó e ainda hoje à frente do movimento naturista carioca, Pedro Ribeiro fundou em 1994, a ANA, que passou a atuar efetivamente e exigir maior assistência após a oficialização da prática naturista na praia, em setembro de 2003. A partir de então, a Associação teve condições de se fazer mais atuante, embora continue inexistindo juridicamente e seja fraco o engajamento de seus associados.

É Pedro Ribeiro quem administra toda a logística da ANA. Redige e imprime os folhetos informativos (figura 1), cadastra os novos filiados, faz a carteirinha de sócio (figura 2), atualiza o credenciamento, cobra e recebe a mensalidade, gerencia o site oficial, enfim, sem ele não haveria Associação.

Bem-vindo à Praia do Abricó.



Aqui começa a área de naturismo.

Esta praia é frequentada por pessoas despidas (Resolução nº 64/94, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente/Decisão Judicial de 30 de setembro de 2003).
Sem violações, denúncias e furtos a nudez é obrigatória nas áreas sinalizadas.

PREFEITURA
MEIO AMBIENTE

ASSOCIAÇÃO NATURISTA DE ABRICÓ- ANA
Federação Brasileira de Naturismo - FBN

Praia Naturista de Abricó
Seja bem-vindo à primeira praia de naturismo do Rio de Janeiro

Resolução da Secretaria Municipal de Meio-Ambiente nº 64/94
Decisão do Superior Tribunal de Justiça em 10/03/05
Lei Municipal nº 4059 de 18 de maio de 2005



CÓDIGO DE ÉTICA*

"NATURISMO É UM MODO DE VIDA EM HARMONIA COM A NATUREZA, CARACTERIZADA PELA PRÁTICA DO NUDISMO EM GRUPO, COM A INTENÇÃO DE ENCORAJAR O AUTO-RESPEITO, O RESPEITO PELOS OUTROS E PELO MEIO-AMBIENTE".
(Federação Internacional de Naturismo - INF)

É terminantemente proibido:

1. Praticar atos de caráter sexual ou obsceno.
 2. Agir de maneira desrespeitosa e/ou agressiva com quem quer que seja e em qualquer situação.
 3. Constranger, através de atitudes ativas ou passivas, outros frequentadores.
 4. Praticar jogos ou outras atividades fora das áreas demarcadas.
 5. Satisfazer necessidades biológicas nas áreas públicas.
 6. Deixar lixo de qualquer natureza.
 7. Vender, portar ou utilizar-se de qualquer substância que legalmente seja considerada entorpecente ou alucinógena.
 8. Filmar, gravar ou fotografar, por qualquer método ou distância, os naturistas, sem autorização expressa de todos os focalizados.
- * O código de ética comportamental é o mesmo que existe para banhistas de qualquer praia do município do Rio de Janeiro, com exceção do 8º item. Seu cumprimento será fiscalizado pelo poder público competente e pela Associação Naturista de Abricó e é aplicável aos naturistas e não naturistas que frequentarem a praia.

Aos sábados, domingos e feriados, ensolarados, a praia do Abricó está dividida em duas áreas sinalizadas. Todos os frequentadores deverão respeitar as regras. Na primeira área as mulheres poderão usar a parte de baixo do biquíni, mas não poderão usar a parte superior. Os homens já deverão ficar nus. Adolescentes a partir de 13 anos deverão respeitar também essas regras.

A segunda área é para pessoas inteiramente nus. Nas áreas destinadas a pessoas sem roupas, policiais, guardas municipais, seguranças e guarda-vidas em serviço, pescadores com material de pesca que forem para as pedras, mergulhadores com equipamentos que não ficarem na areia poderão entrar de roupas.

Nos demais dias de semana toda a área de praia continua sendo de uso opcional de roupas, nesta fase do sistema. Ninguém

está sendo impedido de entrar na praia, porém em qualquer lugar as regras devem ser respeitadas.

A nudez é caracterizada pela não cobertura dos órgãos genitais, portanto o top-less não é nudez. Na área destinada às pessoas sem roupas, essa característica deverá ser respeitada.

A área da praia de Abricó restringe-se à areia, ao mar em frente e às pedras em volta que são vistas da praia.

EVITE NA ÁREA DA PRAIA ter comportamentos que possam parecer agressivos ou desagradáveis para outras pessoas. Geralmente, quem procura uma área de nudismo, como a nossa, afastada, quer curtir a paz e o silêncio da natureza. Evite gritarias, batucadas ou músicas altas.

EVITE olhares e atitudes indiscretas. Tenha **RESPEITO** pelo espaço e pelas pessoas. Os casais devem evitar namoros que possam ser considerados provocadores para outras pessoas. Lembre-se que a discrição e o respeito são palavras chaves. Evite a manipulação dos órgãos genitais.

Caso o rapaz tenha alguma ereção inevitável, mantenha-se discreto e não fique se exibindo. Fique sentado ou vá à água até acalmá-lo. Lembre-se que a ereção também é natural, mas provocá-la ou exibí-la ostensivamente, não.

DICAS

Passa sempre o protetor solar nas partes que geralmente estão cobertas pelas roupas, inclusive nas genitais. Não fique envergonhado(a). Mas seja discreto(a).

Podem parecer mais difícil, para quem não está acostumado a tirar as roupas em público, porém é melhor que as tire logo de uma vez, evitando olhares curiosos de outras pessoas.

Não esqueça de que ponta de cigarro também é lixo e deve ser colocada nos recipientes adequados.

Evite urinar nas pedras, dando preferência à água do mar. Se não for possível, dirija-se próximo às pedras, mas cave, antes de urinar, um pequeno buraco na areia e urine dentro. Depois o cubra com areia. Desta forma evitaremos o mau cheiro exalado e a natureza fará a parte dela. Não esqueça de colaborar. É uma questão de hábito.

A área de vegetação e as pedras que envolvem a praia do Abricó são de proteção ambiental. Portanto é proibido caminhar pela mata ou retirar pedras. Respeite as regras.

ASSOCIAÇÃO NATURISTA DE ABRICÓ

está presente na praia aos sábados, domingos e feriados. Procure-nos.
Presidente: Pedro Ribeiro - tel.: 2542 9807 / 9441 5652
e-mail: anabrico@anabrico.com visite nosso site:


www.anabrico.com
visite o site do jornal naturista OLHO NU :
www.olhonu.com
visite também o site da Federação Brasileira de Naturismo:
www.fbn.com.br



"A NUDEZ É O ESTADO NATURAL DO SER HUMANO: SIMPLEMENTE NU E NATURAL"

Figura 1: folheto informativo distribuído pela Associação Naturista do Abricó aos frequentadores da praia

Associação Naturista de Abricó



Nome: **Pedro Ricardo de Assis Ribeiro**
Categoria: **Sócio permanente**

Nº de registro: 36 Ano: 2004

Termo de Compromisso
O ASSOCIADO DEVE, EM TODAS AS OCASIÕES EM QUE ESTIVER PRESENTE NA PRAIA:

- 1- Ficar nu todo o tempo, comportando-se como banhista de qualquer praia, salvo se houver mudanças climáticas que o impeça de ficar nu.
- 2- Cuidar de seu lixo, levando-o consigo quando se retirar da praia e o colocando nos recipientes adequados.
- 3- Ter comportamento naturista, isto é, agir com discrição, honestidade e sensatez.
- 4- Não ter comportamento sexualmente ostensivo, isto é, não agredir com olhares indiscretos outros naturistas e outras pessoas. Não usar linguagem ofensiva nem usar gestos e atos obscenos.
- 5- Não destruir a vegetação.
- 6- Dar preferência aos locais adequados para o estacionamento.
- 7- Ajudar na defesa, de maneira não agressiva, solidariamente a outro naturista, caso este seja importunado por alguém inconveniente.
- 8- Não portar ou usar qualquer tipo de substância considerada tóxica ilegal, nem exagerar no consumo de bebidas alcoólicas.
- 9- Evitar porte de armas.
- 10- Pagar as mensalidades pontualmente.

Registro de pagamento das mensalidades: ano 2004

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro

Datar e rubricar

Figura 2: carteira de sócio da Associação Naturista do Abricó

Os dirigentes da ANA, de acordo com seu Estatuto, deveriam se reunir mensalmente para debater assuntos pertinentes à organização da praia e às confraternizações naturistas. A análise das atas de suas reuniões, realizadas desde sua fundação⁹ mostra, entretanto, que estes encontros não seguem um calendário rígido. O quorum de naturistas presentes nas reuniões ordinárias é baixo comparado ao número de associados. Tais fatores indicam o baixo engajamento dos naturistas cariocas com seu movimento. Ribeiro mostra por vezes, desânimo e cansaço frente à inépcia de grande parte dos associados.

⁹ Disponíveis no site: www.anabrico.com, acesso em 20/08/2011

São cobrados quinze reais mensais¹⁰ dos filiados para a manutenção da ANA. Embora fraca como coletivo, é a presença da Associação nos finais de semana e feriados que faz com que a praia do Abricó seja de uso exclusivo dos naturistas. Os dirigentes da Associação, junto com os dois seguranças, são os protagonistas da praia nos finais de semana e feriados. Os membros da ANA buscam, sempre que possível, interagir com os frequentadores, principalmente com os novatos. Explicam a importância da participação conjunta dos naturistas na preservação daquele espaço como de uso exclusivo para a prática do nudismo social, distribuem panfletos informativos com as regras de conduta e Código de Ética e passam a “caixinha”, solicitando ajuda financeira para o pagamento dos seguranças responsáveis pela vigilância do local contra os curiosos e mal intencionados.

A Associação encontra-se sempre próxima à bandeira da ANA, que é hasteada quando o primeiro dirigente chega à praia. Quando o nudismo era praticado na praia da Reserva, a bandeira da ANA também era hasteada. A foto abaixo ilustra a bandeira da Associação hasteada na praia da Reserva e os associados em seu entorno.



**Bandeira da Associação hasteada na praia da Reserva. Ali, os nus conviviam com os vestidos.
Foto de Pedro Ribeiro.**

Atualmente, a Associação está sem sua bandeira, que foi queimada no último incêndio do armário¹¹ da praia onde estava guardada. Ribeiro nos informou que assim que dispuser de verba, encomendará outra. A bandeira é confeccionada no subúrbio carioca de Olaria, na Fábrica de Bandeiras Sylvio.

¹⁰ Em Assembleia realizada em 08 de julho de 2012 se decidiu pelo aumento da mensalidade para quinze reais para pessoas solteiras e vinte para o casal.

¹¹ Este armário já sofreu três incêndios. O primeiro em setembro de 2008, o segundo em dezembro de 2009 e este último, em fevereiro de 2012. Não se sabe a causa desses incêndios, mas acredita-se que seja vandalismo contra a Associação, que restringe a entrada na praia aos adeptos da nudez total.

Analisando as atas das reuniões da ANA desde sua fundação até hoje, verificamos que desde a reunião de 05 de março de 2005, os associados discutem formas de arrecadar fundos para a manutenção da Associação. A falta de verbas é uma constante desde sua fundação. Nesta reunião, foi sugerida a venda de bonés, adesivos, camisetas, chaveiros, todos com a logomarca da praia do Abricó. Alguns associados se encarregaram desta tarefa e a efetuaram durante certo tempo, abandonando-a em seguida.

Na reunião do dia 24 de setembro de 2005, foi aprovada a proposta de rifar bijuterias finas, com 50 números a dois reais cada número. A partir desta data, a rifa passou a ser realizada todos os fins de semana com relativo sucesso. De acordo com Ribeiro, as rifas foram organizadas pela Associação em 2006, 2007 e 2008, com objetivo de arrecadar fundos para quitar dívidas adquiridas com a realização do CONGRENAT realizado na praia em novembro de 2006. Atualmente, no entanto, o bingo substitui a rifa, que não é realizado efetivamente todos os finais de semana, apenas naqueles de maior movimento. As prendas ofertadas são doadas pelos naturistas que freqüentam a praia. Quanto à venda de objetos personalizados, a ANA tomou para si este encargo e anuncia-os inclusive em seu site.

Atualmente, a nudez é obrigatória em toda a extensão da praia do Abricó. Até 2009, entretanto, havia na praia uma corda dividindo a área do topless, chamada de “área de adaptação”, daquela em que a nudez é total. Este assunto foi debatido reiteradas vezes nas assembleias da Associação Naturista do Abricó. Alguns associados sugeriram a redução da “área de adaptação”, outros defenderam a sua extinção alegando que *“se alguém acha necessário ocultar parte do corpo é porque não é adepto do naturismo”*¹², defendendo a nudez total desde a placa da Prefeitura com o aviso de que aquela é uma praia naturista. Há os que argumentaram que a “área de adaptação” deveria *“continuar indo até o meio do paredão de pedra do início da praia”*¹³. Na reunião do dia 13 de dezembro de 2009 a questão foi posta em votação e ficou decidido que a partir de janeiro de 2010 não haveria mais esta área. A partir desta data, a prática naturista é obrigatória em toda a praia do Abricó.

¹² Informação obtida na ata da Assembleia Geral Ordinária da Associação Naturista do Abricó, ocorrida no dia 13 de dezembro de 2009.

¹³ A Praia do Abricó localiza-se entre duas montanhas que as separam da Prainha e do extremo oeste da Praia de Grumari. Entre a Praia de Grumari e a Praia do Abricó existe um pequeno caminho circunscrito por pedras. Este seria o local sugerido para a “área de adaptação”. Informação obtida na ata da Assembleia Geral Ordinária da Associação Naturista do Abricó, ocorrida no dia 13 de dezembro de 2009.

1.4.2. Segurança da praia

Desde o verão de 2005, a ANA conta com o auxílio de dois seguranças, que fiscalizam a entrada dos banhistas e circulam por toda a extensão da praia do Abricó, impedindo possíveis desentendimentos e infrações ao Código de Ética Naturista. Inicialmente, esta vigilância era exercida por alguns associados voluntariamente, que teriam percebido a necessidade de fiscalizar o comportamento dos banhistas na praia. Mas, de acordo com Ribeiro, o controle voluntário não estava sendo suficiente e a Associação decidiu contratar seguranças que seriam remunerados para tal função. Estes seguranças são adeptos do naturismo, mas não exercem profissionalmente esta função. Um deles se encarrega de controlar a entrada (portaria) enquanto o outro circula pela praia. Somente os adeptos da prática estão autorizados a permanecer na praia, ou seja, a entrada é permitida apenas para os que estão 100% nus.

O segurança encarregado da portaria deve ser cordial e paciente para explicar aos novatos as regras de conduta e o Código de Ética que vigora naquele espaço. Ocorre muitas vezes de o iniciante querer conhecer a praia vestido para depois decidir se quer ou não permanecer. Tal conduta é criticada por alguns, que defendem que o verdadeiro naturista não tem dúvidas sobre a vontade de praticar a nudez social. Outros, mais flexíveis, entendem que é aceitável a incerteza inicial, anuindo com este primeiro contato ainda vestido. Cabe, no fundo, ao segurança arbitrar e permitir ou não esta conduta.

Os seguranças são contratados pela Associação e recebem setenta reais por dia mais o valor do transporte para fiscalizar a praia. Chegam por volta das oito horas e finalizam o expediente por volta das cinco da tarde. Se chegar mais cedo, ganha um pouco mais. No verão, como o sol se põe mais tarde, a vigilância é prolongada até cerca das sete horas da tarde. De acordo com Pedro Ribeiro, no verão há necessidade de três seguranças, enquanto no inverno apenas um é o suficiente. O acerto dos seguranças que estarão na praia no final de semana é feito previamente. No dia anterior, Ribeiro contata os seguranças habituais e se certifica de quem estará disponível para exercer a função de segurança no dia seguinte. Atualmente, a ANA dispõe de quatro seguranças: H., M., J. e V.

H. tem 47 anos, é casado, tem dois filhos e trabalha como auxiliar administrativo. Sua esposa já frequentou a praia, mas não tem ido por estar acima do peso. Seus filhos não são naturistas, mas sabem que o pai o é e aceitam com naturalidade. M. tem 36 anos, é solteiro e sua família não sabe que ele é naturista. Ele afirma que sempre praticou o naturismo, mesmo

antes de conhecer a praia do Abricó. J. tem 28 anos, é casado, sem filhos e não tem profissão definida. E V. tem 34 anos, tem dois filhos, é solteiro e trabalha em uma Secretaria Municipal.

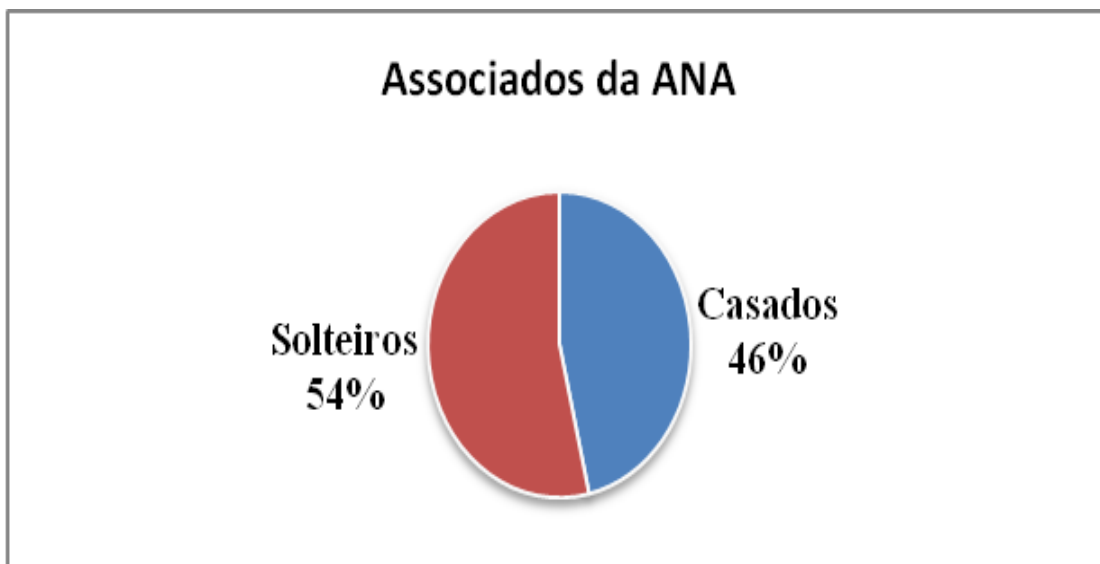
De acordo com M., quando um casal não é naturista e decide conhecer a praia do Abricó, geralmente o homem resiste mais do que a mulher para se despir e entrar na praia. Ele nos relata:

Quando um casal vem pela primeira vez, geralmente o homem é mais tímido do que a mulher, porque essa é a única praia do Brasil que aceita homem solteiro. Então ele vê assim, um monte de homens, ah não, não tem mulher, e tal, aí fica meio arredio.

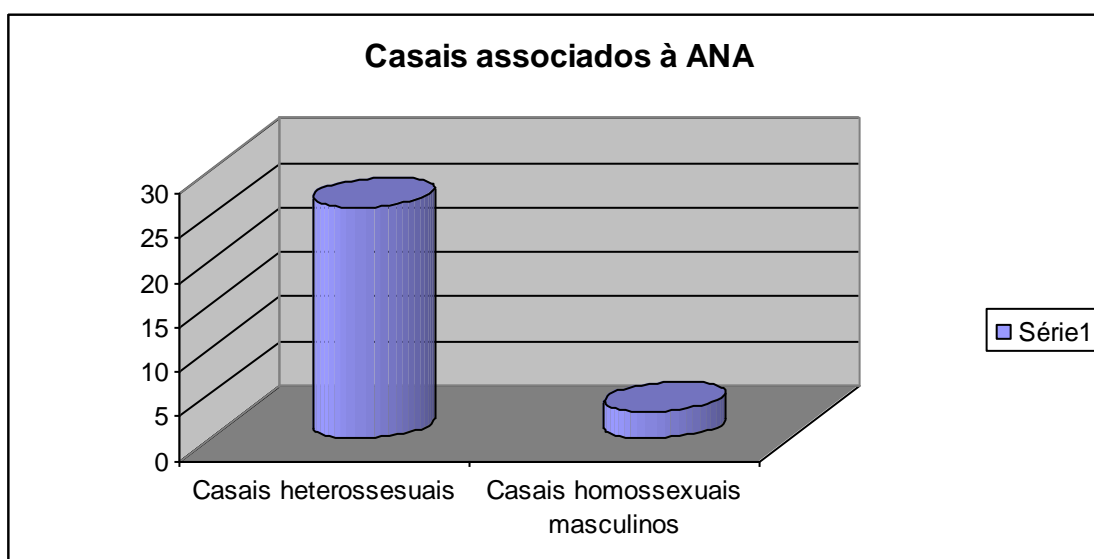
As demais praias naturistas do Brasil fazem restrição à entrada de homens solteiros. Na praia do Abricó não se impõe nenhuma condição à entrada, apenas se exige que o Código de Ética seja cumprido. A restrição aos homens solteiros se daria justamente para equilibrar o número de homens e de mulheres, visto que os homens são maioria no movimento naturista.

1.4.3. A Associação Naturista do Abricó em números

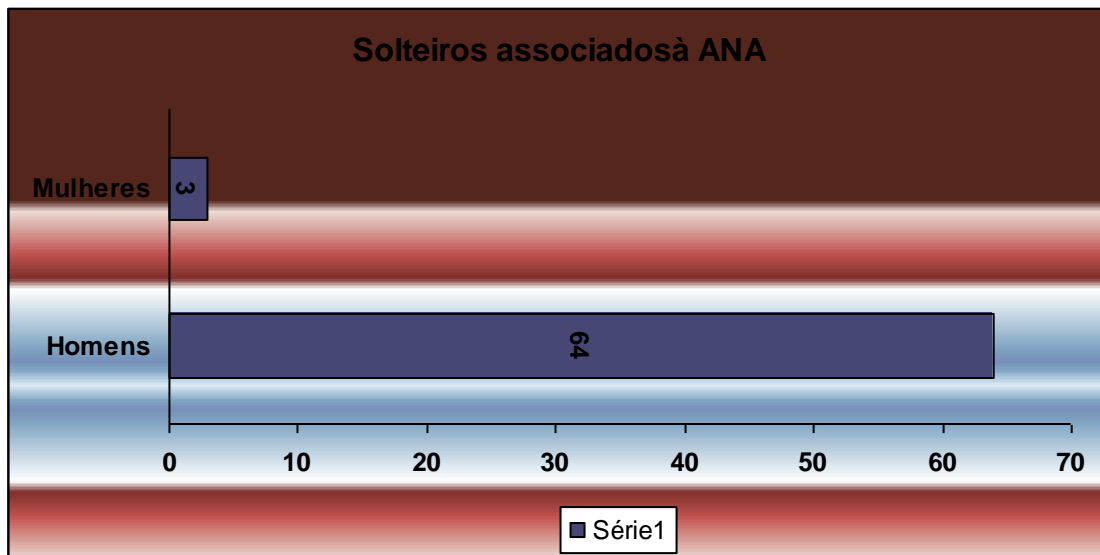
A maioria masculina na praia do Abricó é constatada quando analisamos o gênero dos filiados à Associação Naturista do Abricó desde sua fundação até hoje. Os naturistas associados somam 645 pessoas, sendo que somente 125 destes pagaram a mensalidade nos anos de 2011 e 2012. Pedro Ribeiro nos relata que muitas pessoas vêm uma ou duas vezes, fazem o cadastro, mas não retornam à praia, o que justifica em parte o grande número de filiados e o baixo número de pagantes. Analisaremos o universo dos 125 pagantes, que teoricamente seriam os associados que frequentam a praia. Destes 125 associados, 29 são casais (totalizando 58 pessoas) e as 67 restantes, pessoas solteiras.



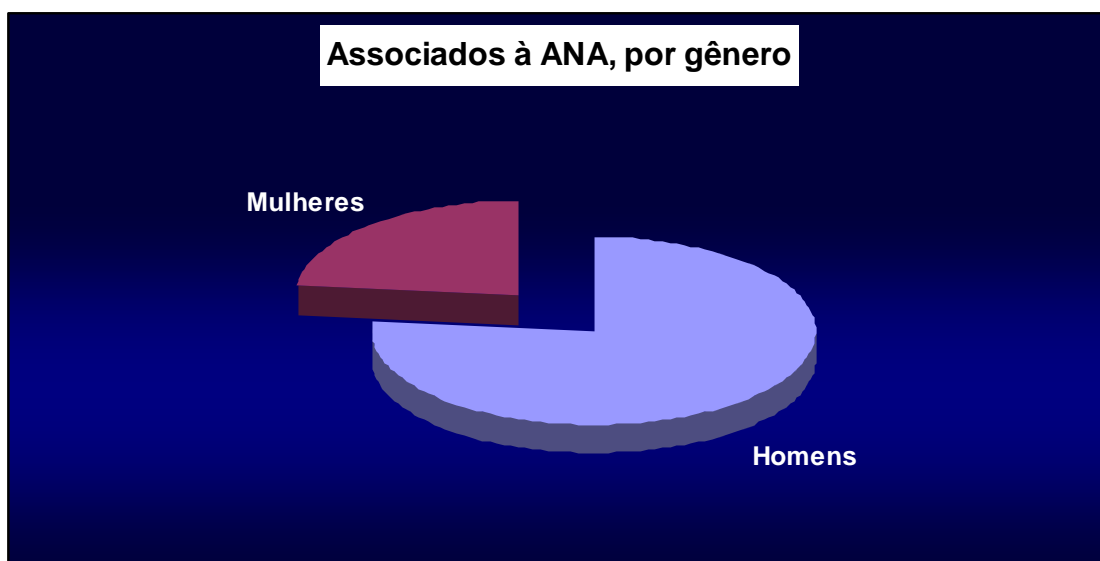
Dos 29 casais filiados e em dia com as mensalidades, 3 casais são homens homossexuais masculinos.



Dos 67 solteiros, 64 são homens e 3 são mulheres, uma delas sou eu.



Ou seja, das 125 pessoas cadastradas, 29 são mulheres e 96 são homens.



Através da análise destes dados, fica evidente que o maior número de frequentadores filiados à ANA e em dia com as mensalidades, pertence ao sexo masculino e tem o estado civil de solteiro. Em conversa com pessoas que trabalham próximo à praia do Abricó e não são naturistas, ouvimos várias observações de que a praia do Abricó é uma praia de gay. Tal afirmação não é descabida, uma vez que é muito baixo o índice de mulheres solteiras frequentadoras da praia. Entretanto, entre os casais filiados, apenas três assumem a

homossexualidade. Conversamos com Ribeiro sobre esta questão e o indagamos sobre o posicionamento da Associação Naturista do Abricó frente a estes dados e ele nos respondeu:

Eu já tentei várias coisas. Tentei vários incentivos. Já fiz pesquisa lá na praia pra saber o que falta pras mulheres. Porque no início, a gente já teve várias fases lá na praia, depois que ela foi liberada em 2003. Primeiro que ela não era obrigatória, então a mulher podia ficar ou não de roupa. A gente tentava incentivar para que ela tirasse a roupa e tal. Mas mesmo assim o número de mulheres era menor do que o número de homens, mesmo podendo ficar vestida na praia. E a gente perguntava o que falta para ela se sentir a vontade e tirar a roupa na praia? Aí falavam que falta segurança, que não se sente segura... e que tem muito homem e que não sei o que... Aí nós colocamos segurança na praia. Não aumentou o número de mulheres nuas, naquela época. Aí depois nós obrigamos todo mundo a tirar a roupa de qualquer maneira. Porque aí teria a primeira área de top less, a área de adaptação. Foi tudo assim, na base da obrigação. Tem que tirar, tem que tirar, tem que tirar. Mesmo assim não aumenta o número de mulheres. Nem sendo obrigado, nem não sendo obrigado, nem com segurança. Eu acho que é uma questão de intimidade, é uma coisa... cultural talvez... uma parte cultural da mulher que ela não se sente à vontade com a nudez.

A quantidade de mulheres interessadas no naturismo e que frequentam a praia do Abricó é muito menor do que a quantidade de homens. Não nos ficou claro a causa da escassa frequência feminina. O baixo número de mulheres talvez acarrete uma frequência ainda menor das mulheres possivelmente interessadas no movimento e esta frequência entraria, assim, em um círculo vicioso.

1.4.4. As mulheres do Abricó

Enquanto mulher, muitas vezes me senti constrangida diante da imensa quantidade de homens. Muitos não se inibiam em me olhar ostensivamente. Tentei contato através de email com as outras duas mulheres naturistas solteiras que costumam frequentar a praia sozinhas para melhor compreender esse ponto de vista, mas nenhuma delas respondeu. Em uma das idas à praia, conversei com T., que é casada, mas frequenta a praia do Abricó sozinha. Na verdade, sempre que vai ao Abricó T. está acompanhada de M.o, seu amigo de infância. M. é casado e sua esposa, assim como ele, é naturista, mas não costuma ir à praia com ele por ter outros afazeres no fim de semana.

T. tem 55 anos, é formada em Letras Português/Inglês e sempre trabalhou como secretária bilíngue. É casada, tem uma filha e frequenta a praia do Abricó desde 2007. Seu marido não é naturista e nunca esteve na praia. Segundo T., ele já a acompanhou até a praia,

mas ela entrou e ele ficou do lado de fora pescando. Sua filha já foi algumas vezes, apesar de não ser adepta do movimento. T. expressa sua opinião sobre a praia do Abricó:

Por que as mulheres não querem? Porque a mulher que vem aqui é tida como piranha. Ela é piranha, ela é prostituta, ela é vagabunda, vem aqui para se oferecer, para aparecer e não importa se ela tem oitenta anos, se ela tem quinze ou se ela tem vinte. Essa é a visão. Porque não vai adiantar... a gente vive em uma sociedade machista em que as mulheres adquiriram um certo espaço, né? Mas que ainda é comandada pelo homem e pelo olhar do homem, não vai mudar, não vai mudar nunca. Você vai ver sempre que é muito mais homens do que mulheres. É uma coisa assim, absurda, entendeu? [...] O homem que vem aqui ou ele vem pra catar homem ou ele vem pra catar mulher. Ser naturista mesmo... eu não coloco minha mãe no fogo. [...] É muito casal gay, são menos os casais de lésbica. Os de gay é muito, muito, muito, então vem aquele bando de travesti que faz ponto na avenida à noite e vem pra cá se bronzear por inteiro pra ficar bonitinho, entendeu? E tem os que vêm pra caçar homem mesmo. Os bombadinhos... aí combinam os programinhas, se não der pra fazer ali na pedra, vai fazer não sei aonde. Eu acho sacanagem. Eu acho que não tem que ter, não tem que ter programa nenhum aqui. Não tem que ter sacanagem nenhuma, sabe?

T. nos relata sua impressão negativa sobre os supostos naturistas, os quais ela “*não põe a mão no fogo*”, e talvez por isso frequente a praia sempre acompanhada de seu amigo, jamais sozinha. De acordo com sua narrativa, as mulheres, culturalmente, são mais reservadas, enquanto os homens, heterossexuais ou não, vão à praia de nudismo para “*caçar*”. Enquanto ela falava, notamos um homem solteiro, notadamente gay, deixando à mostra o lubrificante íntimo KY, muito popular para lubrificar o ato sexual, no caso, o sexo anal. A exposição do lubrificante conotaria para os demais homens presentes na praia uma insinuação, um apelo, um convite para um encontro.

Apesar das críticas, T. finaliza seu depoimento enumerando as qualidades da praia. Chega a afirmar que prefere frequentar a praia do Abricó a uma praia “comum”, pois ali todos se conhecem, aquele seria um ambiente harmonioso e tranquilo e por isso sem preocupação com furtos.

Eu gosto do ambiente aqui. A gente fica aqui tranquilo, aqui você não tem preocupação com carteira, celular e não sei o que... essas preocupações que hoje, com essa coisa de muito furto, a gente fica preocupado. Aqui a maioria das pessoas se conhece, né? É um ambiente que eu gosto, um ambiente tranquilo. Eu prefiro vir aqui a ir numa praia onde eu vou estar vestida, mas eu vou estar preocupada, né? Onde eu tô, quem tá do meu lado...

Nesse sentido, ouvimos relatos de outros frequentadores, que assim como T., preferem a praia do Abricó às demais. E., que atualmente gerencia a barraca da praia, reitera a impressão de T. sobre a tranquilidade do lugar:

*Eu me adaptei muito bem, meus filhos vêm, ficam nus. Eu tenho quatro meninos, minhas amigas vêm. Então assim, as pessoas às vezes acham que a praia de nudismo é uma outra coisa e na verdade **praia de nudismo é muito séria, são pessoas naturistas que frequentam a praia...** aí eu decidi entrar na Associação e aí resolvi assumir o ponto que era da D., né?, que ela vendeu para a Associação e tô aqui. Tô adorando, trago meus filhos e é ótimo. É uma higiene. Apesar da gente trabalhar muito, porque barraca trabalha muito, né?, mas aqui é uma higiene. **A gente conhece ótimas pessoas, faz muitas amizades, o pessoal aqui é muito legal, você pode deixar bolsa, qualquer coisa que as pessoas não mexem, entendeu? E assim, aqui tem vôlei, a pessoa joga peteca, os filhos da gente podem ficar soltos que não tem aquele problema de sumir, né? Tem segurança na entrada, ninguém mexe com criança porque tem segurança andando na praia [...]** (grifos nosso)*

Para E., os frequentadores do Abricó são naturistas e pensam como naturistas, por isso não teriam malícia ou outra intenção ao estar nu na praia a não ser usufruir dos benefícios desta filosofia de vida. Quanto à baixa frequência feminina, uma das hipóteses, para ela, seria a histórica submissão feminina, que acarretaria um constrangimento maior das mulheres para a prática do nu social.

E. tem 32 anos e seu marido, CE., que foi quem lhe apresentou o naturismo, tem 42 anos. E. frequenta a praia do Abricó desde 2010 e está à frente da barraca desde janeiro de 2012.

1.4.5. A barraca

A barraca que atualmente é gerenciada por E. e CE. era de propriedade do casal D. e PQD, que trabalhou na praia por oito anos. Quando esteve em Massarandupió, por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas, Pedro Ribeiro tomou conhecimento de que parte do sustento da ABANAT (Associação Baiana de Naturismo), associação naturista que gerencia aquela praia, provinha das vendas da barraca. A barraca em questão era de propriedade de MC., presidente da ABANAT, que estaria a cobrar 10% do lucro das vendas da barraca para sua utilização. Vislumbrando nesse exemplo uma forma de angariar recursos para o sustento da ANA, Pedro Ribeiro cogitou comprar a barraca de propriedade do casal D. e PQD e, em posse desta, cobrar os mesmos 10% do lucro das vendas como capital de giro da Associação.

Em setembro de 2011, Ribeiro convidou alguns associados da ANA para irem à sua casa e discutirem a possibilidade desta compra. Estiveram presentes a este encontro eu, NV., MP. e JB.. Nesta reunião, Pedro Ribeiro expôs sua vontade de comprar a barraca e perguntou nossa opinião a respeito. Discutimos a viabilidade da compra, mas nada ficou decidido. Meses depois, Pedro Ribeiro comunicou que havia comprado a barraca e o

“ponto” de D. e PQD por trinta mil reais. Todos ficaram perplexos diante dessa atitude. Entendemos este gesto de Ribeiro como o de alguém desesperado, que sem enxergar outra maneira de obter recursos para manter financeiramente a ANA, aceitou a proposta que lhe foi feita. Ele admite que não fez um bom negócio, mas na época não encontrou amparo de ninguém. Meses antes da compra consultou a opinião dos associados mais próximos, que nada fizeram para reverter o quadro financeiro da ANA. Sozinho diante destas circunstâncias, agiu por impulso e contraiu o referido empréstimo. Dispondo da barraca, Ribeiro cogitou as possibilidades de negócio. Ofereceu para o casal D. e PQD que continuassem trabalhando na barraca como empregados, visto que tinham todo o conhecimento da logística de comércio, quantidade de mercadoria a ser comprada, estoque, etc. Mas a empreitada não funcionou como era desejado. De acordo com Pedro Ribeiro:

Eu achei que seria interessante pra praia ter a barraca pra fazer dinheiro, gerar dividendos, gerar receita, pra gente poder fazer pagamentos, principalmente dos seguranças. Porque meu sonho sempre foi ter seguranças no meio de semana, também, além do final de semana. Então a minha ideia era essa, a minha ideia era fazer, pelo menos no verão. Como no verão pode colocar a barraca todo dia, que dá sempre movimento, a gente teria uma receita pra pagar segurança. Só que a coisa degringolou tudo porque nada funcionou como eu pretendia que funcionasse, né? Eu achei que a D. e o PQD poderiam trabalhar pra gente porque eles já tinham experiência, sabiam fazer as coisas todas, já tinham freguesia, já tinham tudo, então seria interessante eles trabalharem com a gente lá. Então ofereci pra eles ficarem lá na barraca. [...] Mas não deu nada certo, porque eles passaram de donos a empregados e eles mudaram totalmente a postura, totalmente.

Os desentendimentos com o casal D. e PQD duraram até o dia 30 de abril de 2012, quando estes finalmente deixaram a praia. No dia 02 de maio de 2012, o casal E. e CE. assumiu o gerenciamento da barraca. Ribeiro combinou que no inverno eles deveriam pagar à ANA dois mil reais por mês para utilizarem o ponto e a barraca e no verão, quatro mil. De acordo com Ribeiro, o casal já tinha experiência de comércio na praia do Abricó, havendo começado suas vendas com sanduíche natural. Vendiam os sanduíches na barraca do R., localizada no final da praia, do lado oposto da entrada.

A barraca do R. teria sido a primeira a se estabelecer na praia do Abricó, quando a praia foi liberada para o naturismo, em 2003. Mas a demanda passou a crescer e a quantidade de vendedores ambulantes também aumentou. Ribeiro relembra:

Depois que a praia começou a ter mais gente, começou a surgir um monte de vendedor ambulante pra cima e pra baixo. Aí a maior parte dos vendedores ambulantes não queria vender porcaria nenhuma, só queria ver as pessoas

andando nuas na praia. Aí a gente começou a fazer restrição, sabe? Não, não pode, se quiser ser vendedor ambulante vai entrar e sair, não vai poder ficar parado aqui, sentado, não sei o quê. Então a gente vai ter que ter barraca aqui. Daí surgiu o irmão do PQD, né, lá na praia. Aí o irmão dele disse que queria colocar uma barraca lá. Eu disse coloca a barraca onde era a barraca da D.. Aí, colocou lá, tal, aí surgiu o PQD pra ajudar o irmão, certo? Aí os dois brigaram, o PQD com o irmão. Brigou, não sei o que... o irmão foi embora. Aí a barraca ficou só com o PQD. Aí que surgiu a D., a mulher do PQD.

Desde então, as únicas barracas da praia do Abricó eram a do R. e a do casal D. e PQD, agora pertencente à Associação e administrada pelo casal E. e CE., sendo que no inverno a barraca do R. não funciona.

E. tem se preocupado em agrdar a freguesia, traz frutas diferentes pra preparar caipirinha, é solícita e simpática. Ela relata como começou a trabalhar ali e como se sente trabalhando na praia do Abricó:

A Associação comprou o ponto, aí queria me passar e eu acabei assumindo. Eu tinha acabado de sair de um negocio de decoração, que eu trabalhei oito anos como decoradora de casa, e aí eu saí. Estafa, total estresse, acabei saindo da área de decoração e me adaptei muito bem. E adoro, faço drink, e é muito legal porque eu posso trazer meus filhos. E eles adoram, gostam muito. E sábado, eu venho sozinha, porque meu marido trabalha, tem um outro trabalho, e eu venho sozinha com meus filhos. Você vê, aqui é tão tranquilo que eu consigo vir sozinha, né?, com meus filhos.

Aos sábados, E. vai à praia com o filho mais velho, que tem 16 anos e a ajuda a carregar a mercadoria e armar a barraca. Chegam à praia por volta das sete horas da manhã e descem com a mercadoria do carro até a praia. O gelo é entregue na estrada, sendo necessário descer e carregá-lo até a praia. De acordo com E., em dias de tempo nublado, são utilizados dois sacos de gelo e em dias de sol, quatro ou cinco. Se sobrar, o gelo pode ser devolvido, mesmo estando derretido. São vendidos: cerveja (várias marcas), refrigerante (*diet* e normal) e sucos de maracujá, limão e morango, feitos na hora. O suco é preparado da mesma maneira como se prepara a caipirinha, com espremedor manual, pois não há luz elétrica na praia. As comidas são preparadas no mesmo dia em que são vendidas. E. acorda às quatro horas da manhã para fazer os sanduíches, os quibes, as coxinhas e rechear as empadas. A massa da empada é preparada no dia anterior. Às cinco da manhã, E. já terminou de fritar os salgadinhos. Segundo ela, todas as comidas e bebidas que são levados para a praia são vendidos, ou seja, não sobra mercadoria.

A bebida mais vendida é a cerveja, sendo que a mais pedida é a Antártica. Caipirinha e caipivodka, de acordo com E., também são muito vendidas. O sanduíche mais pedido é o

de carne assada. E. nos conta que, para descontrair, às vezes, vai com alguns acessórios de fantasia sobre o corpo nu. Já usou fantasia de diabinha, anjinho, empregada doméstica, índia e coelhinha. A que ela mais gosta é a de empregada doméstica, porque tem a ver com seu trabalho. Ela gosta muito do que faz:

Dá muito trabalho lavar tudo... mas eu gosto de fazer e eu não durmo sem fazer. Eu chego da praia, eu tenho que lavar as coisas que eu trabalho, eu tenho que lavar tudo, botar tudo pra secar, separar tudo direitinho. Aí no dia seguinte eu pego e monto já a bolsa todinha. O que tá faltando? Copo descartável, faço a lista todinha. Ah, aquele cliente pediu adoçante porque ele não gosta de Dietil, ele gosta de Finn, aí eu vou e compro. Eu tenho que fazer a vontade do cliente. Tem cliente aqui que não bebe caipirinha com açúcar, bebe com adoçante. Eu procuro agradar os clientes, porque eles me agradam e eu tenho que agradá-los de alguma maneira, no bom atendimento, sempre conversando. Tem que ter isso, senão o cliente não volta mais. Eu nunca trabalhei em barraca, sou formada em administração de empresas e tô aqui na praia. Não é fácil, carregar peso, carregar gelo, eu sou mulher, meu filho tem só 16 anos. Eu não posso, né? É proibido colocar criança para trabalhar, então quem pega a maior parte do peso quando meu marido não tá sou eu, então é cansativo, mas depois que você... que já tá tudo montado, aí é só felicidade!

Na hora de ir embora, o marido CE. ajuda a carregar as coisas que não ficam guardadas no armário da praia. As cadeiras, barraca, isopor, guarda-sol, enfim, os objetos mais volumosos e pesados, são guardados no armário improvisado pela Associação.

1.4.6. Perfil do frequentador

A ANA costuma hastear sua bandeira quase no meio da praia. Ali se reúnem os associados e os naturistas mais assíduos. Nesta parte fica a barraca que hoje é da Associação. Desta parte para o final da praia, ficam o “território gay”. Tentamos caracterizar as diferentes tribos da praia do Abricó, mas a conclusão é de que seu público é muito heterogêneo e de difícil categorização. Perguntamos a Pedro Ribeiro, que frequenta a praia desde antes da legalização da prática naturista, qual seria o perfil do frequentador da praia do Abricó e ele tampouco soube defini-lo. Ele afirma:


*Não existe um perfil do frequentador da praia do Abricó. Têm várias pessoas ali, várias classes sociais diferentes, várias profissões diferentes, tudo é diferente, é muito heterogêneo. A única coisa que você pode dizer que tem **predominância é de pessoas mais velhas. É muito pouco jovem, mais gente adulta. A faixa predominante é de 40-45 anos.** É o pessoal que frequenta a praia do Abricó. Mas por exemplo, você não pode dizer que tem um perfil de grau de instrução. Você tem de tudo lá. Tem operário, tem professor, tem médico, tem advogado... policial então! Todo mundo diz que é policial. Basta fazer alguma coisa errada que o cara diz que é policial, então tem todo tipo de gente que frequenta lá, não tem um perfil*

único. Eu acho que a idade seria uma coisa mais comum. Mais homem do que mulher. Você tem um perfil mais masculino na praia do que feminino, isso é uma realidade da praia do Abricó. São poucas as crianças, mas de vez em quando tem. Não vai muita criança não. Adolescente zerado praticamente. Branco, preto, amarelo, tudo misturado. Gordinho, magrinho, fraquinho, fortinho, fortão, bombado, sem bomba. A maioria não é sarada, não tem nenhum modelo de Ipanema que vá pra lá. Quando eu fico lá na portaria eu falo, é uma coisa que eu falo para os caras que aparecem lá. Tem mulher bonita aí? Cara, olha só... se você quiser ver a garota de Ipanema, vai para Ipanema! Aqui não é Ipanema nem vai ter a garota de Ipanema aqui. Tem duas galeras principais lá. Tem a parte gay da praia, tem muito gay ali naquele final da praia e a parte mais de casais que é a parte da frente, né? Mas não é restrito, porque o pessoal se mistura. Tem casais que vão lá para a parte gay, tem gay que vai lá para a parte de casais. E tem a associação ali que fica mais na parte dos casais. É onde tem mais casal na praia. (grifos nosso)

Nossa constatação ao longo dos três anos de pesquisa de campo é idêntica ao relato de Pedro Ribeiro. Conforme já mencionado, grande parte dos frequentadores do Abricó são homens solteiros, muitos deles homossexuais e seguindo a filosofia naturista, o público do Abricó não se preocupa com a boa forma física. Têm em sua maioria, entre 40 e 45 anos e variados níveis sociais e de escolaridade. Uma ressalva seria um maior número de frequentadores oriundos da Zona Oeste, dado que a praia se situa nesta região.

1.5. Análise das atas da Associação Naturista do Abricó

Analisamos todas as atas existentes das assembleias realizadas pela Associação Naturista do Abricó desde sua fundação até julho de 2012, num total de 51 atas. A primeira Assembleia Geral Ordinária ocorreu dia 19 de fevereiro de 2005 e a última em 08 de julho de 2012. Destacamos algumas das questões mais debatidas nestas assembleias, que são analisadas a seguir.



Página das Atas da Assembléias da A.N.A.

Periodicamente, a Associação naturista de Abricó promove Assembléias Ordinárias com objetivo de democratizar as decisões que afetam o funcionamento da praia do Abricó como área naturista. Elas são abertas a todos os frequentadores da praia que poderão, inclusive, dar sugestões e opiniões. Porém a votação é restrita aos associados.

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 8 de julho de 2012, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 15 de maio de 2011, em [versão html](#)

Leia o RESUMO da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 19 de dezembro de 2010,

em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 22 de agosto de 2010, em [versão html](#)

Resolução 01/2010 sobre os selos e cartões INF, [em versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 13 de dezembro de 2009, em [versão html](#)

Resolução 02/2009 sobre as mensalidades, em [versão html](#)

Resolução 01/2009 sobre suspensão de débitos da associação e outras providências, em [versão html](#).

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada no dia 22 de agosto de 2009, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada no dia 18 de julho de 2009, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada no dia 20 de junho de 2009, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada no dia 23 de maio de 2009, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada no dia 26 de abril de 2009, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada no dia 10 de janeiro de 2009, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 21 de dezembro de 2008, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 23 de novembro de 2008, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 20 de setembro de 2008, em [versão html](#) ou em [versão WORD](#)

Leia a ATA da Assembleia Geral Extraordinária da Federação Brasileira de Naturismo realizada durante o XXXI congresso Internacional de Naturismo, no município do Conde, PB, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA realizada no dia 16 de agosto de 2008, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

A ATA da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada em 26 de abril de 2008 está disponível apenas de maneira reservada para a comissão de controle da praia, no Grupos.

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada no dia 21 de março de 2008, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA realizada no dia 8 de março de 2008, em

[versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 13 de janeiro de 2008, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 15 de dezembro de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 14 de outubro de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 15 de setembro de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 11 de agosto de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 14 de julho de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 9 de junho de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

No mês de maio não foi realizada assembleia geral.

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 15 de abril de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 10 de março de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 10 de fevereiro de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 20 de janeiro de 2007, em [versão html](#) ou em [versão PDF](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 9 de dezembro de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 12 de novembro de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 12 de outubro de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 20 de agosto de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 16 de julho de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 17 de junho de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 9 de abril de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 12 de março de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 19 de fevereiro de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 15 de janeiro de 2006, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 11 de dezembro de 2005, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 22 de outubro de 2005, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 24 de setembro de 2005, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 21 de agosto de 2005, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 23 de julho de 2005, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 18 de junho de 2005, em [versão html](#)

Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 5 de março de 2005, [versão html](#) ou [versão Word](#)

[Leia a ATA da ASSEMBLÉIA GERAL realizada no dia 19 de fevereiro de 2005](#)

A Associação Naturista de Abricó está precisando de sua ajuda.

Para legalizarmos juridicamente a ANA precisamos da colaboração de todos os associados.

Pedimos que acertem as mensalidades que por ventura estejam atrasadas e/ou antecipem em alguns meses as próximas a vencer, ou, ainda, se puderem, façam doações em dinheiro.

Colaborem se for possível, pois tornou-se imprescindível que a associação se torne uma pessoa jurídica regulamentada.

Deposite quanto puder na conta Banco do Brasil agência 0597-5, CC 16.484-4 e depois envie e-mail informando a quantia, a data do depósito e o horário aproximado. Ou então compareça à praia e converse com a diretoria. A ANA agradece.

A diretoria

Você está acessando as páginas da [Associação naturista de Abricó](#)

Página de Atas da ANA. Disponível em: <http://www.anabrico.com/>. Acesso em 10 de outubro de 2012.

❖ Oficialização da ANA

Na reunião do dia 18 de junho de 2005 foi lido e aprovado o Estatuto da ANA, após debates e sugestões de reuniões anteriores.

❖ Limpeza da praia

Esta é uma solicitação que vem sendo feita à COMLURB (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) desde fevereiro de 2005, sem resultados efetivos. Para minimizar o problema, alguns associados se comprometeram a levar sacos plásticos e distribuí-los entre os frequentadores. Não o fizeram e as queixas prosseguiram. Foi sugerida então, a confecção de plaquinhas educativas a serem colocadas ao longo da praia, o que também não se concretizou. A questão continua sendo debatida, sem haver, no entanto, nenhuma atitude concreta no sentido de otimizar a limpeza.

❖ Placas com avisos de que a Praia do Abricó é naturista

Inicialmente as placas eram feitas de papelão, levando a Associação a refazê-las a cada vez que se fizesse presente na praia. Na reunião do dia 05 de março de 2005 foi informado que teriam sido confeccionadas placas provisórias plastificadas e coloridas. Em 21 de agosto de 2005, a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro aprovou o texto que deveria constar nas placas informativas definitivas. Em 17 de outubro de 2005, Pedro Ribeiro se encontrou com o Subsecretário de Meio Ambiente à época, Luiz Cláudio Bentes, que informou que as placas informativas definitivas da Praia do Abricó estavam no mesmo grupo de licitação das placas de todos os outros Parques Municipais do Rio de Janeiro. Diante da fatigante demora, a ANA se dispôs a financiar a confecção das placas. Pedro Ribeiro apresentou então ao Subsecretário, o orçamento feito por uma empresa particular, que concordou com o baixo valor do orçamento (R\$2.500,00) e se comprometeu a separar as placas da Praia do Abricó das demais do processo de licitação. Até a reunião do dia 11 de dezembro de 2005, a Prefeitura Municipal não havia se manifestado sobre a entrega das placas, levando a ANA a considerar e debater a proposta da empresa Guaracamp de patrocinar a confecção das placas. A condição para tanto seria que a logomarca da Guaracamp constasse junto aos informes da placa. A Prefeitura Municipal não permitiu este patrocínio e se responsabilizou pela confecção de placas oficiais. No mês de junho de 2006 a questão das placas foi enfim solucionada, com a doação de uma placa fixa feita pela Rede Record, que em troca fez uma filmagem na Praia do Abricó.

Nudismo com placa marcada

Para delimitar área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido prefeitura vai instalar sinalização bem-humorada e com regulamento

ABRICO - A Prefeitura de Abricó vai instalar placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido. O projeto prevê a instalação de placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido. O projeto prevê a instalação de placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido.

O Dia, 13 de março de 2004.

Nus, mas com um código de boas maneiras

Abricó ganha 2 tabelas para evitar constrangimentos e mostrar normas de conduta a serem seguidas por naturistas

ABRICO - A Prefeitura de Abricó vai instalar placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido. O projeto prevê a instalação de placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido. O projeto prevê a instalação de placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido.

O Globo, 31 de agosto de 2004.

Gente pelada sem aviso

Naturistas reclamam que prefeitura não pôs placas de advertência em Abricó, como manda a lei

ABRICO - A Prefeitura de Abricó vai instalar placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido. O projeto prevê a instalação de placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido. O projeto prevê a instalação de placas de sinalização bem-humoradas e com regulamento para delimitar a área da Praia de Abricó onde o nudismo é permitido.

Extra, 11 de março de 2005.

❖ Confraternizações naturistas

Em quase todas as reuniões da ANA são discutidas possibilidades e maneiras de organização e promoção de festas e encontros naturistas. No entanto, quatro datas são comemoradas independentemente de deliberação: Dia Nacional do Naturismo (21 de fevereiro), Dia Internacional do Naturismo (05 de junho), Aniversariantes do mês (último final de semana de cada mês) e Confraternização de fim de ano, todas realizadas na Praia de Abricó em dias de sol e quando as condições do mar permitem que se transporte comidas e objetos até a praia.

❖ Serviço de segurança

Na reunião do dia 22 de outubro de 2005, sugeriu-se o contato com a empresa Guracamp para que esta patrocinasse a segurança da praia, visto que em outra ocasião esta empresa teria se disposto a patrocinar as placas informativas. A sugestão foi aprovada, mas ninguém entrou em contato com a referida empresa. Na reunião do dia 20 de janeiro de 2007, debateu-se sobre a possibilidade de os barraqueiros/vendedores contribuírem com uma taxa fixa para possibilitar o serviço de segurança nas sextas-feiras do restante do mês de janeiro e no mês de fevereiro. Decidiu-se também que durante a semana, mesmo no verão, não haveria serviço de segurança por falta de verbas. Na reunião do dia 10 de fevereiro de 2007, alguns associados sugeriram que se passasse uma “caixinha” entre os frequentadores para arrecadação de verba para pagamento da segurança realizada naquele dia. Argumentaram que, mesmo quem não é associado deve contribuir, pois também usufruem do serviço de segurança. A partir de março de 2007 até a presente data, a “caixinha” circula na praia com arrecadação suficiente para o pagamento de dois segurancas contratados pela Associação Naturista do Abricó.

❖ Naturismo não é swing

É frequente o debate nas reuniões sobre que atitude tomar perante as pessoas que associam o naturismo ao swing. Na reunião do dia 05 de março de 2005, alguns associados sugeriram a distribuição de panfletos explicativos sobre o que é naturismo e sua filosofia. Ficou decidido que o associado que quisesse distribuí-los deveria se encarregar da sua confecção e divulgação, nunca relegando esta função a barraqueiros ou quaisquer outras pessoas. Na reunião de 12 de novembro de 2006, foi criado o cargo de Diretoria de Imprensa, que seria responsável pela publicação na mídia de duas pautas por mês, explicando o que é naturismo e a sua filosofia. Foi colocado no site oficial da ANA um aviso de que naturismo não é swing.

❖ Passaporte naturista

O passaporte naturista permite a frequência a qualquer praia cadastrada na Federação Internacional de Naturismo sem o pagamento de taxa para tanto, desde que se esteja em dia com o pagamento das mensalidades da associação a qual pertence e com o selo do ano em vigor. A responsabilidade pela emissão deste passaporte é da associação a qual o naturista pertence, que também é responsável pela conduta de seus associados. Sócios visitantes não podem ter o passaporte, somente sócios permanentes e sua concessão é deferida pela diretoria. Nas reuniões da ANA se decide, através de votação entre os associados presentes, quem pode ou não receber o passaporte naturista. Em 2010, a Associação naturista do Abricó vendeu 24 passaportes. Em 2011 a venda cresceu e em 2012, até julho, haviam sido vendidos 75 passaportes.

❖ Conversão de sócios provisórios em sócios permanentes

Em quase todas as reuniões da Associação é aprovada ou rejeitada a entrada de novo sócios. A decisão é tomada através de votação entre os associados presentes à reunião.

❖ Inadimplência da maioria dos associados

É constante o debate e a busca de soluções para a inadimplência de grande parte dos sócios. Na reunião do dia 26 de abril de 2009, Pedro Ribeiro informou que 30% dos associados estariam inadimplentes, sendo que 90% dos frequentadores da praia não seriam associados. Várias sugestões foram feitas, mas nenhuma foi concretizada. A rentabilidade da ANA por mês, de acordo com Pedro Ribeiro, é imprevisível. No mês de maio de 2012 o saldo era R\$ -1.345,00 (mil trezentos e quarenta e cinco reais negativos). No mês de junho, o

saldo foi de R\$ 506,00 (quinhentos e seis reais positivos). Em julho, o saldo foi de R\$ 724,00 (setecentos e vinte e quatro reais).

❖ Formas de arrecadar fundos para a Associação Naturista do Abricó

Desde a reunião de 05 de março de 2005, os associados discutem formas de arrecadar fundos para a manutenção da Associação. Foi sugerida a venda de bonés, adesivos, camisetas, chaveiros, todos com a logomarca da Praia do Abricó. Alguns associados se encarregaram desta tarefa e a efetuaram durante certo tempo, abandonando-a em seguida. Sendo assim, a ANA tomou para si este encargo e passou a anunciar tais objetos em seu site. De acordo com Pedro Ribeiro, o site não vende muito. *“Há meses em que vende coisa alguma. Não há mês específico. Mas as vendas aumentam quando é feita mala direta dos produtos”*. O dinheiro arrecadado é utilizado nas confraternizações promovidas pela Associação. Na reunião do dia 24 de setembro de 2005, foi aprovada a proposta de rifar bijuterias finas, com 50 números a dois reais cada número.

❖ Tamanho da área de nudismo obrigatório, de adaptação e de topless

Em reiteradas reuniões esta questão foi levantada e debatida. Alguns sugeriram a redução da área de adaptação, outros defenderam a sua extinção alegando que *“se alguém acha necessário ocultar parte do corpo é porque não é adepto do naturismo”*, sendo então obrigatório o nudismo desde a placa com o aviso de que aquela é uma praia naturista. Alguns argumentaram que a área de adaptação deveria continuar indo até o meio do paredão de pedra do início da praia. Na reunião do dia 13 de dezembro de 2009 a questão foi posta em votação e ficou decidido que a partir de janeiro de 2010 não haveria mais área de adaptação. A partir desta data o naturismo seria obrigatório em toda a Praia do Abricó. Atualmente, a nudez total é exigida em toda a extensão da praia do Abricó.

❖ Desmatamento das encostas da praia

Pedro Ribeiro informou na reunião do dia 23 de julho de 2005, que esteve na Secretaria Municipal de Meio Ambiente para reclamar sobre o desmatamento nas encostas da Praia do Abricó. A Secretaria informou que o mato foi cortado porque estava “sufocando” outras plantas, mas se comprometeu a plantar “espinhões” para impedir a passagem por trilhas e para obstruir a visão da estrada sobre a praia. Foram plantadas novas mudas, mas as mesmas foram arrancadas e destruídas. A Associação sugeriu o plantio de cercas-vivas. De

acordo com Pedro Ribeiro, a prefeitura continua podando em demasia o mato que impede a visão da estrada da praia do Abricó e a ANA mantém as reclamações no sentido de manter a praia protegida pela vegetação para que não fiquem expostos.

❖ Integração entre os frequentadores da praia e os membros da ANA

O objetivo deste entrosamento é trazer novos integrantes e, conseqüentemente, novos sócios pagantes para a Associação. Foi sugerido que se criassem grupos itinerantes na praia, que a cada fim de semana sentaria num lugar diferente, propiciando assim, maior interação com os demais frequentadores e dificultando a ação de não-naturistas. Os associados se comprometeram a concretizar esta ação. Atualmente, não há uma organização em prol desta interação.

❖ Entrada e saída da praia nu

É frequente a discussão sobre como se deveria entrar na praia, nu ou vestido. Alguns alegam que chegam carregando muitos objetos, como cadeiras, guarda-sol, bolsa, etc., o que dificultaria a retirada das roupas antes de entrar na área naturista. Outros (principalmente as mulheres) se queixaram do constrangimento de se tirar a roupa em frente à “plateia” que se forma na entrada. Ficou decidido, em reunião do dia 22 de outubro de 2005, que deveria prevalecer o bom senso de cada um, não havendo uma norma específica que estabeleça esta obrigatoriedade. Em relação à saída da praia, ficou estabelecido que a nudez seria obrigatória até o último instante antes da partida. Alguns sócios se encarregaram de distribuir circulares pedindo aos frequentadores que somente coloquem suas roupas quando realmente estiverem de saída. Nesta mesma data ficou estabelecido que qualquer vendedor ambulante que entrar na praia do Abricó deve estar despido. Esta regra permanece vigente até hoje.

Apesar da Associação Naturista do Abricó se mostrar fundamental no gerenciamento da Praia do Abricó, sua organização interna oscila entre um breve engajamento e a displicência. Pedro Ribeiro mostra por vezes desânimo e cansaço frente à inépcia de grande parte dos associados. Na reunião mensal da associação do dia 08 de março de 2008, pediu seu desligamento do cargo, mas neste mesmo encontro reconsiderou o pedido frente à promessa de maior atuação dos demais associados na organização das atividades da praia. Na assembleia realizada no dia 15 de maio de 2011, Ribeiro avisou que se desligaria da

Associação, dada a falta de comprometimento dos associados. Mais uma vez, alguns associados se solidarizaram para ajudar e Ribeiro se manteve na presidência.

1.6. Plano de Manejo

O Plano de Manejo da unidade de conservação onde se localiza a praia do Abricó está sendo elaborado desde setembro de 2011 e a previsão de conclusão seria para fevereiro de 2012. Até outubro de 2012 os trabalhos ainda não haviam sido concluídos. Rosana Junqueira¹⁴ é a responsável pela gestão do Parque Municipal da Prainha, localizado ao lado do Parque Municipal de Grumari. Estivemos com a administradora em dezembro de 2011, que nos informou a maneira como o Plano de Manejo desta área está sendo elaborado:

Eu tenho o Conselho formado está fazendo um ano e agora o Plano de Manejo está sendo feito do Parque da Prainha e Grumari. E o que a gente está chegando à conclusão dentro dos estudos é que o melhor para essa área aqui seria unir, formando um parque só, otimizando isso. Dentro disso, para as oficinas do Plano de Manejo a gente convidou o Conselho do Parque da Prainha e os representantes de Grumari, as lideranças locais. A idéia é em janeiro e fevereiro estar fortificando isso, pra montar uma cara nova pro Conselho. Então a gente vai ter umas capacitações porque a idéia é de unir e formar uma Unidade de Conservação só.

Segundo Junqueira, o Plano de Manejo desta área está sendo elaborado em conjunto e as reuniões em que se debate o planejamento do parque contam com a participação dos principais interessados no assunto, que são representados por suas respectivas lideranças. Pedro Ribeiro é quem representa a praia do Abricó e já participou de algumas reuniões. De acordo com Junqueira, ao longo dos debates nestes encontros se tem concluído que a melhor forma de administrar a área é unindo ambos os Parques, formando uma única Unidade de Conservação. Sobre a destinação da praia do Abricó para a prática naturista, Rosana Junqueira esclarece seus pontos positivos e negativos:

Tem o lado positivo. Eles cuidam, a questão de lixo ali você não vê, é bem limpa. As pessoas que frequentam, eles tem um controle de quem frequenta e tudo o mais. Tem esse lado positivo. Mas tem essa questão do protecionismo, vamos dizer assim, de querer aquela área reservada só pra isso e não pode ser assim, né, já que a gente está numa praia pública. Mas também vale o bom senso.

¹⁴ Rosana Junqueira é graduada em Administração, com Pós-Graduação em Formação Pedagógica de Docentes, pela Universidade Cândido Mendes e em Ciências Ambientais, pelo Núcleo de Ciências Ambientais da UFRJ. Trabalhou na Secretaria Municipal de Educação, foi administradora e gestora do Parque Municipal de Grumari e desde 2004, exerce a função de gestora do Parque Natural Municipal da Prainha, tendo recebido menção honrosa por este trabalho em 2008.

Perguntamos à gestora do Parque Municipal da Prainha sobre os possíveis problemas causados pelos frequentadores naturistas e ela afirma que os naturistas não causam problema algum. Na verdade, segundo ela, eles seriam reféns de sua condição de nudistas, e acabam sendo alvo de reportagens sensacionalistas e mal intencionadas.

2. EM BUSCA DA NATUREZA PERDIDA: NATURISMO ENQUANTO RESGATE ÉTICO DOS CORPOS

Naturismo é diferente de nudismo, embora este termo seja utilizado como sinônimo daquele. Enquanto o nudismo privilegia o aspecto da nudez, o naturismo entende o nu como o natural não-construído, intocado pela atividade humana, ou como uma totalidade que integraria o ser humano no conjunto da natureza. O estar nu propiciaria essa proximidade com a natureza, dado que é assim que nascemos e que, para os naturistas, é assim que deveríamos prevalecer no cotidiano. As roupas seriam artificiais e corroborariam para a decadência do sujeito.

Os naturistas tornaram esta prática comunitária e se organizam em associações, promovendo encontros periódicos para a prática da nudez coletiva. Estas associações, no Brasil, são filiadas a uma entidade maior, a Federação Brasileira de Naturismo, que por sua vez integra a Federação Internacional de Naturismo. De acordo com o site oficial da FBrN¹⁵, existem dez associações filiadas à FBrN, sendo que cinco dessas, praticam a nudez social em praias. As cidades brasileiras que não são banhadas pelo mar ou que não conseguiram a legalização de um espaço litorâneo para a prática, promovem encontros em clubes ou sítios alugados para tal fim. Esses lugares costumam ser muito arborizados e as praias em que o naturismo é legalizado, são em sua maioria, áreas de preservação ambiental.

A *International Naturist Federation* define naturismo como “um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez social, com a intenção de encorajar o auto-respeito, o respeito pelo próximo e pelo meio ambiente”¹⁶. Desta forma, o naturismo se mostra como um movimento dissociado da simples nudez para se juntar a conceitos que enlaçam o nu ao puro, sem pecados. De acordo com o pesquisador Luiz Fernando Rojo Mattos¹⁷ “embora a nudez permaneça sendo o seu aspecto mais visível socialmente, os naturistas procuram inseri-la no contexto mais amplo de um estilo de vida particular”¹⁸.

¹⁵ Informações obtidas no site: www.fbrn.org.br, acesso em 10 de agosto de 2012.

¹⁶ Conforme informações constantes no site www.fbrn.org.br, acesso em 06 de setembro de 2011.

¹⁷ Luiz Fernando Rojo Matos escreveu sua tese de Doutorado, “*Vivendo “nu” Paraíso: comunidade, corpo e amizade na Colina do Sol*” (Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UERJ, 2005) a partir de observação participante como morador da Colina do Sol, comunidade naturista localizada no Rio Grande do Sul.

¹⁸ ROJO, Luiz Fernando Matos. *Vivendo “nu” Paraíso: comunidade, corpo e amizade na Colina do Sol*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UERJ, 2005. p. 42.

Em trabalho de campo e através de pesquisa em revistas e jornais que abordam o tema, obtivemos e selecionamos alguns depoimentos de naturistas que explicam o significado do naturismo em suas vidas. São relatos de pessoas comuns, profissionais liberais, aposentados, médicos, professores, advogados, dentre tantos outros, que teriam encontrado na nudez social sua filosofia de vida. Celso Rossi, um dos expoentes do movimento naturista no Brasil, afirma que: “Isso aqui não é moda, é a diferença entre o ser e o estar. Você está vestido, mas é nu. Naturismo é, em suma, a ideologia da felicidade.”¹⁹

Em todos os depoimentos, assim como na totalidade dos prospectos sobre o naturismo ou nas entrevistas por nós realizadas com naturistas em três encontros nacionais, salienta-se a busca de um conceito de naturismo enquanto retomada ética sobre o discurso do corpo. Trata-se de um discurso edificador, em certo sentido até conservador e moralista, que transforma o corpo em território da pureza, sendo a nudez a estratégia de resgate do próprio homem, subsumido pelas tramas da decadência da modernidade.

Para o sociólogo Bauman, a famosa frase de Karl Marx, “*tudo que é sólido desmancha no ar*”, poderia servir de metáfora para o desencanto com a era moderna, onde a solidez das relações dá lugar a uma permanente fluidez, caracterizada pelas transformações constantes carreadas pela modernidade.

Qualquer rede densa de laços sociais, e em particular uma que esteja territorialmente enraizada, é um obstáculo a ser eliminado. Os poderes globais se inclinam a dismantelar tais redes em proveito de sua contínua e crescente fluidez, principal fonte de sua força e garantia de sua invencibilidade. E são esse derrocar, a fragilidade, o quebradiço, o imediato dos laços e redes humanos que permitem que esses poderes operem.²⁰

Essa sociedade “líquida” acarretaria um amor “líquido”, disperso, em constante mutação e rearranjos. O naturismo, por sua vez, teria o condão de reatar o homem a ele mesmo, por meio da simples estratégia do nu. Não o nu sexualizado do erotismo das imagens fluidas dos corpos à venda no mercado de valores imagéticos, mas a nudez simples, pançuda, caída, comum, descompromissada, de alguém que simplesmente está sem roupa.

Aqueles capazes de vivenciar esta nudez se reúnem em comunidades - associações naturistas - formando laços de amizade, que por terem sido construídas em ambiente naturistas, seriam sinceras, verdadeiras, “inocentes”. Essa perspectiva neo-edênica se afirma também pela via de discursos pseudo-éticos que implicam em regras moralistas, rechaçando

¹⁹ Folha de São Paulo, 12 de dezembro de 1991. Turismo, p.6

²⁰ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. p. 22.

qualquer padrão desviante. Nesse sentido, possuem um Código de Ética Nacional (anexo 8), que deve ser respeitado por todas as entidades filiadas à Federação Brasileira de Naturismo. Somado a esse Código, parte expressiva dos Estatutos, panfletos e sites naturistas, se encontram repletos de proibições, como o de ter comportamento sexualmente ostensivo e/ou praticar atos de caráter sexual ou obscenos nas áreas públicas e de regras comportamentais, como portar-se de forma desrespeitosa ou discriminatória, fotografar, gravar ou filmar outros naturistas sem a permissão dos mesmos, dentre outros.

2.1. Depoimentos

A prática do nudismo social, segundo os naturistas, traria inúmeros benefícios. Além da compreensão de que ao despir-se das roupas, despem-se também os preconceitos, entendem que o nu iguala as pessoas, tornando-as mais fraternas e predispostas ao convívio sincero. Sem a roupa para construir e codificar socialmente o indivíduo, não há hierarquia. O argumento de que um corpo malhado e “em forma” se sobressairia dos demais não é aceito pelos naturistas, que entendem o nu como o estado verdadeiro do ser humano. Esta aceitação do corpo natural teria ainda uma função terapêutica, visto que se expondo inteiramente para um grupo e sendo plenamente aceito, o indivíduo, independentemente de sua forma física, ficaria autoconfiante e capaz de superar possíveis traumas.

2.1.1. O natural não-construído

Paulo Pereira, um dos primeiros integrantes do movimento naturista brasileiro, contemporâneo de Luz del Fuego e autor de três livros sobre naturismo, busca elucidar o comportamento nudista e traçar o histórico do movimento. Nesse sentido, afirma que “Rejeitar a nudez é rejeitar o corpo, a vida, a natureza. A vestimenta, para muitos, deixa de ser mera proteção, moda ou adorno sedutor, tornando-se máscara, epiderme artificial, agressivo sinal de status [...]”²¹. A afirmação de Pereira deixa evidente a vinculação da nudez à naturalidade, que é perdida quando se cobre o corpo, nascido liberto de qualquer acessório ou valor que o torne superior aos demais.

Glacy Moraes Machado, naturista e detentora de um blog onde divulga suas viagens naturistas, reitera o despojamento e liberdade proporcionados pelo corpo nu:

²¹ PEREIRA, Paulo. *Corpos Nus: Verdade Natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2006. p. 29

A nudez te faz inocente como uma criança. Tu não quer saber de julgar nada, quer só vivenciar os efeitos desta liberdade de conviver nua com os outros, junto da natureza. A palavra é liberdade e tu só podes ser livre, se não carregares o fardo do preconceito, dentro de ti. Foi assim que eu escolhi viver o mais natural possível, despida de corpo e alma.²²

Glacy Moraes Machado compreende a nudez social como um resgate da pureza infantil e praticá-la permitira quebrar com os preconceitos construídos ao longo dos anos. Desvencilhando-se dos tabus e regras sociais, teria encontrado a verdadeira essência da matéria e do espírito, do corpo e da alma, alçando assim, a liberdade plena.

Em conversa com um naturista gaúcho, por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado em Massarandupió BA, entre os dias 14 e 17 de julho de 2011, vemos reiterar-se esta compreensão filosófica da roupa como invólucro responsável por encobrir a essência, a natureza íntima dos indivíduos.

Se a pessoa não se despojar de toda a farsa, essa pessoa nunca vai crescer, então não vai ter evolução nenhuma. É uma questão de lógica, porque a gente tem que voltar a origem do que a gente é. A gente nasceu pelado, a origem da humanidade, as civilizações andavam nuas. A cultura nossa é toda de engano, você vê as pessoas só pela aparência porque não está interessado de ver lá dentro. Se não tem naturismo não vai ter evolução.

As roupas, de acordo com este naturista, ocultam o verdadeiro eu, mostram-se como um retrocesso na evolução humana. Quando ele afirma que a origem da humanidade está na nudez, percebe-se nitidamente a vinculação do nu à concepção nostálgica de inocência, do retorno ao “bom selvagem”. Ele prossegue:

Eu não sou nada, eu sou naturista, porque daí engloba tudo. É uma maneira natural de conviver com as pessoas, respeitar o espaço do outro e aí você exige que respeitem o teu. É uma questão de respeito próprio e de autoaceitação de tudo o que a pessoa é e aceitar os outros.

Vemos que o conceito de “naturista” para o entrevistado, é a mais relevante das classificações, pois abrange todas as qualidades relacionadas à espiritualidade elevada, que propiciaria o convívio harmônico e respeitoso com o seu semelhante. Reiterando o discurso da nudez como forma de equiparar as pessoas, de que através do nu não existe distinção econômica ou social, temos o relato de outro naturista, que em reportagem publicada no jornal virtual *Olho Nu*, afirma:

²² Informação obtida em: <http://brasilnaturista.com/blog>. Acesso em 20 de junho de 2012.

Conviver socialmente com o corpo completamente descoberto significa, também, **compreender uma mudança de valoração social**. Enquanto sujeitos múltiplos, continuaremos **representando papéis**, ainda que nus; porém, o fetiche que a sociedade têxtil imprime sobre nossos corpos através da indumentária e do jogo de esconder e revelar que esta estimula, na prática da nudez social dá lugar a outro nível de valoração, que considera o sujeito naquilo que este diz e na maneira como age no interior do grupo. A primeira camada de julgamento social que tecemos quando avistamos alguém trajado com sua fantasia no seio de uma sociedade têxtil, desaparece. **Serei julgado quando me fizer conhecer**, e não apenas pelas etiquetas que exibo afixadas nos panos que me cobrem.²³

A nudez, de acordo com este naturista, propiciaria um nível de valoração elevado, pautado na essência do sujeito. O espiritual, o abstrato, se sobreporia ao concreto, palpável, estético e codificante. O “julgamento” social ocorreria através do conhecimento profundo do que somos, rechassando possíveis superficialidades construídas.

2.1.2. A nudez como desconstrução do estabelecido

As roupas identificam o grupo social o qual pertence quem está vestido. Sem o disfarce da vestimenta, não há codificação hierarquizante, sendo necessário conviver com o indivíduo para conhecê-lo verdadeiramente. A priori, despidos de qualquer forma de valoração social, dado que os naturistas não enaltecem o corpo em forma, potencialmente musculoso, sarado, todos são iguais. O que distingue um sujeito do outro é a maneira como se comporta socialmente, ou seja, o que absolutamente é e não o que aparenta ser. João Olavo Rosés, atual presidente da Federação Brasileira de Naturismo, em entrevista a nós concedida por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas ocorrido em Massarandupió BA, reitera este pensamento:

O andar nu é uma metáfora, é a primeira casca que tu tiras. Na sociedade hoje, pós-moderna, trabalhamos com a questão do aparentar ser. [...] Já o naturismo prega que você seja o que você realmente é. E o primeiro passo é tirar a primeira persona, que é a roupa. Tirar os adereços, tirar todas essas coisas que representam os valores sociais. [...] Quando você retira esses aspectos, você passa a viver como você é interiormente.

Zygmunt Bauman, estudioso dessa sociedade pós-moderna mencionada pelo presidente da FBrN, ressalta em suas análises os “desejos fluidos”²⁴ e o estímulo ao consumo insaciável num mundo de constantes rearranjos.

²³COSTA, Viegas Fernandes da. Sobre a nudez social. *Jornal Olho Nu*. Junho 2011. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 20/08/2012.

²⁴BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. p. 91.

‘Vamos às compras’ pelas habilidades necessárias a nosso sustento e pelos meios de convencer nossos possíveis empregadores de que as temos; pelo tipo de imagem que gostaríamos de vestir e por modos de fazer com que os outros acreditem que somos os que vestimos; por maneiras de fazer novos amigos que queremos e de nos desfazer dos que não mais queremos; pelos modos de atrair a atenção e nos escondermos do escrutínio; [...] a competência mais necessária em nosso mundo de fins ostensivamente infinitos é a de quem vai às compras hábil e infatigavelmente.²⁵

Este modelo de vida descartável é repellido pelos naturistas e tem seu rechaço enfatizado na fala de Rosés. Um dos objetivos da prática naturista é justamente resgatar o homem à sua essência, desvencilhando-o da fugacidade da modernidade para, através da completa nudez, (re) inseri-lo no cerne de sua existência. Os bons sentimentos, atributos incorpóreos e impassíveis de comercialização, são muito enaltecidos por este grupo. Dessa forma, um sujeito generoso e sincero, mas gordo e velho, por exemplo, é mais admirado pelo grupo do que outro que tenha um corpo juvenil, musculoso e definido. Esse valor naturista de que a conduta amigável com o próximo seja mais relevante do que a aparência física contraria a lógica pós-moderna de celebrar o visual, as aparências, onde tem destaque o que se mostra aos olhos, o que se aparenta ser e ter.

O jornal *Diário Catarinense*, realizando uma reportagem sobre naturismo na Praia do Pinho SC obteve de um turista paulista que visitava aquela praia pela primeira vez, relato semelhante ao do veterano João Olavo Rosés:

[...] o bom do local é que todos se despem dos rótulos e das hipocrisias que a sociedade impõe. Poder aquisitivo, exibicionismo e distinção de classes sociais são substituídos pela convivência harmoniosa com a natureza e com os naturistas.²⁶

Mais uma vez, vemos reiterar-se a associação da nudez ao espontâneo, descompromissado, sem interesse financeiro ou distinção social. O nu propiciaria a retomada da pureza, do equilíbrio, que se revelaria através não apenas do convívio sincero, mas também do autêntico contato com a natureza.

2.1.3. Maior contato com a natureza: retorno ao arcaico

²⁵ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. p. 87 e 88.

²⁶ CATARINENSE, Diário. *Diário de Verão*. Santa Catarina, 14 de janeiro de 1996.

O significado de natureza para os naturistas seria aquele diagnosticado por Sérgio Buarque de Holanda com o fim do mundo medieval, de redenção e docilidade, o paraíso terreno.

Natureza essa ativa e infinitamente criadora, concebida à imagem do homem novo, bem diferente da outra, inerte ou mortalmente ferida por uma calamidade de proporções cósmicas. De sorte que esse exasperado otimismo, fundado na doutrina da excelência e dignidade da condição humana, também há de admitir, necessariamente, a excelência, a dignidade, a virilidade da própria natureza.²⁷

Os homens, nus, em sintonia perfeita com essa natureza opulenta e grandiosa. A vestimenta como o último vestígio para a entrega plena à ordem natural do universo. A nudez mostrando-se como um resgate do éden, a condição para a absoluta interação com a essência da vida. O corpo inteiramente nu para sentir uniformemente a água, o sol, o vento. Todas essas sensações proporcionadas pela integração total e irrestrita com a natureza. E a praia, área balneária à beira-mar, revela-se o local-símbolo para a fruição do convívio harmonioso entre naturistas e natureza.

S`étonner. Voilà bien d`abord ce quil faut faire. S`étonner de la plage. Être surpris de son existence. Cesser de la croire évidente et s`interroger sur sa raison d`être. La chose est difficile, tant nous y sommes habitués – tant elle semble nous appartenir et s`offrir à nous comme une donnée immediate de la conscience vacancière. Vous dites: été, soleil, conge? Je pense: plage! Et nous disons alors: la plage! Quoi, la plage? Rien, la plage!²⁸

A praia reuniria todas as qualidades para a prática da nudez social. Lugar aberto, amplo, vegetação tropical, sol, calor, mar e a areia para estender o corpo ao natural. Corpo plenamente aceito, sem disfarces, orgânico, indiferente à forma física ideal. O verdadeiro naturista é indiferente à corporeidade ditada pela moda e à venda nos alimentos dietéticos, suplementos alimentares, academias de ginástica e clínicas de cirurgia plástica. Em pesquisa sobre o corpo realizada na cidade do Rio de Janeiro, a antropóloga Miriam Goldenberg constata:

²⁷ HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000. p. 230 e 231.

²⁸ URBAIN, Jean-Didier. *Sur la Plage*. Paris: Éditions Payot et Rivages, 1996. p. 45.

O corpo é um valor que identifica o indivíduo com determinado grupo e, simultaneamente, o distingue de outros. Este corpo ‘trabalhado’, ‘malhado’, ‘sarado’, ‘definido’, constitui, hoje, um sinal indicativo de certa virtude humana ²⁹.

Os naturistas, ao contrário, acreditam que a virtude está em aceitar o corpo da maneira como ele é e o que os une é justamente esta filosofia de reconhecimento da essência de seu semelhante e não do que ele aparenta. A categoria corpo não é central no movimento naturista, não no sentido estereotipado de se submeter a um olhar crítico, vigilante à forma física esculpida, moldada, trabalhada. Para os adeptos da nudez social, não existe rivalidade ou concorrência pelo corpo mais bem cultivado. A corporeidade representa a liberdade, o espontâneo, o despojamento, a percepção sensitiva para uma ligação direta com a natureza. Esta competição por uma aparência física impecável, notadamente no Brasil, segundo Goldenberg, vai além da vaidade, adentrando na esfera do trabalho.

Muitas pesquisas sobre a importância da aparência no mercado de trabalho têm mostrado a disseminação desse valor nos mais diferentes campos. Em pesquisa do Grupo Catho, intitulada ‘A contratação, a demissão e a carreira dos executivos brasileiros’, edição 2002, realizada com 1.356 executivos em diferentes regiões do país, a **aparência do candidato** a uma vaga aparece, em ordem de importância, **acima da idade, da habilidade com o computador e da fluência em idiomas**. Na edição 2005 da mesma pesquisa, realizada com 31 mil executivos, 65% dos diretores de empresas disseram ter alguma **restrição na hora de contratar pessoas obesas**. (grifo nosso)³⁰

A filosofia naturista contraria toda a lógica da sociedade pós-moderna. Se a boa aparência é o requisito para ser admitido, no movimento naturista a condição para pertencer ao grupo é o desnudar-se. E essa nudez rechassaria os valores pós-modernos, apolíneos e estéreis, focado na imagem e na estética. Para os adeptos da nudez social, esta compreensão do “corpo como capital” ³¹ é leviana e fadada à extinção. Daniel Santos, presidente da Sociedade Naturista de Tambaba PB (SONATA), conversou conosco durante o IV Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado na Praia de Massarandupió BA, e enfatizou a suposta decadência do modelo de vida contemporâneo:

As pessoas estão vendo que o capitalismo já está saturado, que hoje em dia não se procura só o que vem pelo lucro, pra encher o bolso de dinheiro. Se procuram formas alternativas, e muitas pessoas têm procurado no naturismo essa forma de

²⁹ GOLDENBERG, Miriam (org.) *Nu e Vestido: Dez antropólogos revelam a cultura carioca do corpo*. Rio de Janeiro: Ed. Recrd, 2002. p. 38.

³⁰ GOLDENBERG, Miriam (org.) *O Corpo como Capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira*. 2ª edição. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2010. p. 25.

³¹ Idem. p. 24

vivenciar outras experiências, não só essa correria do dia-a-dia, de cidade grande. Então eu aposto muito nisso, no crescimento do naturismo como filosofia de vida.

Trata-se de um discurso edificador, de libertação de um mundo que enalteceria conceitos distorcidos e decadentes. Márcio Braga, naturista capixaba e adepto desta filosofia de vida há 17 anos, afirma “*Eu gosto do naturismo puro, aquele naturismo em que você está sem roupa e não está preocupado com o corpo do outro, todo mundo é igual. **Você vê as pessoas e não olha as pessoas.***” (grifo nosso) A última frase deste depoimento enfatiza esta característica do movimento naturista, de não “olhar as pessoas”, ou seja, não analisar seus atributos físicos e estéticos, mas atentar para o que se diz, o que se pensa, como se age, enfim, para as características que não podem ser vistas, mas vivenciadas.

Embora menos politizado e sem alçar uma bandeira revolucionária de sentido social específico, o naturismo retoma a vanguarda dos “corpos libertários das décadas de 1960 e 1970, quando a liberação física e sexual diante dos anos de chumbo dava a tônica da época [...]”³² O naturismo retrô resgata o espaço de exercício do corpo livre das amarras do fascínio, do produto, da idealização, contrastando com corpolatria que prevalece no Brasil nos dias atuais.

Quando os corpos mais expostos levavam a crer que a liberdade corporal conquistada, especialmente pelas mulheres, não possuía precedentes, um alto grau de controle da aparência e da forma física passou a ser esperado, dentro de um padrão civilizado particular de atitudes quanto ao corpo: dietas, exercícios físicos, malhação, suplementação alimentar, tratamentos dermatológicos e estéticos, depilação, cosméticos e cirurgias plásticas para rejuvenescimento e modelagem dos corpos são algumas delas. Ser jovem na aparência física e no vestir, e ostentar um corpo cuidado, livre de marcas e excessos, exibindo estilos de vida e atitudes distintivos, parecem ser os principais objetivos.³³

Nesse sentido, o movimento naturista resgata uma identidade nacional, normalmente associada ao carnaval e sua exibição dionisíaca. Justamente por não valorizar o corpo em forma, mas na forma como é, que as praias naturistas são frequentadas por todos os tipos de pessoas, inclusive aquelas com defeitos físicos. Em viagem ao Espírito Santo para participar do III Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado na Praia de Barra Seca ES, um anão fazia parte grupo de naturistas com o qual viajamos. Se o sentimento do bizarro foi experimentado pelos naturistas ao conviverem com o anão nu, este não foi demonstrado. A retórica de que

³² GOLDENBERG, Miriam (org.) *O Corpo como Capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira*. 2ª edição. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2010. p. 25.

³³ Idem. p. 23.

no movimento naturista não há lugar para tabus demonstrou-se presente, pois não verificamos nesta vivência qualquer estigma. A atitude do anão de comparecer ao evento nacional naturista chegou a ser valorizado por seus pares, pois “*ele teve coragem de se expor*”.³⁴

Por não enaltecerem o corpo esteticamente perfeito e em plena forma física, por vezes são discriminados e alvo de piada. A reportagem de Arthur Dapieve no jornal “O Globo”, comprova este estigma.

Queria, agora, acrescentar dois desses troços que a gente presume existir e dos quais, todavia, não existe registro, vamos dizer, científico: nudista bonita e motorista que escuta boa música em alto volume. Nunca vi, nunca ouvi. (...) Ainda na semana passada, o jornal estampou duas fotos de nudistas aproveitando a (re)abertura da Praia do Abricó, em Grumari, à sua prática. (...) Mais uma vez, não havia um ser humano esteticamente interessante à vista. Nos homens, claro, tá me estranhando?, só reparo na pança saliente, algo que, olhando aqui para baixo, sei que não é belo. Nas mulheres, dou uma conferida geral e nunca encontro nenhum item digno de, hum, atenção.³⁵

Quem vai à praia de nudismo buscando ver mulher bonita nua, se decepciona. Primeiro porque as mulheres são minoria. O público naturista, em geral, é composto de homens, muitos deles solteiros e homossexuais. Além disso, grande parte dos que se dispõem a ficar totalmente nu em público, precisou de alguns anos para se desprender das preocupações estéticas e por isso já tem mais de cinquenta anos. Ou, justamente por já terem alcançado certa idade, não se preocupam mais com a boa forma e por isso frequentam praias de nudismo.

2.1.4. Naturismo é saúde

À revelia da discriminação, os naturistas afirmam que somente quem vive a nudez plenamente é capaz de apreciar os benefícios que a nudez social promove. Benefícios que incluem a saúde física e mental.

A prática do nudismo social é uma evidência de progresso; progresso na direção de uma maior descontração, felicidade e de uma vida mais saudável e natural. Nós somos pioneiros num modo de viver melhor. Esta é a idade da juventude e do aumento da eficiência pessoal. O nudismo prolonga a juventude e aumenta a eficiência porque nos leva a espaços abertos, livre das roupas colantes quando elas não são definitivamente necessárias. A ideia do nudismo liberta a

³⁴ Relato de um naturista carioca durante o IV Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado em Barra Seca ES, de 23 à 25 de julho de 2010

³⁵ DAPIEVE, Arthur. *O Globo*. Rio de Janeiro: 17 de outubro de 2003.

mente da estupidez, medos que tolhem e inibições tolas as quais causam incontáveis abalos nervosos.³⁶

O local-símbolo da prática naturista é a praia, mas como nem todos os Estados brasileiros são banhados pelo mar, a preferência é por se praticar o naturismo em áreas abertas e amplas, como sítios, casas arborizadas e com piscina e clubes voltados para essa prática. Por isso, nesse depoimento verificamos a justificativa terapêutica de prolongamento da juventude propiciada pela vivência em lugares abertos e espaçosos. Somado a isso, de acordo com este relato, o naturismo contribuiria para uma vida mais alegre, despreocupada e saudável. Tal afirmativa talvez se baseie no fato de o naturismo ser praticado preponderantemente em momentos de lazer, em que se está rodeado de outros naturistas, que teoricamente, são amigos sinceros, e em local seguro, regido por um código de conduta estrito, que proíbe qualquer padrão desviante. No caso brasileiro, quem não respeita este código, é desvinculado da Federação Brasileira de Naturismo e proibido de frequentar as áreas filiadas à Federação. Em conversas informais com naturistas na Praia do Abricó e nos encontros nacionais que participamos, muitas vezes ouvimos discursos de que nas praias naturistas há mais respeito e segurança do que em uma praia convencional. Uma frequentadora da praia do Abricó afirma:

Aqui a gente é recebido de outra maneira. Não é falando mal da praia lá fora, eu gosto de uma praia normal, agora não porque eu já tô tão acostumada, que quando eu chego numa praia normal... ai, não dá! Eu acho mais confortável ficar nua. Aqui você não se preocupa com lipo, com nada, porque as pessoas... têm pessoas iguais a gente aqui, entendeu? E elas te dão uma tranquilidade tão grande, te passam uma calma tão grande, que você acaba se adaptando, você perde o medo. Eu convido sempre minhas amigas a virem aqui.

Celso Luiz Rossi corrobora com o postulado naturista de que a nudez grupal forjaria uma autoconfiança:

Sentindo-se aceito pelos demais, em sua auto-reflexão permitir-se-á aceitar a si mesmo. Essa autoaceitação transcende os limites da pele para o seu interior, realizando uma reciclagem geral na autoimagem, traduzindo-se, finalmente, numa carga substancial de amor próprio.³⁷

Amar a si próprio e aceitar-se genuinamente são alguns dos principais objetivos da prática naturista. No naturismo, o corpo se expõe não para ser olhado, mas para estar liberto

³⁶ Panfleto - New Reasons for Nudism, by Frederick Tilney. Publish and distributed by The American Sunbathing Association – New Jersey. Traduzido por Cláudia Amorim Nunes. Sem data.

³⁷ ROSSI, Celso Luis. *Revista Naturis n. 1*. Taquara, Jan/Fev. 1991. p. 11.

das imposições sociais, culturais e econômicas, estar livre de qualquer sanção ou julgamento.

O naturismo procura enfatizar que para sermos mais ternos e amorosos, antes de mais nada temos de aceitar o nosso próprio corpo, naturalmente. Se não nos amamos, como poderemos amar ao próximo? Se não aceitamos o nosso próprio corpo, como poderemos aceitar o outro? Se interrompemos o fluxo da vida, como podemos vivenciar as emoções plenas do viver? ³⁸

No movimento naturista, como enfatiza a citação, ninguém é marginalizado, todos são aceitos, independentemente do corpo disforme, barrigudo, imperfeito. O triunfo está na aprendizagem do convívio com as diferenças e contradições de cada ser humano. Sérgio de Oliveira, um dos principais articuladores do naturismo carioca na década de 1990, fundador da extinta Associação Rio-NAT, hoje falecido, também teria vivenciado os “benefícios” proporcionados pelo naturismo:

Esse ideal representa mudanças grandes, provocadas pela retirada daquela última e tão pequena peça que possa esconder alguém. É a cabeça sem maldade, é a mente sem malícia. Os efeitos disso tudo são notados de forma espiritual, social, cultural, psicológica e até mesmo **terapêutica**. A cultura do corpo livre faz isso tudo e faz mais ainda: traz uma alegria de viver e uma liberdade que se projeta em tudo, no relacionamento com os outros e com quem mais amamos, tornando-nos tão mais próximos uns dos outros. É dessa forma que entendemos o ideal naturista: dentro do respeito que dele emana e que se projeta na célula mãe da sociedade, que é a família. ³⁹ (grifo nosso)

Destaca-se neste depoimento, a importância da prática naturista como forma de aproximação familiar. Os “benefícios” do naturismo, como o amor sincero, o respeito ao próximo e às suas dificuldades, a liberdade e a alegria proporcionadas pelo nu se refletiriam nos relacionamentos familiares. O movimento naturista aconselha que toda a família partilhe desta filosofia de vida, dado que o naturismo é originalmente familiar. Em outra reportagem sobre naturismo, Sérgio de Oliveira ainda complementa:

O homem dentro de si sente a vontade de voltar ao estado em que nasceu. Quando o alcança, se sente livre. O sexo se torna algo que está associado ao amor e não simplesmente ao prazer. E é isso que estão cultivando todos os que frequentam as áreas naturistas sob a orientação da nossa Federação. [...] Poucos sabem que foram os naturistas os primeiros ecologistas. Na Alemanha, as áreas que deveriam ser preservadas eram, geralmente, entregues às associações naturistas. ⁴⁰

³⁸ MEDEIROS, Edson. *Revista Naturis*, n. 1. Taquara, Jan/Fev. 1991. p. 32.

³⁹ OLIVEIRA, Sérgio de. *Revista Rioé*, n°23. Rio de Janeiro: jan/fev. 1993.

⁴⁰ BATISTA, Tarlis. *Revista Manchete*. Rio de Janeiro: 18 de janeiro de 1992.

Sérgio de Oliveira relembra a preservação da natureza apregoada pelo movimento, mas que seria pouco lembrada pelos não adeptos do naturismo. Ele afirma que as áreas que deveriam ser preservadas na Alemanha, eram entregues aos cuidados dos naturistas. A menção a este país talvez esteja associada ao fato de ter sido a Alemanha, juntamente com a França, um dos primeiros lugares a esboçar a construção desta filosofia de vida. Na Alemanha encontra-se a sede da Federação Internacional de Naturismo e foi também um alemão, Richard Urgewitter, quem escreveu o primeiro livro sobre naturismo, em 1903. A preservação da natureza é fundamental para o naturismo, pois seria o contato direto com ela, através da nudez, que propiciaria a elevação da alma, tornando os adeptos da prática pessoas melhores.

É lindo demais ver nossos filhos correrem pelos campos, despidos, mas rigorosamente vestidos de si próprios... É lindo demais ver nossos filhos tratando as demais obras divinas como árvores, pássaros e lagos com tanta intimidade... É lindo demais ver nossos filhos voltando seus olhos a uma trilha de formigas ou a uma revoada de pássaros, balbuciando uma espécie de comunicação com a fauna e a flora...⁴¹

Como já mencionado, a participação de toda a família no naturismo é altamente recomendada, inclusive das crianças. De acordo com o movimento naturista, quanto mais cedo o jovem se inicia na prática, mais tempo terá para se autoconhecer e encontrar o caminho da transformação.

Desnudar-se permite a possibilidade de acessar a consciência de quem você é. Um caminho potente e transformador. [...] O que é mentira some e o que é verdade emerge; e só a verdade fica, só a verdade se manifesta, só a verdade permanece, caem as máscaras do falso eu. E não é todo mundo que está pronto para isso. Somos afortunados por estarmos aqui; por termos sido privilegiados com o alcance dessa consciência.⁴²

O discurso é de um completo arrebatamento proporcionado pela nudez social, de um sentimento o qual poucos estão maduros o suficiente para partilhar. Evandro Telles, 56 anos de idade, autor de diversos artigos naturistas⁴³, corrobora com esta manifestação da sensibilidade:

⁴¹ FIGUEIREDO, José A.M. de. *Revista Naturi*, s n. 15. Taquara: maio/junho 1997.

⁴² QUEIROGA, Paula. *Revista Brasil Naturista*, edição 07. Porto Alegre: out/nov 2008.

⁴³ TELLES, Evandro. *Verdades que as roupas escondem*. Vitória: Editora do Autor. 2009.

Quando entramos no estudo do naturismo, podemos afirmar que a nudez maior a ser vencida é a mental. Vencer os bloqueios pessoais, jogando para o espaço nossos julgamentos sobre questões da beleza física, perfeição corporal e todos os valores sociais inculcados em nossa formação, contribuirá em muito para nos tornarmos menos obsessivos e frustrados e mais preocupados em viver a plenitude do nosso ser. **É a manifestação da vida, é a evolução consciente. Na prática só pode ser sentida a partir da nudez corporal, não há outro meio.** (grifo nosso) ⁴⁴

Percebemos na fala desses naturistas a compreensão de que o naturismo não pretende ser apenas um momento de lazer em que se despe das roupas, mas uma forma de vida engajada no respeito ao próximo e na busca pela essência do ser humano. Uma genuína filosofia de vida, que somente pode ser sentida quando colocada em prática.

2.1.5. Naturismo: raiz indígena

Este modo de viver, de acordo com os naturistas brasileiros, seria inspirado nos índios. Os índios seriam os naturistas natos, verdadeiros, pois compreendem a nudez como o estado natural do ser humano, dado que, teoricamente, nunca estiveram em contato com a vestimenta ocidental. Segundo Jorge Bandeira, presidente do GRAÚNA (Associação de Naturistas do Amazonas):

Estes povos primordiais que habitavam esta Terra antes da chegada de naus e caravelas representam a força vital de nossa maneira e filosofia de pensar o Naturismo, e será sempre a cultura indígena que guiará nossas aspirações Naturistas. Ao índio devemos não só as noções básicas de higiene e do banho diário, mas também a nudez como algo natural e inerente ao ser humano. O índio é nosso autêntico naturista [...] ⁴⁵

Paulo Pereira, considerado pelos naturistas brasileiros um dos mais importantes difusores intelectuais do movimento, responsável pelo registro protocolar dos acontecimentos naturistas entre os anos de 1969 e 1980 e possuidor de grande espaço na mídia naturista, tendo escrito três livros sobre o movimento ⁴⁶ também partilha dessa compreensão de que os naturistas natos são os índios, que vivenciariam a nudez com naturalidade.

⁴⁴ TELLES, Evandro. *Revista Brasil Naturista*, n. 12. Porto Alegre: ago/set 2010.

⁴⁵ BANDEIRA, Jorge. *Revista Brasil Naturista*, edição 3. Porto Alegre: set/out 2007.

⁴⁶ Segundo Paulo Pereira, sua obra é “*uma triologia séria e documentada, que não pode faltar a ninguém que queira se informar sobre a história, vivência e os bastidores do naturismo brasileiro.*” As três obras do autor são: *Corpos Nus: Verdade Natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2006; *Naturalmente: um perfil documentado*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2008 e *Sem Pedir Julgamentos – Conforme a natureza*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2011.

Quero reportar-me de forma especial e respeitosa ao exemplo magnífico dos nossos silvícolas, de nossos irmãos índios, seres maravilhosos que sempre viveram inteiramente livres e despídos, em perfeita harmonia com a mãe natureza. Na época do chamado descobrimento, sobretudo, eles eram felizes e não sabiam... Em tudo e por tudo, considero nossos índios como exemplos plenos do que eu chamo de ‘homens naturais’.⁴⁷

Pedro Ricardo Ribeiro, presidente da Associação Naturista do Abricó reitera, por fim, a convicção de que os índios são os precursores do naturismo no Brasil:

Se seguissemos realmente a tradição brasileira, estaríamos todos nus, pois o verdadeiro brasileiro, o índio, já praticava o naturismo muito antes do Descobrimento, como relatou Caminha. Hoje está vestido, definindo em cultura que não lhe é própria. Roupas eram apenas para abrigo e proteção das intempéries. Somente a partir da Idade média o costume de usá-las disseminou, principalmente porque roupas eram sinais visíveis de riqueza e poder. Por que usar roupa em uma praia limpa e com sol quente? Nada há nas leis brasileiras que diga que estar nu é crime. O Código Penal fala em ‘atentado ao pudor público’, mas não o define. O legislador entendeu, há 60 anos, que costumes se modificam com o tempo e não podem ser amarrados por lei duradoura. E os costumes só se modificam quando tabus são quebrados.⁴⁸

Os índios vivenciam a nudez com naturalidade, sem pudor, promiscuidade ou preconceito. Estão nus no seu cotidiano e em contato direto com a natureza. Os naturistas, da mesma forma, buscam através da completa nudez, essa harmonia natural com o universo. A interação social no estado como se veio ao mundo é a estratégia naturista para resgatar o homem pós-moderno da submissão aos valores corrompidos vigentes. O naturismo teria, assim, o condão de romper com alguns estigmas vinculados à nudez, esclarecendo seus benefícios e a excelência daqueles capazes de superar este tabu.

Procuramos destacar ao longo do texto que o naturismo, embora dotado de um discurso com características de vanguarda, tem seus adeptos e suas principais lideranças com idade acima dos 50 anos. Vale dizer, a ideia de vanguarda, assim como a de modernismo e a de ruptura tornaram-se discursos datados. O envelhecimento do movimento naturista brasileiro é um problema a ser enfrentado. No próximo capítulo, abordaremos a origem do naturismo no Brasil e o seu desenvolvimento e estruturação até os dias atuais.

⁴⁷ PEREIRA, Paulo. *Corpos Nus: Verdade Natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2006. p. 22.

⁴⁸ DIA, O. 30 de março de 2001.

3. PERCURSOS DO NATURISMO NO BRASIL

O movimento naturista remonta ao século XIX, mas constitui efetivamente uma identidade coletiva em fins do século XX, momento que sai de sua fase embrionária e começa a delinear os contornos de sua filosofia, comportamento e posicionamento diante da sociedade. No Brasil,

[...] em seus primeiros momentos o naturismo aparece inserido na corrente dos saberes médicos que buscava uma reaproximação com a natureza como prática terapêutica, principalmente através da perspectiva de que o retorno ao ambiente natural (campos, montanhas, florestas, etc.) teria um efeito curativo pela exposição dos pacientes a ares mais sadios do que aqueles encontrados nas grandes cidades. O desnudar-se, neste contexto, possibilitaria um contato pleno entre estes ares e o corpo doente [...]⁴⁹

Desde seu início o naturismo teria vinculado a nudez à possibilidade de um contato direto com a natureza. Seria utilizada, nos primeiros anos do século XX, sob recomendação médica, confiando nos poderes curativos que o contato do corpo nu com ambientes naturais, não urbanizados, propiciaria.

Em 1906, é fundada na Alemanha a primeira organização naturista, a Aliança Alemã Nudo-Naturismo. Este movimento associa a prática naturista ao nacionalismo e antisemitismo pré-nazismo, opondo-se a outras correntes que buscavam desenvolver o naturismo em bases mais próximas ao hedonismo, mas que também associavam a nudez ao aperfeiçoamento da raça ariana. Na França a prática naturista também é aos poucos dissociada das práticas médicas. Segundo Rojo:

Na França, serão os próprios médicos que darão início ao processo de autonomização do naturismo, fundando clubes privados destinados à prática naturista como uma atividade em si mesma e não mais como uma entre outras terapias médicas. Assim, em 1928, Kienné de Mongeot funda um centro naturista em Garambouville e os também médicos André e Gaston Durville, primeiro na ilha de Platais e depois na ilha do Levante (1932), dão os primeiros passos para o estabelecimento de uma comunidade naturista permanente, que irá se consolidar posteriormente com a liberação do naturismo em Cap D`Agde, no sul da França, verdadeira cidade naturista que é considerada, por muitos de seus praticantes, como a capital do naturismo internacional.”⁵⁰

⁴⁹ ROJO, Luis Fernando Matos. *Vivendo “nu” Paraíso: comunidade, corpo e amizade na Colina do Sol*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UERJ, 2005. p. 42.

⁵⁰ Idem. p. 45

De acordo com Rojo, é na França que o naturismo constrói sua autonomia e se torna por si só, uma prática terapêutica. Não à toa, hoje a cidade de Cap d'Agde é a maior cidade naturista do mundo.

Após a estréia desta prática na França e na Alemanha, ocorre em Londres, em 1948, o primeiro encontro internacional naturista, que pode ser considerado como o que precederá os demais, já que em 1953 este mesmo grupo funda em Thielle, Suíça, a Federação Internacional de Naturismo.

No Brasil, o movimento naturista também se inicia como prática medicinal, de maneira semelhante aos encontros de âmbito internacional. Uma das primeiras publicações do gênero, intitulada “Saúde e Nudismo” afirma que: “famílias inteiras procuram os campos de nudismo para tratamento de saúde e conservação da espécie dentro da rígida moral e dos puros preceitos cristãos.”⁵¹

Em 1949, Luz Del Fuego, inicia a estruturação do movimento naturista no Brasil com a criação do Partido Naturalista Brasileiro. Em 1951, conseguiu a concessão de uso da Ilha do Sol – que tem cerca de 8km² - localizada na Baía de Guanabara, muito próximo a Paquetá e ali morou e fundou a primeira associação naturista, intitulada Clube Naturalista Brasileiro. Nesta ilha realizaram-se encontros e confraternizações naturistas ao longo das décadas de 1950-60, constituindo-se em uma referência para os naturistas brasileiros. Tais reuniões deixaram de ocorrer após o assassinato de sua precursora, em 1967.

Em 1960, Daniel Nunes de Brito funda a Fraternidade Naturista Internacional do Brasil (FNIB), reconhecida oficialmente em 1965, pela Federação Internacional de Naturismo, que publica em seu Guia Anual uma nota sobre a Fraternidade Naturista Internacional do Brasil, primeiro nome da Federação Brasileira de Naturismo. Em 1969, há a transformação da Fraternidade Naturista Internacional do Brasil em Associação Naturista Brasileira, por iniciativa de Paulo Pereira, que em 1972 seria representada pela primeira vez em um Congresso Internacional de Naturismo. Fonte?

Em fevereiro 1984, é publicada na extinta Revista *Manchete* a reportagem “Todo Mundo Nu em Camboriú”, que seria a alavanca do movimento naturista brasileiro. Organizado primeiramente na Praia do Pinho, em Balneário Camboriú SC, na década de 1990, espraia-se pelo Brasil conquistando paulatinamente espaços públicos. Atualmente, a Federação Brasileira de Naturismo possui 16 entidades (associações, comunidades e pousadas/recantos) associadas, sendo que sete delas localizam-se na região Sudeste; duas

⁵¹ NUDISMO, Revista Saúde e. 1952.

mídias (*Olho Nu* RJ e *Brasil Naturista* RS) e três empreendimentos (Nature PE, HMN RS e MDM SP).⁵²

3.1. A lendária Luz Del Fuego

A Federação Brasileira de Naturismo foi criada em 1989, mas desde 1949, por iniciativa de Dora Vivacqua, se inicia a estruturação do movimento naturista no Brasil. Em 07 de setembro de 1949, esta pioneira e musa do nudismo brasileiro criou o Partido Naturalista Brasileiro. Sua militância em prol do naturismo encontrou base na Ilha do Sol, concedida à Dora Vivacqua em 1951 pela Marinha Brasileira, onde praticou e divulgou o naturismo até sua morte, em 1967.

Dora Vivacqua nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, em 21 de fevereiro de 1917. Seus pais, Etelvina de Souza Monteiro Vivacqua e Antônio Vivacqua, em vinte e dois anos de casamento, tiveram quatorze filhos, sete homens e sete mulheres. Os dez primeiros anos do casal, vividos na fazenda Monte Negro no Divino Espírito Santo do Rio Pardo, foram penosos. Mas em 1901, já com quatro filhos, os Vivacqua têm a oportunidade de ascensão social graças à herança recebida do avô de Etelvina Vivacqua: “*oito fazendas com centenas de alqueires cultiváveis, boas lavouras de café e muitas cabeças de gado*”.⁵³

Antônio Vivacqua obteve licença legal para lotear as terras herdadas pela esposa e vendia os lotes à medida que se valorizavam, tornando-se um dos mais prósperos negociantes da região. Neste ambiente de prosperidade e fartura nasceu Dora Vivacqua.

Na infância Dora pôde observar de perto recitais de nomes importantes do Movimento Modernista Brasileiro, como Carlos Drummond de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Milton Campos, Aníbal Machado, dentre outros. Estes intelectuais reuniam-se no Palacete Vivacqua a convite de Achilles Vivacqua, irmão de Dora e ativo participante do Movimento. Embora alheia ao que se passava nestes saraus, vivenciou o requinte dos encontros da elite intelectual mineira da época.

Aos quinze anos Dora muda-se para o Rio de Janeiro. A morte do pai, assassinado em agosto de 1932, deixa a família instável financeiramente e a matriarca Etelvina se decide pela mudança para Belo Horizonte, onde moravam as filhas casadas. Sem dominar os caprichos e voluntariedades de Dora, Etelvina, religiosa convicta, deixa a filha aos cuidados

⁵² Conforme informações constantes no site www.fbrn.org.br; acesso em 10 de agosto de 2012.

⁵³ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do povo*. São Paulo: Editora Best Seller, 1994. p. 48.

de Attílio, o primogênito dos irmãos. A biografia de Dora Vivacqua⁵⁴ reitera várias vezes a rebeldia de sua personalidade, imprimindo-lhe um tom impressionista, que confirme seu vanguardismo lendário. A biografia visa apresentar uma jovem plena de erotismo, cerceada pelo moralismo da época, constantemente trancafiada em clínicas ou colocada sob o controle de parentes.



Attilio Vivacqua, irmão mais velho de Dora
Fonte: Cristina Agostinho (1994)



Etelvina Vivacqua, mãe de Dora
Fonte: Cristina Agostinho (1994)

Attílio Vivacqua, irmão mais velho de Dora, fora eleito deputado da Assembléia Constituinte do Espírito Santo, mas optou por manter residência na capital, Rio de Janeiro, para ficar mais próximo do governo federal. Dispunham, ele e a esposa, de pouco tempo para educar a hóspede, dados os seus frequentes compromissos políticos e sociais. Geniosa, “Dora não aceitava conselhos nem respeitava horários. E estava se tornando um mau exemplo para os sobrinhos.”⁵⁵ Sendo assim, Attílio pede a Eunice, uma das irmãs mais velhas, para mudar-se para o Rio de Janeiro para cuidar da irmã. Mesmo monitorada, Dora consegue desvencilhar-se e em uma de suas escapadas conhece José Mariano Carneiro da Cunha Neto.

A convivência com José Mariano mudaria os seus hábitos. A praia foi substituída pelas manhãs no sofisticado Iate Clube. Em vez de Cinelândia e dos estúdios de rádio, tardes no hipódromo ou coquetéis na piscina do Hotel Copacabana Palace. As noitadas luxuosas nos clubes e cassinos tomaram o lugar das rodas boêmias na Lapa. **Disposta a marcar presença em qualquer ambiente**, até mesmo nos circunspectos saraus do Solar do Monjope, Dora tomou aulas particulares de inglês e francês e procurou aprimorar seus conhecimentos de forma insólita. Como não tinha paciência para se dedicar à leitura de livros, passou a ler

⁵⁴ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do povo*. São Paulo: Editora Best Seller, 1994. p. 48.

⁵⁵ Idem. p. 99

dicionários e enciclopédias. [...] Não se aprofundava em nada e **dava preferência aos temas exóticos e sensuais.** ⁵⁶ (grifo nosso)

Dora Vivacqua manifesta desde muito jovem a necessidade de se sobressair e a tendência em optar por temas exóticos e sensuais para alcançar tal objetivo. Este relato mostra como seu namoro com José Mariano contribuiu para que a precursora do naturismo brasileiro se inserisse no círculo de convivência de intelectuais e boêmios cariocas e nele se destacasse com sua natural desenvoltura para interagir com o gênero masculino.



Dora Vivacqua
Fonte: Cristina Agostinho (1994)

O namoro entre Dora e José Mariano não se prolongaria por muito tempo. Preocupado com a repercussão nefasta do *affair* da irmã, em janeiro de 1936, Atílio faz com que Dora regresse à Belo Horizonte, onde passa a morar numa chácara com a irmã Angélica, o cunhado Carlos e o sobrinho pequeno.

A estada na casa da irmã não tardou a trazer consequências. Angélica flagrou o marido bolinando Dora em sua própria cama e para conter o provável escândalo social – Carlos era um dos maiores empreiteiros do Brasil à época ⁵⁷ - a família interna-a no Hospital Psiquiátrico Raul Soares, em Belo Horizonte. Dora permanece internada por dois meses até que seu irmão Achilles leva-a para “passar uma temporada na fazenda de Archilau (amigo seu), no Espírito Santo, com o argumento de que a vida ao ar livre lhe faria bem” ⁵⁸. A permanência de Dora na fazenda não se estendeu por muito tempo. Em um dos frequentes

⁵⁶ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do povo*. São Paulo: Editora Best Seller, 1994. p. 106 e 107.

⁵⁷ Idem. p. 113.

⁵⁸ Idem. p. 122.

passeios que fazia com Beg, adolescente filho do administrador da fazenda, desnudou-se para o rapaz, que correu para contar o ocorrido a Archilau. Este episódio ilustra, de certa forma, a importância do corpo na trajetória de Dora, sendo o responsável pela maioria de suas transgressões sociais, dentre elas a prática naturista.

Incompreendida por seus pais, após este incidente, Dora é novamente internada, desta vez na Casa de Saúde Dr. Eiras, no Rio de Janeiro. Uma vez mais o irmão Achilles vem ao seu auxílio, encaminhando-a para a casa da irmã Mariquinhas, em Campos dos Goytacases. Mas a matriarca Etelvina exige a saída de Dora da casa de Mariquinhas, pois entende que ela foi a causa da desarmonia familiar. Dora vai então morar com outra de suas irmãs, Margarida, casada com Izimbarido e mãe de muitos filhos. Os filhos ocupavam-na sobremaneira de modo que Dora pôde planejar sua fuga para o Rio de Janeiro durante os afazeres da irmã.

Escondida no trem, Dora chega ao Rio de Janeiro em novembro de 1937, passando a residir como pensionista no Colégio Imaculada Conceição. Encontra-se com José Mariano e assim que completa vinte e um anos, muda-se do pensionato para a casa do namorado, no Edifício Netuno, em Copacabana. Vivem juntos por cinco anos até Dora descobrir um caso extraconjugal de José Mariano e transferir-se para um quarto e sala no Leme.

3.1.1. Dora Vivacqua torna-se Luz Del Fuego

Precisando sustentar-se, a precursora do naturismo brasileiro apresenta números de maracatu e frevo em circos no subúrbio do Rio de Janeiro. Os teatros cariocas recusavam-se a contratá-la dado seu fraco talento para a dança. Sem habilidade na dança, mas persistente no objetivo de tornar-se famosa, dois anos após sua primeira aparição no circo Dora inicia suas apresentações com cobras. A desajeitada dançarina vislumbrou nesses répteis, através de sua excentricidade e da curiosidade que despertariam, a oportunidade de se tornar célebre e reconhecida.

Tudo começou no dia em que folheava um livro na livraria Freitas Bastos, no Largo da Carioca, aonde ia com frequência. O texto falava das mulheres da Macedônia, adeptas dos cultos de Orfeu e de Baco, que arrastavam, nas danças, serpentes enroladas em seus torsos, provocando espanto na assistência. Ficou em polvorosa com a descoberta.⁵⁹

⁵⁹ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do povo*. São Paulo: Editora Best Seller, 1994. p. 146.

Sob o nome artístico “Luz Divina”, Dora prossegue com as apresentações em circos com as cobras. O palhaço Cascudo (Albano Nunes Leal), amigo que conheceu nos picadeiros e que o acompanhou até o final de sua vida, foi quem lhe sugeriu a mudança de nome para Luz del Fuego.

‘Nós estávamos no Hotel Vogue, em Copacabana, onde funcionavam vários clubes, entre eles o Clube do Teatro, quando entrou Carmen Miranda, que voltava da Argentina e trazia um batom com a marca ‘Luz del Fuego’. Imediatamente a aconselhei a trocar de nome, porque Luz del Fuego dava a impressão dela não ser brasileira, o que certamente lhe traria mais público e a desvincularia da família Vivacqua, que tanto a perseguia e rejeitava.’⁶⁰

Neste mesmo depoimento, Albano Nunes Leal relembra o embaraço da dançarina em suas apresentações concomitantemente à algazarra que despertava.

‘Ela tinha muita dificuldade para decorar textos longos. Por isso me pedia para escrever suas cortinas. Aliás, ela não sabia fazer nada. Não sabia dançar, cantar ou representar. Tinha apenas uma incrível expressão corporal que enlouquecia os homens. Onde ela se apresentava era sucesso absoluto de bilheteria. As filas nas portas dos teatros eram quilométricas e quase sempre havia briga, pancadaria ou quebra-quebra. Por isso recebia salários altíssimos pelos seus contratos artísticos.’⁶¹

O jornal Folha de São Paulo de 10 de maio de 1994,⁶² publicou uma resenha da então recém-lançada biografia de Dora Vivacqua. De acordo com a reportagem, sob a manchete “Luz del Fuego fez sucesso sem talento”, Dora tinha o intuito de aparecer e causar arruaça com suas atitudes ousadas e pouco convencionais.

A dançarina e nudista capixaba Luz del Fuego (1917-1967) passou à posteridade como uma mulher sem talento que forjou o sucesso a golpes publicitários. [...] Espécie de Madona avant la lettre, Luz viveu de chamar atenção com performances escandalosas. Só mais tarde criou a justificativa epistemológica para seus atos. [...] Entre o final dos anos 40 e começo dos anos 50, era capaz de tudo para chamara atenção em público.

⁶⁰ SILVA, Aguinaldo. e CARVALHO, Joaquim Vaz. *Luz del Fuego*. Rio de Janeiro: Editora Codecri. p. 25

⁶¹ Idem. p. 25

⁶² GIRON, Luis Antônio. *Luz Del Fuego fez sucesso sem talento*. São Paulo, Folha de São Paulo, 10 de maio de 1994.p. 5.

Luz del Fuego fez sucesso sem talento

O livro 'Luz del Fuego, A Bailarina do Povo' retrata a dançarina das jibóias como vanguarda do feminismo

LUIS ANTÔNIO GIRON
Da Reportagem Local

Livro: Luz del Fuego, A Bailarina do Povo. Autoras: Cristina Agostinho, Branca de Paula e Maria do Carmo Brandão. Lançamento: Sun Saker, 270 págs. Quanto: 14,1 URVs

A dançarina e modista capitaba Luz del Fuego (1917-1967) passou à posteridade como uma mulher sem talento que forjou o sucesso a golpes publicitários.

O recém-lançado romance biográfico "Luz del Fuego, a Bailarina do Povo" deseja demonstrar que ela é de fato um valto da pátria e figura basilar do comportamento feminino deste fim de século.

Três escritoras quarentonas e mineiras —Cristina Agostinho, Branca de Paula e Maria do Carmo Brandão— passaram os últimos quatro anos a pesquisar vida de Luz del Fuego, pseudônimo de Dora Vivacqua.

Cristina começou dois anos antes e embocou as investigações. Em 1989, teve acesso ao arquivo da irmã da dançarina, Eunice Vivacqua Tiesenhausen, e ganhou uma bolsa da Fundação Vitsa. Em 1991, convenceu as amigas.

"Nos entusiasmos com a possibilidade de trabalhar no perfil de uma mulher que desafiou os preconceitos da época, ainda que de maneira intuitiva", diz Cristina, 44, advogada.

cro drag queen (tinha 1,50 metro de altura). Num dia de sol de Copacabana, apareceu nua sobre um carro de sorvetes.

Congestionou o trânsito no Viaduto do Chá em São Paulo porque decidiu divulgar sua revista fantasiada de lemanjê nua, com cabelos e pelos tingidos de verde-esmeralda. E assim por diante.

Uma mudança ocorreu a partir de meados da década de 50. Luz queria figurar também na ponta-de-lança intelectual.

Ocupou-se da teorização do movimento naturalista brasileiro. Conseguiu criar a primeira colônia nudista no Rio em 1948 e, dois

anos depois, acreditou que a indumentária não é necessária à moralidade do corpo humano".

Luz se revela boa fruísta. Uma de seus pensamentos: "Para a sede temos a água, para a fome, o pão, para a imortalidade, a nudez".

As autoras descobriram em sua pesquisa que Dora pertencia a uma família de intelectuais e políticos de Cachoeiro do Itapemirim.

"Assi 4 anos, ela participava dos sarais da turma modernista de Belo Horizonte. A casa de sua família ficou conhecida na época como Sallio Vivacqua. Era frequentada por Pedro Nava e Carlos Drummond de Andrade", diz Cristina.

A autora diz que Luz del Fuego teve boa formação. Isso permitiu que se destacasse no meio das vedetes.

O malho para a glória ela encontrou num livro. Descobriu que sacerdotisas babilônicas dançavam nuas envolvidas em cobras. Adotou e treinou jibóias, que concluiu serem as menos perigosas.

Mesmo sem uma mesma de habilidade para teatro ou dança (teve aulas particulares com Eros Volusia, a Isidora Duncan brasileira, se impôs no teatro de revista. Dançava fregos, maracatus e maxixes sempre tomada por um "ideal de criação": "Levar ao delírio um público ávido, não apenas de fôléis e cabriolas, mas de... sexo".

Luz não se limitava a queer-sez uma técnica da dança. Escreveu dois livros: "Tráxico Black-Out" (1947), um

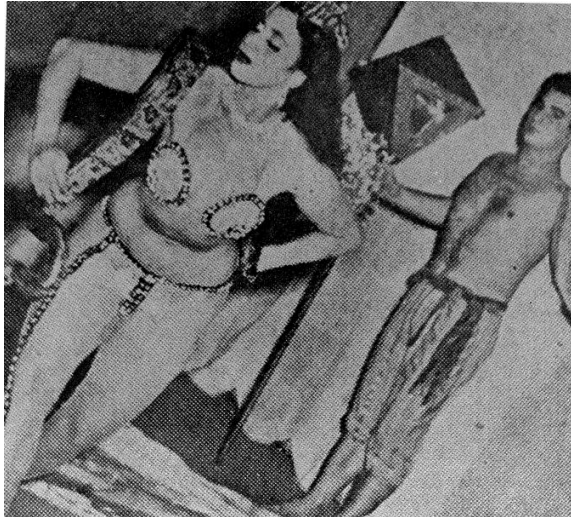


Jornal Folha de São Paulo, 10 de maio de 1994.

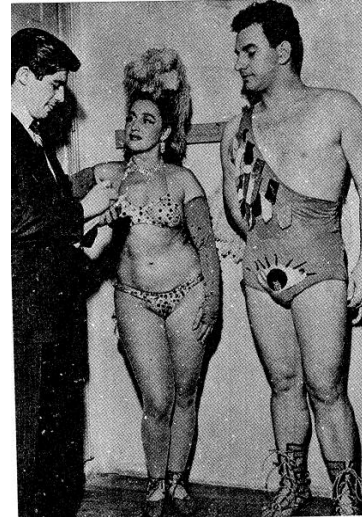
As autoras da biografia de Dora Vivacqua, entretanto, interpretam suas atitudes como vanguardista e de afronta à ordem socialmente estabelecida. De acordo com Cristina Agostinho:

A primeira metade dos anos cinquenta foram os anos de Luz del Fuego. Todos conheciam a vedete que enlouquecia o Brasil. O demônio vivo que desafiava as autoridades, a Igreja e a família, ocupava frequentemente as manchetes de jornais e revistas. Fosse nas seções de espetáculos, fosse nas páginas policiais, seu nome estava sempre lá. O grande salto na carreira artística nasceu do encontro com Walter Pinto, no Teatro Recreio. O arrojado empresário vinha revolucionando o teatro brasileiro. [...] Ao contratar Luz del Fuego Walter sabia que, para sobreviver no mundo dos espetáculos, precisava atender a todos os gostos. Cada uma de suas vedetes encarnava um tipo característico. [...] A exótica Luz del Fuego era garantia certa de bilheteria. Principalmente nos sábados à tarde, quando a plateia era composta, em sua maioria, de fuzileiros navais, estivadores, guardas-civis e pequenos funcionários.⁶³

⁶³ AGOSTINHO, Cristina. Luz del Fuego: A bailarina do povo. Editora Best Seller, 1994. p. 169.



Luz del Fuego e Domingos Risseto, sua dupla,
em uma apresentação de circo.
Fonte: Cristina Agostinho (1994)



Concedendo entrevista, após uma
apresentação com Domingos Risseto
Fonte: Cristina Agostinho (1994)

Se o sucesso de Luz Del Fuego entre a classe de trabalhadores mais humildes lotava suas plateias, também incitava a inveja das vedetes com quem revezava o palco. Sua principal rival foi Elvira Pagã, com quem teria rivalizado pelo mesmo público.

Em 1949, candidata a rainha do carnaval, Luz del Fuego desistiu à última hora, permitindo que sua grande rival, Elvira Pagã, conseguisse o título. Depois explicou: ‘Com o dinheiro arrecadado para comprar votos, vou realizar meu grande sonho: criar o Partido Naturalista Brasileiro’. O PNB, segundo Luz sempre dizia, teria um objetivo principal: tornar popular o naturalismo, pregar uma volta à natureza que faria as pessoas valorizarem seus próprios corpos.⁶⁴

Nesta época, Dora Vivacqua começa a tornar público seus anseios naturistas, mas devido aos seus frequentes escândalos e a forma como conduzia seus espetáculos, seminua e adornada por cobras, poucos ou quase ninguém considerava a seriedade de seu discurso. Além disso, eram constantes as perseguições por parte da polícia e da censura, que a acusavam de atentado ao pudor e aos bons costumes.

É compreensível que na década de 1950, as apresentações exóticas de uma mulher exalando luxúria e que “levava a nudez às últimas consequências”⁶⁵, causassem escândalo e a indignação de uma sociedade conservadora. Por pensar e consequentemente, expor-se e comportar-se de maneira diversa da estabelecida socialmente, Dora Vivacqua foi interpretada ora como exibicionista ora como vanguardista, ou seja, com uma identidade

⁶⁴ SILVA, Aguinaldo e CARVALHO, Joaquim Vaz de. *Luz del Fuego*. Rio de Janeiro: Editora Codecri. p. 32.

⁶⁵ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do povo*. São Paulo: Editora Best Seller, 1994. p.170

social própria, sempre excluída da categoria de normalidade. E esta identidade está indubitavelmente vinculada ao sexo.

Erving Goffman, trabalhando a questão do estigma, procura entender como a sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e quais seriam os atributos considerados como comuns e naturais. Goffman afirma que

As atitudes que nós, normais, temos com uma pessoa com um estigma, e os atos que empreendemos em relação a ela são bem conhecidos na medida em que são as respostas que a ação social benevolente tenta suavizar e melhorar. [...] tendemos a inferir uma série de imperfeições a partir da imperfeição original. de [...] tal modo que o indivíduo grita com o cego como se ele fosse surdo ou tenta erguê-lo como se ele fosse aleijado.⁶⁶

No caso de Dora Vivacqua, seu estigma está atrelado ao seu comportamento luxuriante, que independentemente da interpretação de ato de vanguarda ou exibicionista, associam-na à categoria de libertina. Tal associação é contestada em sua biografia, que informa

Um casal assíduo nas colunas sociais de Jacinto Thormes, pagou uma volumosa quantia a Luz para que ela presenciasse o marido trepando com uma bicha, enquanto a mulher deleitava-se com a cena. Ao contrário do que muitos pensavam, Luz não se sentia à vontade com essas cenas. Símbolo vivo da luxúria, era difícil acreditar que não fosse dada a libertinagens.⁶⁷

À Dora Vivacqua são desta forma, atribuídas características que não lhe pertencem, e outras que lhe são inerentes, como o apreço pelos animais e por pessoas carentes (“Muitas vezes doava a renda de seus espetáculos para instituições beneficentes, que fechavam os olhos à origem do dinheiro.”⁶⁸), são neutralizadas por estas mais espetaculosas.

O estigma de profana associado à Luz del Fuego é justificado ao analisamos a conduta e costumes da década de 1950 e 1960, quando das mulheres era esperado um comportamento submisso e recatado. Para os banhos de mar, por exemplo, as moças desta época vestiam maiô cobrindo todo o tronco, enquanto Luz del Fuego conduzia seus espetáculos usando micro-biquinis de duas peças.

Joaquim Ferreira dos Santos ao tratar do fenômeno correlato da atriz Leila Diniz descreve a trajetória desta, que posou grávida de biquíni para uma reportagem de revista em

⁶⁶ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do povo*. São Paulo: Editora Best Seller, 1994. p. 14 e 15.

⁶⁷ Idem. p. 186.

⁶⁸ Idem p. 172.

1971. Nesta biografia, Santos relata o comportamento transgressor da atriz que, assim como Dora Vivacqua, tinha atitudes vanguardistas, que contrariavam os padrões ainda recatados de seu tempo. Lídice, amiga de Leila Diniz, relembra no livro:

‘Eu e Leila éramos meninas normais, talvez um pouquinho avançadas, mas estamos falando de uma época em chamávamos a atenção porque, no fim de semana, íamos à praia com nossa versão biquíni, feita a partir de um maiô cortado. A gente deitava numa boia de pneu e ficava pegando sol em Copacabana. Ali por 1959 isso era meio um escândalo.’⁶⁹

Se frequentar a praia com um biquíni de duas peças era motivo de indignação e perplexidade, imagina-se a repercussão causada pelas apresentações de Luz del Fuego, vestindo biquínis ainda menores e manuseando cobras como acessórios. Teria sido manifesta e evidentemente, rejeitada pela família e pela sociedade das décadas de 1950 e 1960.

Por outro lado, em entrevista conosco revela Wilson Madeira Filho, comentando recordações de seu pai, o jornalista e também Comissário de polícia, Wilson Madeira:

Na época do antigo Cassino de Niterói, onde hoje se encontra a Reitoria da UFF, meu pai, que possuía colunas sociais em diversos jornais, geralmente sob o palíndromo de Ariedam, era um dos principais responsáveis em organizar shows. Ele organizara os desfiles de Miss Brasil no Quitandinha, em Petrópolis, muitos populares à época, e o teriam chamado para receber Luz Del Fuego no Cassino. Lembro dele contando que ela era ousada e já vinha nua no carro. Acredito, que mais que escandalizar, ela fascinou a todos com sua espontaneidade e, assim como Dercy, auxiliou a erotizar o cotidiano nacional, preparando o terreno para as chacretes.

Nesse sentido, Dora Vivacqua talvez tenha representado um manifesto feminista. Sem a herança de nenhum movimento que avalizasse sua nudez, com espontaneidade e certa luxúria teria contribuído para romper com o pudor característico de uma sociedade a viver a expectativa de mudança de hábitos enquanto correlato performático da ideia de progresso. Em uma sociedade prenhe da mídia emergente, Dora Vivaqua talvez tenha sido um oportuno produto. Sua nudez descompromissada, que poderia ser compreendida como uma autêntica vanguarda comportamental, vendia mais como escândalo.

3.1.2. Luz Del Fuego inaugura o naturismo verde e amarelo

⁶⁹ SANTOS, Joaquim Ferreira dos. *Leila Diniz: Uma revolução na praia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 37

Contribuindo para aumentar ainda mais seu estigma, em 1947 a musa do nudismo brasileiro lança “Trágico Black-Out”, onde começa a esboçar seus princípios naturistas.



Capa do livro Trágico Black-Out

Fonte: <http://www.memoriaviva.com.br/luzdelfuego/bio2.htm>.

Acesso em 02/11/2012.

Em determinado trecho do livro, Dora Vivacqua afirma

Um nudista é uma pessoa que acredita que a indumentária não é necessária à moralidade do corpo humano. Não concebe que o corpo humano tenha partes indecentes que se precisem esconder. Para ele todas as partes são decentes: uma glândula mamária é tão decente quanto um nariz e tem a mesma necessidade de receber luz e ar em contato direto.⁷⁰

O naturismo começa a ser praticado por Dora Vivacqua e algumas de suas amigas, convencidas e encorajadas pela destemida dançarina, na então deserta Praia da Joatinga⁷¹. A distância e dificuldade de acesso não impediu os flagrantes da polícia, que levava Dora e as amigas presas acusadas de atentado ao pudor. As pioneiras naturistas eram, no entanto, postas em liberdade logo em seguida pelo advogado Hugo Baldessarini, amante de Dora. Tais acontecimentos eram amplamente noticiados pela mídia, contribuindo para a notoriedade de Luz del Fuego. De acordo com a autobiografia “Luz del Fuego: a bailarina do povo”:

A experiência na Joatinga reforçou em Luz a convicção de que o nudismo era um filão seguro para manter-se em evidência. Suas escandalosas aparições excitavam a opinião pública, no Brasil. Como pioneira do naturalismo na América Latina, havia a chance de seu nome ficar conhecido internacionalmente. Para tanto, teria de impulsionar o que ela chamava de Movimento Naturalista Brasileiro e fundar um clube onde lançava as bases de sua filosofia naturista.⁷²

⁷⁰ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do povo*. São Paulo: Editora Best Seller, 1994. p. 195

⁷¹ A praia da Joatinga localiza-se entre a praia de São Conrado e o bairro Barra da Tijuca, no caminho da Estrada do Joá RJ.

⁷² VIVACQUA, Dora. *A Verdade Nua*, 2ª Ed. RJ, 1950 apud A Bailarina do Povo. p. 198.

Antes de fundar o Partido Nauralista, Dora Vivacqua buscou embasar seus argumentos em prol do nudismo em outro livro de sua autoria. Um ano após o lançamento de “Trágico Black-Out”, Dora Vivacqua publica “Verdade Nua”. Esta segunda obra literária causou mais repercussão do que a primeira, sendo então apreendido e retirado de circulação por enquadrar-se na categoria “material pornográfico”. O livro profetizava “Somente com o nudismo salvaremos a humanidade das perversões. Para a fome temos o pão; para a sede, a água, para a imoralidade, a nudez”.⁷³



Capa do livro A Verdade Nua

Fonte: <http://www.memoriaviva.com.br/luzdelfuego/bio2.htm>.

Acesso em 02/11/2012.

Sob o lema “Menos roupa, mais pão! Nosso lema é ação!”, Dora Vivacqua pretendia se candidatar a deputada pelo seu partido político recém-fundado, para então legalizar o nudismo no país e aumentar o número de adeptos da prática. Sua família, entretanto, posicionou-se veementemente contra o registro de seu partido e sua candidatura, boicotando seus anseios eleitoreiros.

Decidida a prosseguir com o lema naturista, Dora Vivacqua busca obter a cessão de uma ilha para ser usada como sede de seu movimento. Embora se relacionasse intimamente com políticos e empresários poderosos, e a eles reivindicasse auxílio para obtenção de uma ilha, estes se recusavam a auxiliá-la, temendo indispor-se com seu irmão e político influente, Atílio Vivacqua. Assim, Dora providenciou pessoalmente uma audiência com o Ministro da Marinha, o Almirante Renato Guilobel, de quem conseguiu enfim, em 1951, a autorização para utilizar a Ilha Tapuama de Dentro, localizada na Baía de Guanabara, e renomeada por ela de Ilha do Sol.

⁷³ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do povo*. Editora Best Seller, 1994. p. 148.



Foto de Pedro Ribeiro, tirada em visita de campo à Ilha do Sol no dia 21 de fevereiro 2011.

Distante cerca de 20 minutos de barco da Ilha de Paquetá, a Ilha do Sol é composta basicamente por rochedos, que com o calor do sol durante o dia, principalmente no verão, ficam extremamente quentes. Somado a isso, não há água potável na Ilha, sendo necessário o deslocamento até Paquetá para o abastecimento. Segundo Cristina Agostinho

Luz se empenhou ao máximo para melhorar as condições da ilha. Conseguiu um gerador de energia elétrica, construiu um reservatório de água, plantou uma horta e um jardim. No lugar da barraca de lona ergueu uma cabana de sapé, abrigo provisório até que seus planos para a sede definitiva se concretizassem.⁷⁴

⁷⁴ AGOSTINHO, Cristina. Luz del Fuego: A Bailarina do Povo. Editora Best Seller, 1994. p. 208



Foto de Pedro Ribeiro tirada em visita de campo à Ilha do Sol no dia 21 de fevereiro 2011. Mostra o que restou da casa de Dora Vivacqua, construída durante sua permanência na Ilha.

A sede definitiva, entretanto, nunca foi finalizada. Se a estrutura física da Ilha, constituída por 2/3 terços de rochedo, não contribuiu para torná-la plenamente habitável, as reservas financeiras de Dora Vivacqua tampouco foram fartas o suficiente para amenizar essa condição. Os primeiros anos na Ilha do Sol foram laboriosos, mas por tratar-se de uma prática inédita no Brasil, atraíram público abastado e certo retorno financeiro. Sua fase áurea deu-se entre os anos de 1955 e 1961, quando o Clube Naturalista Brasileiro alcançou a marca de duzentos e quarenta sócios mensalistas.⁷⁵



Luz del Fuego e associados do Clube Naturalista, no mar da Baía de Guanabara. Fonte: <http://www.memoriaviva.com.br/luzdelfuego/bio2.htm>. Acesso em 02/11/2012.

⁷⁵ AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: a bailarina do povo*. Editora Best Seller, 1994. p. 216.

Os anos que se seguiram à inauguração da Ilha nudista, entretanto, foram penosos e na medida em que aumentavam os investimentos na otimização de sua infraestrutura, escasseavam-se os recursos. Dora Vivacqua buscou apoio de seus antigos amigos políticos, mas a finalidade da verba a ser doada não despertava interesse político. Ao contrário, os anos 1960 no Brasil foram marcados por conservadorismo e repressão aos comunistas. A filosofia nudista propagada por Dora Vivacqua não tinha relação alguma com o regime comunista, mas por ser libertária e vanguardista, enquadrava-se na linha subversiva que o regime militar buscava reprimir. Sendo sua filosofia de vida minoria em um país no qual os governantes⁷⁶ defendiam a moral e o respeito aos “bons costumes”, foi repreendida por seus pares e relegada ao ostracismo.

A pioneira do naturismo brasileiro permanece dessa forma, quase solitária na construção de sua filosofia nudista, com o amparo apenas de alguns amigos, dentre eles Osmar Paranhos, Daniel Nunes de Brito, Paulo Pereira e Tácito Antônio Heit.

Sob iniciativa do amigo naturista e frequentador da Ilha do Sol, Daniel Nunes de Brito, em 1960 o Clube Naturalista Brasileiro é registrado oficialmente na Federação Internacional Naturista da Alemanha com o nome Fraternidade Naturista Internacional do Brasil. “O registro da ‘Fraternidade’ está anotado no INF Hand-Book de 1965”⁷⁷.

Paulo Pereira, contemporâneo e amigo de Luz del Fuego, relembra em entrevista a nós concedida em sua casa no bairro da Tijuca RJ:

O Daniel (Nunes de Brito) tinha livre transito na Federação Internacional, porque era um homem que falava inglês fluentemente, escrevia... ele foi um dos grandes articulistas da Revista Saúde e Nudismo. Ele tinha contatos... O Daniel é que fez o registro da Luz del Fuego na Federação Internacional. A Federação Internacional pede ao Daniel uma opinião, porque ouvia falar dela como dançarina e pede então uma opinião.

Ainda de acordo com Pereira, em retrospectiva histórica, temos em 1949 a fundação da Federação Alemã de Naturismo (*Deutscher Bund Fur Freikporperkultur – D.F.K.*). Em 1950 a criação da Federação Francesa de Naturismo e finalmente, em 23 de agosto de 1953, em Montalivet, França, é fundada a *International Naturist Federation* (INF). “Dora

⁷⁶ Em 25 de agosto de 1961, Jânio Quadros, presidente do Brasil, renuncia. Em 31 de março de 1964, instaura-se a ditadura militar no Brasil.

⁷⁷ PEREIRA, Paulo. 2006. *Corpos Nus: Verdade natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão p. 123

inaugura a Ilha do Sol (Clube do Sol), no Rio de Janeiro, em 1954, um ano após a fundação da Federação Naturista Internacional, em Montalivet.”⁷⁸

Registrada na Federação Internacional, Dora Vivacqua segue na tentativa de angariar fundos para finalizar as obras na Ilha do Sol. Em março de 1967, escreve uma carta ao presidente da Federação Internacional Naturista da Alemanha solicitando ajuda financeira.

Prezado senhor Geut, Sou brasileira, idealista, mas infelizmente sem recursos financeiros. Não desejo armazenar dinheiro. Quero apenas completar uma obra grandiosa que ficará na eternidade: o desenvolvimento do naturalismo no Brasil. O tempo urge e estou cansada de tanta incompreensão. O trabalho é grande e sinto que não estou plantando para mim e sim para os outros. Não sou fanática, por isso não desejo pagar com salário saúde esse meu idealismo. Já tentei de tudo para concluir essa obra. Gastei todos os meus cruzeiros, assim como minha mocidade irrecuperável.⁷⁹

A carta enviada nunca obteve resposta e poucos meses depois, em 19 de julho de 1967, Dora Vivacqua é assassinada por dois pescadores da região.

3.2. Estruturação e divulgação do movimento naturista brasileiro

Paulo Pereira⁸⁰ relembra fatos importantes do naturismo brasileiro e afirma que na década de 1960, concomitantemente ao naturismo praticado na Ilha do Sol, outros adeptos frequentavam praias afastadas no Rio de Janeiro, como a Praia da Reserva e de Marapendi para pôr em prática essa filosofia de vida. Dessa forma, mesmo após a morte de Luz del Fuego, os naturistas prosseguem com o movimento.

Em 1968, Paulo Pereira, já como um dos integrantes da Fraternidade Naturista Internacional do Brasil sugere a mudança do nome para “Associação Naturista Brasileira”. Em 1969, a Federação Internacional de Naturismo reconhece oficialmente a existência do movimento naturista no Brasil, ao publicar em seu Guia Anual uma nota⁸¹ sobre a Fraternidade Naturista Internacional do Brasil, primeiro nome da Federação Brasileira de Naturismo.

⁷⁸ PEREIRA, Paulo. 2006. *Corpos Nus: Verdade natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão. p. 30

⁷⁹ Parte da carta escrita por Dora Vivacqua e enviada ao presidente da Federação Internacional Naturalista da Alemanha, apud AGOSTINHO, Cristina. Luz del Fuego: a Bailarina do Povo. p. 223

⁸⁰ PEREIRA, Paulo. 2006. *Corpos Nus: Verdade natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão. p. 139-140

⁸¹ Em abril de 1969, a INF distribuiu um comunicado oficial, indicando a troca de nomes: “International Naturist Federation; Antwerpen, Belgique; Comunique – 4/69; BRAZIL. On a national basis, the Brazilian Organization replaced its former name “Fraternidade Naturista Internacional do Brasil” by “Associação Naturista Brasileira”(A.N.B.). The present Directing Board of the A.N.B. is composed of Dr. T.A. Heit, Prof. Daniel de Brito and Mr. Paulo Pereira da Silva. They are preparing new statutes which will be submitted to the INF for registration.”

Fundada por Paulo Pereira, Daniel Nunes de Brito e Tácito Antônio Heit, a Associação Naturista Brasileira alcança representação internacional em 1972, quando seu então Diretor-Secretário Daniel Nunes de Brito, representou o Brasil no 13º Congresso Naturista Internacional em Koversada, na Iugoslávia, cuja fundação remonta a 1953.

A Associação Naturista Brasileira é reconhecida e representada internacionalmente e persevera na sustentação formal do naturismo brasileiro, mas não se mostra muito atuante na estruturação do movimento nos anos que se seguiram ao falecimento de Dora Vivacqua. Quando questionado sobre a razão do baixo engajamento político nestes anos, Paulo Pereira afirma que:

Era uma coisa modesta porque senão ia todo mundo em cana. Tinha que ser de boca a boca. Um trabalho muito complicado. Não tinha internet, não tinha celular. A gente se comunicava praticamente por carta. Nem telefone, os telefones interestaduais eram muito complicados naquela época. Fizemos um verdadeiro clube de cartas escritas. Nós fazíamos reuniões, nós batíamos papo.

Neste período, dois dirigentes da Associação Naturista Brasileira se afastam de suas funções. Tácito Antônio Heit “repentinamente resolve romper com o Naturismo, e desaparece de cena, por apenas mencionadas razões íntimas, o que não nos compete investigar”⁸² e Daniel Nunes de Brito falece em 1977. Assim, o movimento que estava estruturado apenas formalmente, perde seus dirigentes e se enfraquece. Segundo Pereira:

[...] fizemos várias reuniões para analisar aquele momento. Resolvemos aguardar a marcha dos fatos, pois o regime militar já começava a dar sinais de que não deveria durar por longo tempo. Eu estava só, na direção da ANB, e nunca tinha sido minha proposta uma atuação individual, isolada. Em maio de 1979, resolvi, por absoluta falta de cooperação de possíveis interessados encerrar oficialmente aquela fase, deixando, inclusive, a questão aberta, pronta a acatar sugestões e atitudes concretas de ação.⁸³

Assim, entre os anos de 1979 e 1984, o naturismo no Brasil permanece sem expressão e sem uma liderança ativa, aguardando o fim da ditadura militar⁸⁴ para voltar a se manifestar.

3.2.1. “Todo mundo nu em Camboriú”

⁸² PEREIRA, Paulo. 2006. *Corpos Nus: Verdade natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão. p.145.

⁸³ Idem. p. 146

⁸⁴ João Baptista de Oliveira Figueiredo foi o último general presidente da ditadura militar, encerrando o regime ditatorial em 1985.

Em 25 de fevereiro de 1984, a questão naturista volta a ser debatida. Nesta data, o jornalista Tarlis Batista, publicada na extinta Revista *Manchete* reportagem sobre a prática naturista na Praia do Pinho – SC. Sob o título “Todo mundo nu em Camboriú”, Tarlis Batista noticia nesta reportagem que pela primeira vez no Brasil existe a possibilidade de se estar totalmente nu em área pública:

Algumas praias sofisticadas, como Ipanema, arriscam o seu ‘topless’ de vez em quando. Mas a nudez explícita e total – que já chegou ao Brasil, embora muitos não saibam – é privilégio de uma praia do tradicionalmente recatado Sul: Camboriú, Santa Catarina. Alguns dizem que tudo começou por influência dos argentinos, que há muitos anos invadem Camboriú durante as férias. Seja qual for a razão, o campo de naturalismo do balneário catarinense é o primeiro – e único – no gênero em nosso país, oficialmente autorizado pela municipalidade local.⁸⁵



Revista Manchete, 25 de fevereiro de 1984.

A intervenção da mídia fez o naturismo sair do anonimato, obrigando-o a estruturar-se efetivamente. A praia do Pinho, antes calma e deserta, “frequentada por um pequeno numero de naturistas, que seriam talvez vinte a trinta pessoas, casais com seus filhos e na

⁸⁵ BATISTA, Tarlis. *Todo Mundo nu em Camboriú*. Rio de Janeiro, Revista Manchete, 25 de fevereiro de 1984.

maioria pessoas que se conheceram ali mesmo naquele local, sem roupa”⁸⁶ é descoberta, tornando-se atração para um número crescente de turistas e curiosos.

A praia do Pinho localiza-se no município de Balneário Camboriú, a 80 km de Florianópolis SC, tem em torno de 400 metros de extensão, areia clara e ondas fortes. Em seu entorno há costões e montanhas com vegetação nativa e preservada.



Praia do Pinho em 1985. Fonte: www.brasilmaturista.com.br/celsorossi, acesso em 08 de junho de 2012.

Quando “descobertos”, não apenas o pequeno grupo naturista precisou se posicionar, mas também o Poder Público Municipal foi solicitado a dar seu parecer sobre aquela prática. A reportagem de Talis Batista afirma que na praia do Pinho o nudismo “é oficialmente autorizado pela municipalidade local” e noticia o seu aval:

[...] o vice-prefeito Mauri dos Passos Bittencourt, e o secretário de Turismo, Osmar Nunes Filho, em entrevista a Tigrão (mais famoso radialista da região), declararam, para surpresa geral, que apoiavam a iniciativa dos naturistas e iam estudar a mecânica de funcionamento dos campos de nudismo americanos e europeus para montar uma estrutura igual na Praia do Pinho.⁸⁷

Mas na realidade, apenas algumas autoridades locais posicionaram-se a favor da prática. Outros atores locais argumentaram e agiram antagonicamente ao que foi publicado,

⁸⁶ BATISTA, Talis. *Todo Mundo nu em Camboriú*. Rio de Janeiro, Revista Manchete, 25 de fevereiro de 1984.

⁸⁷ Idem.

dificultando o definitivo estabelecimento do naturismo na praia do Pinho. Dentre outros empecilhos, os naturistas se depararam com a perseguição dos empregados de Domingos Fonseca, proprietário de uma chácara em frente à praia. Empresário, pai de sete filhos e muito religioso⁸⁸, Fonseca teria reprimido a prática naturista no Pinho, delegando a seus empregados que expulsassem os naturistas da área. De acordo com Rossi, “armados de pedaços de pau e ofendendo os naturistas, obrigavam-nos a escalar, às pressas, os íngremes morros que cercam a praia”⁸⁹.

Se por um lado a notícia da prática naturista na praia do Pinho somou desafetos ao movimento, por outro conquistou novos adeptos e entusiastas. Em entrevista a nós concedida, Celso Rossi, precursor na busca por tornar oficial e legalizada a prática naturista em praias brasileiras, relembra:

Recebi a imprensa pra dentro do movimento. Houve um momento crucial: na hora que a policia foi lá e prendeu 25 pessoas, a imprensa que estava até então em cima do muro, caiu para o nosso lado. Então a partir daquele momento eu comecei a receber todo o pessoal da imprensa que chegava, mas com uma condição: vocês só vão fotografar pessoas que permitem ser fotografadas. Essa é a primeira condição. A segunda condição é que eu quero ler a matéria antes de ela ser publicada. [...] Durante muitos anos as matérias que saíram sobre naturismo na praia do Pinho eram muito familiares, porque a gente conseguia fazer com que elas fossem dessa forma. Assim o naturismo foi aceito.

Celso Rossi foi quem em fevereiro de 1986, tomou a iniciativa de criar a Associação Amigos da Praia do Pinho (AAPP), emprestando caráter institucional a essa prática difusa. Rossi conheceu a praia do Pinho em janeiro de 1985, quando procurava uma praia deserta para se despir e desde então se tornou entusiasta e defensor do naturismo.

Em 1985, a Praia do Pinho possuía um restaurante recém-construído e um camping em estruturação. Rossi narra sua trajetória no naturismo e relembra que sua barraca foi a primeira ser montada neste camping. De acordo com seu relato, “a partir de então (desta primeira estadia na praia), passaria a frequentar a Praia do Pinho em todos os feriados em que para lá podia me deslocar [...]”⁹⁰.

⁸⁸ De acordo com informações obtidas no site: www.praiadopinho.com.br. Acesso em 10 de janeiro de 2012.

⁸⁹ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 27.

⁹⁰ Idem. p. 17.

Nudistas são presos. Assaltos continuam

Manchete do *Jornal de Santa Catarina*, 15 de janeiro de 1986.

Em janeiro de 1986, quando retornou à praia do Pinho para mais uma temporada de férias “ao natural”, Rossi deparou-se com o achaque policial aos naturistas que frequentavam a praia. O *Jornal de Santa Catarina* de 15 de janeiro de 1986, sob a manchete: “Nudistas são presos. Assaltos continuam”, noticiou o fato e posicionou-se contra a referida repressão policial. Um dos trechos da reportagem informa e defende:

Sob a égide da moralidade, a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Santa Catarina determinou que a Praia do Pinho fosse interditada para a prática do nudismo, numa atitude casuística e retrocessiva (sic). Mas que moralidade é essa? E as outras muito mais terríveis, praticadas por marginais de colarinho, nas quais as autoridades constituídas são cúmplices, e que são permanentemente protegidas pelos escudos da impunidade? ⁹¹

Mas na página policial desta mesma edição, sob a manchete “Sché justifica prisões de nudistas no Pinho”, o Secretário de Segurança Pública (SSP) do Estado de Santa Catarina, Heitor Luiz Sché, dá a sua versão dos fatos e afirma que “o nudismo é um crime previsto no artigo 223 do Código Penal e constitui um ultraje público ao pudor” e sustenta:

[...] a SSP tem por finalidade garantir, proteger e promover a ordem jurídica, manifestada socialmente na ordem pública, através de seus órgãos vinculados: PM, PC e o Detran. O delegado de Camboriú ao cumprir a ordem da SSP, o fez no cumprimento de sua missão institucional, sem qualquer uso de violência, e sem exorbitar suas atribuições. ⁹²

Sché justifica prisões de nudistas no Pinho

Página policial do *Jornal de Santa Catarina*, 15 de janeiro de 1986.

⁹¹MELO JUNIOR, Nilo Teixeira de. *Nudistas são presos. Assaltos continuam*. Santa Catarina, *Jornal de Santa Catarina*, 15 de janeiro de 1986.

⁹² Idem.

Seis dias após a publicação desta controvérsia, o Jornal de Santa Catarina comunica o resultado de uma pesquisa por ele realizada. Um dos trechos da reportagem informa

[...] o que se constata com a pesquisa é que em todas as faixas etárias, tanto homens como mulheres aceitam, em sua maioria, o nudismo na Praia do Pinho. Pode-se dizer, portanto, que a prisão dos nudistas contrariou a opinião da maioria da população.⁹³

Passado quase um mês da discussão midiática sobre a legalidade do naturismo na praia do Pinho, Celso Rossi decide criar a AAPP. Tinha nesta época 27 anos, morava em Porto Alegre, estudava Direito e ocupava o cargo de Diretor de Marketing na empresa de sua família. Talvez incentivado pela polêmica pública sobre a prática naturista na praia do Pinho e temeroso de suas consequências, em 10 de fevereiro de 1986, Rossi estabelece a base para a subsequente estruturação do movimento naturista no Brasil. A respeito deste dia, ele relata

Resolvemos fazer um pequeno baile de Carnaval, no salão do restaurante. Somente para umas poucas pessoas. Foi conseguido um gerador, - não havia eletricidade – um toca-fitas e algumas fantasias improvisadas e estava feito o baile. Lá pelas dez horas da noite, eu já estava cansado de ‘pular’, sentei a uma mesa para descansar e tomar uma cerveja. Vendo aquele grupão unido e amigo brincar descontraidamente, resolvi tomar a iniciativa para organizar alguma coisa. Vi um cartaz de propaganda de cerveja afixado em uma coluna de madeira. Levantei e fui até o balcão do restaurante, onde peguei uma caneta. Quando ao voltar para a minha mesa, passei pela tal coluna, descolei o cartaz e levei-o comigo. No verso dele, comecei a escrever: ‘Assembléia de Fundação da Associação de Naturistas da Praia do Pinho’. E segui: ‘Aos dez dias do mês de fevereiro de um mil novecentos e oitenta e seis, no restaurante da Praia do Pinho, município de Balneário Camboriú, os abaixo assinados decidiram fundar a Associação de Naturistas da Praia do Pinho – ANPP. Visando desenvolver e difundir a cultura do Naturismo, será elaborado um regulamento ou código de ética, que será observado e divulgado pelos associados abaixo assinados e futuros integrantes da presente associação.’ Levantei da mesa e comecei a chamar o pessoal para ler, e seguiram-se as assinaturas: Márcia e Celso Rossi, Elza Corsi e Ricardo Slupski, Mônica e Fernando Grieco, Antônia e Amilton Bauer, Dagmar e Odone Branco, Gertrudes e Siegfried Heyder, Laura e Alberto Paita, José Anastácio Furtado, José Fernandes Neto, Ivone e Alberto Paulo e Ângela e Roberto Mello. Alguns, temendo comprometer-se em um documento que, apesar de manuscrito e rasurado, poderia constituir prova em algum inquérito policial, não o quiseram assinar. Após algumas discussões e sugestões, o rascunho foi rasurado, mudando-se o nome de Associação Amigos da Praia do Pinho, o que não seria tão comprometedor.⁹⁴

A Associação de Naturistas da Praia do Pinho, que posteriormente teria seu nome modificado para Associação Amigos da Praia do Pinho, foi dessa forma, fundada de maneira

⁹³ SANTA CATARINA, Jornal de. Santa Catarina: 21 de janeiro de 1986.

⁹⁴ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 47 e 48

informal, sem que houvesse uma solenidade ou reunião prévia para oficializar sua criação. Na tentativa de dar prosseguimento a este primeiro ato, capitaneado por ele em prol da organização do movimento naturista, no dia 09 de dezembro de 1987, Celso Rossi se muda definitivamente para a praia do Pinho. Porém, antes dessa mudança decisiva, Rossi assume publicamente sua condição de naturista. No dia 21 de fevereiro de 1987 o jornal gaúcho Zero Hora, divulga uma foto sua na qual aparece nu ao lado de sua amiga naturista, Roselandi Espíndola Moennich, fazendo uma escultura na areia. Abaixo da foto seguia a legenda “O incentivo que vem de Santa Catarina”. A reportagem informava:

Celso não está interessado em atrair mais sócios ou freqüentadores para a pequena Praia do Pinho, que tem uma extensão total de 450 metros. O que ele e outros freqüentadores desejam é que novos núcleos de naturistas se organizem no País, evitando que as pessoas precisem se deslocar de longe para uma praia onde estejam livres de curiosos.⁹⁵

O incentivo que vem de Santa Catarina

A idéia de destinar uma área reservada aos naturistas, encampada pelo prefeito Egon Birlem, de Capão da Canoa, está recebendo o apoio da primeira praia naturista organizada do Brasil. A praia do Pinho, em Santa Catarina, é freqüentada há mais de cinco anos por adeptos desta filosofia de vida e que criaram uma associação com estatutos e código de ética e que reúne cerca de 200 sócios.

A praia recebe diariamente cerca de 100 pessoas protegidas de curiosos numa área balizada e cercada de placas informando que a partir das balizas há nudistas, e pedindo também que os recém-chegados não constranjam homens e mulheres de todas as idades, às vezes famílias inteiras, que preferem integração total com a natureza em clima de solidariedade e respeito.

celso Rossi, um gaúcho que organizou a associação, disse, esta semana, que se dispõe a dar o mesmo auxílio ao prefeito de Capão da Canoa. "Eles tem o nosso apoio e seguramente seu projeto vai dar certo". Celso não está interessado em atrair mais sócios ou freqüentadores para a pequena praia do Pinho, que tem uma extensão total de 450 metros. O que ele e outros freqüentadores desejam é que novos núcleos de naturismo se organizem no País, evitando que as pessoas precisem se deslocar de longe para uma praia onde estejam livres de curiosos.

Eles também não estão interessados na presença de pessoas capazes de fantasiar que uma área de nudismo é um convite a cenas de erotismo. Não se trata disto. "O ambiente é de extremo respeito, as amizades que se formam são mais saudas, melhores e mais duradouras. E há menos malícia do que em qualquer outra praia onde as pessoas vão vestidas", disse Celso. Ele e outros adeptos do naturismo estão seguros de que o melhor benefício é psicológico. Nua, as pessoas deixam cair as máscaras sociais que carregam e passam a ser elas mesmas, sem disfarces.

É possível também lembrar, segundo eles, que muitos problemas sexuais têm origem na insegurança em relação ao próprio corpo. Mas só o fato de conviver nu com outras pessoas e se sentir aceito desafia a insegurança. A pessoa pode então gostar de si mesma. "Não precisa investir dinheiro e gastar anos de vida com psicanálise", assegura Celso. E na verdade, não precisava tanto: só a possibilidade de se despir para deitar na areia e apanhar sol já é capaz de proporcionar bem-estar e paz de espírito.

Deputado teme pela desintegração familiar

O deputado Moisés Berles, do PDT, manifestou-se, ontem, contra o campo de nudismo que o prefeito de Capão da Canoa, Egon Birlem, está querendo criar na cidade. Segundo ele, a proposta de Birlem "é uma proposta descabida, que atenta à moral e aos bons costumes". "Argumentar que mulheres desnudas representam o progresso é uma heresia, sem precedentes na história", diz ele, citando Rui Barbosa quando diz que "a família é a célula da sociedade".

Moisés Berles, que é representante da comunidade evangélica no Estado, disse ainda que "o sinal verde dado pelo prefeito de Capão da Canoa para a implantação de um campo de nudismo atenta contra os princípios morais e o sentimento religioso do povo gaúcho". Para o deputado, os jovens, menores de idade, ficaram perplexos e até perturbados com o inusitado que viram, acrescentando que o desfile de mulheres nuas na praia, por si só, caracteriza atentado ao pudor e provoca desvios de comportamento nos jovens.

Por isso, em nome da comunidade evangélica, ele acusa Egon Birlem de, como autoridade, estar contribuindo para que a família acelere a sua desintegração com sérias implicações para a ordem vigente.

Praia do Pinho (ao lado): nudismo há vários anos. Na foto menor, Zulmira, uma das futuras freqüentadoras da praia gaúcha

Jornal Zero Hora, 21 de fevereiro de 1987.

Foi a manifestação do vereador Rudis Cabral, do Partido Democrático Social, em sessão na Câmara Municipal de Santa Catarina contra o nudismo na praia do Pinho, que incentivou a aprovação e ratificação do Estatuto Social Naturista elaborado por Celso Rossi. O vereador alegava ser uma agressão à população a corda colocada pelos naturistas do Pinho para resguardá-los da indiscrição dos vestidos. Rossi afirma que “apesar de ser uma atitude

⁹⁵ ZERO HORA, Jornal. *O incentivo que vem de Santa Catarina*. Santa Catarina: de 21 de fevereiro de 1987.

até inconstitucional, talvez, a que estávamos praticando, era a única forma de preservarmos o Naturismo na única praia naturista do Brasil.”⁹⁶

Assim, no dia 1º de março de 1987, é aprovado em Assembleia Geral, o Estatuto da Associação Amigos da Praia do Pinho e eleito o Conselho Deliberativo da AAPP.



Placas na entrada da Praia do Pinho e a corda estendida no chão, demarcando o início da área de naturismo.
Fonte: www.brasilmaturista.com.br/celsorossi, acesso em 08 de junho de 2012.



Eleição para o Conselho Deliberativo da AAPP. Celso Rossi deposita seu voto ao lado dos mesários Edo Moennich e Roselandi Espíndola. 1º de março de 1987.
Fonte: www.brasilmaturista.com.br/celsorossi. Acesso em 08 de junho de 2012.

⁹⁶ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 74

A Ata da Assembleia Geral Ordinária do dia 1º de março de 1987 encontra-se arquivada na sede da AAPP. Todos os sócios foram listados como candidatos a membros do Conselho. Em entrevista com Celso Rossi, ele relembra que para elaborar o Estatuto Social Naturista, baseou-se no estatuto já pronto de uma escola de samba.

Eu era gerente de vendas, diretor de marketing da empresa e foi um pessoal lá pra pedir patrocínio para a escola de samba deles e eu quem atendi eles. Daí quando o cara me apresentou o estatuto da escola de samba eu pensei: bah! Mas é bem isso que eu tô precisando! Então o Estatuto da Praia do Pinho foi feito a partir do estatuto de uma escola de samba do terceiro grupo de Porto Alegre. Eu vou construindo as coisas a partir das coisas que me vêm, por isso que eu consigo realizar as coisas. Se eu fosse procurar um advogado pra fazer um estatuto... não é assim que a coisa acontece.

Não tivemos acesso a este primeiro Estatuto Social Naturista, mas o Estatuto Social atual da FBrN (anexo 4) dispõe em seu artigo 10º que: “Os órgãos da FBrN obedecem à seguinte ordem hierárquica: a) Assembléia Geral; b) Conselho Maior; c) Conselho de Ética; d) Diretoria.” O artigo 11 informa que “O órgão máximo da FBrN é a Assembléia Geral, constituída por seus associados ou representantes legais.” O Conselho Maior, de acordo com o artigo 15, é o “órgão deliberativo, consultivo, orientador e fiscal da FBrN” e é composto segundo seu parágrafo 1º “de cinco associados, sendo um para cada região do país, contando, na mesma proporção, com cinco suplentes, sendo também um para cada região, eleitos em Assembléia Geral Ordinária;” O artigo 18 informa que “O Conselho de Ética é o órgão deliberativo da FBrN responsável pelas questões de comportamento dentro do naturismo brasileiro.” E a Diretoria, de acordo com o artigo 20 “é o órgão executivo da FBrN, composto por um Presidente, um Vice-Presidente e Diretores nomeados pelo Presidente, que julgar necessários.”

Celso Rossi, eleito presidente da AAPP, após constituir a Diretoria, redigiu uma carta às autoridades locais solicitando apoio e permissão para dar continuidade ao trabalho realizado pela Associação. No dia 06 de fevereiro de 1987, reuniu-se com o prefeito de Balneário Camboriú, Harold Schultz, para reivindicar, dentre outros, tolerância com os naturistas e a disponibilidade de um salva-vidas na praia para a temporada de verão. O prefeito Harold Schultz, por sua vez, respondeu que “nas proximidades do mês de outubro Celso voltasse a contatar com ele. Mas adiantou que será difícil encontrar um salva-vidas

que fique nu para atender ao grande contingente de naturistas que frequentam a praia do Pinho”⁹⁷.

Rossi, ciente da proximidade do verão e prevendo o aumento no número de frequentadores à Praia do Pinho, persiste na busca por apoio. Em agosto de 1987, recorre ao Clube Catarinense de Turismo, empresa oficial de turismo do Estado e é informado de que no dia 09 de agosto ocorreria no Hotel Continental, em Torres – RS o “1º Turis Sul”. Entrevendo neste encontro a possibilidade de estar em contato direto com as autoridades de turismo do Rio Grande do Sul, Rossi solicita à Comissão Organizadora do evento um momento em que pudesse se reunir com o poder público responsável pelo turismo. Seu pedido é acatado e Rossi apresenta-lhes prospectos de áreas de naturismo existentes na Europa e nos Estados Unidos, sugerindo que empreendimentos semelhantes poderiam ser implementados no Brasil, incentivando o turismo. Fizeram-se presentes secretários de turismo de vários municípios litorâneos do Estado. Dentre os que aprovaram a iniciativa, estavam os Secretários de Turismo do município de Tramandaí, Jorge Neves e do município de Tavares, Luiz Agnelo Chaves Martins, além do prefeito de Capão Canoa, Egon Birlen. Durante a reunião, um fotógrafo contratado previamente por Celso Rossi registrou o encontro.

Munido das fotos desta reunião com o poder público, Rossi vai aos jornais *Zero Hora* e *Jornal do Comércio* e tem atendida a solicitação de se noticiar nestes veículos de comunicação gaúchos o evento no qual ele, presidente da AAPP, negociou possibilidades de o Estado disponibilizar áreas exclusivas para a prática naturista.



Jornal Zero Hora, 23 de dezembro de 1987.

⁹⁷ SANTA CATARINA, Jornal de. *Naturalismo ganha espaço*. Santa Catarina, 08 de fevereiro de 1987.

O *Jornal do Comércio*⁹⁸, sob a manchete “Litoral já pensa numa área especial para o naturismo”, publicou:

O Rio Grande do Sul, a exemplo da Praia do Pinho, em Santa Catarina, poderá ter, em breve, áreas dedicadas exclusivamente à prática do naturismo. Negociações nesse sentido aconteceram durante o 1º Turis Sul, ocorrido em Torres há poucos dias [...]

Litoral já pensa numa área especial para o naturismo

Por enquanto, Capão da Canoa é o município mais interessado

Por ERIKA HANSSSEN MADALENO

Edição Local/231

O Rio Grande do Sul, a exemplo da Praia do Pinho, em Santa Catarina, poderá ter, em breve, áreas dedicadas exclusivamente à prática do naturismo. Negociações nesse sentido aconteceram durante o 1º Turis Sul, ocorrido em Torres há poucos dias, onde se reuniram secretários de Turismo de vários municípios litorâneos do Estado, além de prefeitos da mesma região. Capão da Canoa, até agora, é o município do litoral mais propenso a permitir o naturismo e seu prefeito, Egon Brielm, está estudando a idéia junto à comunidade. Se tudo der certo, os praticantes do naturismo deverão se fixar na ilha do Fentel, na Lagoa dos Quadros, local que o município reivindica na Justiça, já que um invasor se instalou na ilha, segundo o prefeito.

Em Tramandaí, a idéia também foi aceita, mas o assunto será bem estudado, para decidir sobre a viabilidade, segundo o secretário de Turismo local, Jorge Neves, que já está mantendo contato com a comunidade do município. A área destinada ao naturismo, se for aceita pela população, deverá ficar entre Tramandaí e Cidreira, possivelmente na Lagoa da Fortaleza, o que também será definido mais tarde. O município de Tavares, por outro lado, também tem uma área disponível, junto à Lagoa dos Patos, projeto que está sendo igualmente estudado pelo secretário de Turismo do Município, Luiz Agnelo Chaves Martins, assim como pelos secretários de Osório e Torres.

Para o prefeito de Capão da Canoa, Egon Brielm, a prática do naturismo pode trazer o turismo para o município, assim como todo o litoral gaúcho, pe-



Celso Rossi: 200 associados

la Estrada Rota do Sol, que ligará o litoral catarinense diretamente à serra gaúcha, eliminando o turismo das praias do Rio Grande do Sul. Segundo Brielm, é possível que a ilha conservadora não goste da idéia, mas ele, como prefeito, afirma não poder pensar assim, pois Capão da Canoa precisa se destacar. Ele é favorável a se ter um local adequado para essa prática, pois, em sua opinião, o que se vê na televisão, no cinema e no meio da sociedade é uma agressão. “As pessoas que querem praticar o naturismo, que têm ‘cabeça feita’ para isso, poderão ter um local adequado em Capão da Canoa”, afirma o prefeito, que desenvolve a idéia desde o ano passado.

Praia do Pinho

No encontro ocorrido em Torres, recentemente, as explicações sobre a prática do naturismo foram dadas aos secretários de Turismo do Estado pelo presidente da As-

sociação dos Amigos da Praia do Pinho, (AAPP) Celso Rossi. A praia do Pinho é a primeira em todo o Brasil onde as pessoas podem andar livremente, seguindo os estatutos da associação e o código de ética, como faz questão de salientar o presidente da AAPP. A entidade foi fundada em 10 de fevereiro de 1988 e conta, atualmente, com 200 associados. Até o final deste ano, porém, cerca de 1.000 pessoas deverão frequentar a praia, um local deserto em Santa Catarina, onde os naturistas já se encontram há mais de três anos.

De um tempo para cá, porém, o caso tomou rumos sensacionalistas, o que quer ser evitado pelos naturistas, que confirmam as boas intenções e o prazer de desfrutar dessa prática, de acordo com a natureza. Por causa disso, a AAPP já está devidamente registrada, possui estatuto e código de ética, que não permite, por exemplo, fotografar, gravar ou filmar qualquer pessoa ou grupo (mas) sem a permissão deles, seja de que distância for. Além disso, é proibido agir de maneira desrespeitosa ou agressiva com quem quer que seja, em qualquer situação, sendo expressamente proibido praticar atos de caráter sexual ou obsceno nas áreas públicas da praia e do camping. A Praia do Pinho, composta apenas de 500 metros de areia, é dividida por placas, que alertam aos visitantes sobre a prática do naturismo e pessoas vestidas não podem ultrapassar essa área.

De acordo com Celso Rossi, a Praia do Pinho é frequentada por famílias inteiras.

Jornal do Comércio, 23 de dezembro de 1987

Dias depois, a Diretora do Departamento de Relações Públicas da AAPP, Roselandi Espíndola Moennich, avisa Rossi da realização do “Seminário de Planejamento da Temporada 87/88”, promovido pela empresa Santa Catarina Turismo S/A (Santur) a ser realizado em setembro daquele mesmo ano. Ambos se inscreveram no evento, sendo que Rossi pediu para “ter a palavra” (sic) no painel que seria apresentado pelo alto comando da Polícia Militar do Estado e do grupo de Busca e Salvamento. Celso Rossi relembra:

Quando iniciou, foi que me dei conta de que estávamos no palácio do Governo do Estado de Santa Catarina, em meio a uma platéia de umas duzentas pessoas, composta por todas as autoridades de turismo do Estado, além de oficiais das polícias Civil e Militar, diretores de hotéis, agências de turismo, etc., e, no palco, a mesa, presidida pelo presidente da Santur, tendo à sua direita três oficiais do Grupo de Busca e Salvamento e, à sua esquerda, três oficiais do alto comando da Polícia Militar, os mesmos que, há pouco tempo, haviam determinado o

⁹⁸ MADALENO, Erika Hanssen. *Litoral já pensa numa área especial para o naturismo*. Jornal do Comércio, 23 de dezembro de 1987.

fechamento da Praia do Pinho e a prisão de todos os naturistas que lá estivessem. Não era hora para recuar.⁹⁹

Após seu pronunciamento, Rossi entregou ao presidente da mesa a carta que havia redigido com Roselandi Espíndola Moennich, na qual constavam suas reivindicações para a Praia do Pinho. A participação no Seminário, de acordo com Rossi, trouxe apenas promessas, que foram amplamente divulgadas pela imprensa. Uma semana após a realização do Seminário de Planejamento da Temporada 87/88, Celso Rossi viaja para os Estados Unidos “com planos de fazer um curso de inglês, para visitar as associações naturistas de lá e depois ir à Europa com o mesmo fim. Troquei meu carro por dólares e voei do Brasil”.¹⁰⁰

Rossi fez o curso de inglês pretendido e visitou a sede nacional da *American Sunbathing Association* (atualmente intitulada *American Association for Nude Recreation*)¹⁰¹ em Kissimmee - Flórida, onde encontrou com seu Diretor Executivo, Mr. Arne Eriksen e fez-se fotografar ao seu lado. Dias mais tarde, a foto de ambos é publicada no “Jornal de Santa Catarina”, sob a manchete “Praia do Pinho é divulgada nos Estados Unidos”¹⁰².



Celso Rossi com Mr. Arne Eriksen, na Flórida – EUA
Jornal de Santa Catarina, novembro de 1987.

O naturismo começava a tomar contornos de um movimento internacional e a praia do Pinho passaria a atrair cada vez mais curiosos interessados naquele movimento excêntrico e polêmico. Assim, em 15 de janeiro de 1988, Celso Rossi funda a Federação Brasileira de Naturismo (FBN, posteriormente denominada FBrN), consciente de que:

⁹⁹ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 88

¹⁰⁰ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 88

¹⁰¹ Informações obtidas no site: <http://www.aanr.com>. Acesso em 18 de setembro de 2011.

¹⁰² SANTA CATARINA, Jornal de. *Praia do Pinho é divulgada nos Estados Unidos*. Santa Catarina, novembro de 1987.

Caso alguma coisa acontecesse com a Praia do Pinho, inviabilizando-a para o Naturismo, somente após outros vinte anos, talvez, reunir-se-iam, em um mesmo local e tempo, os fatores necessários ao surgimento e desenvolvimento de uma área naturista. **A única maneira de assegurar a continuidade do Movimento Naturista Brasileiro era desenvolvê-lo noutros pontos do país.** ¹⁰³ (grifo nosso)



Celso Rossi datilografa, em 15 de janeiro de 1988, o Estatuto da Federação Brasileira de Naturismo
Fonte: www.brasilmaturista.com.br/celsorossi.
Acesso em 08/06/2012.

3.3. Celso Rossi: da praia do Pinho para o Brasil

O site oficial da Federação Brasileira de Naturismo informa que a

Federação Brasileira de Naturismo foi fundada em 15 de janeiro de 1988, e é abreviadamente indicada pelas iniciais 'FBrN' (para diferenciar da Federação Belga de Naturismo que já usava FBN). Como entidade, ela é **uma sociedade civil, de âmbito nacional, de caráter filantrópico, cultural e ecológico e de duração indefinida, que visa coordenar, defender, difundir e desenvolver a cultura e a prática do Naturismo no Brasil**. Ela surgiu após o fim do Regime Militar Brasileiro e a devolução dos direitos civis a nossa população, no entanto, **ela foi a união dos novos Naturistas do Estado de Santa Catarina (Praia do Pinho) com a antiga Associação Naturista Brasileira (ANB), representada pelo então Presidente Hans Frillmann**, associação esta que já representava o Brasil na INF-FNI (Federação Internacional de Naturismo) desde 1954. A FBrN, através de seu presidente eleito, é a única entidade brasileira que representa oficialmente no Brasil a INF-FNI (Federação Internacional de Naturismo), podendo reconhecer e descredenciar qualquer grupo ou área do Brasil como afiliado á INF-FNI. (grifos nossos)¹⁰⁴

¹⁰³ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 105

¹⁰⁴ Informações obtidas no site: www.fbrn.com.br, acesso em 05/06/2012.

Celso Rossi, em entrevista a nós concedida, quando questionado sobre como ocorreu a fundação da FBrN, contesta a informação disponível no site oficial da Federação Brasileira de Naturismo. De acordo com Rossi, ele, por iniciativa própria e de maneira solitária, fundou a FBrN, tendo datilografado o documento oficial de fundação em sua moradia provisória na Associação Amigos da Praia do Pinho. O período anterior a sua fundação teira sido, segundo Rossi, “a pré-história do naturismo”.

[...] a Associação dos Naturistas da Praia do Pinho eu fundei sozinho na minha barraca, só eu comigo mesmo. Naquela época a Federação Internacional de Naturismo tinha alguns delegados em alguns países, como se fosse um cônsul ou algo assim. E aqui no Brasil tinha uma pessoa chamada Hans Frillmann, de Curitiba. Mas ele não tinha uma atuação ativa no naturismo, era mais uma pessoa que frequentava o naturismo na Europa quando ia à Europa, e quando voltava pra cá se correspondia com algumas dessas pessoas. Isso quando não havia Federação no Brasil. Hoje quem representa o Brasil é a Federação Brasileira de Naturismo. O Brasil está filiado à INF desde 1969? Sim, mas isso na teoria... era uma questão muito teórica. Em 1969 não existia uma Federação Brasileira de Naturismo, existia uma Associação Naturista no Brasil, alguma coisa assim que eles tinham fundado numa época. Mas não existiam pessoas, a prática naturista. O Daniel de Britto era o representante dessa associação, mas nem as filhas dele sabiam que ele era naturista. O contato dele era com um prefixo de rádio amador. Então você querer dizer que isso era uma coisa... (profissional) é complicado. A época de Luz del Fuego é a pré-história do naturismo. A história do naturismo no Brasil começa na praia do Pinho. Isso quem disse foi Osmar Paranhos num encontro que teve comigo em São Paulo, um contemporâneo de Luz del Fuego, que acompanhou esse processo de certa forma, mas que foi morto em Brasília. Há uma grande diferença entre um movimento em que as pessoas estão lá peladas na praia, sem roupa e recebendo turistas, recebendo imprensa, todos nus na praia, de alguém que se corresponde. Tu entende? O Hans Frillmann era um correspondente, virtual. Hoje seria por email. Uma coisa é pelado dentro de casa, outra coisa é pelado numa praia pública. Você pode ver que quando eu fiz a ata de fundação, se você pegar o livro ata de fundação, tem a minha assinatura e a do Hans Frillmann. E a assinatura do Hans Frillmann está com outra caneta porque ele assinou aquilo ali muitos meses depois. Eu fui procurá-lo em Curitiba e inclusive ele relutou muito em assinar porque já estava com uma namorada na época e que não queria mais saber de naturismo etc. Ele assinou só para 'esquentar' porque eu já tinha feito outras atas depois daquilo.

Dessa forma, de acordo com relato de Rossi, a estruturação do movimento naturista no Brasil teria se iniciado efetivamente em 1988 com a fundação da FBrN. Os anos anteriores teriam sido caracterizados por um naturismo “virtual”, inexistindo a prática coletiva da nudez. Buscamos informações em jornais, revistas, livros e conversamos com naturistas engajados no movimento, mas em nenhuma dessas fontes encontramos registro do naturismo praticado entre a morte de Luz del Fuego (1967) e a divulgação da reportagem “Todo Mundo Nu em Camboriú” (1984).

Conversamos com Paulo Pereira um dos fundadores da Associação Brasileira de Naturismo, e sobre esse intervalo de tempo ele relembra que “*Você não podia fazer a coisa alardeada no Brasil porque dava ‘cana’. Médici era o anjo da ditadura, tudo era subversão.*” Talvez por haver tamanha repressão, não tenha havido registro desse momento do naturismo brasileiro, além da representação do Brasil no 13º Congresso Naturista Internacional, realizado na Iugoslávia. Perguntamos a Pereira como se estruturou politicamente o movimento naturista quando da fundação da Associação Brasileira de Naturismo e ele afirma que não foi através da estruturação política que o naturismo se desenvolveu. Para o autor naturista

o que desenvolve o naturismo é educação, conscientização através do movimento, e mais, autoconhecimento. Na medida em que você se autoconhece melhor, você se aproxima do seu valor de berço. Não é uma questão de politizar, é uma questão de conhecer.

De acordo com o relato de Pereira, o autoconhecimento teria maior contribuição na formação do movimento naturista brasileiro do que sua politização, ou seja, no seu entender, a conscientização é mais relevante do que a organização política do naturismo.

3.3.1. Fundação da Federação Brasileira de Naturismo e da Associação Amigos da Praia do Pinho

A Ata de Fundação da Federação Brasileira de Naturismo prescreve suas fundamentações e, dada sua importância para o movimento naturista brasileiro, é transcrita abaixo *ipsis litteris*:

Aos quinze de janeiro de um mil novecentos e oitenta e oito, reunidos no restaurante da Praia do Pinho, no município de Balneário Camboriú, Estado de Santa Catarina, os abaixo firmados resolveram fundar a Federação Brasileira de Naturismo – FBN.

A FBN será a entidade maior do naturismo brasileiro, a ela sendo filiadas todas as Associações Estaduais do Naturismo do Brasil, bem como Clubes e Associações locais enquanto não dispuserem da respectiva Associação Estadual.

Ficou indicada a presidência a Celso Luis Rossi, presidente da Associação Amigos da Praia do Pinho – AAPP, a cujo encargo ficou determinado a elaboração do estatuto da FBN.

Ficou indicada a vice-presidência a Hans Frillmann, representante da International Naturist Federation – INF.

Eu, Celso Luiz Rossi, lavrei a presente ata que será lida e, após aprovada, assinada por quem de direito. ¹⁰⁵ [...]

¹⁰⁵ No site www.fbrn.com.br encontram-se todas as atas dos encontros naturistas realizados até 2010. As atas de 15 de janeiro de 1988 até 2001 foram escaneadas do livro original em que foram redigidas.

Uma semana após a criação da FBN, Celso Rossi redigiu o Código de Ética da nova Federação, que dispõe:

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA PRAIA DO PINHO

CÓDIGO DE ÉTICA

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

1. Considerando que os primeiros frequentadores da Praia do Pinho, a título de lazer, eram naturistas;
2. Considerando que o aumento do número destes frequentadores, até 1985, que utilizavam a praia, foi motivado pela prática do Naturismo;
3. Considerando que, hoje, o maior atrativo que traz grande número de pessoas, do Brasil inteiro e de outros países, até a Praia do Pinho é o Naturismo, resolvem os associados da AAPP aceitar e difundir entre os frequentadores da Praia do Pinho o seguinte Código de Ética:

CAPÍTULO I DOS NATURISTAS

Art. 1º - Para os efeitos do presente Código, são considerados naturistas todas as pessoas que, nos limites da praia ou do camping, estiverem nuas, ou ainda, no caso das mulheres, de “topless”.

Art. 2º - São consideradas condutas éticas, segundo o presente código, e como tal devendo ser praticadas e difundidas pelos associados, as abaixo relacionadas:

- a) transitar ou instalar-se em qualquer local da praia ou do camping, respeitando os espaços e/ou privacidade desejados por outros naturistas já instalados;
- b) receber com simpatia e aceitação qualquer tentativa amigável e respeitosa de aproximação para travar conhecimento de quem assim o deseje;
- c) prestar auxílio sempre que possível e se assim for solicitado, por outro naturista, nas dependências do camping ou da praia;
- d) estimular, através da discrição, respeito e amabilidade, a que visitantes, ainda não adeptos do Naturismo, sintam-se à vontade para iniciar-se nessa prática;

Art. 3º - São consideradas condutas anti-éticas, segundo o presente Código, e como tal devendo ser evitadas e fiscalizadas pelos associados, as abaixo relacionadas:

- a) praticar atos de caráter sexual, ou obscenos, nas áreas públicas do camping ou da praia;
- b) fotografar, gravar ou filmar qualquer pessoa ou grupo, seja de qual distância for, sem a permissão dos mesmos,
- c) não respeitar os espaços, ou privacidade, desejados por outros naturistas já instalados nas áreas do camping e da praia;
- d) agir de maneira desrespeitosa e/ou agressiva com quem quer que seja, em qualquer situação;
- e) constranger, através de atitudes passivas ou ativas (olhares, gestos ou ações) outros naturistas nas áreas citadas;
- f) praticar jogos ou outras atividades, nas áreas citadas, que possam interferir na segurança ou tranquilidade dos demais naturistas, bem como o uso de rádios ou aparelhos sonoros em volume que os possa perturbar;
- g) satisfazer necessidades fisiológicas nas áreas públicas;
- e) deixar lixo, de qualquer espécie, nas áreas citadas.

CAPÍTULO II DOS VISITANTES

Art. 4º - São considerados visitantes todos aqueles que não se enquadrarem no Art. 1º, Capítulo I, deste Código.

Art. 5º - São consideradas condutas éticas, segundo o presente Código, e como tal devendo ser praticadas pelos visitantes, as previstas nas alíneas “a”, “b”, “c”, e “d” do Art. 2º, Capítulo I, deste Código.

Parágrafo único – É considerada área de privacidade dos naturistas, no que tange à alínea “a” do Art. 2º, Capítulo I, a segunda metade da praia, dividida por balisamento ou corda, não devendo ali instalar-se pessoas que não queiram aderir ao Naturismo.

Art. 6º - São consideradas condutas anti-éticas, e como tal devendo ser evitadas pelos visitantes, todas as alíneas do Art. 3º, Capítulo I, deste Código.

Este Código entra em vigor a partir desta data e assinam, em nome da Associação Amigos da Praia do Pinho, os associados Alberto Pedro e Celso Rossi.

Balneário Camboriú, 22 de janeiro de 1987.

Munido de um Código de Ética, e resguardado por uma Federação, Celso Rossi prossegue na estruturação nacional do movimento naturista. No feriado de Páscoa de 1988, “aproveitando o grande movimento de naturistas na praia, organizei e presidi três reuniões no mesmo dia: uma às 14 horas, umas às 18 horas e outra às 20 horas, todas no restaurante da Praia do Pinho.”¹⁰⁶ Estas reuniões tinham como escopo a multiplicação de entidades naturistas no Brasil, pois para Rossi o movimento naturista só teria continuidade se fosse desenvolvido em outros pontos do país, prognóstico que deixou claro ao fundar a FBN.

Neste feriado, em reunião realizada no restaurante da praia do Pinho, Celso Rossi fundaria junto com outros naturistas presentes, a AGN – Associação Gaúcha de Naturismo, ainda sem presidente, a APAN – Associação Paranaense de Naturismo e a SP – NAT, Associação Paulista de Naturismo. Consta na ata do dia 14 de abril de 1990, a criação dessas novas Associações Naturistas, que tiveram seus presidentes eleitos por duas dezenas de pessoas de cada Estado em pauta.

Em 02 de maio deste mesmo ano de 1988, reuniram-se em Curitiba PR na primeira Assembleia Geral Extraordinária, os presidentes da Associação Paulista e Paranaense de Naturismo, Carlos Roberto Leão e Luiz Carlos Prestes, respectivamente, e o presidente e vice da FBN, Celso Rossi e Hans Frillmann. Na ata desta reunião, consta que estes quatro representantes naturistas se auto-elegeram membros do Conselho Maior e decidiram que

[...] a taxa de ingresso de Associações Estaduais, Locais ou clubes sem fins lucrativos, será composta por uma jóia no valor de dez otn, mais a mensalidade paga antecipadamente, na importância equivalente a 10% da sua arrecadação mensal. Clubes e Associações com fins lucrativos pagarão uma jóia de 30 otn,

¹⁰⁶ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 105

além de mensalidade, paga antecipadamente, de 10 otn. Os sócios honorários e individuais não serão sujeitos à contribuição social.¹⁰⁷

Através da cobrança para inscrição na FBrN e do pagamento mensal requerido para manter a filiação, o presidente da FBrN buscava dispor de verba para expandir o movimento. Ao analisarmos as atas das assembleias que ocorreram após a fundação de diferentes associações naturistas, entretanto, constatamos a escassa contribuição da maioria delas.

No dia 25 de junho de 1988, Celso Rossi preside a reunião da Associação Gaúcha de Naturismo, em que ocorreu a eleição para presidente e vice-presidente da AGN. Segundo ata do dia 14 de abril de 1990, elegeram-se para presidente da AGN, João Carlos Espíndola e para vice-presidente, Maurício Poise.

Em agosto de 1988 seria realizado o XXI Congresso Internacional Naturista, na Iugoslávia e Celso Rossi vislumbrou neste evento a oportunidade de divulgar o naturismo brasileiro aos naturistas europeus e norte-americanos. Na busca por patrocínio, reuniu-se com Osmar Nunes Filho, presidente da SANTUR (Santa Catarina Turismo S/A) e com Tarlis Batista, primeiro jornalista a noticiar, em 1984, a existência de uma praia nudista no país. Decidiram que Celso Rossi elaboraria um projeto com o apoio da SANTUR para requisitar duas passagens aéreas para a Iugoslávia e ajuda de custo para a participação no Congresso Internacional e que Tarlis Batista o entregaria a João Dória Jr., presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). O financiamento para o Projeto “Brasil Naturist” foi atendido, porém em 04 de agosto de 1988 morre José Hugo Castelo Branco, Ministro da Indústria e do Comércio, e João Dória Jr. deixa o cargo de presidente da EMBRATUR. Sua saída impede que o patrocínio seja liberado e a participação brasileira no XXI Congresso Internacional Naturista é cancelada.

O Projeto “Brasil Naturist”, embora não tenha concretizado seu objetivo, repercutiu na mídia catarinense e atraiu novas possibilidades para a expansão do movimento naturista brasileiro. O Comendador Aloísio Camargo de Araújo (conhecido como “Patrãozinho”), dono de um grande terreno ao lado da praia do Pinho, no Morro da Tartaruga, ao saber da popularização do naturismo procurou o presidente da FBrN para lhe oferecer suas terras como sede da FBrN. Como o relacionamento dos naturistas com os proprietários do restaurante e do camping da praia do Pinho não era amistoso já havia algum tempo, a proposta de Aloísio Camargo de Araújo coincidiu com os anseios de FBrN de criar sua sede

¹⁰⁷ De acordo com a Ata disponível no site http://www.fbrn.org.br/downloads/LivroAta_pag01_a_11.pdf, acesso em 26 de setembro de 2011.

independente. Celso Rossi afirma que “[...] (os desentendimentos) colocavam em risco nossa persistência na luta pela Praia do Pinho. Por várias vezes pensamos em abandoná-la e recomeçar em outra praia deserta [...]”.¹⁰⁸ A FBrN concorda assim, em firmar um contrato de comodato com Antônio Camargo de Araújo, irmão de Aloísio Camargo de Araújo. Em 1º de julho de 1988, a FBN assina o referido contrato, que teria cinco anos de duração, e passa a dispor de um espaço de 22 mil metros quadrados defronte à praia do Pinho para a construção da sede da FBrN. A área já tinha nome: Paraíso da Tartaruga.

Trinta dias após a assinatura do contrato, segundo ata da reunião do Conselho Maior da FBrN realizada no dia 14 de abril de 1990, já estavam concluídos a limpeza da área e o projeto da sede. Dispunham então de um local e de um projeto, mas faltavam-lhes recursos para a sua construção. Diante da ausência de patrocinadores, Rossi decide criar uma sociedade com fins lucrativos para explorar o Paraíso da Tartaruga e arrecadar assim, os recursos necessários para a construção de infraestrutura básica no local.



A casa improvisada de Celso Rossi no Paraíso da Tartaruga.
Fonte: www.brasilnaturista.com.br/celsorossi. Acesso em 08 de junho de 2012.

A foto acima ilustra a residência de Celso Rossi no Paraíso da Tartaruga¹⁰⁹, improvisada após a assinatura do contrato de comodato que lhe concedia a posse da área. Paralelamente à iniciativa de criar uma sociedade para buscar fundos e investir na sede da

¹⁰⁸ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 141

¹⁰⁹ O local tem esse nome porque se localiza em cima de um morro em formato de tartaruga.

FBrN, localizada a partir daquele momento no Paraíso da Tartaruga, Rossi envia fichas de inscrição e informes sobre a taxa de adesão às Associações Estaduais (SP-NAT, APAN, AGN e AAPP) para filiarem-se oficialmente à Federação Brasileira de Naturismo. Também através de correspondências, Celso Rossi incentiva grupos naturistas de outros Estados a reunirem-se para formar novas associações.

No dia 19 de outubro de 1988, o Conselho Maior da FBrN reúne-se pela primeira vez após sua organização formal. De acordo com a ata deste encontro, realizado na cidade de São Paulo, todos os seus quatro membros estavam presentes e decidiram:

1) ratificar os termos do contrato de comodato firmado entre o presidente da FBN, Sr, Celso Luis Rossi, e os Srs. Aloísio Camargo de Araújo e Antônio Camargo de Araújo, referentes à área de 22.260 m² no município de Balneário Camboriú, Estado de Santa Catarina; 2) Delegar ao presidente da FBN poderes para firmar, com terceiros, contratos para a exploração comercial da área supra citada, desde que de acordo com os Estatutos da FBN, as Normas Regimentares do Naturismo Brasileiro e o próprio contrato de comodato.

Dispondo da autorização dos dirigentes da FBrN para atuar em nome desta, Celso Rossi convida dois amigos paulistas, Roberto Lion e Roberto Pelegrini, a se associarem na sociedade com fins lucrativos recém planejada por ele para a exploração turística do Paraíso da Tartaruga. A sociedade se destinaria também ao desenvolvimento do turismo naturista no Brasil através de campings, pousadas, cruzeiros, dentre outros. O nome da empresa Rossi já havia determinado: 'Naturis'. Cada sócio entraria com um terço do capital necessário e administraria uma categoria distinta. Durante a estada de Celso Rossi em São Paulo, Tarlis Batista contata-o no intuito de realizar uma segunda reportagem de divulgação do naturismo, mas lançando outras áreas naturistas, excluindo assim a Praia do Pinho.

Decidiu-se que a reportagem seria na praia da Cidreira, distante cerca de 120 km de Porto Alegre e considerada uma das maiores reservas de dunas da América Latina.¹¹⁰ Mas Rossi relembra que “De nada adiantaria, entretanto, tentar lançar uma área de Naturismo mostrando apenas uma paisagem deserta. Precisava de pessoas para fotografar”¹¹¹. Tendo fracassado no convite a inúmeros naturistas para que participassem da reportagem na praia da Cidreira, Rossi telefona para Paula Andrezza, cujo número de telefone constava na sua agenda de contatos naturistas. Ela aceita o convite e no dia seguinte realizam a reportagem

¹¹⁰ Disponível em: <http://www.cidreira.rs.gov.br/paginas/atracoes.htm> acesso em 20 de outubro de 2011.

¹¹¹ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 144

programada. A partir deste encontro, tornam-se companheiros e juntos iniciam a construção da sede da FBrN.

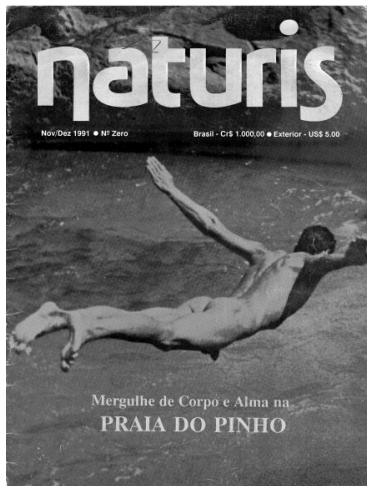
Os dois possíveis sócios da Naturis, Roberto Pelegrini e Roberto Lion, desistiram do empreendimento e os planos de Celso Rossi de investir na empresa de turismo são adiados. Sem financiamento e sem apoio, o presidente da FBN utiliza os últimos recursos da Associação Amigos da Praia do Pinho para terminar a construção dos banheiros da sede e tornar a área habitável.

3.4. A revista Naturis

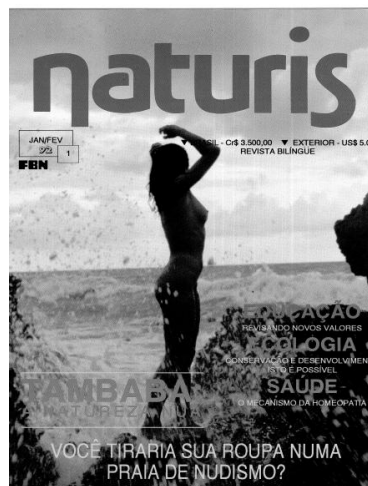
O nome ‘Naturis’ seria utilizado pouco tempo depois para denominar uma revista bimestral sobre naturismo. A publicação de notícias naturistas começou com um boletim informativo da Associação Amigos da Praia do Pinho, o “Pinhoé”, editado por Paula Andreazza e Celso Rossi. Em seguida, o anseio de criar uma empresa é concretizado na Naturis Empreendimentos Naturistas Ltda, cujos sócios eram Celso Rossi, Paula Andreazza e Milton Pereira. A Naturis Empreendimentos Naturistas Ltda iniciou sua produção auxiliada por Roselandi Espíndola Moennich, através da confecção de camisetas, moletons e adesivos. O dinheiro arrecadado na venda desses produtos foi utilizado por Paula Andreazza para editar a Revista *Naturis* nº ZERO. Em seguida foram editadas a Naturis números 1 e 2. Celso Rossi relembra:

A Naturis era editada em português e inglês, pois o naturismo no Brasil era incipiente, enquanto na Europa e Estados Unidos possuía milhões de adeptos. A Revista Naturis tinha a pretensão de atingir esses mercados, atraindo turistas do hemisfério norte para as áreas naturistas no Brasil.¹¹²

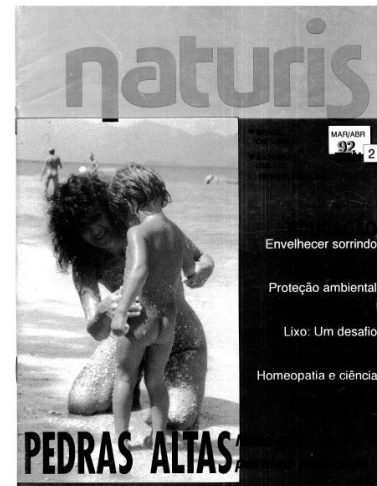
¹¹² Disponível em: www.brasilnaturista.com.br/celsorossi. Acesso em 08 de junho de 2012.



Naturis n° ZERO



Naturis n° 1



Naturis n° 2

As três primeiras edições da *Naturis* tinham somente a capa colorida, sendo todo o seu conteúdo em preto e branco. A revista era bimestral e vendida nas bancas das principais cidades brasileiras, na Europa e nos Estados Unidos. No exterior, era comercializada por intermédio de outras revistas naturistas, como a "*Naturally*", "*Nude & Natural*" e "*Virtually Magazine*", que anunciavam a *Naturis* em suas páginas e a revendiam para seus assinantes por US\$ 5,00 (cinco dólares).

3.4.1. Revista *Naturis* n° ZERO

A *Naturis* n° ZERO, foi lançada em novembro de 1991. Pretendendo divulgar o naturismo brasileiro, em especial o praticado na praia do Pinho, a capa deste primeiro número incentivava: “Mergulhe de Corpo e Alma na PRAIA DO PINHO” e exibia uma foto de um naturista de braços abertos em cruz atirando-se ao mar. Nesta primeira edição, a revista tinha 22 páginas, divididas em cinco seções: 1) Naturismo; 2) Turismo; 3) Comportamento; 4) Sintonia Fina; 5) Ensaio. O Editorial, logo na primeira página, mostra um poema não assinado, em português com tradução para o inglês, que entrevê a vitória da liberdade contra os tabus, os preconceitos e os valores culturais instituídos. O poema é transcrito abaixo na íntegra:

Já era hora de aparecer algo assim.

Depois de tantas causas pelas quais lutaram e morreram. Morreram as causas. Sobreviveu o espírito.

Depois de tantos séculos de estudos, onde pretenderam explicar o todo. Venceu o todo, morreu a

pretensão. Sobreviveu a busca.

Depois de tantos tabus, preconceitos e valores culturais instituídos para dominar seus descendentes. Venceu a liberdade, morreu o poder. Sobreviveu o grito.

Já era hora de ouvir-se o grito dos homens puros de espírito que buscam a liberdade.

O poema parece remeter-se ao lançamento da Revista *Naturis*, que a partir daquele momento, com publicações bimestrais, faria circular no Brasil e no exterior as ideias do movimento naturista brasileiro.

Na página seguinte ao Editorial, há uma enquete, onde se pergunta “O que é naturismo?” a pessoas de diferentes idades e profissões. Todos que responderam à pergunta têm sua respectiva foto publicada ao lado de seu depoimento. Abaixo estão algumas falas que selecionamos.

Sílvio Sandri, 44 anos, professor universitário: É curtir o corpo, curtir a natureza, curtir a realidade que nos cerca todo dia. É ser simplesmente natural e não ser valor social.

Iraci Trevisol, 24 anos, vendedora: Ah, é... vindo da natureza, sem tecnologia, sem transformar nada, tudo natural.

Andréa Maciel, 15 anos, estudante: Não sei... É natureza com turismo

Garcia Mafra, 53 anos, varredor de rua: Não entendo isso aí.

A revista não informa onde foi feita a enquete nem de que maneira os entrevistados foram escolhidas, mas aferindo-se pelos depoimentos, acreditamos que as pessoas que mencionam a filosofia naturista em suas respostas, eram naturistas e os demais, que deram respostas vagas ou que não sabiam o significado do conceito, pessoas escolhidas aleatoriamente.

A seção sobre “Naturismo” elucida o significado deste termo, através do artigo “A Semente Germinou”, escrito por Celso Rossi, presidente da Federação Brasileira de Naturismo à época. Em seguida tem-se a tradução para o inglês do mesmo artigo e na outra página (inteira), a divulgação do “1º Encontro Mundial de Naturismo”, que seria realizado nos dias 12, 13 e 14 de junho na praia Brava, município de Cabo Frio RJ. Não encontramos em sites nem em publicações naturistas a ata ou relatos desse Encontro. Curioso notar que junto com esta divulgação esteja em destaque a Conferência das Nações Unidas sobre o

Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), popularmente conhecida como Eco 92. Consta acima da divulgação do “1º Encontro Mundial de Naturismo”, os dizeres “ECO/92 – liberdade; consciência; felicidade; Cabo Frio; uma alternativa de vida”. A Eco 92 ocorreu na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 03 e 14 de junho de 1992. Supomos que o “1º Encontro Mundial de Naturismo”, caso tenha ocorrido, tenha tratado dos temas debatidos nesta Conferência Mundial.

A segunda seção é sobre “Ecologia” e traz dados transcritos de um artigo de Augusto Cunha Carneiro, intitulado “O naturismo e os movimentos ecológicos no Brasil”. O texto informa alguns nomes de ambientalistas e idealistas de destaque no movimento ecológico brasileiro e relaciona a preservação ambiental à prática naturista. O trecho final do artigo afirma que “os dois movimentos, respeitadas as suas especificidades, se completam e se potencializam, pois o naturismo é essencialmente ecológico”. Antes da tradução deste artigo para o inglês, há uma propaganda de página inteira da Revista *Naturis*, que diz: “Assinando a NATURIS você saberá tudo sobre o Naturismo nacional e internacional. O que é; onde é praticado; as atividades; e muitos mais. Garanta já o seu exemplar”, e logo abaixo consta uma ficha a ser preenchida com os dados do leitor interessado na assinatura da revista, que deveria ser paga por cheque nominal ou vale postal. Não há tradução desta propaganda para o inglês.

Em seguida, há outra propaganda, também de uma página inteira, da SANTUR, órgão de turismo oficial de Santa Catarina. A seção que se segue é sobre “Turismo”, com uma única reportagem, de duas páginas, sobre o Paraíso da Tartaruga, cujo título é: “Paraíso da Tartaruga: selvagem, aconchegante, deslumbrante”. Até aqui, todas as reportagens desta edição nº ZERO da Revista *Naturis*, restringiram-se a uma lauda, sendo que esta utilizou duas (duas em inglês e duas em português), evidenciando o objetivo maior da revista: divulgar o naturismo brasileiro, em especial o praticado na Praia do Pinho/Paraíso da Tartaruga.

A seção sobre “Comportamento” traz meia página de um artigo do sociólogo e naturista Edson Medeiros, que aborda “O Naturismo e a Família” e desenvolve a ideia de que o naturismo familiar seria benéfico e salutar para as crianças. Determinado trecho afirma “Se você está em harmonia com o seu próprio corpo certamente os seus filhos crescerão encarando o nu com naturalidade”¹¹³, ou seja, é recomendável despir-se naturalmente diante dos filhos para que eles assimilem este ato como algo natural. A outra metade desta página

¹¹³ MEDEIROS, Edson. *O naturismo e a família*. Taquara: Revista *Naturis* n. ZERO. Nov/Dez. 1991. p. 16.

anuncia: “Marambaia Cassino Hotel – quatro estrelas de frente para o mar de Balneário Camboriú”. O mesmo anúncio é traduzido para o inglês na página seguinte, abaixo da tradução deste mesmo artigo. Aqui, pela primeira vez, tem-se um anúncio bilíngue, talvez pela necessidade de que turistas estrangeiros compreendessem que se tratava de uma propaganda de hotel.

A seção “Sintonia Fina” traz duas reportagens distintas. A primeira é um artigo assinado por Luís Paulo N. Veiga, cujo título é “Ecologia do Invisível”, que aborda a interação do homem com o mundo em que vive e aconselha-o a ser menos materialista, dado que é parte do todo espiritual que o cerca. O mesmo artigo é traduzido para o inglês. A segunda reportagem traz um relato de 1935, não assinado, de uma naturista argentina, que conta a alegria que sente ao estar nua e em contato harmônico com a natureza. O artigo redigido em português tem o título “Mi Cercando Nuevo Mundo” e o inglês tem o título também traduzido para esta língua. Ao lado do texto traduzido, estão impressos cinco anúncios, nesta ordem: 1) Paraíso da Tartaruga. Mostra o desenho de uma tartaruga sem seu casco bronzeando-se próximo a um coqueiro; 2) Federação Brasileira de Naturismo (*Brazilian Naturist Federation*). Publica seu endereço: Cx Postal 272 – Bal. Camboriú; 3) Massas Caseira Vovó Dilecta. 4) Hotel Fischer: de frente para o mar, apartamentos de luxo; 5) Jornal página 3.

“Ensaio” é a seção que encerra a revista, exibindo fotos de naturistas em diferentes momentos: na praia, conversando, crianças brincando, etc. A espontaneidade das fotos retrataria a maneira natural como o naturismo deve ser vivenciado no cotidiano e nos momentos de lazer. Na parte inferior da página, à direita, consta a logomarca da Associação Amigos da Praia do Pinho. A última folha traz uma propaganda em espanhol da Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú com fotos de praias da região.

3.4.2. *Naturis* n° 1

Naturis n°1 foi lançada em janeiro de 1992 e, com 38 páginas, era mais espessa do que a anterior. O Editorial abre a revista, relatando a polêmica causada pela capa de sua edição n° ZERO. O motivo da discussão teria sido parte do pênis do naturista, que ficou a mostra quando este se jogava ao mar. De acordo com o Editorial desta segunda edição, a imagem teria causado espanto e repúdio: “A simples aparição, sutil, da sombra de um órgão genital masculino causou tanto espanto quanto se fosse, aquela, a primeira foto de um

extraterrestre em visita ao nosso planeta”¹¹⁴. O Editorial alegava ser machista a repercussão causada pela foto, pois quando mulheres se expõem seminuas em capas de revistas, não há surpresa alguma.

A capa desta segunda edição mostra uma mulher nua, de perfil e, ao contrário da edição n° ZERO, em que consta apenas a manchete, anuncia, sucintamente na capa, os assuntos nela abordados. Na primeira página da revista constam os cinco assuntos que serão desenvolvidos: 1) Naturismo; 2) Ecologia; 3) Turismo; 4) Educação; 5) Saúde. A revista tem todas estas seções traduzidas para o inglês, mas este índice, assim como na edição anterior, consta apenas em português.

Da mesma forma como na edição n° ZERO, esta também continha uma enquete relativa ao naturismo, que questionava: “Você tiraria a roupa numa praia de naturismo?” e os depoimentos vinham ao lado da foto de quem deu a resposta. Selecionamos algumas:

João de Pinho, 29 anos, borracheiro: Não sei... eu nunca fui.

Ivalda, 30 anos, vendedora: Ficaria... para mim, é uma coisa natural.

Ivone Alves de Souza, 23 anos, do lar: Não. Tenho vergonha, né?

Liliane Berretta Costa, 27 anos, assessora de marketing: Sozinha, sim, não é vergonha do corpo. É todo um costume totalmente diferente. Eu teria de me acostumar primeiro.

Diferentemente da enquete da edição anterior, parece-nos que todos os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente, independente de ser ou não naturista, pois apesar de todos os entrevistados saberem do que se tratava a pergunta, nem todos iriam a uma praia de naturistas, ou seja, não tinham o naturismo como filosofia de vida.

As duas páginas que se seguem divulgam as praias de Balneário Camboriú. A primeira página mostra quatro fotos de praias diferentes: Praia de Balneário Camboriú, Praia de Laranjeiras, Praia de Taquaras e Praia de Taquarinhas e enaltece as características desses locais. A página seguinte divulga apenas a Praia do Pinho, com uma foto maior desta praia e três fotos menores de naturistas descontraídos, “ao natural”.

Antes da seção sobre “Naturismo”, há uma página inteira com quatro anúncios, um deles tem tradução para o inglês. Trata-se de uma propaganda do “Hotel Fisher”, que assim como o outro anúncio traduzido, também se refere a um hotel. Os outros dois anúncios se

¹¹⁴ NATURIS, Revista. *Editorial*. n.1. Taquara: Jan/Fev. 1992. p. 3.

referem ao naturismo. Um deles é uma propaganda para que se anuncie em *Naturis*, informando seus benefícios:

Seu anúncio na *Naturis*. Já pensou... Que ele estará circulando em 36 países; que atingirá um público de 40 milhões de naturistas consumidores de equipamento turístico; que estará nas páginas da única revista do gênero na América Latina; que circulará durante 2 meses passando pelas mãos de pessoas interessadas no assunto mais palpitante do momento?¹¹⁵

Celso Rossi relatou-nos que o anúncio em uma página colorida inteira, custava em torno de mil dólares. Anúncios menores custavam mais barato, mas mesmo assim, de acordo com Rossi, era difícil de vendê-los.

O outro anúncio sobre naturismo refere-se à *Naturis Empreendimentos Naturistas*, que pergunta aos leitores: “O que é a *Naturis Empreendimentos Naturistas*?” e logo abaixo responde:

A *Naturis* é uma empresa que foi criada para desenvolver o Naturismo no Brasil e abrir oportunidades de trabalho alternativo a pessoas que queiram se dedicar, em tempo integral, ao Naturismo. Hoje, a *Naturis* já atua no ramo de restaurantes, pousadas, publicações, confecções, construções e empreendimentos naturistas. Para possibilitar o crescimento da *Naturis* e, conseqüentemente, do Naturismo no Brasil, precisamos de pessoas que queiram nos ajudar e, ao mesmo tempo, dar um novo rumo às suas vidas. [...] Escreva-nos. Mande seus dados cadastrais e/ou curriculum, e conte-nos o que você gostaria de viver, quanto ganhar, etc. Conte-nos seu sonho. Quem sabe não podemos ajudar a realizá-lo?¹¹⁶

Neste momento de estruturação do naturismo brasileiro, a participação de pessoas interessadas e com disponibilidade de se dedicar integralmente ao desenvolvimento dessa filosofia, teria se mostrado fundamental. Desta forma, Celso Rossi e Paula Andrezza, responsáveis pela edição da revista, teriam vislumbrado na *Naturis*, a oportunidade de engajar os já adeptos do naturismo na tarefa de expandir o movimento.

O último anúncio que dividia a página com os demais se referia à “Construtora e Incorporadora Pecon”. As quatro páginas que se seguem são dedicadas à seção “Naturismo”, que aborda o assunto em um único artigo, assinado por Celso Rossi, intitulado “Respeito pela Vida”. Nele, o naturismo é descrito como um “Movimento Filosófico-Ideológico que busca recuperar e preservar a vida e a liberdade.” Menciona o crescimento do naturismo, que segundo a matéria, na década de 1990, teria alcançado 40 milhões de praticantes no mundo

¹¹⁵ NATURIS, Revista. n.1. Taquara, Jan/Fev. 1992. p. 8.

¹¹⁶ NATURIS, Revista. *Editorial*. n.1. Taquara: Jan/Fev. 1992.

e, por fim, critica o consumismo demasiado e a maneira como o homem pós-moderno lida com o lixo. Diz o artigo:

Precisamos encarar estas questões com o espírito nu, para termos a liberdade e a espontaneidade de criar novas soluções. Para podemos nos desprender dos moldes arcaicos e fracassados que estão conduzindo a humanidade para o caos. A FBN já saltou da observação crítica e da teoria filosófica para a experiência prática.

A experiência prática citada refere-se aos dois projetos que na época estavam sendo executados: o Paraíso da Tartaruga, na praia do Pinho e outro em Pedras Altas, localizado no município de Palhoça, sendo ambos em Santa Catarina. Tais empreendimentos teriam sido desenvolvidos de maneira sustentável, dado que foram construídos com dois tipos de madeira reflorestáveis: eucalipto e pinus. O naturismo se mostraria, assim, como a solução para a futilidade e desperdício preponderantes no mundo pós-moderno.

Na última página deste artigo, há uma publicidade do “Clube de Seguro de Vida”, do Rio de Janeiro, que oferece taxas especiais para os associados à FBrN. As três páginas seguintes se dedicam à tradução do mesmo artigo para o inglês.

A segunda seção da revista trata do tema “Ecologia”. O título da reportagem é “Desenvolvimento Turístico e Conservação da Natureza”, é assinado por um engenheiro florestal, Paulo dos Santos Pires e aborda o projeto desenvolvido no Paraíso da Tartaruga, descrevendo as belezas do lugar e a forma sustentável como foi construído e é mantido. Reitera-se a propaganda do turismo naturista praticado na Praia do Pinho, acatando, novamente, o objetivo da revista de divulgar aquele lugar. Na última página desta seção, onde a reportagem é traduzida para o inglês, há uma propaganda, em português, do plano de saúde “Plano Master da Semeg”.

A seção sobre “Turismo” divulga a Praia de Tambaba PB, que teve a prática naturista oficializada através do Decreto nº 276, de 25 de janeiro de 1991. Com o título “Tambaba: Coragem e Determinação”, a reportagem elenca as belezas do litoral paraibano, em especial da Praia de Tambaba e intercala fotos de naturistas desfrutando do local. Também há fotos do II Encontro Brasileiro Naturista, promovido pela prefeitura do Conde, município onde se localiza a praia, com as autoridades locais.

Após a tradução para o inglês do artigo sobre a praia de Tambaba, há uma página inteira, em preto e branco, de um anúncio do “Hotel Fazenda Vale das Cascatas”, situado a 20 km de João Pessoa PB. A propaganda mostra uma foto grande do hotel-fazenda e outra

menor, de crianças vestidas brincando. Subentende-se que o referido hotel não é naturista, pois as crianças na foto estão vestidas.

A seção seguinte é sobre “Educação” e tratada em um artigo de apenas uma página, a questão da inserção das crianças no naturismo. Primeiramente, há uma citação de Platão, que ensina a importância de se aprender o que é belo na juventude, para em seguida, defender esta ideia da convivência com o “nu natural” ainda na infância. No artigo em português, há um foto de adultos e crianças brincando na areia da praia e um desenho, possivelmente feito por uma criança, com coqueiros, sol e sereias. A página do artigo em inglês mostra uma foto de uma mulher grávida sentada com uma criança com o mar ao fundo, provavelmente tirada no Paraíso da Tartaruga.

A seção sobre “Saúde” aborda a homeopatia como alternativa para a cura saudável. Na página em que o artigo está em português, há uma propaganda da assistência odontológica “Dent Service” e na página do artigo em inglês, uma figura de um funil em que folhas são inseridas para saírem ao final, comprimidos, conotando a medicina natural. Em seguida, tem-se a seção “Comportamento”, que desenvolve em duas páginas, a ideia da “nudoterapia” com o título “Nudoterapia em Tempo Integral”. A reportagem, assinada pelo sociólogo naturista Edson Medeiros, enumera os benefícios da nudez social e, nas páginas em português, mostra três fotos, em duas delas há crianças brincando na praia e na outra, uma mulher grávida e nua tomando água de coco. As fotos de crianças mostram-se frequentes, principalmente nesta segunda edição, que dispõe de mais páginas, talvez para enfatizar o naturismo como uma prática familiar, onde crianças e adultos convivem naturalmente, sem pudores. Nas páginas do artigo em inglês, há duas fotos de um casal, em ambas eles estão nus na praia.

A última seção, “Sintonia Fina”, trata do tema “astrologia” e com o título “A Era de Aquário”, aborda o ciclo das eras zodiacais. O artigo em português ocupa uma página, onde há uma gravura do Planeta Terra, e o em inglês, a página seguinte, com outra gravura semelhante. Na página seguinte, há uma propaganda do município de Palhoça, onde se localiza a praia naturista de Pedras Altas e no verso desta página, uma propaganda da própria revista Naturis, em que consta o valor de trinta dólares para assiná-la anualmente.

A última página da revista divulga a Praia de Tambaba PB com uma fotografia de um casal de costas caminhando na praia e um mapa da costa nordeste brasileira indicando a localização de Tambaba.

3.4.3. *Naturis* n° 2

A revista *Naturis* n° 2 tem 26 páginas, doze a menos do que a anterior e continuou no formato bimestral, tendo sido lançada em março de 1992. A capa, colorida, mostra uma mulher agachada com uma criança, sem mostrar a genitália de nenhum deles. Nesta edição, pela primeira vez, uma criança figura na capa da revista, talvez, como já mencionado, objetivando associar o naturismo a uma prática familiar onde as crianças devem ser incluídas. Na primeira página desta revista não consta o Editorial, como ocorreu nas edições anteriores. Nesta, há a foto de uma adolescente, que mostra sua parte superior, do abdômen para cima, com os seios à mostra, encostada em um coqueiro. Ao redor da foto, constam as páginas indicando a localização das sete seções que compõem a revista: 1) Naturismo; 2) Ecologia; 3) Comportamento; 4) Turismo; 5) Saúde; 6) Sintonia Fina; 7) Astrologia. E na parte inferior tem destaque o “Expediente”, onde constam os nomes dos encarregados pela composição da *Naturis*. Destes, o único nome que permanece inalterado nas três edições da revista é o da Direção, cuja responsável era Paula Andreazza. Verificamos que os editores preocuparam-se em dispor de profissionais¹¹⁷, e não de amadores, para executarem as diferentes tarefas exigidas na confecção da revista. Tal iniciativa mostra que, apesar de primitivo, buscou-se imprimir qualidade ao que estava sendo desenvolvido e divulgado.

O Editorial da revista *Naturis* n° 2, não traz nenhuma polêmica sobre a repercussão da capa da edição anterior. Talvez porque a capa da edição n° 1 exibisse uma mulher nua, mais corriqueira de se ver nas bancas de jornal do que um homem, como ocorreu na edição n° ZERO. Este Editorial fala da conquista do naturismo brasileiro em ter uma revista que circula “livremente” pelo Brasil “*relatando o surgimento e o desenvolvimento de novas áreas do nudismo e debatendo velhos padrões culturais, carentes de revisão*” e complementa esta ideia ao publicar a carta de um leitor do Rio Grande do Sul, que parabeniza os editores da revista pela iniciativa, por sua qualidade e “*por ser mais do que esperava*”. Apesar deste sucesso mencionado, esta edição tem menos anúncios, comparando-a às duas edições anteriores. E os anúncios desta *Naturis* n° 2 estão quase todos compilados em uma única página, que é a que se segue após o Editorial.

Estão anunciados, de forma organizada, um ao lado do outro: 1) XXIII Congresso Internacional de Naturismo em Tambaba; 2) Jornal Página 3; 3) Marimar Hotel; 4) Dent Service Assistência Odontológica; 5) Residencial Capitão Tomáz – casas, cabanas,

¹¹⁷ Constam no “Expediente”: tradutor, jornalista responsável, empresa encarregada da arte final e ilustrações e impressão.

apartamentos; 6) propaganda para anunciar na Naturis, idêntica à publicada na Edição Naturis nº1.

A primeira seção da revista é sobre “Naturismo” e, assinado por Celso Rossi, aborda a questão do lixo, sob o título: “Lixo: um desafio”, informando algumas estatísticas que evidenciam a necessidade da reciclagem. O artigo ocupa uma página em português e uma em inglês e em ambas há um desenho com resíduos, restos de alimentos e embalagens já utilizadas. São imagens criativas e bem elaboradas, evidenciando que se trata de um desenho feito por um profissional capacitado para tanto.

A seção seguinte, “Ecologia”, é assinada pelo Secretario Especial de Meio Ambiente da Presidência da República, José Antônio Lutzenberger, que afirma que a problemática ambiental deve ser enfrentada em conjunto. Diz o artigo que: “Não há, em absoluto, reconhecimento do fato de que tudo faz parte de um todo indivisível, de uma unidade funcional que tem suas próprias leis e que estas leis devem ser respeitadas para que não sofra a harmonia global”. O artigo não menciona a filosofia naturista, desenvolvendo apenas a temática ambiental. Aqui também há uma gravura criativa, deixando mais uma vez patente o profissionalismo do desenho.

Ecologia
Proteção Ambiental

José A. Lutzenberger
Secretario Especial de
Meio Ambiente

ambiente é um só e nós humanos somos parte dele, como a cabeça é parte do corpo e não teria sentido. Este ambiente é a ecosfera, a unidade funcional do canal deste astro, e mundo não vivo encontram-se integrados. Biosfera e Litosfera formam uma unidade funcional que só pode ser compreendida como um todo, e não uma parte exclusiva sobre esta parte, que leva a visões incompletas que conduzem diretamente a comportamentos de danos ambientais.

uma analogia mecânica poderia ser que de nada adianta uma alicata especializada, peça por peça. No estudo e manejo racional, cilindros, virabrequins, engrenagens, defletores, tanques, etc., só têm sentido como parte do todo. É somente no comportamento conjunto que o todo faz sentido.

sa profunda da atual crise ambiental na filosofia do homem o-mnia filosofia de dicotomia Natureza. Esta dicotomia nos bordagem setorializada, cuja ênfase lógica é a expertise dentro e se encontra fora dos limites respectivo. Das resultam atitudes de desrespeito ambiental, ou não se lhes dá a devida importância, não entram nas cogitações tecnológicas e viabilidade econômica.

amento econômico atual, tanto capitalista como comunista, parte de um modelo de fluxo aberto entre dois extremos: num extremo um depósito inesgotável de recursos e no outro uma capacidade infinita de absorção de detritos. Não há, em absoluto, reconhecimento do fato de que tudo faz parte de um todo indivisível, de uma unidade funcional que tem suas próprias leis e que estas leis devem ser respeitadas para que não sofra a harmonia global. As crises econômicas ainda não descobriram que são apenas um capítulo dentro da ecologia, ainda não aprenderam a pensar em termos de ciclos fechados e de integração global.

A maneira convencional de abordar os problemas ambientais ainda consiste em procurar soluções específicas para problemas específicos: filtros, estações de tratamento, aparelhagem antipoluição, legislação específica etc. Mas este enfoque não toca na raiz do problema, apenas transfere problemas. O desequilíbrio geral continua se agravando.

Somente através de uma visão global e sistêmica chegaremos a uma ética ecológica e aceitaremos seus preceitos, que são os preceitos da sobrevivência nesta visão.

A proteção ambiental é a recuperação por um comportamento condizente com a saúde da ecosfera como um todo. A ciência que nos fornece o necessário código de comportamento é a ecologia.

A lição da visão ecológica é de que toda abordagem setorializada da problemática ambiental estará de antemão condenada ao fracasso a curto ou longo prazo. Somente uma visão global sistêmica, ecosférica, promete resultados, mas ela requer decisões extremamente difíceis, porque diametralmente opostas ao pensamento convencional. □



Revista Naturis número 2 mar/abr 1992

“Educação” é a seção seguinte e trata pela primeira vez nestas três edições da revista Naturis, da questão da velhice. O artigo enfatiza a supervalorização da juventude no mundo atual e afirma que os naturistas sabem aceitar os ciclos da vida e que é justamente este o “segredo” desta filosofia de vida: “desnudar-se e aceitar-se por inteiro. Perceber no que o

tempo nos corpos escreveu a saga da vida, das experiências acumuladas, e orgulhar-se de estar presente e participar do fluxo natural das coisas”. Aceitar o próprio corpo na forma como ele é, independentemente de idade ou qualquer outro atributo, é o lema naturista por excelência e esta reportagem pretende relatar exatamente este consentimento dos naturistas com o abatimento do corpo causado pela velhice, que, segundo eles, deve ser compreendido com natural.

A seção seguinte, “Comportamento”, tem o título “Extemporâneos”, de autoria de Celso Rossi, presidente da Federação Brasileira de Naturismo à época. O artigo aborda as diferentes interpretações do mundo das “pessoas do passado” e das “pessoas do futuro”. Aquelas, segundo Rossi, seriam os “críticos conservadores”, enquanto estas, os “moderninhos e desvirtuados”. As pessoas do presente seriam um meio-termo: “não abrem mão dos prazeres consumistas, embora procurem desenvolver-se inteiramente”. Não há nesta reportagem, menção alguma à filosofia naturista, apenas uma análise pouco elaborada dos diferentes perfis de personalidades de acordo com suas respectivas épocas. Uma única página contém os artigos em inglês e em português com letra em tamanho menor do que a letra padrão da revista. A página seguinte inteira exhibe a foto de uma adolescente, nua, em pé sobre um grande galho de árvore.

A seção que se segue, “Turismo”, divulga: “Pedras Altas: o sonho e a realidade”, relatando os anseios do “Projeto Pedras Altas” de transformar aquela área em uma cidade naturista sustentável. O referido projeto foi malsucedido e implementado tempos depois no município de Taquara RS, concretizando-se na colônia naturista Colina do Sol. As reportagens em português e em inglês são intercaladas por fotos de naturistas usufruindo do local, além de uma foto de rosto do prefeito de Palhoça, Paulo Vidal, que segundo o artigo, teria sido incentivador do empreendimento.

A seção sobre “Saúde” aborda o tema “Massoterapia”, escrito por um massoterapeuta, Raimundo Arrosi, e informa os benefícios desta “massagem milenar”. Os artigos em português e em inglês ocupam apenas uma página e são divididos pela gravura de um homem, que tem duas mãos sobre seus ombros, subentendendo-se que está sendo massageado, e com a cabeça aberta recebendo um raio, mostrando a harmonia que deve haver entre corpo e mente para uma vida saudável. O naturismo não é mencionado na reportagem. Esta mesma seção traz outra reportagem, sobre Homeopatia, assinada pelo mesmo médico homeopata, Dr. Marco Giostri, que escreveu artigo semelhante na edição anterior da Naturis. Reiterando a análise do artigo precedente, elenca os benefícios da

medicina alternativa, que por não pertencer ao “paradigma dominante” da “ciência moderna”, é considerada inferior à alopatia. Neste artigo tampouco se menciona a filosofia naturista. O artigo em português mostra uma foto de uma adolescente sorrindo, com os seios à mostra segurando uma água de coco e na página em que há a tradução para o inglês, há uma foto de duas crianças nuas tomando banho de mangueira.

A seção “Sintonia Fina” dispõe de apenas uma página para os artigos em português e em inglês. Sucintamente, trata da “Nova Era”, que seria a era em que vivemos atualmente, que “atinge o homem na sua essência e projeta-o a uma outra dimensão; ao centro de tudo isso resgatando a coragem do contato com seu potencial criativo e espiritual”. Embora carregue relações com a filosofia naturista, esta não é mencionada no artigo. Na parte inferior da página, há um anúncio de aluguel de chalés do “Residencial Capitão Tomaz”.

Finalmente, a seção que encerra a revista é sobre “Astrologia” e é escrita por dois astrólogos: Antonio Carlos Scavone e Lucia Scavone. Com o título “Peixes: em busca da integração”, o artigo aborda a essência do signo de peixes. Na página em que consta parte do artigo em português e o início da tradução para o inglês, há uma figura de um ser humano com a cabeça de um peixe, remetendo ao assunto desenvolvido no artigo. Na parte inferior da penúltima página, após o artigo sobre astrologia redigido em inglês, há um apelo bilíngue, da Federação Internacional Naturista: “Ajuda Naturista para Croácia”, onde se solicita doações, mencionando o número da conta para depósito em Stuttgart, Alemanha, para os refugiados da guerra civil na Iugoslávia, ocorrida em novembro de 1991:

A AJUDA NECESSITADA É URGENTE – AS CRIANÇAS, MULHERES E VELHOS PRECISAM DELA JÁ!

Continuaremos coordenando esta ajuda de emergência para a Croácia, e vamos apelar novamente a todos naturistas para que colaborem. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que já fizeram suas doações.

Esta é a primeira vez que vemos um pedido naturista para doações voluntárias. Encontramos, além desta, outra solicitação de ajuda financeira no Jornal *Olho Nu*, de novembro de 2002¹¹⁸. Nesta data, Maria Luzia A. de Almeida era a presidente da Federação Brasileira de Naturismo e solicitou doações aos naturistas associados e simpatizantes do movimento para a manutenção da sede social da FBrN, no Paraíso da Tartaruga. Diz o anúncio:

¹¹⁸ OLHO NU, Jornal. Edição 26, novembro de 2002. Disponível em: WWW.olhону.com. Acesso em 12 de agosto de 2012.

S.O.S. A.A.P.P.(Associação de Amigos da Praia do Pinho): ATENÇÃO NATURISTAS: a A.A.P.P. está precisando de nossa ajuda! A Associação está sendo ameaçada de despejo do Morro da Tartaruga, onde está sediada desde 1986. Ela contratou um advogado, mas precisa de nossa ajuda financeira para batalhar por aquele tão importante espaço naturista. E é nosso dever, naturistas, fazer a nossa parte. Quem é naturista e conhece a história do naturismo no Brasil, vai se comover e ajudar para que o Morro da Tartaruga continue sendo dos naturistas. Quem é simpatizante do Naturismo também poderá dar sua contribuição. Chegou a nossa hora de agradecer e retribuir tudo o que aquela Associação fez pelo Naturismo no Brasil.

A conta para depósito era da pessoa jurídica “Federação Brasileira de Naturismo”, com sede no Paraíso da Tartaruga SC. Maria Luzia A. de Almeida afirma que, quando assumiu a presidência da FBrN no ano de 2002, “ela estava praticamente extinta e nem federados existiam”¹¹⁹, por isso concluímos que o abandono da administração da FBrN se estendia a sua sede social, no Morro da Tartaruga.

No verso da última folha, a revista *Naturis* anuncia o valor da assinatura anual da revista, 30 dólares, e inclui um quadro a ser preenchido com os dados pessoais do leitor interessado na sua assinatura. Por fim, na última página, há uma propaganda da Prefeitura Municipal de Palhoça, divulgando a praia de Pedras Altas. Curiosamente, nos três volumes da revista *Naturis*, esta última página sempre esteve reservada para a divulgação de um município que abriga uma praia naturista. Na edição nº ZERO, a Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú divulgou as belezas de seu litoral através de quatro fotos de praias do município. Na edição seguinte, a Prefeitura Municipal do Conde PB, publicou sua propaganda da praia de Tambaba, indicando no mapa da costa brasileira o ponto exato de sua localização. E através da foto de um casal de costas, caminhando nu pela praia, deixa claro que a praia divulgada é naturista. E nesta última edição, a Prefeitura Municipal de Palhoça SC, anunciou que “Muitos tesouros se escondem ao alcance de nossas mãos”, referindo-se ao projeto desenvolvido na praia de Pedras Altas.

3.4.4. Naturis Empreendimentos Naturistas Ltda

Paralelamente à editoração da revista *Naturis*, Celso Rossi e Paula Andrezza trabalhavam na construção de uma vila naturista, que futuramente se concretizaria na colônia naturista “Colina do Sol”. Os afazeres com este empreendimento impediram que o

¹¹⁹ MORECSCHI, Carina. *Revista Brasil Naturista*. Edição 04. Porto Alegre: dez/jan/fev. de 2008.

casal prosseguisse com a publicação da revista, que cessou sua produção após estas três edições.

Buscando angariar recursos para concluir as obras na colônia naturista e prosseguindo na divulgação da praia do Pinho, a Naturis Empreendimentos Naturistas Ltda contratou uma empresa de filmagem de Balneário Camboriú para produzir um documentário naturista, o primeiro do gênero a ser lançado no Brasil. Celso Rossi relembra, em seu blog, que:

O vídeo foi um sucesso e, nos anos seguintes, muitos milhares de pessoas tornaram-se adeptas ao naturismo após assisti-lo. Este trabalho viria a consolidar a divulgação da Praia do Pinho e do movimento naturista, além de, mais tarde, servir de suporte aos elevados custos de impressão e distribuição da revista Naturis.¹²⁰

O vídeo referido tem o título “Praia do Pinho: Um Paraíso Naturista” tem 55 minutos de duração e mostra relatos de naturistas, que enaltecem o convívio harmonioso e fraterno que o contato direto com a natureza e com pessoas que partilham a mesma filosofia de vida propiciaria. Três anos depois, em 1995, Celso Rossi produziria outro vídeo documentário, também com duração de 55 minutos, intitulado “Colina do Sol: A Realização dos Nossos Sonhos de Felicidade” com a mesma concepção e filosofia do anterior.

Nos dois vídeos até agora produzidos (o primeiro aos três anos e o segundo aos seis anos de existência da Colina), as falas e as imagens procuram justamente transmitir a ideia de que as pessoas, as cabanas e as paisagens convivem ali em plena harmonia, enquanto nas cidades o homem viveria alienado de sua própria natureza.¹²¹

Parte do lucro obtido nas vendas do primeiro vídeo naturista foi investido na publicação da revista Naturis, que contribuiria para a estruturação definitiva do movimento naturista brasileiro.

A partir desse momento, com a revista Naturis difundindo as ideias naturistas e estimulando os naturistas a dedicarem-se ao Movimento, começaram a se proliferar novas áreas naturistas [...] Todas essas novas áreas naturistas começavam a tornar viável a comercialização de anúncios em uma revista naturista que, sendo distribuída nas bancas do país, divulgava e atraía novos adeptos a cada dois meses, o que, por sua vez, reforçava as próprias áreas naturistas, com novos sócios.¹²²

¹²⁰ Disponível em: www.brasilnaturista.com.br/celsorossi. Acesso em 12 de junho de 2012.

¹²¹ ROJO, Luis Fernando Matos. *Vivendo “nu” Paraíso: comunidade, corpo e amizade na Colina do Sol*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UERJ, 2005. p. 68.

¹²² Disponível em: www.brasilnaturista.com.br/celsorossi. Acesso em 11 de junho de 2012.

Fica claro que a revista *Naturis* foi indispensável para o crescimento e também amadurecimento do naturismo brasileiro em um momento crucial de sua estruturação. A *Naturis* foi o primeiro instrumento publicitário naturista a difundir efetivamente a filosofia do movimento. Através desta iniciativa, posteriormente outras mídias foram criadas e aperfeiçoadas, contribuindo gradativamente para sua propagação.

Em 1995, quando a Colina do Sol iniciou seu funcionamento e os terrenos da área começaram a ser vendidos, parte do lucro angariado subsidiou a produção da *Naturis*, que teve sua publicação multiplicada. Sua distribuição, entretanto, era falha e não tinha a divulgação necessária para escoar o número de exemplares produzidos. Celso Rossi convidou então Marcelo Pacheco, que trabalhava na Colina do Sol, para auxiliar na logística e distribuição da revista.

Marcelo Pacheco é atualmente, o diretor executivo da revista e do site *Brasil Naturista*. Em entrevista a nós concedida por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado em Massarandupió BA, Pacheco relembra que quando descobriu o naturismo fazia, ironicamente, o trabalho de vestir as pessoas. Sua família por parte de pai teria negócios na área têxtil e quando o Brasil começou a importar produtos da China, ele “ficou meio deslocado” (sic). Nessa época conheceu a Colina do Sol, pois morava em Gravataí, cidade localizada a 40 km da colônia naturista¹²³. O casal Celso Rossi e Paula Andrezza, segundo seu relato, o convidou quando a Colina do Sol tinha pouco menos de dois anos de existência, para trabalhar e morar no local. Pacheco relembra:

trabalhava na portaria, na parte de estrutura da praia, piscina e áreas de esportes. Depois ingressei na revista (Naturis) junto com o Celso Rossi, onde fazia parte da logística e distribuição da revista. Isso em torno de 1996. Foi um período em que o naturismo estava aparecendo bastante na mídia: Globo Repórter, Fantástico, com links da Colina do Sol no Reveillon e isso gerava muita curiosidade das pessoas e naquela época ainda não existia internet. Então tínhamos que ter um trabalho intenso nas bancas de revista. A tiragem era de 8 mil exemplares com distribuição nas principais capitais brasileiras. As bancas que mais vendiam na época eram as bancas populares, do ‘povão’, de rodoviária, de centro, shoppings centres. No Rio de Janeiro quem distribuía a revista era a livraria Leonardo da Vinci.

¹²³ A cidade de Porto Alegre localiza-se a 60 km da colônia naturista Colina do Sol.

O depoimento de Pacheco corrobora com a relevância outorgada à *Naturis* na divulgação do naturismo no Brasil, em especial junto às camadas populares, dado que sua venda mais expressiva concentrava-se em locais frequentados por essas pessoas.

Nessa época, Pacheco conheceu sua esposa, Carina Moreschi, que hoje trabalha com ele na publicação da revista Brasil Naturista e na administração do site de mesmo nome. Pacheco tinha 25 anos e Moreschi, 16 anos, ele era naturista e ela não. Em torno do ano de 1998, foram morar juntos na Colina do Sol, tendo mudado em 2003 para o município de Cachoeirinha, à 35 km da Colina do Sol. Quando Marcelo Pacheco assumiu a distribuição da *Naturis*, as vendas cresceram exponencialmente, graças ao trabalho personalizado realizado por ele junto às bancas de jornal, que atendiam seu pedido de colocar a revista em exposição. O sucesso nas vendas levou-o a gerenciar a distribuição direta da *Naturis* para todo o Brasil.

Após mais 26 edições¹²⁴, a revista deixou de ser produzida, pois foi comprada por um brasileiro que morou muitos anos na Alemanha, interessado no assunto, mas que não deu prosseguimento ao negócio. Em entrevista a nós concedida, Celso Rossi relembra a importância da *Naturis*:

O que mais fez o naturismo crescer de fato no Brasil eu acredito, e se consolidar enquanto ideia do que é naturismo, foi a revista Naturis, que durante anos levou os nossos artigos, as coisas que a gente escrevia para as pessoas lerem no Brasil inteiro.

Uma vez mais, destaca-se a influência da revista não apenas na difusão do naturismo, como também no esclarecimento de que esta prática estaria imbuída de uma filosofia e de um Código de Ética.

3.5. Revista e portal Brasil Naturista

O término desta publicação não afastou o casal Marcelo Pacheco e Carina Morechi da mídia naturista, que continuou na divulgação do movimento com a inauguração do site www.pelados.com.br. O nome “pelados.com”, de acordo com relato de Pacheco:

era muito pejorativo, mas atraía a atenção das pessoas. Alguns acessavam, talvez em busca de sacanagem ou de outra coisa e se deparavam com o naturismo

¹²⁴ A Revista *Naturis* produziu um total de 29 exemplares.

familiar. Nesse período tivemos um crescimento muito grande, inclusive fora do Brasil as pessoas consultavam muito.

Encerram-se as edições da revista *Naturis* para em seguida ser criado um site naturista brasileiro, que permitira que naturistas do mundo todo tivessem acesso ao naturismo praticado no Brasil. O site, entretanto, era veiculado apenas em português, então os estrangeiros que não falassem o português, não compreenderiam as reportagens na íntegra.

Embora atrativa, a nomenclatura “pelados.com” traria um problema operacional. Os computadores de escolas, universidades e terminais gratuitos como, por exemplo, o da rede de *fast food*, Mc Donald’s, proibiam o nome “pelados”. Como já dispunham de certa estrutura e de uma quantidade razoável de acessos, no ano de 2004 trocaram o nome do site para www.brasilnaturista.com.br.

Em 2007, as informações do portal migraram também para o papel. Dessa forma, o naturismo conta hoje com três sites oficiais: o *Brasil Naturista*, o *Jornal Olho Nu*, dirigido por Pedro Ribeiro, presidente da Associação Naturistas do Abricó e o site oficial da Federação Brasileira de Naturismo. Além de dispor de uma revista trimestral, a *Brasil Naturista*. O portal *Brasil Naturista* explica no link “quem somos”, seu significado e funcionalidade:



Marcelo Pacheco e Carina Moreschi divulgando a revista/portal Brasil Naturista no 31º Congresso Internacional de Naturismo. Fonte: revista Brasil Naturista edição 07 set./out./nov. 2008.

O Portal Brasil Naturista é um portal/site na internet, atualizado diariamente, e especializado na divulgação do naturismo. É um dos poucos sites do mundo que trabalha com assinantes, sendo o único na América Latina. Completo e muito acessado, o portal possui editorias variadas e uma infinidade de matérias

exclusivas, que só poderão ser vistas nele. O diferencial competitivo deste veículo é a utilização de fotos e vídeos como base de suas matérias e reportagens.¹²⁵

A maioria das fotos disponíveis no site e nas reportagens da revista é dos próprios editores, que durante a realização das matérias, tiram fotos dos locais visitados e deles próprios usufruindo da infraestrutura e hospitalidade recebidas. Uma de suas finalidades é dar publicidade a pousadas, clubes e praias naturistas, fornecendo informações de como chegar, onde se hospedar, valor da diária, enfim, dados relevantes para quem deseja conhecer o local divulgado.

De acordo com relato de Marcelo Pacheco, ele e sua esposa, Carina Moreschi, se dividem em duas equipes. No momento em que nos concedia a entrevista, ele cobria o IV Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado em Massarandupió BA, publicando diariamente no site os episódios do evento, enquanto Moreschi relatava, também diariamente, as notícias mais relevantes do verão naturista europeu. Pacheco relembra que:

Fomos à Croácia conhecer o local do próximo Congresso Internacional que ocorrerá no ano que vem, em 2012. Estivemos em um dos dois maiores campings naturistas da França, o Euronat (litoral oeste da França), com espaço para cinco mil naturistas. Estiveram na Espanha e na Itália fazendo reportagens naturistas. Esta viagem (de Moreschi para cobrir o verão europeu) é continuação do projeto “Pelados na Europa”, que ocorre desde 2005. Somente em 2008 não fomos à Europa.

Nestas viagens para atualizar os naturistas brasileiros do que acontecia no naturismo no mundo, o casal Pacheco sempre esteve acompanhado de Glacy Moraes Machado, que mantém um blog com seus relatos pessoais desses passeios. Enquanto o portal Brail Naturista mantém o formato jornalístico, o “Blog da Glacy” é de cunho informal, onde Machado expõe suas próprias impressões dos locais visitados. Em entrevista a nós concedida, por ocasião do XII CONGRENAT, realizado na Praia do Pinho SC, em fevereiro de 2011, Machado relembra:

Conheci o naturismo através de um amigo. Ele me mostrou um vídeo sobre uma vila naturista chamada Colina do Sol (refere-se ao documentário ‘Colina do Sol: A Realização dos Nossos Sonhos de Felicidade’) e depois desta apresentação ele me convidou pra conhecer o lugar. No início fiquei constrangida e não tirei a roupa, mas fiquei muito impactada com o que eu vivi ali. Voltei depois para uma temporada e comecei a praticar o naturismo. Isto em 1998. Já estava morando na Colina do Sol quando fiz minha primeira viagem com o Marcelo (Pacheco) para divulgar o site e a revista Brasil Naturista. Fomos para um Encontro Brasileiro de Naturismo em Caldas Novas Goias, em 2002. Em 2007 fiz parte do projeto

¹²⁵ Disponível em: www.brasilnaturista.com. Acesso em 06 de julho de 2012.

'Pelados na Europa' com o Marcelo e a Carina fomos à Londres, Paris, Cap D'Agde, Milão, Parco del Gargano, Napoli... Em 2008, fizemos a cobertura do Congresso Internacional de Naturismo em Tambaba PB. Em 2009, criei o 'blog da Glacy' e desde então viajo pelo mundo para divulgar o naturismo. Já estive na Croácia, Itália, França, Ingraterra, Espanha, Austrália, África do Sul, Argentina, Chile... E mais todos os estados brasileiros que têm naturismo.

Glacy Moraes Machado tem 62 anos, é divorciada e não tem filhos. Quando conheceu o naturismo, passou a vivenciá-lo em visitas frequentes à Colina do Sol, para dois anos depois, mudar-se em definitivo para a colônia naturista. Atualmente, viaja acompanhada de Carina Moreschi e Marcelo Pacheco para cidades, praias e clubes naturistas divulgando esses lugares sob seu ponto de vista.

O jornalista responsável pela revista Brasil Naturista é Giulliano Pacheco, irmão de Marcelo. Carina Moreschi é formada em Publicidade e Propaganda e tanto no site quanto na revista, atua como editora-chefe. Seu irmão, Diogo Moreschi, é o relações públicas da revista e do site Brasil Naturista. Por morar em Milão é, nas palavras de Pacheco, “‘o braço’ do Brasil Naturista na Europa”. Diogo Moreschi tem também o cargo de relações internacionais da FBrN na Europa, embora não conste no site oficial da FBrN esta função. Assim como Diogo Moreschi, Giulliano Pacheco tem um cargo junto à FBrN, qual seja, o de diretor de comunicação.

3.6. Jornal Olho Nu

O Jornal *Olho Nu* foi criado e é até hoje editado por Pedro Ribeiro. Sua primeira edição data de 1º de agosto de 2000 e nela consta a finalidade do Jornal: “cobrir os acontecimentos do mundo somente através da internet, para não haver gastos com a impressão, para não inviabilizar este projeto”. Atualmente, de acordo com Ribeiro, o Jornal tem 5.322 assinantes cadastrados, sendo que a grande maioria é de brasileiros. Em entrevista a nós concedida, Pedro Ribeiro afirma que o que impressiona é a quantidade de homens em relação à de mulheres. Dos assinantes, apenas 385 são mulheres. Segundo Ribeiro:

Eu acho que mulher não se interessa por naturismo. Tudo bem que ela não vá aos lugares (onde se pratica naturismo), mas ela não se interessa. Ela nem procura, entendeu? Ela não entra nas redes sociais, ela não entra no Jornal (Olho Nu), ela não assina. Ela não se interessa, não tá nem aí.

É muito inferior o número de mulheres praticantes do naturismo. Uma possível resposta para esse fato poderia ser a vergonha feminina de se despirmo em público, dado que as

mulheres historicamente foram mais reprimidas sexualmente do que os homens. Mas tratando-se de um jornal informativo, onde não há necessidade de se expor, é curioso o escasso número de mulheres assinantes. O acesso ao Jornal é gratuito e independe de cadastro prévio. Segundo Ribeiro:

Você não precisa pagar para acessar o Jornal, mas para receber mensalmente a informação de que a edição do mês saiu. Aí eu chamo essas pessoas de assinantes. Eu já até pensei em fazer uma parte paga do Jornal (Olho Nu), para quem fosse assinante pudesse acessar essa parte pagando uma taxazinha mensal. Mas aí precisaria de uma tecnologia maior, que eu desconheço, que é você ter uma senha pra entrar e ninguém poder acessar. Eu sei colocar a senha, mas o Google descobre, porque eu não tenho um site seguro, ou seja, eu não tenho “HTTPS”. Teve uma época que o Jornal (Olho Nu) tinha uma parte de fotografia que você poderia ver, mas aí você tinha que pagar para ver essas fotografias. Quem fez isso foi o Jorge Barreto, que entende de informática, então ele fez essa parte. Só que depois o Jorge se desinteressou. Primeiro a gente tinha uma empresa que recebia o dinheiro. A gente tinha uma associação com uma empresa lá de Curitiba. Ela fazia a intermediação, então tínhamos que pagar uma taxa para ela, mas ela demorava para fazer o pagamento.

Pedro Ribeiro dedica-se ao ofício de jornalista naturista por prazer e interesse que tem pelo tema e não cobra pelo acesso ao Jornal *Olho Nu*. Conforme mencionado, Ribeiro gostaria de exigir certa quantia para o acesso a determinadas seções do site, mas sem auxílio e desconhecendo o programa apropriado na internet, abandonou a ideia.

Atualmente, o Jornal *Olho Nu* tem as seguintes seções: 1) Últimas Notícias; 2) Edição de (mês em vigor); 3) Apresentação; 4) Fotos; 5) Busca Interna; 6) Links; 7) Equipe; 8) Cadastro; 9) Cartas enviadas; 10) Classificados; 11) Loja Virtual; 12) NATGlossário.

A seção “Últimas Notícias”, atualiza o leitor de que estaria ocorrendo no mundo naturista na semana em vigor. Em entrevista a nós concedida, Ribeiro afirma que escreve no Jornal *Olho Nu* todos os dias, então as reportagens publicadas seriam bastante recentes. A seção “Edição de (mês em vigor)”, também tem a função de atualizar o naturista sobre os acontecimentos, mas suas reportagens são mais apuradas por serem escritas mensalmente e, teoricamente, com mais preciosismos. A seção “Apresentação” relata a finalidade do jornal:

O jornal Olho Nu é feito por nós e para nós, naturistas, simpatizantes ao movimento ou, até mesmo, aos que buscam informações sobre a filosofia de vida naturista, encontrarão matérias interessantes e esclarecedoras. Você poderá também participar do jornal de uma forma direta, enviando suas colaborações que nós publicaremos, matérias e fotos que estejam autorizadas para esta finalidade. As matérias deverão sempre ter uma ligação direta com o naturismo, sendo ela de sua autoria ou encontradas em publicações diversas, desde que venham com os respectivos créditos autorais, data de publicação e fonte pesquisada. Poderá também comentar e dar opinião a respeito do que leu ou viu

*na mídia em geral. Poderá criticar ou elogiar lugares naturistas que tenha visitado e, também, poderá dar dicas de como chegar aos locais pouco conhecidos e escondidos, que só você conhece. Olho nu é um jornal independente e não tem qualquer comprometimento com instituição, naturista ou não. Portanto, se você quiser expressar seus verdadeiros sentimentos quanto aos clubes, normas e atitudes de instituições naturistas é só fazer, porém, é claro que deverá ser fundamentado e assinado.*¹²⁶ (grifo nosso)

O Jornal *Olho Nu* publica as cartas dos leitores que contém informações relevantes para o movimento. E, conforme destacado na citação, tais informações devem ser verdadeiras, ou seja, não precisam necessariamente relatar fatos positivos e que enalteçam o naturismo. Em 12 de janeiro de 2010, Ribeiro publicou a carta de um naturista paulista, Renato Mertens, que teria escrito para o jornal virtual relatando uma experiência desagradável que teve ao hospedar-se na pousada naturista Colina dos Ventos, em João Pessoa PB. Este assunto foi deliberado no III Encontro Latino Americano de Naturismo, realizado em março de 2012 na Colina do Sol SC e será abordado posteriormente, quando relatarmos este Encontro.

Seguindo na descrição do jornal naturista online, temos a seção “Fotos”, que publica diariamente uma fotografia tirada por Ribeiro em evento naturista ou enviada por algum leitor. As fotos costumam ser espontâneas, e seguindo o Código de Ética Naturista, não são pornográficas. Há a “foto do dia”, que ocupa a maior parte da página e, em cima desta, em tamanho reduzido, constam a “foto de ontem” e a “foto de amanhã”.

Na seção “Busca”, pode-se pesquisar sobre o assunto desejado no próprio Jornal Olho Nu. Digita-se a “palavra chave” e através do site Google encontra-se a matéria procurada. A seção que se segue, “Links”, elenca vários endereços de sites naturistas, dentre eles, de associações e clubes naturistas. Na seção “Equipe”, consta que Pedro Ricardo de Assis Ribeiro seria o diretor e editor e Jorge Barreto, o webmaster. Abaixo, consta uma lista com nomes de pessoas que teriam colaborado, desde sua fundação, com alguma reportagem, depoimento ou artigo para o Jornal Olho Nu. A edição disponível mais antiga data de agosto de 2001 (edição 11) e a mais recente, de junho de 2004 (edição 45)¹²⁷.

No “Cadastro”, o leitor interessado em receber um aviso mensal de que uma nova edição do Jornal foi lançada, deve preencher as informações solicitadas. São requeridos: nome, idade, estado civil, email para contato, cidade, Estado e informação (deve-se escolher

¹²⁶ Disponível em: www.jornalolhonu.com. Acesso em 13 de julho de 2012.

¹²⁷ Disponível em: www.olhonu.com.br. Acesso em: 13 de julho de 2012.

entre: “sou naturista e gostaria de assinar” ou “busco informações e gostaria de assinar”). Abaixo, há um espaço para dar opinião, informação ou sugestão.

Na seção “Cartas”, são publicadas cartas de leitores, que enviam seus comentários sobre reportagens do Jornal *Olho Nu*, opiniões sobre lugares naturistas visitados, sobre a Praia do Abricó, dentre outros assuntos naturistas variados. A carta de publicação mais antiga teria sido enviada por um francês (Jacques Le Maire) em 03 de janeiro de 2010, quando desejaria um feliz ano novo aos naturistas brasileiros. E a carta mais recente, data de 20 de junho de 2012, enviada por um baiano (Carlos Rodrigues), que teria 18 anos e gostaria de saber se poderia frequentar a Praia de Massarandupió BA, sozinho. Os homens solteiros têm receio de ir à uma praia naturista, pois não são todas as áreas que aceitam pessoas desacompanhadas, principalmente homens. Não consta resposta ou comentário de Pedro Ribeiro a nenhuma das cartas publicadas.¹²⁸

Na seção “Classificados”, novamente os leitores do Jornal Olho Nu têm a possibilidade de ter sua opinião ou solicitação publicada. São leitores que escrevem informando seu email e/ou telefone para que outros naturistas entrem em contato para “firmarem” (sic) amizade, pedindo acolhida em família naturista quando em viagem para outra cidade brasileira, dentre outros.

Na “Loja Virtual”, são vendidos dois livros naturistas: “Verdades que as roupas escondem”, de Evandro Telles e “Sem pedir julgamentos: conforme a natureza”, de Paulo Pereira; um DVD: “Abricó, inesquecível”, dirigido por Pedro Ribeiro e bonés e camisetas do Clube Naturista Mirantes Paraíso. O pagamento é efetuado através do site *Pag Seguro*, de acordo com Ribeiro, é organizado e muito eficiente.

A última seção do site, “NATGlossário”, contém informações que tangenciam a questão naturista. Consta no site:

Glossário Naturista é uma criação e iniciativa de Jorge Bandeira do Amaral. É um centro de informações rápidas sobre naturismo e seus correlatos, distribuído em verbetes, como em um dicionário ou enciclopédia, escrito de maneira simples e ágil. Uma fonte de consulta para iniciantes e iniciados. O trabalho começou em Manaus em 21 de maio de 2006 e é constantemente atualizado com colaboradores de todo o Brasil e do mundo.¹²⁹

¹²⁸ Disponível em: www.olhonu.com.br. Acesso em: 13 de julho de 2012.

¹²⁹ Disponível em: www.olhonu.com.br. Acesso em: 14 de julho de 2012.

O naturista curioso sobre o significado de determinada palavra, clica na sua letra inicial e provavelmente encontrará nesta seção a explicação desejada. A última atualização desta seção data de 1º de março de 2008.

3.7. www.fbrn.org.br

O terceiro site brasileiro sobre naturismo que consideramos importante mencionar é o site oficial da Federação Brasileira de Naturismo¹³⁰, que desde que iniciamos a pesquisa, em meados de 2010, mantém o mesmo formato e as mesmas informações. A única alteração concerne à reportagem em destaque no site, que é atualizada com relativa frequência. Este suposto descaso da FBrN na administração de seu site oficial poderia ser consequência de sua desorganização interna, que, conforme observado nos encontros dos quais participamos, dispõe de Tesoureiro, Secretário Executivo, diretor de Comunicação, Conselho Maior, Conselho de Ética, dentre outros, mas que não exercem suas respectivas funções. A nomeação para um destes cargos seria meramente formal.

Como exemplo, citamos as eleições ocorridas durante o XII CONGRENAT, realizado na Praia do Pinho SC, quando na votação para o Conselho de Ética, havia apenas três candidatos, sendo que o Estatuto Naturista estabelece que são necessários seis candidatos: três titulares e três suplentes. No momento da votação, José Antonio Tannús, ainda exercendo o cargo de presidente da FBrN, pediu para que os naturistas ali presentes se candidatassem. Três naturistas se candidataram e, sem prévia análise dos candidatos, foram eleitos os membros do Código de Ética.

Seguindo na descrição do site da FBrN, temos seu conteúdo dividido em oito *links*: “home”, “notícias”, “onde praticar?”, “downloads”, “história”, “sobre”, “faq” e “ética”. Ressalta-se que o *link* “notícias” é muito semelhante ao “home”, dado que aquele, embora disponha de mais notícias, que são disponibilizadas em ordem cronológica, a notícia principal é a mesma em ambos os *links*. No dia 20 de julho de 2012, última data que acessamos o site oficial, a reportagem mais atualizada do link “notícias”, datava de 31 de maio de 2012, a anterior, de 15 de março de 2012 e a que precede esta, de 28 de outubro de 2011.

3.7.1.. Passaporte naturista

¹³⁰ Disponível em: www.fbrn.com.org.br. Acesso em 14 de julho de 2012.

O passaporte naturista é atualmente o principal documento de identificação naturista, sendo válido no Brasil e nas 35 federações naturistas filiadas à INF. Este passaporte é fornecido pela Federação Internacional de Naturismo às suas filiadas, que os repassa aos seus associados. Quando um naturista brasileiro viaja para o exterior e visita uma área naturista filiada a uma associação nacional, que seria filiada à INF, deve apresentar seu passaporte com o selo referente ao ano vigente. O selo, assim como o passaporte, é fornecido pela INF e vendido por suas filiadas, tendo a validade de um ano. Perguntamos à Pedro Ribeiro quantos passaportes já foram requeridos à Associação Naturista do Abricó com a finalidade de representação diante da comunidade naturista internacional, e ele informa que jamais houve esta demanda. Cogitamos que a ausência de pedidos do passaporte naturista com a finalidade de viagem ao exterior se deva ao desconhecimento do naturista brasileiro da necessidade de apresentação deste documento quando em visita a uma área naturista estrangeira, dado que no Brasil a apresentação deste documento não é pré-requisito para entrada em áreas naturistas.

Somente os naturistas que cumprem o Código de Ética são autorizados a comprar o passaporte e renovar seus selos. No Brasil, quem averigua esta conduta são as associações locais filiadas à FBrN. A entrada em áreas naturistas no exterior somente é permitida aos que possuem o passaporte e estão em dia com o selo. No Brasil, o controle da frequência às praias e clubes naturistas deveria ocorrer da mesma forma, mas a Federação Brasileira de Naturismo ainda não é organizada o suficiente para efetuar esse controle.

A compra desse passaporte não é obrigatória, mas é altamente recomendado, pois se mostra como a única forma de custear as associações e a Federação Brasileira de Naturismo. Marcelo Pacheco é atualmente, o vice-presidente da FBrN e elucida a funcionalidade do passaporte naturista:

O passaporte naturista é uma forma de contribuição e de identidade naturista. Por exemplo, para você entrar nos Estados Unidos, não basta você ter um passaporte brasileiro, você precisa ter um visto. Esse passaporte é fornecido pela INF e ela não fornece diretamente o selo para os brasileiros. Ela fornece para a Federação Brasileira, que é a ela filiada, e a FBrN fornece conseqüentemente as suas filiadas. E suas filiadas fornecem aos seus integrantes. Esse passaporte é uma identificação de naturista e ele é único, ele é válido no mundo todo, na verdade 35 países aceitam este passaporte. É esse passaporte, com o selo que deve ser renovado anualmente, que permite a sobrevivência da FBrN e também torna possível a contabilidade de naturistas brasileiros filiados. Em 2011 a FBrN adquiriu 1.200 (mil e duzentos) selos. A Holanda, por exemplo, apesar de ser um país pequeno comparado ao Brasil, adquiriu no ano de 2011, 20.000 selos. A quantidade de selos vendidos anualmente indica o grau de representatividade do país no momento de votação no Congresso Internacional, que ocorre de dois em

dois anos. E o Brasil trabalha da mesma forma com as suas filiadas. A filiada que adquire o maior número de selos também estará representando um maior número de naturistas. (grifo nosso)

De acordo com Pacheco, através dos selos naturistas a FBrN tem o controle do número de seus filiados. Assim, se no ano de 2011 a Federação Brasileira de Naturismo adquiriu 1.200 selos, o Brasil teria 1.200 naturistas filiados à FBrN. Entramos em contato por email com o atual presidente da FBrN, João Olavo Rosés, solicitando a contabilidade de naturistas em cada associação brasileira e o total de brasileiros filiados à FBrN no ano de 2012, informação que de acordo com o relato de Pacheco poderia ser obtida através da quantidade de selos vendidos. A Federação Brasileira de Naturismo, entretanto, não dispõe desta informação. Rosés nos deu a seguinte resposta:

Infelizmente não temos, ainda, os dados que necessita para seu trabalho acadêmico. Eles são tão importantes para o processo de gestão da FBrN que, a partir deste ano, serão solicitados com prazo de remessa até novembro de 2012. Doravante, anualmente as entidades naturistas deverão enviar seus informes, que serão sistematizados pela FBrN e enviados à INF-FNI.

E em entrevista a nós concedida, Rosés corrobora com as informações fornecidas por Pacheco:

O passaporte naturista é o cartão INF, ou seja, é um documento internacional, que é distribuído pela INF que identifica a pessoa como naturista. Com esse passaporte você vai a qualquer lugar da Europa, dos Estados Unidos e se identifica e tem acesso, por ser naturista, a estes locais. Mas a garantia para continuar sendo naturista é dado pela entidade a qual você está vinculado através do selo anual. A Federação Internacional repassa a FBrN o selo do ano por cinco reais. A FBrN repassa para as Associações Nacionais por dez ou doze reais.

Desse modo, a Federação Internacional de Naturismo teria ciência do número de naturistas brasileiros filiados à Federação Brasileira de Naturismo. Conforme afirmou Rosés, a INF repassa os selos à FBrN por cinco reais. Esta os repassa a suas filiadas por dez ou doze reais e, por fim, as associações e clubes encaminham os selos para seus contribuintes por vinte reais.

Em 2004, a FBrN estaria sem representatividade diante da comunidade naturista internacional por não dispor deste documento de identificação do naturista. O presidente da FBrN recém eleito à época, Elias Alves Pereira, teria tido como maior preocupação, regularizar a situação dos selos naturistas no Brasil para que a Federação Brasileira de

Naturismo voltasse a ser reconhecida pela INF. Quando assumiu a presidência, o saldo financeiro da FBrN era negativo, o que impediria a comercialização de selos junto à INF.

No site oficial da FBrN não constam as atas dos encontros realizados nos anos de 2003 e 2004. Encontramos algumas informações sobre os acontecimentos naturistas ocorridos nestas datas, no Jornal Olho Nu. Consta no jornal virtual, que em janeiro de 2004, estaria sendo debatida a questão do passaporte naturista. Diz o Jornal:

A Naturis está iniciando o cadastramento de seus sócios, colunistas, redatores, colaboradores, articulistas, fotógrafos e membros dirigentes de associações naturistas em todo o Brasil, para outorgar gratuitamente o Passaporte Naturista Internacional 'INF/FBrN/Naturis 2004'. **A Naturis será a primeira entidade brasileira a emitir os passaportes reconhecidos pelas entidades credenciadas pela Federação Internacional de Naturismo (INF-FNI) para o ano 2004.** O Brasil estará sendo representado oficialmente com poder de voto, no Congresso Naturista Mundial da INF, a ser realizado na Croácia em agosto de 2004. Os passaportes serão emitidos gratuitamente a **400 selecionadas pessoas** que lutam, impulsionam e constroem o naturismo no Brasil. São aqueles amigos que a NATURIS considera seus 'Gold Members', ou seja: aqueles que promovem o naturismo com sua presença, suas opiniões, suas lutas e atitudes pessoais. Os passaportes serão emitidos a partir de 15-Janeiro-2004, prévio comunicado feito à FBrN. Para tanto, os dados pessoais que constarão obrigatoriamente no passaporte, são: **nome completo, data e lugar de nascimento, endereço completo e sua foto 3x4. O passaporte terá validade por um ano.**¹³¹ (grifos nossos).

De acordo com as informações fornecidas pelo Jornal Olho Nu, a Naturis foi a entidade responsável por fornecer os primeiros 400 selos comprados pela FBrN após a quitação de sua dívida junto à Federação Internacional de Naturismo. Em janeiro de 2004, a FBrN teria sanado as dívidas pendentes em relação aos passaportes concedidos sob concignação.

A partir de janeiro de 2004, o passaporte naturista fornecido pela Naturis, que posteriormente cederia esta responsabilidade à Federação Brasileira de Naturismo, seria o documento de identificação do naturista brasileiro no Brasil e no exterior. E a FBrN voltaria a ter credibilidade junto à INF. Atualmente, cada associação ou clube filiado à FBrN deve comprar um número "x" de selos naturistas por ano, calculado de acordo com os filiados interessados em comprá-lo. O passaporte naturista custa, hoje, vinte reais.

O portal *Brasil Naturista* seria, hoje, o filiado da FBrN que mais venderia selos, de acordo com Marcelo Pacheco. Para adquirir o passaporte naturista através do portal, é necessário comprar um de seus planos. O acesso ao portal *Brasil Naturista*, ao contrário do

¹³¹ OLHO NU, Jornal. edição 40, janeiro de 2004. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 20 de julho de 2012.

site do Jornal *Olho Nu* e do site oficial da FBrN, é restrito a assinantes. São fornecidas três opções de planos: ¹³²

- 1) 30 dias de acesso ilimitado ao site – R\$29,90
- 2) 30 dias de acesso ilimitado ao site + 1 dvd da Colina do Sol + 1 revista BN – R\$59,90
- 3) 365 dias de acesso ilimitado ao site + passaporte e selo naturista para toda a família + 4 edições da Revista Brasil Naturista – R\$149,90

A venda do passaporte naturista através do “plano 3”, mencionado acima, teria sido alvo de discórdia entre os representantes do site e a Federação Brasileira de Naturismo, e posto em discussão no XII CONGRENAT, realizado na Praia do Pinho em fevereiro de 2011. A FBrN teria alegado que o passaporte naturista não poderia ser vendido para naturistas desconhecidos com o qual se tem contato apenas virtualmente. Mas Marcelo Pacheco, em entrevista a nós concedida, contesta a alegação, argumentando que:

existem alguns critérios para a concessão desse passaporte, como por exemplo, o cadastro de CPF, que é consultado junto à Receita Federal se realmente existe. O Brasil Naturista entende que uma pessoa que recebe 365 dias de informação naturista e quatro exemplares de uma revista naturista, tem informação suficiente para saber o que é e o que não é naturismo.

O portal *Brasil Naturista* somado às revistas incluídas no pacote em que é vendido o passaporte, segundo relato de Pacheco, seria o bastante para os iniciantes na prática naturista compreenderem o significado de naturismo. O passaporte naturista continua sendo vendido pelo portal. Até esta data, não houve queixas em relação aos naturistas que adquiriram este documento via internet, então supomos que as informações fornecidas aos novos adeptos têm cumprido o papel de, além de divulgar, instruir sobre o significado da filosofia naturista.

¹³² Informações obtidas no site: www.brasilnaturista.com.br, acesso em 24 de agosto de 2011.

4. A NUDEZ POLITIZADA

O naturismo brasileiro, que começou a se estruturar a partir de iniciativas dispersas, de alguns idealizadores dedicados ao movimento, aos poucos tem seu número de adeptos aumentado, tornando-se imperioso criar uma dinâmica estrutural e organizada. É criada uma mídia naturista nacional e os naturistas brasileiros passam a ser contabilizados através da compra do passaporte naturista. Embora pouco eficiente, passa a haver maior gestão e controle da prática no Brasil.

A partir deste momento, os representantes das associações regionais se reúnem para discutir o movimento e de dois em dois anos passam a ocorrer os Congressos Naturistas Nacionais – CongreNAT. Tais Congressos são realizados em regiões diferentes, contribuindo para a divulgação do movimento em áreas onde o naturismo não seria tão desenvolvido. Nestes encontros nacionais se debateriam questões pertinentes à Federação Brasileira de Naturismo, como sua manutenção financeira, assiduidade no pagamento das mensalidades às filiadas, divulgação midiática, incentivo a novos adeptos e a própria organização interna através do diálogo entre seus coordenadores.

4.1. 1º CONGRENAT

O 1º CONGRENAT (Congresso Brasileiro de Naturismo) ocorreu em agosto de 1989 na sede da AAPP, em um evento comemorativo ao dia Sete de Setembro. Não consta no site da Federação Brasileira de Naturismo a ata deste congresso, mas acreditamos que este, por ser o primeiro grande encontro nacional, não tenha tido as mesmas características dos congressos naturistas que o sucederam.

Neste 1º CONGRENAT, supomos, e as fotos do evento confirmariam esta hipótese, as discussões teriam versado sobre a institucionalização do movimento em Balneário Camboriú, local onde a prática foi divulgada nacionalmente. Outros membros de associações regionais fizeram-se presentes, mas teriam discutido o movimento notadamente daquele espaço – Praia do Pinho - local de “fundação” do naturismo brasileiro. O naturismo começava a se edificar e precisava, antes de tudo, concretizar suas bases. Posteriormente os debates versariam sobre a particularidades da cada região-sede de Associações Naturistas.

BALNEÁRIO VAI SER A CAPITAL DO NATURISMO

Todo mundo pedindo na Capital Nacional do Naturismo. É assim que Balneário Camboriú poderá ser chamado nos dias 8, 9 e 10 de setembro, quando vai receber adeptos naturistas de todo o País, que aqui virão a fim de participar do I Congresso Naturista do Brasil. Esse congresso será realizado no "Paraiso da Tartaruga", sede da Federação Brasileira de Naturismo (FBN), nas proximidades da praia do Pinho, conhecida internacionalmente como o único reduto naturista organizado do Brasil.

Bases filosóficas
A solenidade de abertura está programada para as 15h30 de sábado. Em seguida será abordado o tema "As associações de naturismo e seus ramos", com a participação dos presidentes das Associações Gaúchas de Naturismo (AGN), Associação Paranaense de Naturismo (APAN), SP-Nat, Rio-Nat, e "FBN na condição de debatedores. "O objetivo do primeiro tema é o de colocar os naturistas de todo o Brasil a par do desenvolvimento do naturismo no país através das conquistas realizadas pelas associações estaduais e seu plano para o futuro", explica o presidente da FBN e da Associação Amigos da Praia do Pinho (AAP), Celso Rossi.

"O naturismo e seu ramo". Será o tema em discussão no segundo dia de Congresso. Na ocasião serão debatidas a filosofia, a ideologia e a ética naturista.

"Através de respostas às perguntas — o que é naturismo, o que se pretende e o que é ser naturista" — os participantes do I Congrenat formados as bases filosóficas, ideológica e ética do naturismo brasileiro", diz Rossi.

Movimento organizado

O movimento naturista organizado no Brasil teve seus primeiros passos na Praia do Pinho há seis anos. Muitos obstáculos foram colocados para prejudicar o crescimento do naturismo, inclusive com balaços policiais a fim de resguardar "a moral e os bons costumes".

"Desta vez, já organizado, e sancionado, o tronco do naturismo brasileiro dificilmente poderá faltar", entende agora, a sociedade frutificar", afirma Rossi fazendo referência às associações estaduais criadas no rastro da Associação Amigos da Praia do Pinho (AAP). Ainda incipiente se confrontado com o estágio alcançado pelos países europeus, o movimento naturista brasileiro está coberto de perspectivas favoráveis em âmbito geográfico, climático e econômico. "O Brasil, com seus vastos espaços de praias desertas, aptas a serem desenvolvidas por empreendedores naturistas, reserva a promessa de ser a capital do naturismo no mundo", projeta o presidente da FBN, salientando que o naturismo poderá se tornar a verdadeira revolução no mercado turístico brasileiro. "Principalmente aquele direcionado ao público externo" concluiu Rossi.



Jornal de Santa Catarina, agosto de 1989.

Luiz Carlos Prestes, da Associação Paranaense de Naturismo; Celso Rossi, presidente da FBN à época; Roberto de Castro Melo, da Associação Paulista de Naturismo e Sérgio de Oliveira, da Associação Naturista do Rio de Janeiro
Fonte: www.brasilnaturista.com.br/celsorossi. Acesso em 20 de julho de 2012.

Na ata do dia 14 de abril de 1990, Celso Rossi relata a importância deste evento:

A difícil e penosa tarefa de presidir esse evento, que contou com o apoio e a participação oficial de um número de autoridades sem igual na história do naturismo mundial, em meio a pressões da imprensa de todo o Brasil, chuvas torrenciais, que obrigaram a decidir pela transferência do local na última hora, colocando em risco o seu sucesso, foi coroada pelo êxito de levar a termo o maior acontecimento da história do naturismo no Brasil até a presente data. Os anais do I CONGRENAT, que ainda encontram-se em elaboração, registrarão em aproximadamente trezentas páginas esta grande história do nosso trabalho.

Tamãha importância dedicada ao evento possa ter relação com as figuras notáveis que se fizeram presentes, como o Secretário da Indústria, do Comércio e do Turismo do Estado de Santa Catarina, que compareceu como representante do governador, o prefeito e o vice-prefeito de Balneário Camboriú, o presidente da SANTUR e um representante da Polícia Militar.¹³³

Conforme mostra a foto do I CONGRENAT, todos os seus participantes estavam vestidos, diferentemente do que ocorre atualmente nesses encontros. Talvez por ter sido o primeiro congresso naturista e por estarem presentes autoridades de diferentes Estados brasileiros, tenha-se optado pelo uso das roupas.

¹³³ ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993. p. 161



1) 1º CONGRENAT - Da esquerda para a direita: Secretário de Estado de SC; Leonel Pavan, prefeito; Celso Rossi; Osmar Nunes Filho, Secretário de Turismo; outras autoridades do Estado e Polícia Militar de Santa Catarina. Todos vestidos.

Fonte: www.brasilmaturista.com.br/celsorossi. Acesso em 08 de junho de 2012.

2) IV Encontro de Dirigentes Naturistas - Da esquerda para a direita: João Olavo Rosés, atual presidente da FBrN; Miguel Calmon, presidente da ABANAT; José Antonio Tannus, ex-presidente da FBrN. Nus, recebem o vice-prefeito de Entre Rios, Benjamim Mendes e uma bióloga do IBAMA.

Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 25 de julho de 2012.

A Associação Amigos da Praia do Pinho sobrevivia de jóias de ingressos de novos associados e da quitação de dívidas atrasadas de sócios antigos. No fim da temporada de verão de 1989/90 a dívida da Associação era de mil e quinhentos dólares. Esta quantia teria sido utilizada para custear a alimentação de voluntários naturistas que colaboraram na administração da praia naqueles meses. Em reuniões seguintes, a AAPP discutiria formas de angariar fundos para sanar esta dívida.

A ata da reunião do Conselho Maior da FBN do dia 14 de abril de 1990 informa o desligamento da SP-Nat, APAN e da AGN por não cumprirem o Artigo 7º do Estatuto da Federação Brasileira de Naturismo (não tivemos acesso a este primeiro Estatuto, mas acreditamos que a causa do desligamento seja financeira, pois nessa mesma ata de dia 14 de abril de 1990, consta que “*somente a AGN e AAPP preencheram os formulários e enviaram-nos à FBN acompanhados dos valores de inscrição solicitados*”. A ata informa que o Conselho Maior examinaria a possibilidade de reingresso das associações mencionadas caso cessassem os motivos do desligamento.

Esta mesma ata informa a saída de Celso Rossi da presidência da AAPP, após dois mandados consecutivos à frente da Associação. A vice-presidente, Roselandi Espíndola Moennich, assume a presidência e oficializa o compromisso de envio de convites para a RioNAT e à UAN (União de Amigos Naturistas) com sede em Curitiba, para se filiarem à Federação Brasileira de Naturismo. Observamos que neste primeiro momento de estruturação do naturismo brasileiro a falta de recursos financeiros mostra-se como o maior obstáculo para o seu desenvolvimento efetivo. A FBrN incentiva a filiação de novas associações naturistas, pois a adesão de novos membros, além de reforçar a expansão da

filosofia naturista, contribuiria monetariamente para seu crescimento, mas, conforme mencionado, após a realização de um grande evento como o I CongreNAT, o saldo negativo da AAPP aumentou.

Na ata da terceira reunião do Conselho Maior da FBrN, realizada em 24 de agosto de 1991, decidiu-se sobre a validade da carteira social, que passaria a ser de doze meses. A carteira social foi a primeira forma de cadastro nacional dos naturistas brasileiros, que posteriormente seria substituída pelo passaporte naturista. O valor da contribuição de cada associação naturista ou clube à Federação Brasileira de Naturismo seria calculado de acordo com o número de seus associados, ou seja, seguindo o número de carteiras sociais registradas pela referida associação. A condição para o fornecimento pela FBrN da carteira social seria a quitação dos débitos do ano anterior somado às multas, caso houvesse. Ou seja, cada sócio naturista, ao filiar-se a uma associação filiada à FBrN e tendo então de comprar anualmente a sua carteira social, estaria automaticamente contribuindo financeiramente para a manutenção da Federação Brasileira de Naturismo. Atualmente, o cadastro nacional dos naturistas brasileiros é feito via passaporte naturista.

4.2. 2º CONGRENAT

O II CONGRENAT, realizado na Praia de Tambaba, na Paraíba entre os dias 24 e 27 de outubro de 1991 teria tido as características dos demais Congressos Nacionais Naturistas que o sucederam, abordando questões pertinentes à Federação Brasileira de Naturismo e as suas filiadas brasileiras.

O prefeito do município do Conde - PB, Aloísio Vinagre Régis, foi o grande incentivador e responsável pela legalização da prática naturista nesta praia. Tendo comparecido ao I CONGRENAT, realizado na Praia do Pinho SC, em setembro de 1989, obteve informações do movimento com Celso Rossi, que em entrevista a nós concedida, relembra:

Na Paraíba sempre foi o poder público quem encabeçou a Praia de Tambaba. Primeiramente foi o Aloísio Régis. Quando nós fizemos o primeiro CONGRENAT, na Praia do Pinho, ele veio me procurar, disse que tinha uma praia assim e tal e que queria fazer dela uma praia de naturismo. E eu disse que poderia ajudá-lo se ele quisesse, que eu estava a disposição. Uns 15 dias depois, o pessoal da assessoria dele me telefonou e me mandaram a passagem para eu ir para a Paraíba pra organizar a praia lá. Daí eu fui, dei as orientações todas que eles precisavam, fundei uma associação em João Pessoa, que era a ANPP (Associação Naturista da Praia de Tambaba), se não me engano junto com meia dúzia de pessoas. Dei a formatação da praia, ensinei como eles tinham que fazer, como

tratar a pessoa que chega e tudo o mais, aquelas normas normais e voltei. Mas daí o poder público de lá é quem ficou pagando guardas, segurança, e controlando a praia, o Aloísio Régis principalmente, que era muito amigo do Ronaldo Cunha Lima, governador da Paraíba. Isso foi em 1989. Em 1991 nós fizemos o segundo Congresso Brasileiro Naturista que foi lá, e aí sim já também com todo o aparato de segurança, salva vidas e a prefeitura dando todo o apoio. O poder público sempre apoiou muito o naturismo lá. O naturismo lá em Tambaba existe por causa do poder público. (grifo nosso)

O incentivo do prefeito Aloísio Régis teria sido essencial para que a praia de Tambaba sediasse o II CONGRENAT e contasse com a presença de figuras ilustres da Paraíba.

Novamente, no II CONGRENAT, todos estavam vestidos. Parece-nos que, naquele momento, o naturismo brasileiro precisava se estruturar e a presença de autoridades e políticos afastaria a interpretação do naturismo como um movimento de caráter amador. Vinte anos depois, em julho de 2011, algumas autoridades, como o vice-prefeito de Entre Rios, Benjamim Mendes, estiveram e palestraram durante o IV Encontro de Dirigentes Naturistas. Entretanto, diferentemente do II CONGRENAT, os naturistas estavam nus e somente os convidados “de fora” estavam vestidos. De certa forma, o fato de os naturistas receberem seus convidados “ao natural”, exercendo a filosofia que acreditam, revelaria um movimento já consolidado e apto a se afirmar enquanto tal.

Analisando as atas das reuniões realizadas nesse período, não encontramos nenhuma menção ao que foi deliberado no II CONGRENAT. A ata deste congresso tampouco está disponível no site oficial da FBrN. Mas pesquisando o material publicado na época em que foi realizado o II CONGRENAT, encontramos na edição nº 1 da revista Naturis, reportagem sobre este evento. A revista informa que “foram debatidos temas como ecologia, naturismo, terapias naturais, turismo naturista, etc” e relata a repercussão do congresso:

Mais de cem outdoors, espalhados por várias capitais do Nordeste, anunciando ‘A PARAÍBA RECEBE VOCÊ AO NATURAL’, foram confeccionados com o apoio da PBTUR – Empresa Paraibana de Turismo, que também veiculou, através das principais redes de televisão do país, em horário nobre, um belo comercial, mostrando a praia de Tambaba com crianças, pessoas se divertindo e toda aquela maravilhosa paisagem que a cerca. O prefeito do município do Conde, Aloísio Régis, decretou feriado municipal nos dias do evento, de 24 a 27 de outubro; colocou ônibus e automóveis à disposição dos congressistas, para os traslados, e todo o material necessário ao congresso, como cartazes, convites, crachás, pastas, etc.

A citação deixa evidente o suporte e dedicação integral da Prefeitura do Município do Conde ao evento naturista realizado na cidade. No início do ano seguinte, em janeiro de

1992, o prefeito Aloísio Régis, informou em matéria da Revista Manchete, a causa de seu apoio:

*Não estava nada satisfeito com o fato de a Paraíba ter um lindo litoral e os jornais só falarem de Natal, Recife e Fortaleza. Precisava de alguma coisa para provocar matérias nos jornais e revistas, além de aumentar a receita do meu município. O nudismo se apresentou como uma alternativa, até o momento que cheguei a Praia do Pinho e vi como tudo funcionava. Percebi que o preconceito existia entre os que não conhecem de perto a realidade das áreas sérias de naturismo.*¹³⁴

O prefeito vislumbrou no naturismo, uma prática exótica e pouco conhecida na época, a oportunidade de divulgar o belo litoral paraibano. Tendo comparecido ao I CONGRENAT, ocorrido na Praia do Pinho em 1989, teria se aproximado do movimento e concluído que se tratava de uma prática familiar, não relacionada a práticas desviantes comumente associadas à nudez, como o a pornografia, o voyeurismo, o swing, etc.

4.3. XXIII Congresso Internacional de Naturismo e empresa de turismo naturista

Seguindo na cronologia da análise das reuniões da FBrN de maior importância para o movimento naturista, tem-se, em 11 de outubro de 1992, a realização da sexta reunião do Conselho Maior da FBN, quando a MSW Viagens e Turismo tornou-se a operadora oficial do turismo naturista no Brasil. De acordo com ata deste encontro, decidiu-se que:

Esta operadora terá a exclusividade do turismo naturista oficial no Brasil até o dia 31 de dezembro de 1995. As agências interessadas em trabalhar nesse mercado poderão fazê-lo através da MSW e observando as disposições das alíneas “c” e seguintes do regulamento aprovado na ata do Conselho Maior da FBN no dia 18 de julho deste ano. A MSW, que forneceu as passagens aéreas para a participação da FBN no 23º Congresso Internacional Naturista, fica isento de jóia de ingresso e do pagamento de contribuições sociais até o dia 31 de dezembro de 1993.

Atualmente, a empresa de turismo responsável pela organização das excursões naturistas é a MDM Naturs Agência de Turismo LTDA, coordenada por Eduardo Oide. Oide tem 59 anos, é administrador de empresas e trabalha há dezoito anos na área de turismo e há dez anos no turismo naturista. Até julho de 2011, quando ocorreu o IV Encontro de Dirigentes Naturistas em Massarandipió BA, detinha a exclusividade na venda dos pacotes naturistas para estes encontros. Tomamos ciência deste monopólio quando contatamos diretamente as pousadas naturistas da região para pesquisar o preço da hospedagem durante este evento.

¹³⁴ MANCHETE, Revista. Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1992.

No evento em Massarandupió, conversamos com João Olavo Rosés, presidente da Federação Brasileira de Naturismo, sobre a exclusividade de venda de pacotes naturistas pela empresa MDM Naturs Agência de Turismo LTDA e este respondeu-nos que a FBrN não delega a exclusividade de venda de pacotes a nenhuma empresa de turismo. Relatamos a conversa que tivemos com Eduardo Oide e Rosés reiterou que a FBrN não tem ingerência alguma sobre a venda de pacotes naturistas.

Em 28 e 29 de agosto de 1992, Celso Rossi e Paula Andrezza representam o Brasil no XXIII Congresso Internacional de Naturismo, realizado nos Estados Unidos, em Tampa, Flórida. O casal teria tido a possibilidade de viajar para o evento graças ao patrocínio da MSW Viagens e Turismo, que lhes forneceu as passagens aéreas. A MDM Naturs Agência de Turismo LTDA, ao contrário, nunca financiou nenhum evento naturista nem o transporte de membros da FBrN. Segundo a ata da Assembléia Geral Extraordinária da FBrN, realizada em 03 de outubro de 2009, na Praia de Tambaba PB, a MDM Naturs patrocina o site oficial da FBrN. Sem nunca ter patrocinado um único evento da FBrN, é realmente curioso que a MDM Naturs Agência de Turismo LTDA se intitule a operadora oficial do turismo naturista no Brasil. Ressaltamos que Eduardo Oide foi um dos três integrantes do Conselho de Ética da FBrN nos anos de 2009 e 2010.

Celso Rossi relatou em entrevista a nós concedida, as propostas políticas encaminhadas por ele, presidente da Federação Brasileira de Naturismo à época, à Federação Internacional de Naturismo:

As duas vezes que eu fui, eu fui convidando para fazerem congressos no Brasil, pra divulgar o que a gente estava fazendo aqui. A segunda vez inclusive eu levei uma Revista Manchete com uma reportagem que havia sido premiada pela Federação Internacional como sendo a melhor reportagem de naturismo no mundo na época, porque o apoio que a gente tinha da mídia no Brasil era muito grande. Saíam matérias muito boas sobre naturismo. E isso é uma coisa que eles ficaram bem impressionados lá. A forma como se desenvolvia o naturismo aqui no Brasil era muito mais rápida da forma como se desenvolveu na Europa, nos Estados Unidos então eles sentiam que a gente tinha um trabalho muito ativo aqui no Brasil e isso nos dava muita credibilidade.

Percebemos neste relato, que a grande preocupação de Celso Rossi, único presidente da Federação Brasileira de Naturismo após a estruturação do movimento na segunda metade da década de 1980, era de divulgação do naturismo. A ideia, naquele momento, era tonar publico e notório que a atitude do movimento naturista brasileiro era de fincar raízes e de se

estabelecer em definitivo no território nacional. E que contavam, para tanto, com o apoio da mídia, uma das principais responsáveis pela difusão desta filosofia de vida no Brasil.

4.4. III e IV CONGRENAT

Em 1993 foi realizado o III CONGRENAT Pedras Altas SC. A aprovação para a realização deste Congresso ocorreu na 8ª Reunião do Conselho Maior, realizada em 08 de maio de 1993, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, na casa de Sérgio Kunner de Oliveira, quando se teria decidido que o III CONGRENAT se realizaria na cidade do Rio de Janeiro. Em 05 de setembro de 1993, houve a 9ª Reunião do Conselho Maior, realizada no Paraíso da Tartaruga e um dos assuntos debatidos foi o III CONGRENAT. Nesta reunião, Sérgio de Oliveira relatou os contratempos enfrentados para a organização do evento no Rio de Janeiro, dentre eles as obras realizadas na Fazenda Alegria, que sediaria o congresso. Dessa forma, teria se decidido que o congresso ocorreria em Pedras Altas, caso o prefeito de Palhoça atendesse às solicitações da FBrN de tornar o local propício para sediar o evento. Se não houvesse infraestrutura adequada, o congresso se realizaria na Praia do Pinho. Decidiu-se ainda, que o IV CONGRENAT seria realizado no Rio de Janeiro, no ano de 1995. Não encontramos informações em atas nem no site oficial da FBrN sobre o que se decidiu no III CONGRENAT. Verificamos uma menção ao III CONGRENAT no blog de Evandro Telles¹³⁵, que informa:

Nos dias 30 e 31 de dezembro de 1993, o Celso estando adoentado, presidi nesta Praia de Pedras Altas, já com uma certa infraestrutura e moradores, a abertura do III CONGRENAT - Terceiro Congresso Brasileiro de Naturismo.¹³⁶

Celso Rossi não pôde comparecer ao III CONGRENAT e talvez por isso não haja ata deste congresso. Na 10ª Reunião do Conselho Maior, ocorrida em 15 de fevereiro de 1994, Sérgio de Oliveira ratificou a vontade de realizar o IV CONGRENAT na cidade do Rio de Janeiro e entregou um projeto à Celso Rossi com um esboço da organização do evento a ser realizado nos dias 25 e 26 de novembro de 1995. O IV CONGRENAT ocorreu como planejado e durante esses dois dias, os naturistas brasileiros debateram seu movimento.

O jornal *O Globo*, esteve no evento e publicou uma reportagem na segunda-feira com informações do congresso e o conteúdo das discussões:

¹³⁵ Evandro Telles é autor de dois livros sobre naturismo: “A verdade que as Roupas Escondem” e “Naturismo: um estilo de vida transformador”.

¹³⁶ Disponível em: <http://evandrotelles.blogspot.com.br>. Acesso em 11 de julho de 2012.

Para discutir o movimento, que existe no país há 10 anos, um grupo de pessoas reuniu-se no fim de semana no 4º Congresso Brasileiro de Naturismo, no **Sítio Solar de Guaratiba – o novo núcleo naturista do Rio, criado há quatro meses**. No Rio, eles são cinco mil, no Brasil, cem mil, e no mundo todo, a soma já anda pelos 70 milhões, assegura o presidente da Federação Brasileira de Naturismo, Celso Rossi, gaúcho, 35 anos, casado, pai de dois filhos. [...] No sábado, os naturistas discutiram o presente e o futuro, mas ontem, com o dia ensolarado, não teve muita conversa: houve jogo de vôlei, churrasco, música ao vivo – a cantora estava vestida – e banho de piscina. (grifo nosso) ¹³⁷

O IV CONGRENAT, como mencionado pelo jornal O Globo, foi realizado no Sítio Solar de Guaratiba, local privado, alugado por três sócios à época: Valdir (dono do clube naturista “Recanto Paraíso”), Belmiro e Sérgio de Oliveira. Em entrevista a nós concedida, Pedro Ribeiro informa que este sítio esteve alugado pelos naturistas por dois anos e foi substituído por outro sítio, o Sítio do Galoti, situado também na região de Guaratiba. Anos depois, a cidade do Rio de Janeiro sediaria outros encontros naturistas, mas que ocorreriam na Praia do Abricó, quando esta já estava oficialmente liberada para o naturismo.



Pelados e engajados, naturistas se reúnem em Guaratiba para discutir seu movimento
Aumentar número de adeptos e lutar contra o preconceito são metas principais

Virgínia Honse

O Rio de Janeiro possui um "clube naturista" que se chama "Recanto Paraíso", mas não há nada a ver com o Rio de Janeiro. O clube naturista é de Guaratiba, cidade do Rio de Janeiro, e se chama "Sítio Solar de Guaratiba".

Os naturistas do Rio de Janeiro, que são cerca de cinco mil, estão se reunindo em Guaratiba para discutir o movimento. O encontro é o IV Congresso Brasileiro de Naturismo, que será realizado no Sítio Solar de Guaratiba, um local alugado por três sócios.

No Rio, eles são cinco mil, no Brasil, cem mil, e no mundo todo, a soma já anda pelos 70 milhões, assegura o presidente da Federação Brasileira de Naturismo, Celso Rossi, gaúcho, 35 anos, casado, pai de dois filhos.

No sábado, os naturistas discutiram o presente e o futuro, mas ontem, com o dia ensolarado, não teve muita conversa: houve jogo de vôlei, churrasco, música ao vivo – a cantora estava vestida – e banho de piscina.

Jornal O Globo, 27 de novembro de 1995.

Um ano antes da realização do IV CONGRENAT, em 30 de julho de 1994, realizou-se a 3ª Assembleia Geral Ordinária da FBrN, quando Celso Rossi reelegeu-se presidente da Federação Brasileira de Naturismo com seis votos e Sérgio de Oliveira (presidente da Rio-NAT), como vice-presidente com cinco votos. Curioso notar que a eleição para presidente da FBrN tenha ocorrido em Assembleia Geral Ordinária e não em um Congresso Nacional como ocorre atualmente. Nesta assembleia, realizada no Rincão Estância Naturista e

¹³⁷ HONSE, Virgínia. *Pelados e Engajados, naturistas se reúnem em Guaratiba para discutir seu movimento*. O Globo. Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1995.

Ecológica localizado em Guaratinguetá SP, constatou-se que o Rincão Naturista era maior colaborador da FBrN com 132 famílias naturistas associadas.

4.5. Clube Rincão Naturista SP

O Clube Rincão Naturista foi fundado em agosto de 1993 e ocupa quatro alqueires (96.000 m²) da Fazenda Rincão, localizada no município de Guaratinguetá, no Vale do Paraíba SP, a 200 km da cidade de São Paulo e a 225 km da cidade do Rio de Janeiro¹³⁸. Dada a distância quase equânime entre esses municípios, é muito frequentado por naturistas cariocas e paulistas, tendo sediado vários encontros naturistas regionais.

O Clube Rincão Naturista tem um Código de Ética próprio, que segue os princípios estabelecidos pela FBrN e pela INF, mas diferentemente do que aconselha a FBrN, aceita somente casais. Pessoas desacompanhadas são admitidas quando acompanhadas por algum sócio ou frequentador conhecido. O site do Clube Rincão Naturista informa que não tem fins lucrativos:

Não somos um clube comercial, mas sim um condomínio formado por mais de 30 chalés pertencentes aos respectivos proprietários e que abre as portas para visitantes que queiram compartilhar conosco a prática do naturismo, dentro de um ambiente sadio de respeito e amizade.¹³⁹

Antes de ser construído, o local onde se situa o Clube Rincão Naturista teria sido uma fazenda, onde se criaria gado leiteiro. Tendo falecido o seu dono, Alexandre Tsanaclis, naturista que substituiria Celso Rossi pela primeira vez na presidência da FBrN em 1998, recebeu uma parte da fazenda de herança, a qual reservou para a prática naturista. Esta área foi utilizada para a construção de chalés, bangalôs, piscina, sala de jogos, restaurante, dentre outros, atualmente visitada por naturistas e onde vivem algumas famílias também naturistas.

Na 4^a Assembleia Geral Ordinária da Federação Brasileira de Naturismo, realizada em 19 de outubro de 1996, Celso Rossi é eleito novamente presidente, com oito votos. Sergio Oliveira também é reeleito vice-presidente com oito votos. Dez anos após a divulgação nacional do naturismo praticado na Praia do Pinho, Celso Rossi continua sendo o protagonista do movimento.

¹³⁸ Disponível em: www.rincao.com.br. Acesso em 08 de julho de 2012.

¹³⁹ Idem.

4.6. Lei Gabeira

Em fevereiro de 1996, o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) apresentou à Câmara de Deputados, a pedido da Associação Naturista do Rio de Janeiro, um Projeto de Lei que regulamentaria a prática naturista no Brasil. Nesta data, segundo reportagem do *Correio Brasiliense*¹⁴⁰, o Brasil dispunha de cinco praias naturistas regulamentadas por lei municipal: Praia do Pinho e de Pedras Altas – SC, Praia de Tambaba – PB, Praia Olho de Boi – RJ e Praia de Barra Seca – ES. Pesquisamos as referidas leis e constatamos que apenas a praia de Tambaba possui efetivamente uma lei municipal que autoriza a prática naturista, é a Lei 256/2002, que regulamentou o Decreto n. 276, de 25 de janeiro de 1991.



Gabeira (D) fez o projeto. Já o naturista Celso Rossi existe, para diversos deputados, as maravilhas de viver no

BRASIL

NATURISMO

Vestidos, nudistas invadem prédio do Congresso Nacional

José Rezende Jr.
Do equipe do Correio

Ontem foi dia de gente pelada na Câmara dos Deputados. Mas não no monitor de tevê que a Comissão de Meio-Ambiente instalou para ilustrar o debate sobre o projeto de Fernando Gabeira (PV-RJ) que regulamenta o naturismo no Brasil.

As câmeras dos computadores que apareciam no vídeo, os naturistas presentes a sessão estavam mudando de posição e de roupa. Vários apresentaram o projeto de lei de Gabeira, antecipou o parecer.

"Meu relatório vai ser favorável. O naturismo não tem nada de pornográfico. E não vai chocar ninguém, porque, de acordo com o projeto, será praticado em áreas específicas e sinalizadas. Só vai quem concordar com a filosofia".

O Brasil já tem cinco praias onde o naturismo é praticado por força de lei municipal: Pinho e Pedras

Altas (SC), Tambaba (PB), Olho de Boi (RJ) e Barra Seca (ES), além de outros e clubes pelo Brasil afora — inclusive Brasília.

O que os 100 mil naturistas brasileiros querem é o reconhecimento oficial de que tirar a roupa em locais específicos para esse fim (praias, clubes, campings, hotéis etc.) não é crime — o que seria uma garantia a mais para turistas e investidores estrangeiros.

PAÍS NATURISTA

"Há 500 anos, o Brasil era um país naturista. Todos os brasileiros andavam nus", lembrou o presidente da Federação Brasileira de Naturismo (FBN), Celso Rossi.

"Queremos apenas uma lei para que alguns brasileiros possam andar nus em alguns lugares".

Já Gabeira preferiu ressaltar o potencial turístico: "São cerca de 70 milhões de naturistas no mundo. O projeto abre para o Brasil um importante nicho turístico, base domi-

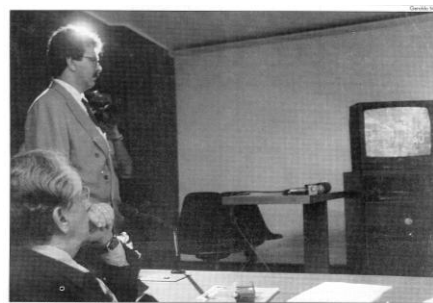
nado por países como a França, que tem 62 clubes naturistas".

O projeto, que deve ser votado este mês na Comissão, desperta o interesse de empresários brasileiros e estrangeiros, que querem consumir pelo menos dois grandes resorts naturistas — no litoral de Pernambuco e na Amazônia.

Contrariando as expectativas, o vídeo com cenas de nudes não causou rissos. Os deputados, além de Gabeira e Vanessa, só Celso Russomanno (PSDB-SP) assistiu. E declarou apoiar o projeto.

Ester Gressi (PT-ES), que chegou atrasada, com os cabelos ruivos, também votará a favor. E admitiu visitar uma área naturista — ao contrário da relatora Vanessa Felipe, que se declarou "timida" — e de Uiracino Queiroz (PTI-BA). "Não vou contra. Mas jamais irei a um campo de nudismo. A nudez não agrada ninguém, mas tenho barriga grande, pernas finas e senso de ridículo", brincou ele.

Correio Brasiliense, 04 de dezembro de 1996.



O deputado Fernando Gabeira assiste, com os colegas, vídeos sobre o naturismo, o fim de conversações para apoiar o seu projeto de lei

Gabeira exhibe vídeos sobre nudismo para os deputados

Vídeos mostrando a vida de quem pratica o naturismo em praias e clubes foram exibidos ontem na Câmara, para convencer os deputados a apoiar um projeto que cria espaços reservados para o nudismo no país. No Brasil, cinco áreas já foram criadas por administrações municipais, mas o projeto do deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) que ampliar o naturismo para as diversas cidades e federal, atendendo a um público potencial de 70 milhões.

A relatora do projeto, deputada Vanessa Felipe (PSDB-RJ), afirmou que aprova o projeto de Gabeira. "Eu não tenho a roupa entre naturistas porque não tenho sinal, mas desde que uma prática não fere o direito de ninguém, não vejo qualquer problema no projeto", afirmou o deputado.

O naturismo vai atrair para o Brasil um tipo de turismo que está se expandindo em países como França, Espanha e Portugal, onde já é praticado há bastante tempo.

"Estamos propostos a criação de espaços reservados para esse público em praias, campos, clubes, fazendas, áreas de camping, clubes, espaços para empresas privadas e unidades hotéis", afirmou Gabeira. A deputada Ester Gressi (PT-ES) afirmou que também apoia a

medida, mas afirmou que não quer que o naturismo seja usado para promover uma área freqüentada por naturistas.

O presidente da FBN, Celso Rossi, afirmou que o projeto de Gabeira, que já foi aprovado pelo Senado Federal, não vai ser aprovado no Congresso. "As condições estão com o Congresso. Não vou me meter", afirmou Rossi. "Não vou contra o projeto de Gabeira, mas não vou apoiar o projeto de Gabeira, que é um projeto de natureza política, não de natureza jurídica".

O projeto de Gabeira, que é sendo discutido na comissão de Meio-Ambiente do Congresso Nacional, prevê a criação de áreas reservadas para o naturismo em áreas sinalizadas, regulamentadas, e sinalizadas. Isso, que há de ser praticado o naturismo, junto com a mulher e dois filhos, afirma que os naturistas que se interessam por esse tipo de prática não são aqueles que se interessam por esse tipo de prática.

Jornal de Brasília, 04 de dezembro de 1996.

Poucos meses depois, em dezembro de 1996, a Câmara de Deputados convidou o presidente da Federação Brasileira de Naturismo, Celso Rossi para ir à Brasília fazer uma exposição sobre a lei que regulamentaria o naturismo no Brasil (Projeto de lei n° 1.411, de 1996). O autor do Projeto de Lei, deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), informou ao *Jornal de Brasília* que

o naturismo vai atrair para o Brasil um tipo de turismo que está se expandindo em países como França, Espanha e Portugal, onde já é praticado há bastante tempo. Estamos propondo a criação de espaços reservados para essa prática em praias,

¹⁴⁰ REZENDE JUNIOR, José. *Correio Brasiliense*. Brasília, 4 de dezembro de 1996.

campos, sítios, fazendas, áreas de campismo, clubes, espaços para esportes aquáticos e unidades hoteleiras.¹⁴¹

O Projeto de Lei foi discutido e analisado, mas nenhuma decisão foi tomada e o naturismo em praias continua sendo regulamentado por leis municipais. Apesar de não legalizada a nível nacional, nessa data Celso Rossi considerou terminada sua militância em prol da prática naturista. Em entrevista a nós concedida, ele afirma que:

Foi uma viagem paga pelos deputados, a convite deles. Então se pensarmos num movimento que começou sendo perseguido pela polícia, com aquela tensão e coisa e tal para dez anos depois ser convidado pelo Congresso pra ir lá, com a passagem aérea paga pelo Congresso, fazer uma palestra para os deputados para eles então estudarem sobre a lei que implanta o naturismo no Brasil, então eu senti... bom, o meu trabalho ideológico está concluído.



1) Fernando Gabeira entre naturistas em sítio alugado no Rio de Janeiro, 1996-97. Foto de Pedro Ribeiro

2) Da esquerda para a direita, Celso Rossi, deputada Liliam Sá, Fernando Gabeira e Pedro Ribeiro, no Congresso, defendendo a aprovação da lei que autorizaria a prática naturista em algumas praias brasileiras. Foto de Pedro Ribeiro.

Após oito anos (1989-1997) presidindo a Federação Brasileira de Naturismo, Celso Rossi deixa a coordenação do naturismo brasileiro para dedicar-se à construção da colônia naturista Colina do Sol. O movimento naturista brasileiro, até esta data, teria se caracterizado por uma administração monopolítica. A partir de 1949, por Luz del Fuego, para após seu falecimento, em 1967, ser virtualmente administrado por Daniel Nunes de Brito e enfim, na segunda década de 1980, se estruturar nacionalmente através da coordenação de Celso Rossi. Até este momento, pode-se dizer que o naturismo praticado no Brasil seria associado, em suas respectivas épocas, a um único nome, a uma única administração, a um grupo determinado.

O sociólogo Zygmunt Bauman entende que na pós-modernidade esta unidade orgânica, que permitiria vínculos estreitos entre seus membros, não existe mais. De acordo

¹⁴¹ REZENDE JUNIOR, José. *Correio Brasiliense*. Brasília, 4 de dezembro de 1996.

com o autor, a compreensão mútua é propiciada pela homogeneidade de seus integrantes, que na atualidade é desequilibrada pelas constantes influências externas.

A unidade da comunidade, como diria Redfield, ou a 'naturalidade' do entendimento comunitário, como preferiria Tonnies, são feitas do mesmo estofo: de homogeneidade, de mesmice. Essa mesmice encontra dificuldades no momento em que suas condições começam a desabar: quando o equilíbrio entre a comunicação de dentro e 'de fora', antes inclinado para o interior, começa a mudar, embaçando a distinção entre 'nós' e 'eles'. A mesmidade se evapora quando a comunicação entre os de dentro e o mundo exterior se intensifica e passa a ter mais peso que as trocas mútuas internas.¹⁴²

Quando o naturismo brasileiro tem seu desenvolvimento potencializado, perde sua inocência inicial, deixando de ser um movimento pautado na ideologia de determinados atores para espriar-se pelo Brasil através de diferentes lideranças locais, manifesto no modelo empreendedorista de Rossi e plasmado na política do passaporte naturista. O naturismo concreto, sólido, palpável, é substituído pelo naturismo líquido, disperso, descentralizado. A "mesmidade" existente nos pequenos grupos com seus costumes, rotinas e iniciativas locais passa a sofrer influência e a moldar-se a padrões e regras até então desconhecidos, perdendo as raízes que lhes forneciam segurança.

Um exemplo significativo da ascendência externa sobre o naturismo brasileiro é a substituição da carteira social, instituída em 1991, pelo passaporte naturista. A carteira social teria servido para identificar os naturistas das diferentes associações e clubes brasileiros, que para adquiri-la pagariam determinado valor à entidade à qual estariam filiados, que o repassaria à Federação Brasileira de Naturismo. Na década de 1990, a carteira social, válida somente no território nacional, teria contribuído financeiramente para a manutenção da FBrN. Da mesma forma, o passaporte naturista é, atualmente, a principal fonte de seus recursos financeiros, mas instituído pela Federação Internacional de Naturismo, é válida em 34 países. A identidade naturista brasileira, outrora de cunho local e comunitário, passa a integrar uma comunidade global, a INF, e a seguir seu modelo administrativo. O vínculo agora é com a entidade internacional, assim como a contribuição financeira. A autenticidade das decisões comunitárias cede espaço às deliberações internacionais, que passariam a prestar contas à entidade maior.

Em sentido correlato, Bauman reitera sua argumentação sobre as influências externas:

¹⁴² BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001. p. 18.

São esses padrões, códigos e regras a que podíamos nos conformar, que podíamos selecionar como pontos estáveis de orientação e pelos quais podíamos nos deixar depois guiar, que estão cada vez mais em falta. [...] estamos passando de uma era de ‘grupos de referência’ predeterminados a uma outra de ‘comparação universal’ [...] ¹⁴³

Esta sociedade líquida, segundo Bauman, seria resultado do avanço dos meios de transporte, que leva uma pessoa de um extremo a outro do mundo em menos de 24 horas, e do vasto fluxo de informações, antes inimaginável. A distância e a dificuldade de comunicação teriam contribuído para a preservação da homogeneidade local, descaracterizada, nos dias atuais, pela cisão das fronteiras entre o “dentro e o “fora”.

No âmbito do naturismo, Celso Rossi observa:

Existem fases de crescimento: tem a fase da infância, da adolescência e da fase adulta. E a fase da infância é a fase mais linda e no naturismo também. A fase da adolescência eu acho que o naturismo fica muito rebelde, ligado à sexualidade e à vaidade, o que não é legal. Uma criança vive a ludicidade da vida, não está muito preocupada com a vaidade nem com a beleza estética do seu corpo, ela quer brincar, quer se divertir. Então essa primeira fase de uma área naturista é quando existe essa parte da pureza, bem familiar, bem infantil, bem inocente. Na adolescência foca-se em outros aspectos que não mais a pureza. E a fase adulta talvez seja a fase que já passou por essa segunda fase da adolescência e que daí ela pode talvez conviver com todos os aspectos do naturismo, os momentos do naturismo de modo mais tranquilo, mais estável.

O naturismo brasileiro já teria passado de sua infância e vivenciaria hoje o amadurecimento de sua organização. Espalhado por diferentes Estados brasileiros, de norte a sul do país, o naturismo lúdico, ingênuo, é incorporado por organizações privadas, que proliferam através de clubes, resorts e hotéis fazenda. Agências de turismo também passam a se dedicar a excursões naturistas e para isso cobram um alto valor. O naturismo ideológico se liquefaz em iniciativas privadas influenciadas pelo capital financeiro.

¹⁴³ BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2000. p. 14.

5. BUROCRATIZAÇÃO DO MOVIMENTO

Após oito anos presidindo a FBrN, Celso Rossi cede o cargo ao médico paulista, com 48 anos à época, Alexandre Tsanaclis. Em 03 de maio de 1997, na 5ª Assembleia Geral Extraordinária da FBrN, realizada no Clube Estância Naturista e Ecológica, hoje denominado Clube Rincão Naturista, em Guaratinguetá SP, Alexandre Tsanaclis foi eleito com sete votos, o novo presidente da FBrN. Sérgio de Oliveira foi eleito vice-presidente com cinco votos. Não consta no site oficial da FBrN, a ata da 4ª Assembleia Geral Extraordinária.

Em 15 de novembro de 1997, Alexandre Tsanaclis, recém empossado, preside sua primeira reunião, a 14ª reunião do Conselho Maior da FBrN, realizada no Rincão Estância Naturista e Ecológica SP. Nela aprovou-se a mudança da sede da Federação Brasileira de Naturismo de Balneário Camboriú SC para São Paulo SP, local da residência de Tsanaclis. Esta alteração seguiu o que positiva o artigo 3º do Estatuto Social Naturista:

A FBrN tem sede e foro itinerante, **estabelecidos no município de domicílio do Presidente da FBrN em exercício**, com personalidade jurídica distinta de seus associados, que não respondem, nem solidária ou subsidiariamente, pelas obrigações por ela contraídas. (grifo nosso)

Alexandre Tsanaclis teria encontrado em seu mandato problemas semelhantes aos enfrentados por Celso Rossi ao longo dos oito anos frente à FBrN, especialmente no que tange ao suporte financeiro à Federação. Desse modo, Tsanaclis dá prosseguimento às tentativas de angariar recursos, tendo sido este um dos itens tratados nesta 14ª reunião do Conselho Maior da FBrN. Consta na ata desta reunião, dentre outros assuntos: 3) Discutir e aprovar novas formas de recolhimento de contribuições devidas a FBN pelas federadas; 4) Discutir formas de saldar débitos da FBN. O maior débito é com a INF, conforme leitura feita pelo presidente da carta recebida da INF. Registrou-se ainda que naquele data estaria ocorrendo o V CONGRENAT, em Florianópolis – SC, mas não se menciona o que teria sido debatido neste congresso. Ressaltamos que, se concomitantemente à reunião do Conselho Maior da FBrN ocorria o V CONGRENAT, as principais lideranças do naturismo brasileiro não estiveram presentes neste congresso.

O VI CONGRENAT teria ocorrido, segundo o Jornal *Olho Nu*¹⁴⁴, na Colina do Sol entre os dias 19 e 21 de maio de 2000.

5.1. Uma mulher na presidência

Há um silêncio de quatro anos, entre novembro de 1997 e janeiro de 2001, em que não estão publicadas as atas das reuniões naturistas. Em 07 de janeiro de 2001, tem-se o registro da Assembleia Geral Extraordinária, realizada no Centro Naturista Colina do Sol. Nesta data candidataram-se em chapa única para presidente e vice da FBrN, Maria Luiza de Almeida e Márcio Ramalho Braga, elegendo-se esta dupla com a unanimidade dos votos. Consta que o presidente anterior foi Celso Rossi.

A GAZETA

Capixaba vence eleição da Federação Naturista

Chapa liderada pela comerciante Maria Luzia ganha a disputa com cariocas e catarinenses

ZENITH/CUSTÓDIO

Linhares - SUCURAI - A comerciante capixaba Maria Luzia Almeida de Almeida, 45 anos, casada, mãe de dois filhos, foi eleita ontem presidente da Federação Brasileira de Naturismo, entidade que reúne cerca de 700 mil adeptos no país. O presidente da Congregação Naturista do Espírito Santo (Nates), Márcio Ramalho Braga, de 51 anos, será o vice-presidente da entidade.

A chapa encabeçada pelos naturistas do Estado teve como adversários na eleição para a federação naturistas do Rio de Janeiro e de Santa Catarina. Eles foram eleitos para um mandato de dois anos e a festa da posse deverá ser realizada durante o Carnaval, na Praia Naturista de Barra Seca, no litoral de Linhares.



Presidência A posse de Maria Luzia deve ser efetuada durante o Carnaval, em Barra Seca

Natural do município de Cachoeiro de Itapemirim, Luzia dedicou sua eleição à cachoeira Dura Vivaripa, mais conhecida como Luz Del Fuego, que foi assanada por dois pescadores, em 1967, na ilha onde reside, no antigo Estado da Guanabara, Rio de Janeiro. Segundo a presidente eleita da Federação Brasileira de Naturismo, Luz Del Fuego criou o Movimento Naturista Brasileiro em setembro de 1954.

Até à tarde, porém, Luzia não sabia informar o total de votos conquistados já que, conforme ela, os números só deverão ser fechados no decorrer da reunião. Explicou, entretanto, que a votação foi feita por carta e e-mail. A eleição, a quinta da história da entidade, se realizou entre os dias 10 de dezembro e 7 de janeiro passados, e contou com a participação de naturistas de todo o país. A capixaba, que é secretária da Nates, substituirá Celso Rigoni, do Estado do Rio Grande do Sul, que fundou a entidade em 1989 e é considerado um dos principais articuladores do movimento naturista brasileiro.

Luzia acredita que o fato de o Estado funcionar como sede da Federação Brasileira de Naturismo deve contribuir para o incremento das atividades naturistas no Espírito Santo, onde a praia de meditação foi fundada em 1991, em Barra Seca. Mas seus planos de administração não estão restritos ao movimento da congregação em território capixaba.

Uma de suas principais preocupações consiste em melhorar o processo de intercâmbio entre os grupos naturistas distribuídos pelo país. A comerciante encicla também a necessidade de garantir o cumprimento do código de ética naturista, observando as tendências do movimento e apoiando iniciativas de expansão.

A Gazeta, 08 de janeiro de 2001.

Maria Luzia Almeida de Almeida foi a primeira e única mulher até o momento a presidir a Federação Brasileira de Naturismo. Nos encontros naturistas em que estivemos entre os anos de 2010 e 2012, não encontramos com Maria Luzia. Obtivemos algumas informações a seu respeito na revista Brasil Naturista e em entrevista que esta nos concedeu via email. A revista Brasil Naturista nos fornece alguns dados da ex-presidente naturista: “representante comercial, Maria Luzia Almeida de Almeida tem 52 anos, reside em Vila

¹⁴⁴ OLHO NU, Jornal. edição 36, setembro de 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 30 de agosto de 2012.

Velha ES, é casada e tem dois filhos”¹⁴⁵. Sobre a responsabilidade de estar a frente da maior entidade naturista brasileira, a FBrN, Maria Luzia relembra:

Quando assumi a FBrN ela estava praticamente extinta e nem federados existiam, por isto, a maior satisfação foi conseguir reunir num encontro quase todos os dirigentes de áreas naturistas brasileiras e naturistas que sempre batalharam para o desenvolvimento do naturismo no Brasil. Foi após o 1º Encontro do 3º Milênio, no Recanto Paraíso, no Rio de Janeiro, que vimos a FBrN se reestruturar e fortalecer.¹⁴⁶

Segundo relato de Maria Luzia A. de Almeida, a gestão da FBrN estaria abandonada quando tomou posse como presidente. No primeiro encontro naturista que presidiu, o 1º Encontro Naturista do Terceiro Milênio, teria obtido o êxito de reunir a maioria dos representantes das entidades naturistas filiadas à FBrN e com isso, teria reestruturado a Federação. Em entrevista a nós concedida por email, de Almeida relata em detalhes as providências tomadas para reestruturar a Federação Brasileira de Naturismo:

Na FBrN concentrei-me, primeiramente, em trabalhar o institucional, pois na ocasião a Federação estava sem associados e havia a necessidade de reunir todas as entidades num único objetivo: fazer cumprir as normas e o código de ética naturista estabelecida pela INF - Federação Internacional de Naturismo. No primeiro ano de presidência conseguimos reunir todas as entidades brasileiras que se uniram em prol do desenvolvimento do Naturismo no Brasil. Hoje, temos unanimidade com mais de 30 entidades filiadas à FBrN.

Quando questionada pela Revista Brasil Naturista sobre como e onde foi sua primeira experiência naturista, ela relata:

Desde de que nos casamos, frequentávamos praias desertas, mas sempre em situações de risco, o que não nos agradava. Em 1990, fomos conhecer a Praia do Pinho, após um breve contato postal com Rose Espíndola e Celso Rossi, quando decidimos que teríamos uma praia naturista no Espírito Santo, bem pertinho de nós. Em 07 de setembro de 1993, fundamos a Praia Naturista de Barra Seca. A Praia de Barra Seca é a única área de Naturismo do Estado do Espírito Santo estando inserida em todo o contexto turístico do Estado.¹⁴⁷

Maria Luzia A. de Almeida teria sido naturista antes da oficialização do naturismo na praia de Barra Seca. E justamente por inexistir um local seguro para sua prática próximo a sua residência, teria se esforçado para legalizar a Praia de Barra Seca. A oficialização da

¹⁴⁵ MORECSCHI, Carina. *Revista Brasil Naturista*. . Edição 04. Porto Alegre, dez/jan/fev. de 2008.

¹⁴⁶ Idem.

¹⁴⁷ Idem.

prática naturista nesta praia se deu pelo esforço conjunto de Maria Luzia e seu esposo e Márcio Ramalho Braga e sua esposa.

5.1.1. Praia de Barra Seca ES

A Praia de Barra Seca localiza-se ao norte do Espírito Santo, no município de Linhares, distante 180 km da capital, Vitória. Quando foi fundada, em 1993, a NatES (Congregação Naturista do Espírito Santo) teve como principais membros: Gilson Ribeiro de Almeida (presidente); Márcio Ramalho Braga (vice-presidente); Maria Luzia A. de Almeida (secretária) e Ângela Biral Braga (tesoureira)¹⁴⁸. Em 1997, Marcio Ramalho Braga sucedeu Gilson Ribeiro de Almeida na presidência da NatES e permanece até a presente data no cargo. Braga, que nos concedeu entrevista por ocasião do IV Encontro Brasileiro de Naturismo, ocorrido em Massarandupio BA, relembra como a praia de Barra Seca foi escolhida e as dificuldades enfrentadas para a implementação do naturismo naquela área:

Eu conheci a Luzia na Praia do Pinho e ela me chamou pra montar uma praia em Vitoria. Eu já tinha tido uma experiência de ter ido no Pontal do Ipiranga, porque me disseram que lá tinha uma praia de nudismo. Cheguei lá não tinha nada a ver. Aí eu contei pra ela e ela falou: Marcio, vamos tentar ver isso? Aí eu entrei em contato com o Secretário do Meio Ambiente, que disse que tinha uma área pra fazer isso e nos mostrou toda a área. Marcamos em 07 de setembro de 1993, deixou o carro da prefeitura a nossa disposição e nós rodamos a área toda, de São Mateus até Linhares, durante três dias. Nós chegamos lá e disseram: tá vindo um pessoal aí pra montar uma praia de nudismo. A barraca dele tava cheia de gente de Linhares pra conhecer quem era esse grupo, achando que era um monte de hippie. Aí chegaram duas famílias com criança, com adolescente. O pessoal ficou chocado. Ficamos quase um ano explicando todo fim de semana, do dia 07 de setembro de 1993 até inaugurar a praia em 1994, todo o fim de semana a gente ia pra lá. Aí o Fabio Gama, que foi a pessoa que mais nos ajudou, ele era Secretario do Meio Ambiente, nos levou ao juiz, nos levou à prefeitura, até à comunidade. A comunidade aceitou que criássemos uma praia, explicamos para a associação, enviaram uma carta para a Prefeitura, porque a Prefeitura falou que só iniciaria Barra Seca se a comunidade do Pontal (do Ipiranda) aceitasse. Eles aceitaram, a prefeitura deu um apoio velado e nós fomos no Ministério Público, fomos na PM, fomos no juiz, fomos no promotor. Todo mundo acatou a nossa idéia, ninguém foi contra. A PM não foi contra, disse que quando nós quiséssemos era só pedir por ofício que eles colocavam pessoas lá. Tanto assim que quando inauguramos Barra Seca eles colocaram salva-vidas na praia. E assim começamos Barra Seca, 17 anos atrás, em janeiro de 1994.

¹⁴⁸ OLHO NU, Jornal. edição 32, maio 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 30 de agosto de 2012.

A organização do grupo para tornar a prática naturista efetiva naquele espaço, foi iniciada em setembro de 1993, mas somente em fevereiro do ano seguinte, a Praia de Barra Seca seria inaugurada (sic). Percebemos no relato de Braga, uma vez mais, o cunho ideológico que caracteriza os primeiros anos de estruturação do movimento. Sob as iniciativas pontuais de Márcio Ramalho Braga, acompanhado de sua esposa naquela data, de Maria Luzia A. de Almeida e de Gilson Ribeiro de Almeida, teria sido implementado com o apoio velado do Secretário Municipal de Meio Ambiente, o naturismo na Praia de Barra Seca.

Ressalta-se a curiosidade da comunidade local sobre aquela prática desconhecida e exótica, que da mesma forma como ocorre atualmente, se espantou com o fato de tratar-se de um grupo familiar, cujo objetivo do despir-se estaria dissociado da pornografia e do voyeurismo, comumente vinculados ao naturismo. Teriam também associado o naturismo ao movimento hippie, legado da contra-cultura dos anos 1960-70.

Maria Luzia A. de Almeida, em entrevista a nós concedida por email, reitera o trabalho que teriam tido para conscientizar os moradores da região sobre a diferença de nudismo e da filosofia naturista:

O trabalho que desenvolvemos no início da praia de Barra Seca foi direcionado para a manutenção e melhorias do espaço físico e esclarecimentos da filosofia naturista ainda desconhecida pela maioria dos capixabas que chegavam atrás de uma novidade que surgia em nosso Estado.

Segundo de Almeida, além de informar os capixabas sobre o significado da prática naturista, teriam se empenhado para melhorar a infraestrutura do local. Atualmente, a Praia de Barra Seca dispõe de um banheiro, chuveiros, pontos de energia para camping e uma área coberta, onde ocorrem as confraternizações naturistas.



Praia de Barra Seca e a infraestrutura providenciada pela Congregação Naturista do Espírito Santo.
Fonte: www.barraseca.com.br. Acesso em 14 de julho de 2012.

A foto acima mostra a infraestrutura construída pela Congregação Naturista do Espírito Santo próxima à praia de Barra Seca. A NatES não pôde incrementar esta construção porque ali é Área de Proteção Ambiental¹⁴⁹, que impede qualquer atitude que intervenha na paisagem local. De acordo com Braga, este seria o impedimento para a legalização oficial da Praia de Barra Seca como área naturista.

A praia (de Barra Seca) é considerada oficial por aclamação, mas não existe uma lei, porque não tem como você criar uma lei. Primeiro porque Barra Seca é uma área de preservação ambiental, de desova de tartaruga e patrimônio da União. Nós temos uma permissão de uso da área. Então Barra Seca é uma área de aceitação geral, nós temos nossas regras. As pousadas que estão lá foram criadas em função da área naturista. A quantidade de gente de fora do Estado que foi pra lá é muito grande.

A prática naturista na praia de Barra Seca teria incrementado o turismo na região do Pontal do Ipiranga. Visitamos o local por ocasião do III Encontro de Dirigentes Naturistas e observamos um grande número de pousadas exclusivamente naturistas nos entornos da praia, corroborando com a afirmação de que o naturismo teria fomentado seu desenvolvimento turístico.

Maria Luzia A. de Almeida, apesar de convidada a presidir a Federação Brasileira de Naturismo, nunca esteve à frente de nenhuma associação capixaba. Anos depois do estabelecimento efetivo da prática naturista na praia de Barra Seca, em 2009, de Almeida e seu marido, Gilson Ribeiro de Almeida criaram o Grupo Naturista Capixaba. Segundo Maria Luzia A. de Almeida:

¹⁴⁹ Reserva Biológica de Comboios ES, criada pelo Decreto n. 90.222 de 25 de setembro de 1984.

O Grupo Naturista Capixaba foi criado a partir da continuidade de um grupo de jovens que desejava praticar o naturismo no Espírito Santo e não encontrava espaço para a prática, pois a praia de Barra Seca não aceita homens desacompanhados na área de sócios, casais e famílias. A criação desse grupo de jovens não teve sucesso, mas evoluiu para que uma nova entidade fosse criada na Grande Vitória, permitindo a prática naturista com mais frequência. Na tentativa de ajudar a esses jovens, eu e Gilson divulgamos uma reunião quando compareceram Evandro, Gabriel, Leonardo e Ricardo que se juntaram a nós e demos início às primeiras atividades do Grupo, meados de 2009. Mas somente em abril de 2010 tornou-se oficialmente filiada à FBrN, sendo eleito Evandro Telles para a presidência, até a presente data. A Diretoria, desde a criação da entidade, ainda é composta pelo Vice, Ricardo Carvalho, e os Conselheiros, Leonardo Spíndula de Miranda, Maria Luzia A. de Almeida e Gilson Ribeiro de Almeida. Em breve, pretendemos organizar o Conselho Consultivo. Os encontros acontecem ao natural em áreas alugadas para fins de semana e eventos, sendo a mais utilizada um sítio em Guarapari. Também nos encontramos socialmente vestidos em casas de amigos, bares, restaurantes e festividades.

O Grupo Naturista Capixaba teria sido criado para atender à demanda de rapazes solteiros adeptos do naturismo, que não teriam sido aceitos na Congregação Naturista do Espírito Santo por causa do estado civil. Repete-se aqui, o imbróglio da aceitação ou não de homens soleteiros em áreas naturistas. A solução encontrada pelo casal capixaba de Almeida foi fundar outra associação, que presidida por Evando Telles desde sua criação, organiza encontros naturistas onde não há pré-requisitos para a filiação.

5.1.2 Primeiro Encontro do Terceiro Milênio

A primeira reunião naturista nacional presidida por Maria Luzia A. de Almeida, ocorreu no Sítio Recanto Paraíso RJ, nos dias 28 e 29 de julho de 2001, quando foi realizado o Primeiro Encontro do Terceiro Milênio. De acordo com a ata do Encontro, discutiu-se nesta reunião a natureza jurídica do naturismo, se propondo que fosse considerada ONG, mas não se chegou a um consenso sobre o assunto. Neste mesmo encontro foi posta a pergunta: “O que considerar área naturista?” A discussão versou sobre aspectos geográficos, políticos, ocupacionais e institucionais.

*[...] foi defendido que para áreas públicas a FBrN orientará aos pretendentes quanto aos procedimentos a observar em relação à localização, privacidade, ocupação, comunidade e autoridades constituídas para fins de aceitação da área [...]*¹⁵⁰

Debateu-se, novamente, sobre a permissão de entrada de solteiros e decidiu-se que “sua entrada em áreas naturistas ficará a critério dos dirigentes das áreas.” A questão sobre a

¹⁵⁰ Depoimento obtido da ata do dia 28 de julho de 2001, realizada no Sítio Recanto Paraíso RJ.

permanência de solteiros, notadamente de homens solteiros, em áreas naturistas, como temos afirmado, é debatida desde a fundação da FBrN, em 1988. Nesta época, não era permitida a entrada de homens solteiros, havendo inclusive uma corda que delimitava a área dos solteiros e dos casais/famílias (ver foto pagina 88). Quando questionado sobre uma possível solução para esta questão, em entrevista a nós concedida, Rossi sugere:

No decreto de Pedras Altas, assinado pelo prefeito, consta que quando a população da praia atingir um número de pessoas de 100% de diferença dos sexos, a gente pode bloquear o acesso de pessoas. Então assim, se eu tenho 100 homens e 110 mulheres, não entra mais mulher. Então não fica vinculado a homem ou mulher, mas sim ao desequilíbrio entre os sexos. Como funciona na cabeça da mulher ficar nua numa praia com outras pessoas? Uma área naturista enquanto tiver mais mulheres do que homens, essa área naturista está crescendo, quando inverter ela vai começar a decrescer em termos de movimento. Como funciona na cabeça do homem e da mulher entrar numa praia pública sem roupa? Se tem um homem sozinho na praia e chegar três mulheres, ele vai achar ótimo, maravilha. Se tiver uma mulher sozinha na praia e chegar três homens, ela vai pensar em ir embora, ela vai se sentir insegura. Então é diferente a forma como o homem encara. Se a mulher sente que ela é maioria na praia, ela se sente muito mais confortável em estar ali do que se ela percebe que elas são a minoria, se tem muito mais homens. Então quanto mais mulheres estiverem numa praia naturista, seja homossexuais ou heterossexuais, melhor todos vão se sentir, tanto os homens quanto as mulheres.

Acreditamos ser oportuna esta sugestão de Celso Rossi, pois vivenciamos na praia do Abricó, o constrangimento feminino de despir-se diante de uma maioria de homens solteiros, que são sempre os mais numerosos em praias naturistas. Uma postura de cunho estatístico, como esta proposta por Rossi, talvez fomentasse a frequência de mulheres solteiras às áreas onde o naturismo é praticado. A decisão da Federação Brasileira de Naturismo de deixar a critério de cada associação a proibição da entrada de solteiros, notadamente de homens, permanece válida até hoje e a sugestão de Celso Rossi, em entrevista a nós concedida, nunca foi executada. João Olavo Rosés, atual presidente da FBrN, também entrevistado por nós, informa o posicionamento da Federação Brasileira de Naturismo sobre a frequência de homens solteiros e gays em áreas naturistas:

a Federação nunca fez nenhum tipo de discriminação por uma simples razão: a Federação é uma entidade nacional que respeita as leis brasileiras. É a Constituição Brasileira, que antes do Supremo Tribunal Federal se posicionar sobre uma relação afetiva específica, está no artigo 5º da Constituição: não pode haver nenhum tipo de discriminação por sexo, opção sexual, credo, então a Federação nunca fez essa discriminação e nem orientou nesse sentido. Pelo contrário, orienta suas filiadas no sentido de cumprir a legislação brasileira.

Sendo assim, a recomendação da FBrN é de que suas filiadas obedçam ao que está prescrito na Constituição Federal, ou seja, de que não haja discriminação entre solteiros, casados, homo, bi ou heterossexuais. Mais do que deixar a critério de cada associação a decisão sobre quem deve permanecer em área naturista, a presidência da FBrN aconselha que não haja distinção de nenhuma espécie entre os adeptos da nudez social.

A respeito da discussão sobre o homossexualismo pelo movimento naturista, Rojo ressalta o “silêncio gritante” do tema nas 29 edições da revista *Naturis*. De acordo com Rojo, destas 29 publicações, apenas uma menciona o homossexualismo e mesmo assim, inserido em uma matéria que teria divulgado as decisões do VI CONGRENAT. Segundo Rojo, a reportagem informa que:

73% dos participantes entendem que os homossexuais devem ser aceitos, desde que, em público, não troquem carícias ou flertem com pessoas do mesmo sexo; 18% dos participantes acham que não deve ser permitida a entrada de homossexuais; 9% dos participantes são favoráveis a que heterossexuais e homossexuais sejam tratados da mesma forma.¹⁵¹

Entendemos que a abstenção da revista *Naturis* em abordar o homossexualismo se deva o temor de, naquela fase de estruturação do movimento, se distanciar o naturismo de sua abordagem familiar. Atualmente, algumas associações naturistas ainda fazem restrições à frequência em suas reuniões, de homens solteiros, embora não seja esta a recomendação da FBrN.

5.2. Congressos e Encontros em clubes naturistas privados

O naturismo praticado em praias, segue as regras estabelecidas pela associação naturista local que gere aquele espaço, que, quando filiada à FBrN, segue suas diretrizes. Alguns locais onde se pratica o naturismo privado também são filiados à Federação Brasileira de Naturismo e conseqüentemente, coadunam com o que é postulado pela Federação. Entretanto, por disporem de uma área própria, podem cobrar pela entrada e tem maior liberdade para fixar suas regras. Podem por exemplo, arbitrar determinados dias para a prática naturista e restringir a entrada de homens soletiros. O naturismo privado é o que mais tem crescido no Brasil, justamente pela liberdade que dispõe para estabelecer regras e

¹⁵¹ ROJO, Luis Fernando Matos. *Vivendo “nu” Paraíso: comunidade, corpo e amizade na Colina do Sol*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UERJ, 2005. p. 68.

códigos de conduta. Alguns clubes naturistas privados já foram sede de Congressos Naturistas Nacionais. A seguir, mencionaremos alguns deles.

5.2.1. Clube Naturista Recanto Paraíso RJ

Entre os dias 14 e 17 de novembro de 2002, ocorreu o VII CONGRENAT no Clube Naturista Recanto Paraíso, localizado no município de Pirai RJ. O Clube Naturista Recanto Paraíso é o maior espaço naturista privado do Estado do Rio de Janeiro. Possui uma área de 170.000 m², que dispõe de piscina, sauna, salão de jogos e chalés e suítes para a hospedagem naturista.¹⁵² De acordo com o Jornal Olho Nu ¹⁵³, estiveram presente no VII CONGRENAT cerca de 30 pessoas.



Foto do Clube Naturista Recanto Paraíso, maior espaço naturista privado do Estado do Rio de Janeiro.
Fonte: www.paraisnaturista.com.br. Acesso em 14 de julho de 2012.

O Jornal *Olho Nu* relatou à época do VII CONGRENAT, os assuntos debatidos no evento. Não encontramos a ata deste congresso, portanto pautamo-nos nas informações fornecidas pelo Jornal Olho Nu publicado na data de sua realização. De acordo com o Jornal¹⁵⁴, discutiu-se neste congresso, dentre outros assuntos, a forma como o naturismo é divulgado pela mídia e foi sugerido que fosse encaminhada uma nota oficial da FBrN à imprensa, informando o perfil do naturista e como abordá-lo. Caso a abordagem não correspondesse ao que foi determinado pela nota da FBrN, o autor da reportagem deveria ser

¹⁵² Disponível em: www.paraisnaturista.com.br. Acesso em 14 de julho de 2012.

¹⁵³ OLHO NU, Jornal. edição 27, dezembro de 2002. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁵⁴ Idem.

processado. Os naturistas presentes concordaram que esta atitude deveria ser tomada, mas o Jornal Olho Nu não informa as providencias tomadas para efetivar tal sugestão.

Durante os debates, comparou-se o naturismo a outros movimentos que também sofreriam preconceito, tendo sido citado como exemplo o movimento gay, “que não teme em aparecer”. Segundo o Jornal *Olho Nu*, “a naturista Márcia disse que as pessoas têm que se assumir diante da família, do trabalho e de quem quer que seja. Não ter vergonha do que faz para que se entenda que não é nada errado”¹⁵⁵. Muitos naturistas não se identificam por temerem ser reconhecidos por familiares e colegas de trabalho. Em trabalho de campo, ouvimos relatos de naturistas que afirmaram que se o chefe em seu trabalho descobrisse sua “infração” (sic) seria demitido.

Debateu-se ainda, por sugestão do naturista Márcio Ramalho Braga, o que deveria ser considerado área naturista. Pedro Ribeiro propôs que todos os naturistas enviassem email para os senadores, enfatizando a necessidade da aprovação do naturismo pelo Congresso Nacional. Segundo o Jornal *Olho Nu*, “Pedro esclareceu que a votação está em seu último estágio da burocracia e receia que vire o ano e novos senadores entrem, com perfil diferenciado”¹⁵⁶. Decidiu-se que Elias Pereira, presidente à época do Difenat (Associação Naturista de Brasília) acompanharia o desenvolvimento do Projeto de Lei que legaliza a prática naturista nacionalmente.



VII CONGRENAT, realizado no Clube Naturista Recanto Paraíso – RJ em novembro de 2002.
Fonte: www.jornalolhonu.com.br. Acesso em 14 de julho de 2012.

¹⁵⁵ OLHO NU, Jornal. edição 27, dezembro de 2002. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁵⁶ Idem.

Neste VII CONGRENAT, a questão da orientação sexual do naturista foi uma vez mais discutida. Transcrevemos parte do que foi publicado no Jornal *Olhu Nu*:

Affonso (Alles, atual presidente da AGAL- Associação Amigos da Galheta SC) abordou a questão da orientação sexual como sendo uma coisa individual e que deve ser respeitado por todos, entretanto com as devidas restrições como a prática de sexo explícito, deixando claro que a associação compreende a todas as manifestações desde que dentro das regras aceitas. Iniciando a parte dos debates, Márcia concordou com a parte da discriminação, lembrando que em determinado momento por estar descasada passou por mais de um ano sem freqüentar o Recanto (Paraíso RJ) por estar sozinha, deixando o depoimento de que o que importa é o comportamento, informando que em área naturista fechada à pessoa desacompanhada ou não naturista só deve entrar se despir-se o que já não é o mesmo que pode ser exigido em uma praia que é área pública. Elias (Alves Pereira) da Difenat (Núcleo Naturista do Distrito Federal) abordou a questão da freqüência na área da sua associação, sendo maior a freqüência de mulheres desacompanhadas do que de homens, sendo que para homens há um cuidado maior. Gilson da Sampanat concordou com Elias, lembrando que havendo o cuidado da separação informando que em área de praia um simples cercado não resolve a situação e a separação é uma discriminação que não resolve o problema. Valdir (Silva, dono do Recanto Paraíso) após ser questionado se aceita a presença de pessoas desacompanhadas lembrou que no Recanto somente pessoas acompanhadas, embora que pessoas sozinhas quando acompanhadas de casal naturista tem a freqüência aceita. Após ocorrerem vários depoimentos a respeito de freqüência desacompanhada em área naturista, discutindo-se a discriminação existente. Após vários pontos de vista chegou-se a conclusão que a o assunto ainda deve ser mais discutido ficando para uma abordagem posterior, agradecendo-se ao pessoal da (Praia da) Galheta pelo depoimento.¹⁵⁷

Como já mencionado, a permissão de entrada de homens solteiros em áreas naturistas é uma questão bastante debatida. No VII CONGRENAT, vemos novamente este assunto ser alvo de discussão. Affonso Alles é presidente da Associação Amigo da Galheta. A Praia da Galheta SC teve a prática naturista oficializada através da Lei CMF 195/97, que autoriza o naturismo, mas sem caráter de obrigatoriedade. Sendo de caráter misto, não há nenhuma forma de discriminação, o que justifica o discurso conciliador de Alles quando o assunto sobre solteiros em áreas naturistas teria vindo à baila. Entretanto, Alles ressalta a necessidade de obediência às normas naturistas, rechassando a prática do sexo explícito, que contraria o Código de Ética Naturista.

¹⁵⁷ OLHO NU, Jornal. edição 27, dezembro de 2002. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.



Casal Miriam e Afonso Alles, Pedro Ribeiro e Neucedir Valério, na praia da Galheta.
Foto de Carolina Thibes

A naturista de nome Marcia, concorda com Alles e informa que foi discriminada quando, divorciada e voltando ao estado civil de solteira, não pôde continuar frequentando o Clube Naturista Recanto Paraíso e destaca que para ser aceito em área naturista deve-se analisar o comportamento do naturista e não seu estado civil. Esta é a primeira e única vez, em todas as atas dos encontros naturistas nacionais que analisamos, onde verificamos a dificuldade de uma mulher ingressar em área naturista. Elias Pereira inclusive afirma, em seguida à fala de Márcia, conforme consta no Jornal *Olho Nu*, que na associação que preside, a preocupação maior é com os homens solteiros, confirmando o quadro preconceituoso com o gênero masculino que temos delineado ao longo da leitura das atas desses encontros. Mas a informação de que mulheres soleteiras são em maior número do que de homens solteiros também deve ser destacada na fala de Pereira. As mulheres solteiras justamente sofrem menos restrições para serem aceitas em áreas naturistas porque são poucas as que se arriscam a partilhar do convívio “ao natural” num universo majoritariamente masculino. Supomos que, por constituírem maioria nesta associação de Brasília, sentem-se mais a vontade e encorajam outras mulheres a aderirem ao movimento e estas incentivam outras e, dessa forma o número de mulheres aumenta inversamente ao de homens.

Valdir Silva, dono do Recanto Paraíso, local onde se realizava o congresso, teria opinado que a divisão entre área de casais e área de solteiros nas praias não seria uma boa solução, embora ele coordenasse uma área naturista particular e em sua propriedade fizesse

essa distinção. Devido às diferentes ideias e contradições dos argumentos apresentados, se decidiu por postergar a discussão para um próximo encontro. Até esta data, conforme já afirmado, cada associação naturista adota o posicionamento que considerar razoável diante deste impasse, sendo que o presidente da Federação Brasileira de Naturismo recomenda que não haja nenhum tipo de discriminação e que se deve obedecer ao que prescreve a Constituição Federal Brasileira.

Ainda no VII CONGRENAT, os naturistas presentes no evento indicaram Elias Alves Pereira como candidato à presidência da FBrN, que deveria ser substituído no início do ano de 2003, e Regina Célia de Souza à vice-presidente. Nesta data, Pereira era presidente do PLANAT (Clube Naturista Planalto Central) e Regina Célia de Souza, a vice-presidente, que possuía cerca de 200 associados, mas em torno de 60 assíduos aos encontros realizados em um sítio alugado nos finais de semana, localizado a cerca de 60 km da Asa Norte.¹⁵⁸

5.2.2. Clube Naturista Planalto Central DF

Em fevereiro de 2003, o Clube Naturista Planalto Central já dispunha de uma sede permanente, a Fazenda do Engenho, situada a cerca de 40 km da Praça dos Três Poderes DF.¹⁵⁹ Neste local, foi empossado em 09 de fevereiro de 2003, o novo presidente da FBrN para o biênio 2003/2004, Elias Alves Pereira. Ao contrário do que ficou estabelecido no VII CONGRENAT, a vice-presidente do Planat à época, Regina Célia de Souza, não assumiu a vice-presidência da FBrN, sendo substituída por José Mariano da Silva Junior, presidente naquela data da SampaNat (Grupo Naturista da Grande São Paulo). Regina Célia de Souza teria ficado responsável pelo Primeiro Secretariado da FBrN.¹⁶⁰

¹⁵⁸ OLHO NU, Jornal. edição 30, março de 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁵⁹ OLHO NU, Jornal. edição 29, fevereiro de 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁶⁰ OLHO NU, Jornal. edição 30, março de 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012



1) Fazenda do Engenho, sede do Clube Naturista do Planalto Central (Planat), em fevereiro de 2003.

Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

2) Márcio Ramalho Braga (com o microfone na mão), presidente da NatES ao lado de Elias Alves Pereira, recém eleito presidente da FBrN, em fevereiro de 2003. Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

Em entrevista a nós concedida, por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado em Massarandipuo BA, Elias Alves Pereira relembra a cerimônia de sua posse:

Eu fui eleito por unanimidade no Brasil. Em fevereiro de 2003 foi minha posse. Eu liguei para o Brasil, do Oiapoque ao Chuí, o Brasil estava dentro do Planat (Clube Naturista Planalto Central). Trezentas e tantas pessoas dentro do Planat. O Valdir (Silva, dono do Recanto Paraíso), falou assim: 'Eu nunca vi uma posse dessa aqui'. Porto Alegre, Santa Catarina, Paraná, Belo Horizonte, São Paulo, Belém do Pará, João Carlos, da Paraíba não veio ninguém, mas olha, lotei o clube. Uma surpresa! A Tatiane, minha filha, desde os onze anos de idade, é a caçula, ia eu, ela e a Lili (sua esposa). Com dezesseis anos ela arrumou um namorado e aí ela afastou do clube e nós continuamos. E foi uma surpresa ela ter vindo na minha posse. Mais de trezentas pessoas. E eu tô lá falando no microfone e tal, tal, aí: 'Elias, dá um minutinho por favor, olhe para trás'. Quando eu olho para trás, estava a minha filha, a Tatiane, com a Giovana com dois meses de vida, o esposo dela, o Denis, e a Cláudia, minha filha. Eu não aguentei... eu chorei, ela chorou... Olha, jamais eu pensei que eles estariam lá. Minha filha, meu genro e a minha neta! E a Cláudia, que nunca foi, estava lá também. Foi linda a posse.

Elias Alves Pereira relembra com entusiasmo da data em que se tornou presidente da Federação Brasileira de Naturismo. E prossegue informando os projetos que teria desenvolvido em seu mandato:

E lá eu falei o que eu iria fazer na Federação. Fazer o selo da INF... não tinha Federação no Brasil. Tinha mas não tinha. Tinha oficialmente, mas precisava estar regulamentada na INF. Tinha um saldo devedor lá, não sei nem qual foi o presidente que deixou aquele saldo devedor, e ela (a FBrN) estava totalmente desacreditada na INF. O saldo devedor da FBrN era muito grande, por isso estava completamente desacreditada pela INF. Paguei a dívida, comprei o selo em 2004... Eu paguei o saldo devedor com o apoio de um amigo meu de Goiânia, dono de uma rede de hotéis em Goiânia, paguei a dívida e em 2004 veio o selo.

Nota-se que a principal preocupação da nova presidência teria sido regularizar a situação dos selos naturistas, pois este é o meio oficial de representatividade dos países junto à Federação Internacional Naturista. Como deixa claro em seu relato, o saldo financeiro da FBrN era negativo, impedindo a comercialização de selos com a INF, perdendo, dessa forma, representatividade diante da comunidade naturista internacional. Quatro meses após ter assumido a dirigencia da Federação Brasileira de Naturismo, o vice-presidente, José Mariano da Silva Junior, escreve ao Jornal Olho Nu, informando seus projetos e as pendências solucionadas:

Amigos naturistas,

Passado os primeiros quatro meses de nossa posse, com muitas idéias e sem sabermos por onde começar elegemos algumas prioridades e saímos meio desorientados à procura de respostas. Descobrimos que o maior problema que enfrentávamos era a falta de identidade da Federação. Externamente não gozamos de credibilidade junto a INF (Federação Internacional de Naturismo). Os nossos dados cadastrais junto à instituição e em seu site, estão errados. Internamente não possuíamos o Estatuto atualizado da FBrN e o nosso CNPJ está bloqueado. Isso sem falar do descrédito total junto às áreas naturistas existentes no país. Apesar da falta de informação e contando somente com o trabalho de alguns voluntários (fato que justifica um pouco de morosidade no processo), começamos a verificar os primeiros resultados de nossa batalha. Temos encontrado pelo caminho muitas pessoas dispostas a colaborar o que nos faz acreditar que poderemos fazer muito nos próximos 02 anos. A primeira dificuldade foi conseguir uma cópia atualizada do Estatuto da Federação. Para conseguir tais documentos, contamos com a ajuda do presidente da AAPP, Carlos Galz. De posse de tais documentos, já poderemos dar início ao processo de alteração do estatuto a fim de que possamos federar pessoas físicas, conforme ficou resolvido em reunião extraordinária realizada na sede do SampaNat em 29 de março último. A seguir vou fazer um pequeno resumo das atividades desenvolvidas nesse curto espaço de tempo: 1) Criação de um grupo de discussão exclusivo da diretoria da FBrN; [...] 2) Criação do site da federação; [...] 3) Passaporte Naturista; [...] 4) Contato com a INF; [...] 5) Situação junto a Receita Federal; [...].¹⁶¹

A situação descrita por Junior é de desordem, mas os dirigentes recém-empossados teriam se mostrado atuantes, pois segundo seu relato, em quatro meses de mandato já teriam se reunido em assembleia extraordinária para providenciar a alteração do Estatuto da FBrN e, contando com a ajuda de naturistas voluntários, estariam regularizando a situação financeira da FBrN junta à INF. Além disso, Junior elenca os progressos alcançados nestes meses:

Contando com a colaboração do Waldemar (Sampanat) foi elaborado um site provisório que está hospedado na comunidade Yahoo. Como os trabalhos são

¹⁶¹ OLHO NU, Jornal. edição 34, julho de 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

desenvolvidos em horas vagas (trabalho voluntário) ainda existe alguns link's em construção. Quero aproveitar para pedir a todos que visitem essa página e colaborem com sugestões ou com textos para os links que ainda estão em desenvolvimento. (...) O SampaNat arcará com todas as despesas de registro que compreende registro, taxa federal, taxa do provedor, 1º anuidade e 1º mês de provedor. O Planat arcará com a mensalidade do provedor. As demais anuidades ficaram em aberto. Com essa iniciativa a Federação passa a ter o seu próprio domínio. Deveremos manter ainda por algum tempo o site provisório. Tão logo tenhamos terminado a sua nova versão, o mesmo mudará de endereço.¹⁶²

As dificuldades financeiras da Federação Brasileira de Naturismo teriam sido superadas, como mostra o relato de Junior, através da contribuição pessoal do presidente e vice-presidente da FBrN à época, Elias Alves Pereira, que também presidia o Planat e José Mariano da Silva Junior, que presidia concomitantemente, a SampaNat, respectivamente. Somente com o amparo financeiro de seus membros a FBrN teria conseguido patrocinar a criação de sua própria página na *web*. A sua dívida¹⁶³ junto à INF, da mesma forma, foi sanada graças ao amparo de um amigo de Elias Alves Pereira, que disponibilizou os custos necessários ao seu pagamento. Tais atitudes evidenciam a necessidade de a FBrN dispor de líderes atuantes e idealistas. Sem uma liderança centralizada, apesar de mais estruturado quando comparado à data de sua fundação, o movimento naturista brasileiro se mostra frágil e desorganizado.

Em junho de 2004, a “Lei Gabeira”, como é conhecido o Projeto de Lei do político Fernando Gabeira, que legalizaria nacionalmente o naturismo, voltou a ser mencionado na mídia naturista.

S.O.S. Senadores: ajuda ao naturismo

Desde 1996 está tramitando no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 1411, de autoria do Deputado Federal Fernando Gabeira (sem partido - RJ), que fixa normas gerais para a prática do naturalismo e dá outras providências. (...) Aprovado na Câmara dos Deputados, o projeto seguiu para o Senado Federal, no ano de 2000, onde recebeu uma nova identificação: PLC 13/2000, e onde se encontra até a presente data. Já tendo sido aprovado em todas as Comissões por onde deveria ter passado, o projeto está emperrado, não conseguindo aprovação, graças ao preconceito de alguns senadores e de seus partidos. Desde o dia 6 de maio de 2003, encontra-se na mesa da Subsecretaria de Coordenação Legislativa do Senado, à espera de inclusão em Ordem do Dia, ou seja, o momento de sua votação. Segundo telegrama recebido por Regina Célia e Paulo Werneck, oriunda do Senador Eduardo Suplicy (PT-SP), ‘há resistências contrárias à votação do projeto’. Não obstante a promessa do senador em ‘continuar

¹⁶² OLHO NU, Jornal. edição 34, julho de 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁶³ A dívida da FBrN junto à INF refere-se à compra de selos em consignação não quitados, que contabizavam, nesta data, de acordo com o Jornal Olho Nu, € 865,00 (aproximadamente R\$ 2.900,00).

tentando' a inclusão em Ordem do Dia, cabe a nós, naturistas, fazermos nossa parte e darmos uma mãozinha aos nossos Senadores.¹⁶⁴

Até a presente data, a referida lei não foi aprovada. Nos encontros naturistas que se seguiram após esta publicação do Jornal Olho Nu, debateu-se bastante a seu respeito, mas nenhuma atitude foi efetivamente concretizada.

5.2.3. Estância Mirante Paraíso SP

O IX CONGRENAT foi realizado nos dias 28, 29 e 30 de janeiro de 2005, na Estância Mirante Paraíso – SP, localizado no município de Igaratá, a 80 km da cidade de São Paulo. Assim como os demais clubes naturistas, dispõe de piscina, sauna, sala de jogos, restaurante, salão de festa, dentre outros. De acordo com o Jornal Olho Nu¹⁶⁵, estiveram no congresso em torno de 60 naturistas e todas as 17 associações filiadas à FBrN à época, com exceção da Bahia, se fizeram presentes.



Foto do Mirante Paraíso, clube naturista privado localizado em Igaratá – SP
Fonte: www.mirantedoparaiso.com.br. Acesso em 18 de julho de 2012.

A ata deste congresso está disponível no site oficial da FBrN, que informa que, dentre outras deliberações, ressaltou-se a importância de divulgação “de uma ficha de cadastro para áreas naturistas com dados sobre o compromisso com a aquisição dos passaportes naturistas”. O presidente da FBrN nesta data, Elias Alves Pereira, informou que nem todas as áreas em que se praticaria o naturismo estariam filiadas à FBrN. Para incentivar a

¹⁶⁴ OLHO NU, Jornal. edição 45, junho de 2004. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁶⁵ OLHO NU, Jornal. edição 53, fevereiro de 2005. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

aquisição do passaporte naturista, definiu-se no IX CONGRENAT que naturista é “todo o praticante da filosofia de vida naturista e que seja devidamente identificado através de um passaporte naturista válido.”¹⁶⁶ Ressaltou-se que:

a responsabilidade pela emissão do passaporte naturista, é de cada uma das associações e/ou áreas naturistas, as quais se tornam co-responsáveis pelo comportamento de seus membros e/ou associados. [...] Foi esclarecido que cada área é responsável pela distribuição do passaporte e, em caso de comportamento inadequado do portador desse passaporte, a área prejudicada comunicará a FBrN o fato ocorrido, fato esse que será repassado pela FBrN sobre as medidas tomadas, federação essa que deverá julgar se o posicionamento adotado pela área emissora está de acordo, fazendo, se for o caso de um desligamento, a divulgação para todas as demais áreas naturistas, a fim de coibir que esse mesmo membro tente obter um novo passaporte em outra área.¹⁶⁷

Quando a situação da FBrN foi regularizada junto à INF, o passaporte naturista se tornou a identidade oficial do naturista brasileiro. Para estimular sua aquisição, definiu-se no IX CONGRENAT que o verdadeiro naturista deve portar o passaporte emitido pela INF e fornecido pela associação e/ou área naturista a qual o praticante estaria filiado. A responsabilidade sobre o comportamento do naturista recairia sobre a associação/área naturista que teria emitido o passaporte. Desta forma, a discussão recorrente sobre a entrada de solteiros, especialmente homens, em áreas naturistas deixou de ser debatida, pois entenderam que o passaporte naturista iria controlar e cercear possíveis atitudes em desacordo com o Código de Ética Naturista.



- 1) Primeiro dia do IX CONGRENAT no Mirante Paraíso SP. Elias Alves Pereira, presidente da FBrN à época, fala ao microfone. Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 18 de julho de 2012.
- 2) O IX CONGRENAT foi realizado durante um fim de semana chuvoso em Igaratá SP. Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 18 de julho de 2012.

¹⁶⁶ Depoimento obtido na ata do IX CONGRENAT, realizado na Estância Mirante Paraíso – SP.

¹⁶⁷ Idem.

O assunto sobrevivência financeira da Federação, também frequente nas pautas dos encontros naturistas nacionais, foi mencionado e, de acordo com a ata do IX CONGRENAT, algumas sugestões foram apresentadas, dentre elas:

bônus de contribuição individual, cartão de fidelidade e o aumento do valor da contribuição anual para R\$10,00, permanecendo R\$5,00 para o selo do passaporte naturista e R\$5,00 como contribuição das áreas por cada membro inscrito, tendo sido os valores aprovados por todos. Quanto às idéias para criar novas fontes de recursos para a FBrN, o assunto ficou em aberto, devendo cada dirigente debater com seus associados sobre esse tema e encaminhar as possíveis sugestões à FBrN [...]

Notamos que a questão financeira da FBrN é sempre debatida nos congressos e demais encontros nacionais porque muito se argumenta, mas pouco se age para efetivamente concretizar o que foi discutido. No dia 11 de dezembro de 2005, por exemplo, foi realizada reunião extraordinária na Fazenda do Engenho DF, sede social do Planat para tratar da criação de um novo órgão dentro da FBrN, que analisaria os comportamentos entendidos como inadequados pelo Código de Ética Naturista. Nesta reunião, aprovou-se a criação de um Conselho de Ética, composto por três integrantes eleitos diretamente durante as eleições gerais da FBrN, com mandatos coincidentes com os da Diretoria. Decidiu-se que os nomes destes três Conselheiros seriam divulgados junto com a divulgação de cada nova Diretoria da FBrN.

5.3. Retorno ao espaço público das praias: debates relevantes para o movimento naturista

Na ata da reunião extraordinária do Conselho Diretivo e Consultivo da FBrN, realizada em Jacumã, município do Conde PB, no dia 14 de outubro de 2005, consta que se deliberou que os naturistas brasileiros seriam totalizados por área, de acordo com a distribuição do selo 2005. De acordo com a ata “A relação dos associados por área com os dados dos associados será concretizada após aprovação do Estatuto.” A “aprovação do Estatuto”, mencionado na ata, refere-se ao novo Estatuto Naturista, que conforme publicado no Jornal *Olho Nu* quatro meses após a posse dos novos presidente e vice da FBrN, pretendia incluir no novo Estatuto Naturista a possibilidade de federar pessoa física, não apenas associações.

Ainda em relação à situação financeira da Federação Brasileira de Naturismo e as possíveis maneiras de incrementar seu orçamento, consta na ata desta reunião extraordinária, realizada em Jacumã PB:

Dentre as estratégias de incentivo que poderão ser adotadas nas áreas em favor da aquisição do passaporte e do selo da INF, foram enumeradas, por exemplo, descontos nas taxas de entrada, descontos na compra de produtos comercializados internamente, como camisetas, bonés, chaveiros, vídeos, revistas, etc.

Na Praia do Abricó RJ, coordenada pela Associação Naturista do Abricó, os filiados a esta associação e em dia com as mensalidades, tem 10% de desconto na antiga “Barraca do PQD e da D.”, que hoje é administrada pelo casal E. e C.. O site do Jornal *Olho Nu*, editado por Pedro Ribeiro, presidente da ANA, também oferece desconto nos produtos vendidos no site para os filiados. Sobre as outras associações naturistas brasileiras, não sabemos informar se são fornecidos descontos aos associados em dia com as mensalidades.

Ainda nesta reunião extraordinária, decidiu-se:

a partir do Encontro de Tambaba (refere-se ao 5º Encontro Naturista Brasileiro, que estaria ocorrendo em Tambaba, concomitantemente a esta reunião extraordinária) a FBrN declara oficialmente a abertura de candidaturas de áreas naturistas com vistas a sediarem o Congresso Mundial de Naturismo da INF. [...] **Foi consenso do grupo no sentido de reconhecer que já existem três áreas naturistas brasileiras relacionadas como pré-candidatas: Colina do Sol (RS), Abricó (RJ) e Tambaba (PB).** [...] **Vanderlei Castresano apresentou aos presentes os selos de qualidade que serão oferecidos às áreas naturistas brasileiras. Informou que serão distribuídos 25 Selos de Qualidade** às áreas naturistas que estiverem de acordo com os critérios naturistas estabelecidos pela INF que seriam traduzidos pelo Vanderlei e encaminhados à FBrN juntamente com os selos para a distribuição. Foi deliberado que as áreas deverão receber os Selos de Qualidade tão logo regularizarem seus cadastros de filiação junto à FBrN. (grifo nosso)

Observa-se que a partir desta reunião, os dirigentes naturistas brasileiros começam a se organizar para a candidatura do Brasil à sede do 31º Congresso Internacional Naturista, que seria realizado em 2008 na praia de Tambaba PB.

5.3.1. X CONGRENAT: Praia do Abricó

O X CONGRENAT foi realizado na Praia do Abricó, nos dias 2, 3 e 4 de novembro de 2006 e, de acordo com a ata do congresso, contou com a presença de “400 naturistas oriundos de diversas regiões do país e até da Venezuela, além dos dirigentes representantes

de 22 agremiações naturistas”. Este foi o segundo CONGRENAT realizado na cidade do Rio de Janeiro e o primeiro na Praia do Abricó. O IV CONGRENAT ocorreu no Sítio Solar de Guaratiba, clube naturista privado e alugado à época pela associação naturista Rio-NAT.



A entrada da Praia do Abricó foi ocupada por cartazes de associações naturistas oriundas de diferentes Estados brasileiros.

Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 16 de julho de 2012.

Os cartazes expostos na foto acima teriam sido confeccionados a pedido de José Mariano da Silva Junior, vice-presidente à época da FBrN, que teria enviado uma mensagem ao Jornal Olho Nu, solicitando que as associações presentes no X CONGRENAT, levassem uma faixa indicando o nome da associação e seu lugar de origem.

Vamos "encher" de faixas a praia do Abricó no CONGRENAT

*A idéia é a seguinte: Cada representante de área naturista, site, comunidade, mídia, etc, levar uma faixa para colocarmos na praia durante o evento. O interessante é colocar o nome da cidade ou Estado. Por ex. "Ynai do RS está presente." ou "Goiás saúda os naturistas". Como vai ter cobertura da mídia televisiva, a praia cheia de faixas cria um efeito visual muito bonito e dará a impressão de uma maior quantidade de pessoas.*¹⁶⁸

Após o evento, o jornal *online* publicou novamente a mensagem de Junior ao lado da foto mostrada acima, demonstrando que sua solicitação teria sido acatada.

O X CONGRENAT foi noticiado na mídia carioca mesmo antes de sua realização, graças à iniciativa de Pedro Ribeiro, que alguns dias antes do congresso teria enviado emails à imprensa alertando sobre a ocorrência do evento na Praia do Abricó. Deste modo,

¹⁶⁸ OLHO NU, Jornal. edição 73, novembro de 2006. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

no fim de semana anterior ao Congresso, em 27 de outubro de 2006, o jornal O Globo, anunciou: “Rio sedia Congresso Brasileiro de Naturismo”, e informou:

Geralmente semi-deserta e pacata, a Praia do Abricó, em Grumari, vai lotar no feriadão de Finados. Pelos menos duas mil pessoas estão sendo esperadas, de 2 a 5 de novembro, quando acontecerá o 10º Congresso Brasileiro de Naturismo (Congrenat), organizado pela Federação Brasileira de Naturismo. Realizado a cada dois anos, o evento é uma tradição que já dura duas décadas.



Jornal O Globo, 27 de outubro de 2006.

O Jornal *Olho Nu* também noticiou o evento, detalhando o que teria ocorrido antes e durante o Congresso Naturista. A Associação Naturista do Abricó se encarregou da organização, providenciando a infraestrutura necessária para receber os naturistas e programando as atividades ao longo dos três dias do CONGRENAT. O Jornal Olho Nu publicado à época fornece informações detalhadas dos arranjos naquele espaço:

Dentro da praia, por exemplo, foram montadas duas tendas, uma para serviço de restaurante, em convênio com o Cabana de Grumari, que funciona na parte ainda não naturista da praia do Abricó. Nela foram servidas refeições com preços diferenciados para os participantes do CONGRENAT. A outra tenda era para vendas de souvenirs do evento, tais como camisetas e bonés, e também souvenirs de outras instituições naturistas que estavam presentes. Aqui também se vendeu a terceira edição do livro *Corpos Nus - A verdade Natural*, de autoria de Paulo Pereira, que aliás esteve marcando presença durante todos os dias. Os livros foram vendidos com um grande desconto em relação ao preço praticado nas livrarias. Também foi construído um pequeno palco de 9 por 3 metros com cerca de 30 cm de altura, coberto com tendas de praia, apenas para diferenciar platéia das atrações apresentadas. O destino foi fazer as cerimônias de abertura e encerramento e apresentar as palestras dos convidados. Um sistema de som amplificador foi eficiente para que todos pudessem participar sem maiores problemas.¹⁶⁹

¹⁶⁹ OLHO NU, Jornal. edição 73, novembro de 2006. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

A Praia do Abricó, já com a prática do naturismo legalizada após quase dez anos de discussão judicial, teria se esforçado para receber seus visitantes de maneira adequada e confortável. Providenciaram alimentação no restaurante próximo à praia e um palanquete para que os dirigentes naturistas palestrassem sobre os assuntos relevantes para o movimento. O veterano naturista Paulo Pereira, segundo o Jornal, prestigiou o evento todos os dias e aproveitou para divulgar seu livro recém-lançado, “Corpos Nus: verdade natural”. Durante a realização do X CONGRENAT, segundo o Jornal Olho Nu¹⁷⁰, até a maré ajudou, que estando baixa e recuada, fez com que a parte de areia tivesse seu tamanho aumentado, aumentando também o espaço para realização das atividades programadas. O tempo estava chuvoso e nublado, mas otimistas, os naturistas entenderam a ausência do sol como oportuna para que usufríssem da praia por mais tempo sem se queimarem em demasia.

Antes da entrada efetiva na praia, a Associação Naturista do Abricó providenciou cartazes informativos sobre a história do naturismo e relatando a dificuldade em oficializar aquela praia como naturista. Entrando na praia, recepcionistas teriam recebido os naturistas com boas vindas e aos que visitavam o lugar pela primeira vez, explicando a filosofia do movimento e entregando folhetos com o Código de Ética naturista.

A imprensa também se fez presente e, segundo o Jornal Olho Nu, acompanhou a realização das atividades desenvolvidas no evento:

Durante todos os dias a presença dos diversos meios de comunicação foi muito grande. Emissoras de rádio fizeram entrevistas ao vivo. Emissoras de tv produziram matérias com imagens rebuscadas e todos os grandes jornais e agências de imprensa estiveram registrando tudo para seus leitores. A repercussão foi enorme. Contaram com ajuda do assessor de imprensa da Associação, que controlou o acesso destes profissionais, no intuito de evitar que a presença vestida deles pudesse causar constrangimentos aos naturistas.¹⁷¹

Normalmente a entrada de pessoas vestidas na praia do Abricó é estritamente proibida e aqueles que insistem em ficar vestidos são alertados pelos seguranças contatados para aderirem à prática naturista ou se retirarem daquele espaço. Mesmo os visitantes não-naturistas devem ficar nus ao entrarem na praia. Parece-nos que no X CONGRENAT esta

¹⁷⁰ OLHO NU, Jornal. edição 73, novembro de 2006. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁷¹ Idem.

regra abriu uma exceção à imprensa para que o evento pudesse ser divulgado sem constrangimentos.



1) Dirigentes naturistas no palanque providenciado pela Associação Naturista do Abricó.

Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 18 de julho de 2012.

2) Pedro Ribeiro, presidente da Associação Naturista do Abricó, concede entrevista à imprensa durante o X CONGRENAT.

Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 16 de julho de 2012.

Tendo sido bem recebidos, os reporters noticiaram o evento no sábado e no domingo:

Congresso sem terno nem gravata
Praia do Abricó sedia evento nacional de naturismo, até domingo no Rio

Ruben Berta

Identificado pelo boné branco, única peça de vestuário que usava, o segurança teve um dia tranquilo de serviço. O vendedor de cerveja era um dos poucos que destoavam: vestia camiseta e uma pochete para guardar o dinheiro, estrategicamente posicionada. No jogo de vôlei, nada de uniformes nem joelheiras. O clima era de um feriado comum, mas a tarde de ontem foi especial na Praia de Abricó: era a abertura do 10º Congresso Brasileiro de Naturismo. Pela primeira vez, o evento é realizado no Rio de Janeiro.

De acordo com os organizadores, cerca de 400 pessoas devem ter passado ontem pela praia. Eles garantiram que enviaram convites a autoridades como o prefeito Cesar Maia e a governadora Rosinha Garotinho, que não compareceram. O evento seguirá até domingo e, entre as próximas atrações, está prevista, na noite de sábado, uma festa de Dia das Bruxas num sítio alagado no Recreio.

Pedro Ribeiro, presidente da Associação de Naturistas da Praia do Abricó, afirmou que o tema que deve ser mais discutido no congresso é a tramitação do projeto de lei federal que fixa normas para a prática do naturismo, de autoria do deputado Fernando Gabeira (PV-RJ). O projeto está em tramitação há dez anos. Uma preocupação no Abricó tem sido o uso do local como ponto de encontro de praticantes de swing (troca de casal), o que contraria a filosofia da associação.

— Tem gente que confunde as coisas. Isso acaba desvirtuando a prática do naturismo. Ultimamente, há até pessoas ligadas a clubes de swing que vêm panfletar na praia — reclamou Ribeiro.

Jorna O Globo, 03 de novembro de 2006.

Congresso de naturismo entra no segundo dia com recorde de público
Organizadores cancelam apresentação de peça na Fundação Progresso

Ruben Berta

A chuva manteve a tréguas e o segundo dia do Congresso Brasileiro de Naturismo, na Praia do Abricó, bateu recorde de público ontem: ao meio-dia, foi registrada a presença de 438 pessoas no evento. Pela manhã, houve uma série de debates na Prainha e à tarde voltou o clima de descontração nas areias, com esportes como vôlei e frescobol.

Hoje, se o tempo voltar a colaborar, a expectativa dos organizadores é de um novo recorde: são esperadas pelo menos 700 pessoas à tarde na Praia do Abricó. À noite, será a vez de uma festa com o tema em homenagem ao Dia das Bruxas, num sítio que alagado no Recreio dos Bandeirantes. O evento deve reunir principalmente o segmento dos jovens naturistas e promete invadir a madrugada de domingo.

A programação inicial do congresso incluiu a apresentação, ontem à noite no Espaço Cla Livre, na Fundação Progresso, da peça "Os sonhos", com a companhia teatral Tupinambás Urbanas. Haveria também a exposição "Artemus", do fotógrafo naturista Jorge Barreto. A organização do evento, no entanto, informou que resolveu cancelar tanto a exposição quanto a peça, por não ter chegado a um acordo com a direção da Fundação. Havia previsão de o público comparecer nu.

O 10º Congresso Brasileiro de Naturismo vai até amanhã. O evento está sendo realizado pela primeira vez no Rio de Janeiro e reúne praticantes do nudismo de 12 estados de todas as regiões do país. Uma das principais reivindicações dos naturistas é a aprovação de um projeto de lei federal, de autoria do deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), que fixa as normas para a prática. O texto tramita há dez anos e está em análise no Senado.

Jornal O Globo, 04 de novembro de 2006.

As atividades programadas ocorreram na praia do Abricó, mas as assembléias deliberativas da Federação Brasileira de Naturismo foram realizadas na sala de reuniões do Parque Municipal Natural da Prainha, cedida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro.

No X CONGRENAT, foi eleito por unanimidade, o novo presidente da Federação Brasileira de Naturismo, André Herdy, tendo como vice-presidente, Elias Alves Pereira.

André Herdy teria sido indicado à presidência por Pereira. Herdy deveria exercer seu mandato a partir de 09 de fevereiro de 2007, mas antes que terminasse o ano de 2008, foi acusado de pedofilia, sendo substituído em 11 de dezembro de 2008 pelo vice, Elias Alves Pereira.

Na ata do X CONGRENAT consta que ficou decidido que a FBrN adotaria duas datas para a comemoração do Dia do Naturismo: o Dia Nacional do Naturismo passaria a ser comemorado no dia 21 de fevereiro, data do aniversário de Luz del Fuego, precursora do naturismo brasileiro. E o Dia Internacional do Naturismo seria comemorado no dia 5 de junho, dia do meio ambiente e também a data em que a INF comemoraria o naturismo.

De acordo com a ata deste congresso, decidiu-se que os sites oficiais de naturismo deveriam ter a logomarca da FBrN e da INF. Por ser uma aquisição recente da FBrN, os detalhes do site ainda estariam sendo discutidos e acertados.

Manteve-se a obrigatoriedade do passaporte naturista como documento oficial de identificação de quem é naturista. Também se decidiu que o Conselho de Ética criaria normas para as denúncias de condutas antiéticas de portadores do passaporte. “A nova diretoria da FBrN deve comprometer-se em buscar parcerias comerciais com empresas de diferentes áreas para que estas ofereçam descontos especiais para os portadores do passaporte naturista.” Decidiu-se que as agremiações que não possuem quadro de associados, como as entidades virtuais, jornais, sites, revistas, etc. deverão adquirir um número mínimo de cinco selos como condição para serem filiados à FBrN. Ficou deliberado que se a entidade não quiser ou não precisar dos selos, deverá pagar à FBrN o valor correspondente à quantidade de cinco selos, incluso o valor da anuidade. Constatou-se a atenção da FBrN dedicada ao passaporte naturista, principal fonte financeira da Federação e o incentivo para que se estabelecessem parcerias para tornar o passaporte útil e funcional.

Foi criado o cargo Diretor de Esportes da FBrN para incentivar a realização de eventos esportistas naturistas brasileiros. Decidiu-se pela apresentação de relatório das Federadas:

cada área apresentará anualmente um relatório consolidado do período de 1º de dezembro do ano anterior a 30 de novembro do ano corrente onde deverá constar: a) quantidade de eventos realizados; b) número de pessoas que estiveram na área/grupo durante este ano; c) número de associados que possui. Estes relatórios deverão ser entregues até a data de 15 de dezembro de cada ano vigente. A FBrN irá se incumbir de enviar um formulário padrão para os relatórios.

Caso os referidos relatórios tenham sido feitos e entregues à FBrN, estes não foram publicados no site oficial da Federação. Dessa forma, não podemos afirmar se tal iniciativa teria se concretizado.

Ainda no X CONGRENAT, estabeleceu-se que o 1º Encontro Latino-Americano de Naturismo seria realizado oficialmente pela FBrN na Praia do Pinho, nos dias 30 e 31 de março e 1º de abril de 2007, assim como o 6º Encontro Brasileiro de Naturismo, que deveria ocorrer no final do ano de 2007, encontro bianual que ocorreria nos anos ímpares, alternando assim com o CONGRENAT. Decidiu-se que o CONGRENAT 2008 seria realizado na sede do Sampanat. Alternando o CONGRENAT com os Encontros Brasileiros de naturismo, os dirigentes de todo o Brasil teriam a oportunidade de se reunir ao menos uma vez ao ano. De acordo com as atas a que tivemos acesso, esta programação tem sido cumprida.

Para coroar o sucesso do evento, a Prefeitura do Rio de Janeiro parece ter dado a sua contribuição, pois a ata do X CONGRENAT informa que: “A administração municipal da cidade do Rio de Janeiro apoiou o evento mantendo a limpeza diária na praia, os salva-vidas e seguranças que garantiram a tranquilidade e paz dos participantes.”

O Jornal *Olho Nu* considerou que o evento foi bem sucedido e que “o saldo foi extremamente positivo”¹⁷², tendo contado “com a presença de 23 afiliadas à Federação Brasileira de Naturismo que se espalham por todo o Brasil, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Foi a maior representatividade até hoje”.



1) Uma das atividades organizada pela Associação Naturista do Abricó foi a pintura corporal, feita pela artista plástica Bety Watkins. Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em: 18 de julho de 2012.

2) A maré baixa aumentou a faixa de areia, proporcionando mais conforto aos naturistas. Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em: 18 de julho de 2012.

¹⁷² OLHO NU, Jornal. edição 73, novembro de 2006. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

5.3.2. Reuniões Extraordinárias do Conselho Maior da FBrN

Em 1º de abril de 2007, foi realizada na Praia do Pinho, reunião extraordinária do Conselho Maior da Federação Brasileira de Naturismo, convocada pelo presidente do Conselho Maior, José Damasceno a fim de tratar do caso Flaviano, caso OXENTENAT e caso NIP. De acordo com a ata, a associação OXENTENAT estaria requisitando sua filiação à FBrN e José Damasceno teria esclarecido que “*este grupo tem se reunido regularmente em Tambaba, vindo de diversos estados, sendo que seu ingresso na Praia de Tambaba sempre tem sido acertado previamente com direção da SONATA*”. O Conselho Maior deliberou que a OXENTENAT poderia se filiar à FBrN, na condição de apresentar o estatuto registrado do grupo e indicar um nome responsável “*para ser o interlocutor oficial do grupo*”.

Consta na ata que:

Quanto aos selos pagos em 2005, num total de dez unidades, a FBrN irá enviar a mesma quantidade de selos do ano 2007, pelo valor já pago, assim que receber forem cumpridos os dois itens apresentados anteriormente. Caso não haja registro, o referido valor será reembolsado.

Parece-nos confusa a redação referente aos selos da FBrN, sobretudo em relação ao seu número, que somariam um total de dez selos. Não sabemos quais são os dois itens tratados anteriormente, então não podemos desenvolver o assunto. Tampouco sabemos do que se trata o “caso Flaviano”, mas consta na ata que

o Conselho Maior concorda e emite parecer favorável ao arquivamento de todo o processo, faça (sic) aos motivos expostos pelo solicitante, recomendando a FBrN que emita uma circular a todas as áreas naturistas, reabilitando totalmente o Sr. Flaviano.

Acreditamos que o “caso Flaviano” se refira a um incidente em que este tenha desrespeitado o que estabelece o Código de Ética Naturista. Conforme consta na ata, o Conselho Maior deliberou sobre o caso, não havendo consulta ao Conselho de Ética.

Sobre o “caso NIP”, a ata da reunião informa que o Naturistas do Interior Paulista (NIP):

foi criado para levar o naturismo para o interior paulista desvinculando-o da Capital, devido à dificuldade de acesso. Com o aumento de participantes, em grande parte de Campinas, houve uma concentração de reuniões próximas aquela cidades, desvirtuando o sentido do grupo, visto que Campinas é muito próxima a São Paulo. Ao mesmo tempo começaram a haver reuniões em um sítio de um dos

membros do NIP, onde havia um grande número de amigos do dono do local com um forte desequilíbrio na participação de homens e mulheres. Houve um chamado do presidente do NIP, Sr. Adam, para que voltasse a efetuar os encontros no interior, com a participação de todos. A Sra. Renata, do “conselho” do NIP então destituiu presidente, elegendo uma nova diretoria. Ressaltase que a FBrN não tem conhecimento da existência do registro de um conselho do NIP.

A redação deste trecho da ata parece-nos confusa. O que compreendemos é que o NIP não estaria cumprindo a sua finalidade, que seria de atender os naturistas do interior paulista. Os membros da NIP estariam se encontrando em Campinas e o Conselho Maior teria afirmado que Campinas é próxima à capital, São Paulo, não havendo, dessa forma, necessidade de se criar outra associação, no caso o NIP, para atender esses naturistas. O Conselho Maior afirma ainda, que os membros do NIP estariam se encontrando no sítio de um deles em Campinas e o Conselho não estaria de acordo com este fato. Renata Freire, uma das integrantes do NIP, teria destituído seu presidente e instituído nova diretoria. De acordo com a ata, o Conselho Maior solicitou ao NIP toda a documentação do grupo (estatuto, registro das atas da reunião do grupo, atas de reuniões do conselho que destituiu a presidência) até o dia 15 de maio de 2007, quando a documentação seria enviada para a avaliação do Conselho de Ética. De acordo com a ata, o Conselho Maior solicitou ao Conselho de Ética um parecer sobre esta documentação. O Conselho Maior emitiria seu parecer definitivo após análise do Conselho de Ética.

Renata Freire é junto com Maria Luzia A. de Almeida, a outra liderança feminina no movimento naturista brasileiro. Freire tem 53 anos, é casada e tem dois filhos. Conheceu o naturismo em 2005 e em 2007 passou a integrar a diretoria do “Naturistas do Interior Paulista” (NIP), provavelmente quando ocorreu a questão debatida na reunião extraordinária do Conselho Maior da FBrN. Em 2010, Freire foi eleita presidente do NIP e desde então participa de todos os encontros naturistas nacionais. Renata Freire integra atualmente, o Conselho de Ética da FBrN. Em entrevista concedida ao Jornal Olho Nu, ela relata os desafios de presidir o NIP:

o grupo sempre foi muito privilegiado, porque foi criado por um grupo de jovens, que é o nosso grande diferencial. Ele brigou contra todo o status quo que estava estabelecido do naturismo dos casais. Mesmo que, na época, entre aqueles que ajudaram a criar o grupo houvesse algum preconceito contra o homem sozinho, eles não poderiam negar sua existência porque muitos dos jovens não eram casados. Tiveram que trabalhar esse contraste e não podiam negar. Tinham que aceitar de qualquer forma. Isso foi muito bom para o amadurecimento do NIP, porque nos obrigou a conviver com a diversidade, os homens e mulheres sozinhos,

*homossexuais e casais casados e até swingers. Tudo estava lá no bolo do conhecimento.*¹⁷³

Conforme mencionado, algumas áreas naturistas proíbem a entrada de pessoas solteiras, principalmente em se tratando do naturismo privado. Freire, ao contrário, contribuiu na estruturação do NIP através da frequência de homens soletiros e teria sofrido certo preconceito por seu posicionamento diante deste fato. Quando Renata Freire integrou o movimento naturista, o NIP estava em sua fase inicial e Freire teria participado ativamente na organização e institucionalização deste grupo. Além disso, teria contribuído na criação da PauliNAT, que atualmente é denominado SPNat. Em entrevista a nós concedida, por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado em Massarandupió, Renata contou como surgiu essa associação:

A partir do NIP a gente fez a criação do PauliNat, que foi um grupo da capital de São Paulo que teve bastantes adeptos. Depois o grupo se desfez e nós estamos remontando o grupo com o pessoal remanescente, que é o SPNat. Eu fiquei mais frustrada do que magoada, porque você cria um vínculo muito grande com os espaços, digamos assim, privados, porque quando você vai em uma praia tem muita gente que não tem nada a ver com a gente.

Além de presidir a NIP, Freire teria contribuído para a expansão do movimento naturista privado, através da criação do Paulinat/SPNat. No seu ponto de vista, a prática naturista em locais privados é mais aprazível do que em locais públicos, onde nem todos se conhecem.

Em 11 de dezembro de 2007, ocorreu um grave episódio dentro do movimento naturista. O presidente da Federação Brasileira de Naturismo à época, André Herdy, foi preso, acusado de pedofilia. Neste momento, teriam conversado através de telefonemas, o Conselho Maior da FBrN. Não se menciona na ata da reunião extraordinária ocorrida nesta data que o Conselho de Ética tenha opinado no caso.

Nessa data, então, realizou-se reunião Extraordinária do Conselho Maior da FBrN via internet e telefone. A reunião deu-se em razão da prisão de dois casais na Colina do Sol acusados de pedofilia e tráfico de menores. Os casais são os americanos Fritz Louderback e Barbara Anner, e André Herdy e Clecy Ieglli. Como André Herdy era o presidente da FBrN no momento da acusação, decidiu-se nesta reunião Extraordinária, pelo seu afastamento até a conclusão do inquérito de modo a dar-lhe tranqüilidade e preservar a imagem da

¹⁷³ OLHO NU, Jornal. edição 139, , junho de 2012. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

Federação. Elias Alves Pereira, vice-presidente, assumiu então a presidência da FBrN. De acordo com a ata desta reunião:

Decidimos aguardar os acontecimentos para então informar à INF, Federação Internacional de Naturismo, de modo preciso e completo dos fatos e providências tomadas na FBrN. Decidimos também aguardar a citação expressa da FBrN na imprensa escrita e falada, para então elaborar uma nota oficial da Federação.

Não consta em nenhuma ata a forma como a INF foi informada deste episódio, mas por ter sediado em agosto de 2008 o XXXI Congresso Internacional de Naturismo, em Tambaba PB, acreditamos que esta notícia não tenha afetado a imagem do Brasil junto às federações estrangeiras.

Em 16 de março de 2008 realizou-se Assembleia Geral Extraordinária na Fazenda do Engenho, sede do Planat, em Brasília:

regularização da situação da FBrN junto ao Cartório de Camboriú, mantendo o endereço em Camboriú, no Complexo Praia do Pinho, até o próximo CONGRENAT, quando será discutida a situação. [...] devendo antes consultar o José Anilton Bitencourt, administrador daquele local. Decidiu-se que o vice-presidente, Elias Alves Pereira, fica efetivado na presidência, até a decisão definitiva da justiça (final do processo) sobre o caso André Herdy. Caso o Sr. André Herdy seja absolvido definitivamente antes do final do mandato, teremos uma nova assembléia para reconduzi-lo ou não ao cargo.

Conforme mencionado em outras atas, a regularização da situação da FBrN junto ao Cartório de Camboriú foi uma tarefa deixada pela presidência de 2003/2004, tendo Elias Alves Pereira e José Mariano da Silva Junior se comprometido no início de seus mandatos a solucionar este embróglio. A ata desta Assembleia Geral Extraordinária mostra que até março de 2008, esta questão ainda não havia sido resolvida.

Esta foi a primeira reunião dos dirigentes naturistas após André Herdy ser afastado da presidência da FBrN sob a acusação de pedofilia. De acordo com a ata, este assunto não foi discutido, apenas teria ficado decidido que, após o julgamento de Herdy, a FBrN convocaria outra reunião para decidir se este reassumiria a presidência da Federação Brasileira de Naturismo.

5.4. 31º Congresso Internacional de Naturismo no Brasil

A ata da Assembleia Geral Extraordinária ocorrida em 16 de março de 2008 é a ata mais recente das reuniões disponíveis no site oficial da FBrN. Em setembro de 2008 ocorreu

o 31º Congresso Internacional de Naturismo na Praia de Tambaba PB, mas o site oficial da FBrN não disponibiliza a ata deste encontro. Na seção “história”, há uma menção ao 31º Congresso Internacional de Naturismo, que quando foi postado, ainda não havia ocorrido.

Em Setembro de 2006, no 30º Congresso Internacional de Naturismo que ocorreu em Cartagena na Espanha, o Brasil conseguiu uma grande vitória que foi trazer o 31º Congresso para a praia de Tambaba na Paraíba. Este será o primeiro congresso da INF-FNI realizado em todo o Hemisfério Sul e o primeiro realizado em toda a América Latina. Esperamos que para este evento já possamos contar com a Lei do Naturismo aprovada no Congresso Nacional e que com isto possamos atrair investidores para construírem opções Naturistas no Brasil além de incrementar o fluxo de turistas.¹⁷⁴

A “Lei do Naturismo” ainda não foi aprovada, mas o 31º Congresso Internacional de Naturismo ocorreu em Tambaba PB e, de acordo com o Jornal Olho Nu, publicado na época de sua realização, “O congresso no Brasil foi um sonho realizado”¹⁷⁵

Entre os dias 21 e 27 de setembro de 2007, estiveram no Brasil o presidente da INF, George Wollac (Alemanha), a secretária geral da INF, Mieke Choi (Bélgica) e o diretor do Fundo de Desenvolvimento do Naturismo, Carlos Gil (Espanha) para planejar pessoalmente a realização do 31º Congresso Internacional de Naturismo. De acordo com a revista Brasil Naturista, a delegação hospedou-se na cidade do Conde PB, numa pousada a 7 km da praia de Tambaba, onde ocorreria o congresso¹⁷⁶. Ao longo de sua estada, a delegação da INF reuniu-se com o presidente da SONATA, Paulo Campos, o presidente da FBrN, André Herdy, o Secretário de Turismo do município do Conde, Saulo Barreto, o prefeito do município do Conde, Aloísio Régis e o presidente da Apoio Tur, Izaul Lopes. O material publicitário elaborado para o congresso lhes foi apresentado, assim como a infraestrutura que seria usada durante o evento na praia de Tambaba. Os dirigentes naturistas europeus também esclareceram dúvidas sobre como seriam os traslados do aeroporto para os hotéis e até a praia de Tambaba.

Um ano depois, entre os dias 09 e 13 de setembro de 2008, o naturismo brasileiro seria coroado ao sediar o 31º Congresso Internacional Naturista, na Praia de Tambaba PB. A praia de Tambaba é a segunda praia naturista mais antiga do Brasil e a primeira a ter uma legislação municipal oficializando a prática. Situada no município do Conde, litoral sul da

¹⁷⁴ Informação obtida no site: www.fbrn.org.br. Acesso em 18 de julho de 2012.

¹⁷⁵ OLHO NU, Jornal. edição 95, outubro de 2008. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁷⁶ SONATA, FBrN e. *Revista Brasil Naturista*, dez/jan/fev de 2008.

Paraíba, distante cerca de 20 km da capital, João Pessoa, a praia de Tambaba está dentro da Área de Proteção Ambiental Estadual da Paraíba e é coordenada pela Sonata (Sociedade Naturista de Tambaba), cujo presidente atual é Daniel Santos. Desde sua fundação, Tambaba tem o apoio do prefeito Aloísio Régis, grande incentivador do naturismo naquela praia e o responsável por torná-la oficialmente naturista.

O 31º Congresso Internacional de Naturismo foi patrocinado pela Prefeitura do Município do Conde, que disponibilizou toda a infraestrutura do evento. Dois meses antes de sua realização, o presidente da Sonata naquela data, Paulo Campos, apresentou um orçamento estimado em seiscentos e cinquenta mil reais para a execução do projeto de infraestrutura. De acordo com o Jornal Olho Nu, trezentos mil reais teriam sido arrecadados em patrocínio.¹⁷⁷

O evento separou uma área com ar condicionado para as reuniões da Federação Internacional de Naturismo e outra para apresentações folclóricas locais, onde havia um stand de vendas com comidas típicas, artesanato local, souvenirs e um espaço disponibilizado para as associações e áreas naturistas que quisessem divulgar seus produtos.



- 1) A delegação da INF confere os preparativos para a realização do 31º Congresso Internacional Naturista, em Tambaba PB. Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 18 de julho de 2012.
- 2) Estrutura montada pela Prefeitura do Município do Conde para receber os naturistas durante o 31º Congresso Internacional Naturista. Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 18 de julho de 2012.

Na tenda maior foram realizadas as palestras e os debates abertos ao público. A programação incluiu mostra de vídeos e palestras sobre naturismo, ética, meio ambiente, direitos humanos e outros temas correlatos. A programação incluiu também um campeonato de surf naturista, o “1º Tambaba Open Naturist Surf”. As competições

¹⁷⁷ OLHO NU, Jornal. edição 93. agosto de 2008. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

ocorreram nos dias 12 e 13, quando participaram crianças e adultos, que se dividiram nas categorias “local” e “congressista”.¹⁷⁸



1) 1º Tambaba Open Naturist Surf, campeonato de surf naturista. Fonte: www.olhonu.com. Acesso em 19 de julho de 2012.
2) A programação do 31º Congresso Naturista Internacional inclui apresentações folclóricas locais
Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 19 de julho de 2012.



1) 31º Congresso Internacional de Naturismo inseriu o Brasil definitivamente no contexto naturista internacional.
Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 19 de julho de 2012.
2) Delegações de 28 países compareceram ao 31º Congresso Internacional de Naturismo, realizado em Tambaba PB.
Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 19 de julho de 2012.

A prefeitura do Conde estima que o 31º Congresso Internacional Naturista tenha contado com a participação de duas mil pessoas. Estiveram presentes 28 representantes oficiais dos 33 países membros da Federação Internacional de Naturismo.¹⁷⁹ Para que não houvesse problemas de comunicação, a Secretaria Municipal de Turismo providenciou tradução simultânea para quatro idiomas. O Jornal Olho Nu afirmou à

¹⁷⁸ MORESCHI, Carina. *Revista Brasil Naturista*, set/out/nov 2008.

¹⁷⁹ OLHO NU, Jornal. edição 95. Outubro de 2008. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

época, que este foi o maior congresso naturista já realizado pela Federação Internacional de Naturismo.¹⁸⁰



1) Estrutura patrocinada pela Prefeitura do município do Conde PB. Os trabalhadores contratados para o evento poderiam ficar vestidos. Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em: 19 de julho de 2012.

2) Pedro Ribeiro, presidente da Associação Naturista do Abricó, conversa com Ismael Rodrigo, ex-presidente da Federação Espanhola de Naturismo e com Laurindo Correia, atual presidente da Federação Portuguesa de Naturismo. Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em: 19 de julho de 2012.

O 31º Congresso Internacional de Naturismo foi amplamente divulgado na mídia nacional, propiciando visibilidade ao movimento. De acordo com o Jornal Olho Nu, “para o naturismo brasileiro, esta cobertura por si só, já valeria o investimento. A visibilidade dada ao movimento vai render bons frutos no futuro, com certeza”¹⁸¹

Celso Rossi esteve no 31º Congresso Internacional Naturista e em entrevista a nós concedida, reitera a repercussão causada pelo investimento na infraestrutura proporcionada pela Prefeitura do Conde:

O Congresso Internacional em Tambaba teve uma repercussão excelente. O pessoal da Federação Internacional nunca tinha visto uma estrutura daquelas em nenhum Congresso Internacional de Naturismo. E realmente os Congressos Internacionais que eu participei no exterior eram restritos a no máximo 100-150 participantes, porque eram só os Delegados das Federações que participam. E o Congresso de Tambaba foi aberto ao público, sim, teve as reuniões fechadas aos Delegados, mas foi um grande evento. Milhares de pessoas chegando, mídia, imprensa e eles ficaram muito impressionados com todo o aparato, com tudo o que foi posto em exposição no Congresso.

O 31º Congresso Internacional Naturista realizado na praia de Tambaba PB inseriu o Brasil no contexto naturista mundial, mas ressaltamos que sem o patrocínio da Prefeitura do

¹⁸⁰ OLHO NU, Jornal. edição 94. Setembro de 2008. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

¹⁸¹ OLHO NU, Jornal. edição 95. Outubro de 2008. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

Conde e a dedicação do prefeito Aloísio Régis, o evento não teria tido tal grandiosidade, dado que a FBrN enfrenta dificuldades financeiras desde sua fundação, em 1989. A realização deste congresso internacional evidencia a herança ideológica do movimento, que embora tenha se espreado e “liquefeito”, ainda necessitaria de uma liderança atuante para se desenvolver efetivamente.

Não consta no site oficial da FBrN, a ata deste congresso. Obtivemos algumas informações no Jornal *Olho Nu* publicado à época. Dessa forma, segundo o Jornal, Elias Alves Pereira teria sido escolhido como representante oficial da INF para os assuntos da América do Sul, a Itália teria sido escolhida para sediar o 32º Congresso Internacional, ocorrido em 2010 e a Croácia para sediar o 33º Congresso Internacional, em comemoração aos quarenta anos de sua fundação. Por fim, foi eleita a nova presidente da INF à época, a austríaca Siegelid Ivo.

Wilson Madeira Filho, orientador deste trabalho, escrevendo para a Organização do evento em vista dessa pesquisa, foi convidado, por estar coincidentemente participando de Congresso na Paraíba na mesma data, a visitar e participar no 31º Congresso Internacional Naturista. Em entrevista conosco, ele narra:

O evento contava com uma sessão de barracas, seguindo o estilo de grandes feiras e congressos, com mostras de artesanato e até venda de cangas, colares, produtos naturais e outros. As conferências que assisti numa grande tenda eram propedêuticas, na linha naturismo é saúde. Foram todas esvaziadas, a maior parte das pessoas preferia mesmo estar na praia. Na praia, de fato, ocorreram vários eventos. Há uma pequena praia na entrada que antecipa uma passarela de madeira que leva à praia naturista. Nessa praia vestibulo, em dias normais, digamos, o nu não é exigido, apenas ao final da passarela, antes de entrar na praia maior. Já na praia introdutória assisti vários eventos musicais, com conjuntos folclóricos. Na praia principal muitos shows, patrocinados pela prefeitura de Conde, traziam música e danças. Os artistas em geral mantinham-se vestidos. Escapei de ser entrevistado pelo Maurício Kubrusly, da Globo, e pela Mulher Samambaia e o Christian Pior, do Pânico, estes, até pela proposta anarquista do programa de TV, faziam as entrevistas pelados. Todos me tomaram por gringo, sei lá porque, sou quase um negão, e faziam-me perguntas em inglês. Conversei com vários naturistas locais, desde professores da universidade federal até moradores da localidade. Diria que o naturismo foi naturalizado como uma espécie de turismo e de comércio extravagantes, com aspectos cômicos. Nas conversas com os membros da coordenação, esses se fecharam em copas, falando o mínimo possível ou, como Pedro Ribeiro, do Abricó, eram expansivos, mas sem acesso real à discussão no âmbito internacional. Havia um certo entusiasmo com uma anunciada proposta de criar no local um Resort Naturista. A privatização do nu parecia significar uma solução razoável para problemas relativos à exposição e segurança. Fiquei seriamente propenso a crer que a presidência da Federação Nacional também não possuía uma real noção da questão estrutural e do empreendedorismo em jogo, me parecendo antes que se tratava do inverso: uma espécie de fanfarronice brasileira, sem organização contundente, alcançara um quantitativo de “maluquinhos” capaz de chamar a atenção dos naturistas

européus, que teriam vindo aqui avaliar e domesticar o movimento. Tentei ingressar no salão com ar-condicionado onde se davam os debates internacionais, mas não tive sucesso. Pude observar, contudo, que os interlocutores internacionais possuíam uma faixa etária ainda mais alta que a brasileira, oscilando em torno dos 70 anos. Havia um festival de surf naturista na praia, o que acarretou a presença de alguns jovens do sexo masculino, mas não me recordo de ter visto mulheres jovens, salvo duas ou três. Por estar com minha esposa, tive acesso às mesas do “staff” e, talvez por transmitirmos uma imagem de confiança, conseguimos bons depoimentos das esposas dos dirigentes. Num deles, beirando o hilário, a senhora de um dos dirigentes nacionais descrevia que se tornara naturista para salvar o casamento. O marido, segundo ela, tirava a roupa em casa e não paravam empregadas, as quais, assustadas, pediam demissão. Então, ela orou para Deus e se tornou naturista junto com os filhos, e agora com os netos, mas não gostava, fazia por obrigação de esposa.

Observa-se, portanto, que a necessidade de organicidade do movimento acarretava sociologias de poder específicas, as quais, por sua vez, esbarravam na “fanfarronice” antropofágica. Desse modo, por exemplo, a nudez da capixaba Dora Vivacqua, enclausurada em clínicas num movimento inicial, explode na mídia emergente e se encaminha para a participação política e para a criação de um clube. A geração seguinte afirma o pertencimento no espaço público judicializado e se organiza, de forma empreendedora, através do Projeto Naturis, iniciado pela revista e encorpado pelos investimentos. O movimento escapa da “fulanização” assumindo agendas e dicções estruturais, no conjunto de ações da FBrN, conseguindo alcançar o ápice sediando o Congresso Internacional. Mas tudo isso, calçado pela “alienação” de seus militantes, que, como os naturistas do Abricó ali presentes, congraçavam na praia, dançavam as danças folclóricas, assistiam o surf e flanavam, alheios e desinteressados de fato do debate político.

Dialética da malandragem¹⁸²? Bilontras¹⁸³? Antropofagia¹⁸⁴?

5.5. FBrN sem verbas

¹⁸² Para o sociólogo Antonio Candido, a dialética da malandragem seria uma expressão a traduzir a oscilação da população livre brasileira na segunda metade do século XIX a oscilar entre Ordem institucional e Desordem popular, habitando ambas (CANDIDO, Antonio. *Dialética da malandragem: caracterização das Memórias de um sargento de milícias*. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.8. São Paulo, 1970, pp. 67-89.

¹⁸³ José Murilo de Carvalho tratando os eventos no entorno da Revolta da Vacina, classifica como bilontra a tida alienação da população, reagindo de forma cultural à imposição “racional” advinda de modelos, no fundo, de base totalitária. (CARVALHO, José Murilo. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São paulo: Companhia das Letras, 1987).

¹⁸⁴ O clássico Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade conclama à ação modernista “devorar” as influências culturais estrangeiras, transmutando-as em produto nacional. ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

Nos dias 6 e 7 de junho de 2009, realizou-se o II Encontro de Dirigentes Naturistas, na Fazenda do Engenho, Brasília – DF. O Diretor Financeiro-Administrativo da FBrN, Laércio Júlio da Silva, de acordo com a ata do Encontro, expôs slides sobre o Plano de Trabalho e Marketing com as seguintes informações:

Conceito de Federação: Associação de entidades para um fim comum. Missão da FBrN: promover o crescimento do Naturismo em território nacional. Dificuldades a serem transpostas: Voluntarismos nas questões financeiras; Ausência de um corpo profissional de ativistas; Dificuldades de deslocamento; Pouca inserção na sociedade civil; Falta de fiscalização das normas ditadas pela FBrN. Objetivos: Atingir o maior número de Naturistas atendidos em suas necessidades; Disseminar a diversidade de produtos Naturistas (pousadas, hotéis, associações, recantos ecológicos, mídia, etc.) a serem divulgados como opção turística; Atingir maior diversidade de público contemplados com a divulgação e propagação do estilo e modo de vida Naturista, buscando constantemente novos adeptos; Prestar contas bimestralmente das ações realizadas e divulgar a todos os colaboradores inscritos neste Plano de Trabalho e Marketing, signatários do Termo de Adesão. Atividades planejadas pela FBrN: Congressos; Encontros; Festivais; Palestras no circuito universitário e outros; Participação ativa na sociedade civil; Eventos Culturais e Artísticos; Participação em Feiras e Eventos Turísticos com representantes e stand; Estrutura desejável para o funcionamento da FBrN: Aluguel da sede; (1) um(a) secretário(a) de sede; Profissionalizar (1) um membro da Diretoria da FBrN; (1) Um(a) funcionário(a) executivo com perfil profissional ideologicamente preparado que trabalhe “full time” na divulgação do naturismo em palestras, debates, e representações; (2)Dois Computadores com internet e provedor, (1)uma impressora, (1)telefone, (1) telefone celular, móveis de escritório, despesas de manutenção e material de escritório; Despesas salariais, de manutenção da sede, material de propaganda, mídia oficial e deslocamentos representando a FBrN. Patrocinadores: Diamante, Ouro, Prata, Bronze.

Reitera-se uma vez mais, a dificuldade financeira da FBrN e se menciona como uma das possíveis soluções a divulgação do naturismo na mídia e nas universidades, que propiciaria o crescimento do movimento e, conseqüentemente, da contribuição financeira. Dispondo de crédito, a Federação deveria profissionalizar um membro da Diretoria da FBrN, que teria o encargo de divulgar o naturismo. As despesas da Federação seriam com o salário deste profissional contratado, com a manutenção da sede da FBrN, com material para propaganda e com seus deslocamentos para a divulgação do naturismo. Não se menciona a possibilidade de financiar passagens de outros dirigentes, que manteriam seu caráter voluntário. Nas atas que se seguiram após o II Encontro de Dirigentes Naturistas, não identificamos a efetividade de nenhuma dessas proposições.

No dia 06 de junho de 2009, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária. A ata relata um débito na conta da FBrN no valor de:

R\$103.584,20 acumulado desde 2003 e custeado pelo ex-presidente (Elias Alves Pereira). O (atual) Presidente (José Antônio Tannús) pede sugestão para Elias de como a FBrN poderá pagar. Elias diz que fica conhecida a dívida e quando a FBrN tiver condições financeiras acertará. Elias diz que investiu com o objetivo de crescimento do naturismo. Cesar Fleury sugere que a dívida entre como empréstimo para zerar o caixa e iniciar nova gestão sem dívida, foi aceito por todos. [...] O Presidente informou que em sua gestão já existem despesas com registros documentação e marca, selos e manutenção site totalizando uma dívida fixa de R\$7.000,00. [...] A FBrN consultou o Dr. Ebis, advogado naturista que orientou fazer registro do atual mandato e do Estatuto. Porém, como não temos assinatura no atual Estatuto e falta acertar a questão do foro e sede, modificada na décima AGE do Conselho Maior, criando o conceito de sede itinerante, de acordo com o domicílio do presidente da FBrN. A falta de documentação impede-nos de recorrer em órgãos públicos e também buscar parcerias. [...] O estatuto será alterado em seu artigo terceiro, para acertar foro e sede. O mesmo ficará aberto para modificações até o dia 15 de julho, quando serão aceitas sugestões para alteração. Em 15 de agosto será publicada a nova redação.

José Antonio Tannus é engenheiro eletricista e vice-presidente do GoiasNAT. Tannus teria se candidatado à presidência da FBrN no 31º Congresso Internacional Naturista, em setembro de 2008. O cenário que se apresenta é similar a uma assembleia de condôminos, eivada de amadorismos administrativos e constatando a necessidade de profissionalização. Para buscar parcerias e patrocínio seria necessário, entre outras providências regularizar o Estatuto da FBrN.

Ainda nesta Assembleia Geral Extraordinária consta que a FBrN teria solicitado mil selos à INF, que teriam sido postados em 27 de maio de 2009.

Há um problema com a INF que está cobrando 2.500 selos baseado na informação enviada no final do ano passado. Mas iremos acertar com a INF e regularizar a situação ainda este mês. Várias associações já fizeram seus pedidos de selos, totalizando mais de 700 selos vendidos, o que já é suficiente para cobrir as despesas atuais. As associadas estão livres para colocar a venda do selo no seu próprio site. A FBrN solicitou que todas associadas exijam em suas reuniões, a apresentação por parte do associado do seu cartão INF, e que emita um relatório mensal de suas reuniões com número de participantes com e sem passaporte, e também a relação dos novos cartões distribuídos. (...) Conforme deliberação no X CONGRENAT, na Praia do Abriçó, em novembro de 2006, todas as associadas devem regularizar sua documentação de acordo com o artigo sexto do estatuto. Hoje somente COLINA DO SOL, PAULINAT e COLINA DOS VENTOS estão com a documentação em dia. Até 15 de setembro de 2009 deverão estar com todos documentos em dia. Quem não cumprir com a determinação estará impedido de participar da AGE de outubro, em Tambaba, o que representa estar desligado da FBrN até que se regulariza a situação.

A dívida da nova gestão à época, presidida por José Antonio Tannus, totalizava sete mil reais, mas segundo a ata desta Assembleia Geral Extraordinária, os mais de 700 selos vendidos pelas filiadas à FBrN seriam suficiente para saná-la. Conforme consta na ata, algumas filiadas não estariam em dia com suas documentações e ficou acordado que a

condição para participar da Assembleia Geral Extraordinária seguinte seria cumprir com esta determinação da FBrN.

Em 03 de outubro de 2009, na Praia de Tambaba, a Assembleia Geral Extraordinária da FBrN, por unanimidade foi aprovado o novo Estatuto, modificados nos artigos terceiro (sede e foro) e sexto (inclusão do contrato social como documento de cadastro das filiadas). Ressaltamos que a proposição de mudança do Estatuto data de 09 de fevereiro de 2003, quando tomou posse da presidência da FBrN, Elias Alves Pereira e que na Assembleia Geral Extraordinária anterior a esta de outubro de 2009, realizada em junho de 2009, decidiu-se que a redação do Estatuto seria modificado até 15 de agosto de 2009.

A ata não menciona se alguma das filiadas deixou de participar desta Assembleia por não estar em dia com a documentação exigida pela FBrN, conforme ficou estabelecido na Assembleia Extraordinária anterior.

Discutiu-se nesta Assembléia realizada em 03 de outubro de 2009, o peso dos votos de cada associação filiada à FBrN. Diz a ata:

Tannús abordou o peso dos votos e explicou a Pedro Ribeiro que este requisito foi definido há muitos anos e que o peso dos votos segue o calculo da INF, porem remodelado para a necessidade brasileira (o quociente de divisão é trinta, em vez de cem). Renata Freire apresentou sua sugestão para o peso dos votos (que cada entidade filiada tivesse o mesmo peso de voto, independente do número de selos adquiridos). E que a distribuição do passaporte fosse feita de forma mais consciente (por indicação). Que o voto fosse feito por todos os que possuem passaporte naturista, ou seja, os praticantes através de internet e outros meios. Tannús sugeriu que este assunto fosse melhor debatido, em outras oportunidades também, e abordou que gostaria que os outros representantes da FBrN colocassem sua opinião a respeito do assunto. Tannús explicou aos presentes que a mudança no estatuto (voto) não é simples e não pode ser resolvida em uma única reunião, devendo ser estudada por todas as associações e dirigentes. Renata Freire explanou que seu projeto tornaria a escolha e definições da FBrN mais democrática e incentivaria a aquisição e uso do passaporte. De acordo com a decisão da maioria, será elaborada uma nova redação do estatuto para uma possível definição e aprovação para a próxima assembléia, que se dará no III ELAN, na Colina do Sol, em março de 2010.

Esta é a primeira vez que vemos o peso do voto das filiadas à FBrN ser debatido. O presidente da FBrN à época, José Antonio Tannús, teria explicado que a votação nacional seguiria os critérios estabelecidos pela Federação Internacional de Naturismo. A presidente da Associação Naturistas do Interior Paulista (NIP), Renata Freire, sugeriu outra forma de votação, que teria considerado mais democrática, qual seja, a de cada associação ter direito a um voto, independentemente da quantidade de selos vendidos. Sugeriu também que todos os

naturistas portadores do passaporte naturista deveriam ter o direito de votar, e poderiam fazê-lo via internet ou por outros meios de comunicação. Por ser um assunto de grande importância, Tannús teria considerado mais adequado postergar a discussão.

Nesta Assembléia realizada, a questão financeira da FBrN foi novamente mencionada e Elias Alves Pereira demonstrou todos os gastos da FBrN na gestão em que presidiu, que totalizariam noventa e três mil reais. Foi calculada a média anual destes gastos ao longo dos seis anos que Pereira presidiu a FBrN, que somariam dezesseis mil reais. Consta na ata que com a venda de mil selos, a FBrN arrecadaria doze mil reais. Dessa forma, faltariam quatro mil reais para a Federação Brasileira de Naturismo se autosustentar. O presidente da FBrN à época, José Antonio Tannús teria afirmado, entretanto, que “a Federação está se custeando”. De acordo com a ata:

[...] até o momento as contas estão equilibradas, mas que precisará que as associadas regularizem os débitos para que possa ser paga a dívida com a INF, que é mais de mil e quinhentos euros (em torno de quatro mil reais). Tannús colocou a questão de compra de selos da INF-FNI. Que solicitou em 2008, apenas 1000 selos. No entanto a INF-FNI disse que, conforme o estatuto, o que vale é a informação ao final do ano anterior, que a FBrN informou o número de 2500. Portanto a dívida são de 2500 selos, em torno de mil quinhentos e cinquenta euros. Tannús disse que está não pegou os 1500 selos restantes, pois não conseguiriam colocá-los nas associações, faltando apenas três meses para o término do ano. Deverá acertar a conta com a INF-FNI o mais rápido possível porque está atrasado. Tannús apresentou as propostas sobre a efetivação da Lei Gabeira (abaixo assinado online e dia de luta em Brasília, com participação de todas associadas, com visita aos parlamentares no Senado) e que a FBrN se filiasse ao Conselho Nacional do Meio Ambiente. Todas as propostas foram aprovadas e a diretoria da FBrN dará então continuidade aos projetos. Tannús solicitou que todas as filiadas utilizem o termo Cartão INF em substituição a Passaporte Naturista, conforme foi decidido na Assembléia de novembro de 2007 na Praia do Pinho.

Analisamos a ata da reunião extraordinária do Conselho Maior realizada na Praia do Pinho em 1º de abril de 2007 e não verificamos a decisão de substituição do termo “passaporte naturista” para “cartão INF”, mas conforme decidido nesta assembleia, a partir daquela data o termo a ser utilizado seria cartão INF. Além da modificação desta nomenclatura, foram apresentados a contabilidade da FBrN, que teria uma dívida de mil quinhentos e cinquenta euros e as propostas para dar continuidade à tentativa de aprovação da “Lei Gabeira”. Conforme consta na ata, a diretoria da FBrN teria estado de acordo com os dados fornecidos e aprovado as propostas da “Lei Gabeira”, e providenciaria a partir daquele momento, as providências para sua efetivação.

5.6. III Encontro Latino Americano de Naturismo

O III ELAN (Encontro Latino Americano de Naturismo) realizou-se no Clube Naturista Colina do Sol, nos dias 05, 06 e 07 de março de 2010. Esta seria a primeira vez que a colônia naturista sediaria um Encontro deste porte. Na abertura do evento, no dia 06 de março, estiveram presentes algumas autoridades locais, como o representante do prefeito de Taquara, Paulo Silva, o deputado estadual, Eduardo Zuhke e o vereador Lauri Fillmann. Dirigentes naturistas do Chile, da Argentina e de vários Estados brasileiros também compareceram.



1)Foto da entrada da Colina do Sol. Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 19 de julho de 2012.
2)Naturistas cantam o hino nacional na abertura do III Encontro Latino Americano de Naturismo. Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 19 de julho de 2012.

Após a acusação de pedofilia do então presidente da FBrN, André Herdy, sua esposa e outro casal que moravam na Colina do Sol, muitos moradores deixaram a colônia naturista, que teve sua popularidade abalada. A realização do III Encontro Latino Americano de Naturismo, teria contribuído, de certa forma, para sua reestruturação. Celso Rossi, fundador e ex-presidente da Colina do Sol, se fez presente após alguns anos afastado do movimento naturista.

Quanto às deliberações do III ELAN, foram repassados aos dirigentes os valores referentes ao ano de 2009, dentre eles constariam duas dívidas da FBrN:

débito de R\$ 1.859.81 (Um mil oitocentos e cinqüenta e nove reais e oitenta e um centavos) referentes à despesas com correios, cópias e encadernações, para com o presidente, José Antônio Ribeiro Tannús, e de R\$ 775,46 (setecentos e setenta e cinco reais e quarenta e seis centavos) com advogados, contratados para regularização da documentação da federação. Estas dívidas serão acertadas assim que normalizar o fluxo de caixa

Por iniciar o ano de 2010 com dívidas, a FBrN decidiu que seriam reduzidas as despesas com a INF, visto que teria diminuído de dois mil e quinhentos para mil e duzentos o número de solicitações de Cartões INF. A receita proveniente da venda dos selos seria de catorze mil e quatrocentos reais. Várias filiadas já teriam confirmado a compra de selos, perfazendo-se uma receita de cerca de oito mil reais.

Consta na ata que a FBrN teria recebido os selos INF 2010 no dia 20 de fevereiro, embora tenha feito o pedido em dezembro. Os selos teriam ficado nos Correios em Brasília, porque a INF estaria com o endereço antigo da sede da FBrN, que teria sido modificada para o local onde reside o presidente da FBrN em exercício. Renata Freire mencionou novamente a vontade de que o voto fosse direto e não mais por associação, mas se ressaltou que trata-se de eleições de uma Federação e que de acordo com as leis brasileiras, somente tem direito à voto as associações filiadas.

Consta nesta ata de 03 de outubro de 2010, última ata da FBrN por nós analisada, a aprovação e assinatura da revisão do Estatuto de 1988.

6. ANALISE *IN LOCO* DOS ENCONTROS NATURISTAS

Nos três encontros naturistas que participamos, estávamos acompanhados do presidente da ANA, Pedro Ribeiro. Fomos a todos os eventos e confraternizações os quais Ribeiro foi convidado e pudemos, dessa forma, vivenciar por nossa conta pessoal, a relação da ANA com os demais dirigentes naturistas e os bastidores das reuniões oficiais. Descreveremos o dia-a-dia dos Encontros Naturistas, chegando mesmo a transcrever determinados trechos de nosso diário de campo. Buscaremos traçar um retrato detalhado do cenário vivenciado nestas reuniões onde se encontrariam os alicerces do movimento naturista brasileiro. Através desta narrativa, pretendemos explorar aspectos do cotidiano do grupo que seriam impossíveis de serem percebidos sem uma imersão nos encontros políticos do movimento.

Notamos que Ribeiro é bem quisto por todos os integrantes do movimento que participaram destes encontros, estando no grupo dos dirigentes mais antigos e respeitados. Nestes encontros, conforme mencionado, as associações tem o peso do voto calculado de acordo com a quantidade de selos naturistas vendidos no ano, mas o direito à voz é igual para todos os dirigentes. Verificamos que Ribeiro é muito atuante e se posiciona com firmeza diante dos debates. Um exemplo foi a votação para presidente da FBrN ocorrida durante o XII CONGRENAT, realizada em fevereiro de 2011 na Praia do Pinho. Todos os dirigentes votaram, unanimemente, em João Olavo Rosés, único candidato à presidência da FBrN. Ribeiro anulou seu voto, afirmando não conhecer o candidato o suficiente para depositar nele sua confiança.

Tal postura contribui para a representatividade de Ribeiro diante do movimento, mas para fins políticos, não altera a articulação da Associação Naturista do Abricó junto às demais associações. As associações sobrevivem com seus próprios recursos então nestes encontros as participações são no sentido de sugerir alternativas para solucionar problemas internos. Como exemplo, citamos o III Encontro de Dirigentes Naturistas ocorrido em Massarandupió BA, em que Ribeiro se espelhou no bem sucedido negócio da barraca desta praia, pertencente à associação local, a ABRASNAT, que cobraria 10% dos lucros da barraca para seu empréstimo. Vislumbrando sucesso semelhante na praia que administra, Ribeiro agiu da mesma maneira do exemplo verificado na associação da praia de

Massarandupió. Uma possível rivalidade poderia ser causada pela quantidade de selos vendidos por cada associação, mas a desorganização da FBrN na administração dos selos desestimula possíveis disputas.

6.1. III Encontro de Dirigentes Naturistas

O III Encontro de Dirigentes Naturistas ocorreu nos dias 24 e 25 de julho de 2010 na Praia de Barra Seca ES. Este foi o primeiro Encontro naturista que estivemos presente. A Associação Naturista do Abricó organizou uma excursão para que seus associados pudessem participar deste Encontro. Neucedir Valério, produtor de eventos da ANA e agente de turismo profissionalmente, providenciou o fretamento de um microônibus de 27 lugares para levar os naturistas do Abricó até o local do evento. Destes 27 naturistas, seis eram casais e 14 solteiros, sendo eu a única mulher solteira.

Saímos da Praça XV rumo à praia de Barra Seca por volta das 21 horas. Antes da partida, um naturista católico pediu para orarmos juntos pedindo proteção para aquela viagem que se iniciava. Acreditamos que esta atitude exemplificaria o caráter conservador de muitos naturistas, que imbuídos de crenças tradicionais, rechassam a interpretação dos naturistas como sujeitos desviantes. Estariam despidos das roupas, mas não de seus valores pessoais. Foram mais de 12 horas de viagem até chegarmos à Pousada Verde, reservada para nosso grupo e que foi exclusivamente naturista durante todo o fim de semana em que lá estivemos.

Da parte urbanizada do município de Linhares até Barra Seca são cerca 30 quilômetros de estrada de terra. Chegamos ao nosso destino por volta das dez horas da manhã e logo providenciamos nossa acomodação na pousada para irmos para a praia. A Pousada Verde dispunha de 10 quartos. Dividimos um dos quartos com outros cinco naturistas: o casal Mario e Dalvinha, Valério, Pedro e Carlos. No quarto, todos permaneciam nus, como que vinculados a uma norma identitária.

Depois de deixarmos nossas malas nos respectivos quartos, tomamos o café da manhã servido pela pousada e seguimos para a praia. Por uma falha de comunicação, Pedro Ribeiro, não sabia que a reunião dos dirigentes não ocorreria na praia, mas na pousada Lua Nua, onde outros naturistas estavam hospedados. Nosso grupo seguiu direto para a praia e não participou das deliberações dos debates. Enxergamos nesse desencontro um exemplo da desarticulação política interna do movimento naturista brasileiro. Ora, um evento planejado

com a finalidade de reunir as lideranças naturistas para debater seu movimento, ocorre sem seus principais atores? A nossa interpretação seria de um evento organizado, sobretudo para entreterimento e confraternização dos naturistas ali presentes e não para discutir uma pauta política coerente.

Estávamos hospedados a dois quilômetros da praia e esse percurso era feito no ônibus em que fizemos a viagem, que nos deixava próximo ao rio Ipiranga, que tínhamos que atravessar para chegar finalmente à praia. O rio tem cerca de 100 metros de largura, que separa a praia do continente. Quando a maré está baixa, é possível fazer essa travessia a pé, mas durante nossa estada em Barra Seca, precisamos do auxílio do barco, que guiado por um morador da região, cobrava um real para fazer o pequeno trajeto. Chegando ao outro lado, já estávamos na área naturista da praia. A necessidade da travessia torna a praia de Barra Seca um local sossegado para a prática naturista.



1) Grupo do Abricó se reúne na Praça XV para seguir viagem até a praia de Barra Seca ES.

Fonte: www.anabrico.com. Acesso em 18 de julho de 2012.

2) Travessia do rio Ipiranga para chegar até a praia de Barra Seca

Fonte: www.anabrico.com. Acesso em 18 de julho de 2012.

Sem termos comparecido à reunião com os demais dirigentes naturistas, seguimos para a praia, onde fomos muito bem recebidos pelos naturistas capixabas e demais naturistas que estavam ali, como nós, para o III Encontro de Dirigentes Naturistas. Por volta de uma da tarde, os dirigentes naturistas chegaram das deliberações e foi servido o almoço, preparado pela Congregação Naturista do Espírito Santo (NatES). Há uma infraestrutura construída pela NatES com luz elétrica, chuveiros de água doce, banheiro e uma cabana de madeira, que propicia conforto ao naturistas que frequentam a praia. Esta infraestrutura fica distante cerca de 20 metros do mar e os naturistas acabam se reunindo ali e não na praia propriamente.

À tarde, o presidente da FBrN, José Antônio Tannús, deu as boas vindas aos naturistas e falou da importância daquele evento para o naturismo brasileiro dando a entender que o evento oficial começaria a partir daquele momento, o que mais uma vez nos leva a acreditar que o III Encontro de Dirigentes Naturistas tenha sido uma espécie de passeio programado e não propriamente um encontro político.

Por volta das quatro da tarde, começou a chover e retornamos à pousada, onde permanecemos, cansados, até o dia seguinte. Um forró estava programado para a noite, na pousada Lua Nua, onde os dirigentes da FBrN estavam hospedados, mas o grupo da Associação Naturista do Abricó declinou do convite.

O dia seguinte, domingo, amanheceu chuvoso, mas por volta das dez da manhã, as nuvens cederam lugar ao sol, que brilhou o dia todo. Tivemos que caminhar para chegarmos à praia, pois na tarde anterior, quando regressávamos, o ônibus atolou próximo à pousada. Retiraram-no dali na manhã seguinte, quando já tínhamos chegado à praia a pé.

Passamos o dia na praia, saindo de lá no fim da tarde. O grupo do Abricó retornou para a pousada para providenciar o retorno ao Rio de Janeiro. Chegamos no Rio de Janeiro ao amanhecer.



1) Naturistas do Abricó marcam presença no III Encontro de Dirigentes naturistas

Fonte: www.anabrico.com. Acesso em 18 de julho de 2012.

2) Naturistas desfrutam da infraestrutura providenciada pela NatES

Fonte: www.anabrico.com. Acesso em 18 de julho de 2012.



1) Os naturistas do Abricó se hospedaram na Pousada Verde. Atrás, o microônibus atolado.

Fonte: www.anabrico.com. Acesso em 18 de julho de 2012.

2) Naturistas presentes no III Encontro de Dirigentes Naturistas se reúnem para a foto oficial do evento

Fonte: www.anabrico.com. Acesso em 18 de julho de 2012.

Tivemos acesso à ata do III Encontro de Dirigentes Naturistas graças ao atual presidente da FBrN, João Olavo Rosés, que nos enviou por email.

Consta na ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 24 de julho de 2010 em Barra Seca:

A seguir foram discutidas as eleições da FBrN e foi decidido que seria feita uma minuta da resolução que tem como assunto a organização do CONGRENAT, por uma comissão formada pela Natures, MDM e a FBrN que tem prazo de entrega em 24/08/2010 e que o Complexo Turístico Praia do Pinho terá até o dia 24/09/2010 para entregar um Projeto Básico do XII CONGRENAT

A respeito da comunicação interna e externa da FBrN foram sugeridos a criação de um portal de eventos, emails corporativos e uma área no site da FBrN restrita aos dirigentes. Sobre o uso de roupas em áreas naturistas foi sugerido que devemos dirigir para objetivo de 100% da nudez, com paciência, explicação, harmonia e conscientização.

Na Assembléia Geral Extraordinária aprovou-se a nova redação do artigo 3º do Estatuto Naturista, que passa a ter a seguinte redação:

Art. 3º - A FBrN tem sede administrativa no município de domicílio do Presidente da FBrN em exercício e sede social e foro na cidade de Balneário Camboriú – Santa Catarina, com personalidade jurídica distinta de seus associados, que não respondem, nem solidária ou subsidiariamente, pelas obrigações por ela contraídas.

Embora escassas e sem a participação de todas as lideranças presentes ao Encontro, as deliberações do III Encontro de Dirigentes Naturistas teriam se mostrado úteis. Discutiu-se a nova redação do Estatuto Naturista, que estava programada desde a gestão em que Elias Alves Pereira foi presidente, em 2005/2006. Esta alteração no Estatuto Naturista, altera a sede administrativa da FBrN para o município onde reside o seu presidente e desvincula a personalidade jurídica da FBrN de seus associados.

6.2. XII CONGRENAT

O XII CONGRENAT ocorreu no Complexo Turístico da Praia do Pinho, situado em Balneário Camboriú SC, nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro de 2011. Nesta praia teve início a estruturação do movimento naturista no Brasil. A infraestrutura inicial, na década de 1990, restringia-se à Associação Amigos da Praia do Pinho (AAPP), localizada no morro da Tartaruga, próximo à praia. Atualmente, os naturistas que visitam a praia do Pinho dispõem de diversas opções de hospedagem (pousada, chalé, cabana ou camping) e de um restaurante na beira da praia. O Complexo é administrado por Anilton da Silva Bitencourt Filho, representante da terceira geração da família proprietária da área em frente à praia. Bitencourt Filho não é naturista, mas administra o Complexo Turístico da Praia do Pinho desde 2004 por herança da família e participou como ouvinte das deliberações ocorridas no XII CONGRENAT.



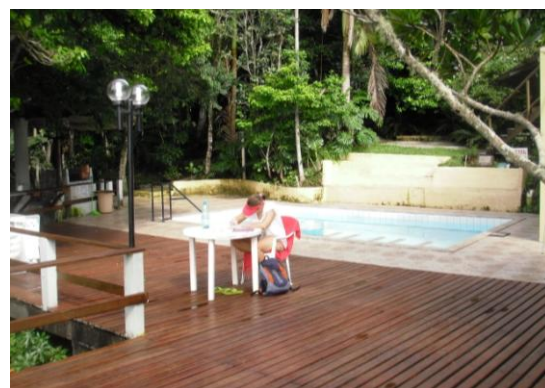
Praia do Pinho vista do mirante da AAPP
Foto de Carolina Thibes

Estivemos na Praia do Pinho por ocasião do XII CONGRENAT e nos hospedamos na AAPP. São três as opções de estadia na AAPP: camping – R\$20 ao dia por pessoa; albergue – R\$30 ao dia por pessoa; ou pousada/suíte – R\$45 ao dia por pessoa. Ficamos hospedados duas noites na mesma suíte eu, Pedro Ribeiro e Neldecir Valério (filiação à ANA). Nós três, junto com L. O., representávamos a Associação Naturista do Abricó no XII CONGRENAT. L.O. se hospedou na pousada do Complexo Turístico da Praia do Pinho,

pois queria mais privacidade e conforto. As demais associações naturistas filiadas à FBrN também tinham seus representantes, mas em sua maioria eram dirigentes naturistas que precisavam participar do congresso. Eram poucos os naturistas sem vínculo administrativo com suas associações, que estariam no congresso apenas para acompanhar as deliberações do movimento. Acreditamos que o Estado brasileiro com maior número de naturistas “à passeio” no congresso tenha sido São Paulo.



Nas duas noites que eu, Valério e Pedro dividimos o quarto na AAPP, não houve o pudor corriqueiro de, por exemplo, trocar de roupa diante de pessoas com as quais não temos tanta intimidade, afinal, estávamos o dia inteiro sem roupa! Da mesma forma como ocorreu no evento em Barra Seca, tomávamos banho com a porta aberta e Pedro e Valério nem se vestiam para dormir, pois era verão. Estando hospedados na AAPP, tínhamos o direito de usufruir de toda a infraestrutura do lugar. No sábado, fizemos uso da cozinha comunitária, que dispunha de geladeira, fogão, panelas, pratos e talheres. Todos os utensílios necessários para cozinhar são disponibilizados pela AAPP. Tudo em perfeito estado e muito limpo.



- 1) Portão de entrada da AAPP. Fonte: www.associacaoamigospraiadopinho.com.br. Acesso em 20 de julho de 2012.
- 2) Panorama da área de lazer da AAPP. Foto: Neucedir Valério

Chegamos à AAPP à noite e fomos recebidos pelo simpático Sr. Celino, caseiro responsável pela manutenção daquele espaço. Celino vive com sua esposa numa casa pequena dentro da AAPP e tornou-se naturista compulsoriamente, mas está satisfeito com esta condição. As cabanas construídas no início da década de 1990 sob a coordenação de Celso Rossi, confundem-se com a paisagem local, conforme sua proposta.

A abertura oficial do XII CONGRENAT ocorreu às 16 horas de sexta-feira, dia 25 de fevereiro de 2011, que foi iniciado, novamente, com todos cantando o hino nacional. Em seguida, José Antonio Tannús, presidente à época da FBrN, discursou sobre seus dois anos a frente da Federação Brasileira de Naturismo e explicou que não se candidataria à reeleição por questões pessoais e profissionais. Alguns dirigentes naturistas também discursaram e foi dada a palavra a João Olavo Rosés, candidato à presidente da FBrN para a gestão 2011/2012.

Neste primeiro dia, por tratar-se de uma reunião informal, o encontro ocorreu no restaurante do Complexo Turístico da Praia do Pinho. No dia seguinte, quando ocorreram as eleições e foram debatidos assuntos pertinentes ao movimento, a reunião ocorreu em outro espaço mais afastado e menos devassado.



- 1) Neucedir Valério e Pedro Ribeiro posam junto ao cartaz de boas vindas do XII CONGRENAT, na Praia do Pinho.
Foto: Carolina Thibes
- 2) Cartaz informando a presença da Associação Naturista do Abricó em mais um encontro naturista.
Foto: Carolina Thibes

No sábado, segundo dia do congresso, a reunião da manhã foi realizada novamente no restaurante do Complexo, pois ainda não haviam iniciado os debates formais relativos ao congresso. De maneira descontraída, Galcy Moraes Machado deu seu depoimento sobre sua experiência naturista. Machado acompanha todas as viagens da revista/site Brasil Naturista, então tem muitas histórias para contar. Algumas ela dividiu conosco e foi muito divertido.

À tarde, ocorreram, enfim, as eleições, que foram abertas à participação de todos os naturistas, não apenas os dirigentes. Mas, conforme mencionado, realizaram-se num espaço mais afastado, no final da praia do Pinho. Este espaço não estava localizado, como o restaurante, num lugar de passagem. A votação ocorreu de forma aberta e os dirigentes deram seu voto oralmente. Apenas uma chapa se candidatou, então as opções de voto eram concordar ou não com a chapa apresentada ou abster-se de votar. Antes da votação, os candidatos da única chapa formada apresentaram-se, sendo que João Olavo Rosés foi quem mais falou, elencando as tarefas que pretendia desenvolver em seu mandato.



1) Abertura informal do XII CONGRENAT, no restaurante do Complexo Turístico Praia do Pinho. Naturistas atentos ao discurso do presidente, José Antonio Tannús, que cedeira o cargo à João Olavo Rosés. Foto: Carolina Thibes.

2) Glacy Machado relata de forma descontraída, suas experiências em viagens naturistas. Foto: Neucedir Valério.

Conversamos com João Olavo Rosés, por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas, que nos detalhou de que forma surgiu a ideia de ser presidente da FBrN. Segundo Rosés, as lideranças naturistas que o conheciam, percebendo que José Antônio Tannus não poderia continuar na presidência da Federação, começaram a preparar a transição de sua gestão. Rosés afirma que só conseguiu se candidatar a este cargo por ser apaixonado pelo movimento naturista e acredita que sua profissão de gestor contribuirá na presidência da FBrN. Ele afirma:

O ato de gerir é um ato universal. Já administrei transportadoras, empresas, um hospital, uma agência de comunicação... O ato de gerir pessoas é um ato universal, o que muda é a especificidade dessas pessoas, mas a relação interpessoal é a mesma.

Munido de toda essa experiência adquirida ao longo do exercício de sua profissão, Rosés acredita estar preparado para presidir a Federação Brasileira de Naturismo. Ele nos relata suas propostas políticas:

na minha candidatura desenvolvi um plano de governo que não foi pessoal. Foi uma candidatura de um grupo de pessoas que tinham uma plataforma de governo, então embora ao final nós fôssemos uma chapa única, o que nós queríamos é que aqueles que nos apoiassem, ou pelo menos votassem, o fizessem não por falta de opção. Nós estudamos, lemos e pesquisamos todas as atas de assembleias e nós percebemos que tinha uma gama enorme de assuntos que tinham sido debatidos e deliberados, mas que não tinham sido implementados. Então nós retomamos estes assuntos na nossa plataforma de governo, então 90% da nossa plataforma de governo são de assuntos que já haviam sido deliberados, mas que por falta de um processo de gestão não tinham sido implementados. Assim, acrescentamos a estes 90%, 10% de inovação para que isso não voltasse a ocorrer. Existe uma dúvida no processo de gestão da Federação, que embora o seu sistema da Federação seja parlamentarista, coletivo, de instâncias que se complementam, ele infelizmente tem essa caracterização presidencialista, tem um presidente eleito. Mas quem gerencia, quem executa é um coletivo chamado Diretoria, o qual tem um líder que é o presidente.

Apesar de ser a única chapa a se candidatar, João Olavo Rosés afirma que considera importante apresentar aos dirigentes naturistas os projetos que pretende implementar. E reitera que pretende fazê-lo em conjunto, contando com a participação e contribuição dos naturistas brasileiros.

Notamos que neste congresso houve maior nível de organização do que nos outros dois Encontros de Dirigentes Naturistas que tivemos oportunidade de participar. Tal fato talvez se justifique porque nos CONGRENAT ocorrem as eleições para a presidência da FBrN, enquanto nos demais Encontros são discutidos assuntos importantes para o movimento, mas sem a formalidade que uma eleição requer. Em entrevista a nós concedida por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas em Massarandupió BA, Marcelo Pacheco, eleito no XII CONGRENAT vice-presidente da FBrN, informa as peculiaridades de cada encontro:

O Encontro de Dirigentes Naturista é para discutir as dificuldades que cada instituição, cada praia, cada associação, né? Ali é o fórum para realmente haver esse intercâmbio. Porque às vezes o problema, a solução que o Pedro tem no Abricó funciona perfeitamente para a praia do Pinho. Ou uma solução às vezes da praia do Pinho, o próprio Pedro da A.N.A. gostou da ideia que é praticada aqui no quiosque, que tem um formuláriozinho assim, uma cortesia. A pessoa pode contribuir para a associação com cinco reais. Então essa ideia o próprio Pedro disse, vou levar lá pro Abricó. O Congresso Internacional cuida das peculiaridades de cada país, que ocorre a cada dois anos. O Encontro Brasileiro de Naturismo trabalha com questões gerais do naturismo no Brasil. Ali se discute a evolução do naturismo, o número de frequentadores naturistas, o que se pode acrescentar, o que a Federação, o que o Colegiado vai fazer para ajudar na

divulgação em termos de mídia, em termos de marketing, de campanha, integração com os grupos de ecologia, meio ambiente, então ele abrange mais assuntos. A Federação Brasileira tem dois eventos por ano. Um é o EDN, que é esse aqui. Agora em outubro nós teremos Encontro Brasileiro de Naturismo. Em março teremos o ELAN, que vai ocorrer no Chile. No Congresso Brasileiro de Naturismo, nesse fórum se discute, se faz as atas da Federação e também se elege a Diretoria. Porque a Federação funciona com a figura do Presidente, Vice-Presidente, Conselho Maior (cinco membros, um de cada região do Brasil mais suplentes) e Conselho de Ética (três membros). Em termos de política funciona assim.

Percebemos nas análises das atas a que tivemos acesso desde a fundação da FBrN, em 1989, até o IV Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado em julho de 2012, que não existe uma determinada pauta para o Congresso, outra para o Encontro de Dirigentes, outra para o Encontro Latino Americano e outras para os demais eventos da FBrN. Acreditamos que os encontros seguem o cronograma estabelecido pela FBrN, ou seja, os congressos ocorrem de dois em dois anos, o Encontro de Dirigentes uma vez ao ano, dentre outros, mas os assuntos debatidos são pautados no que é pertinente discutir no momento em que está ocorrendo o evento. Então, por exemplo, no II Encontro de Dirigentes Naturistas, realizado nos dias 6 e 7 de junho de 2009, se debateu o tema Plano de Trabalho e Marketing e maneiras de implementá-lo. No III Encontro de Dirigentes Naturistas, ocorrido em dias 24 e 25 de julho de 2010, as discussões versaram sobre divulgação do naturismo, o uso de roupas em áreas naturistas e a alteração do Estatuto naturista. Estes dois últimos temas não foram mencionados no II Encontro de Dirigentes Naturistas, o que evidencia que não existe uma pauta a ser seguida de acordo com a nomenclatura do evento. Ressalta-se que intercalados a estes encontros, o Conselho Maior se reúne em Assembleias Ordinárias e Extraordinárias. Destaca-se ainda, que a questão financeira da FBrN é debatida em praticamente todos os encontros da FBrN, independentemente de sua nomenclatura.

Vale dizer, ainda que os Encontros sistemáticos arregimentem uma lógica administrativa, não impera uma expertise com visão de conjunto, passando antes a impressão de acomodação a uma lógica que ampare a ação individual, que é sempre de cunho ideológico-filosófico-simbólico e que, na necessidade de territórios para seu exercício, não identifica no capital um entrave. Pelo contrário, o movimento entende que iniciativas empreendedoras, como a da AAPP por exemplo, são bem vindas e mais que isso, necessárias, devendo-se atrair novos investimentos. Enfim, é uma tese que

talvez cause incomodo a teorias que associam a nudez ao enfrentamento da tirania¹⁸⁵, mas o que pudemos constatar é que o naturismo é típico produto capitalista, inclusive com suas correlações com modelos análogos ao da ética protestante¹⁸⁶.



1) Antes de iniciarem as deliberações, dirigentes naturistas cantam o hino nacional brasileiro.

Fonte: www.jornalolhonu.com. Acesso em 20 de julho de 2012.

2) João Olavo Rosés, único candidato à presidência da FBrN para o biênio 2011/2012, apresenta seu plano de trabalho.

Foto: Neucedir Valério.

Assim, na economia política da FBrN, cada instituição membro da Federação Brasileira de Naturismo tem direito a determinado número de votos. Tais votos são calculados segundo a quantidade de selos vendidos anualmente por cada instituição membro. Dessa forma, existem instituições membro com direito a apenas um voto e outras com quatro votos. O número máximo de votos somava 37. A votação ocorreu por aclamação, quando os delegados levantavam seus crachás revelando o número de votos o qual sua entidade tinha direito. João Olavo Rosés e Marcelo Pacheco venceram com 35 dos 37 votos possíveis. A Associação Naturista do Abricó, com direito a um voto e o Jornal Olho Nu, também com um voto, representados por Pedro Ribeiro, votaram “não”.

Houve eleição também para o Conselho Maior e Conselho de Ética. No momento da votação havia apenas três candidatos para o Conselho de Ética, sendo que são necessários seis, pois além dos três titulares, há três suplentes. José Antonio Tannús, ainda exercendo o cargo de presidente, pediu para que os dirigentes naturistas ali presentes se candidatassem. Três naturistas se candidataram e estava decidido quem pertenceria ao Conselho Maior. Faltava decidir dentre os seis, quais seriam os três titulares. Houve a votação da maneira

¹⁸⁵ Esta é uma teoria em geral ilustrada pela obra de William Reich, para quem: “A vida sexual pequena, aflita e propaladamente ‘apolítica’ do homem deve ser investigada e compreendida, em princípio, em entrosamento com as questões da sociedade autoritária” (REICH, William. *A revolução sexual*. Tradução de Ary Blaustein. São Paulo: Círculo do Livro, 1989, p.27.

¹⁸⁶ Cfe WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005.

tradicional, onde cada dirigente escreveu seu voto no papel de forma sigilosa. Elegeram-se como titulares: Luis Carlos Hack (presidente da AAPP), Fábio Francisco dos Santos (membro do PlaNAT) e Renata Freire (presidente do NIP). Para suplentes foram eleitos: Sandra (membro do PlaNAT), Paulo Corrêa Neto (membro do NIP e esposo de Renata Freire) e Valdir Ney (presidente da ONG Praia do Pinho).

No domingo, presidente e vice tomaram posse de seus cargos e dirigiram a primeira assembleia da nova diretoria. O primeiro assunto em pauta foi o cartão INF. Debateu-se sobre sua obrigatoriedade e os critérios para sua concessão. Não houve consenso e decidiu-se pela criação de um grupo de trabalho, composto por pelo menos um representante de cada entidade filiada à FBrN, que deveria apresentar uma proposta adequada no prazo de 60 dias.

Discutiu-se ainda a questão da praia de Tambaba, que poderia deixar de ser naturista. Decidiu-se que os presidente e vice-presidente eleitos iriam pessoalmente à João Pessoa PB tentar solucionar o problema.

Foi feita uma homenagem à Luz del Fuego, dado que em 21 de fevereiro comemorase o dia do naturismo e estávamos no dia 27 de fevereiro. Por fim, foram escolhidas as sedes dos eventos nacionais da FBrN para o ano de 2011. Decidiu-se que o IV Encontro dos Dirigentes Naturistas, deveria realizar-se em junho ou julho, na praia de Massarandupió BA e o Encontro Brasileiro de Naturismo, em outubro ou novembro, no município de Caldas Novas GO. Confirmaram-se os eventos internacionais: Encontro Latino Americano, entre 02 e 11 de março de 2012, no Chile e Congresso Internacional de Naturismo da INF, em setembro de 2012, na Croácia. O local de realização do XIII CONGRENAT seria decidido no IV Encontro de Dirigentes Naturistas.



1)Dirigentes votam para presidente do biênio 2011/2012 da Federação Brasileira de Naturismo.

Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 20 de julho de 2012.

2)Dirigentes naturistas elegem Conselho Maior e Conselho de Ética da FBrN.

Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 19 de julho de 2012.

6.3. IV Encontro de Dirigentes Naturistas

O IV Encontro de Dirigentes Naturistas ocorreu na praia de Massarandupió, município de Entre Rios BA entre os dias 14 e 17 de julho de 2011. Antes da realização do evento, em abril de 2011, o presidente da Associação Baiana de Naturismo (ABANAT), Miguel Vasco Calmon Gama, o ex-presidente da FBrN e atual diretor para assuntos especiais da FBrN, José Antonio Tannús, o presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens da Bahia (ABAV), Pedro Galvão e seu superintendente, Cláudio Almeida, reuniram-se em Salvador para discutirem sobre a organização do evento e seus possíveis patrocinadores. Galvão e seu superintendente “*prometeram apoio institucional e intermediar contatos*”¹⁸⁷



- 1) Dirigentes naturistas se encontram com autoridades locais em busca de patrocínio para o IV EDN
Fonte: <http://federacaobrasileiradenaturismo.blogspot.com.br>. Acesso em: 25 de julho de 2012.
- 2) Praia de Massarandupió. Fonte: www.jornalohonu.com. Acesso em 25 de julho de 2012.

A praia de Massarandupió se localiza no município de Entre Rios, Bahia, tem cerca de 8 km de extensão e está situado na Área de Proteção Ambiental Litoral Norte, criada pelo Decreto Estadual n.º. 1.046, de 1992. A parte destinada ao naturismo é denominada praia das Dunas, que ocupa uma área de 2 km, mas onde apenas 800 metros são utilizados.¹⁸⁸ O cenário é de um horizonte infinito de praia rodeada por dunas e coqueirais, onde o mar é limpo e as ondas fortes. Atrás das dunas, há um vale de cerca de 300 metros de extensão entre estas e a mata atlântica. Este vale é cortado por um riacho, que forma piscinas naturais em alguns pontos.

¹⁸⁷ Informações obtidas em: <http://federacaobrasileiradenaturismo.blogspot.com.br>. Acesso em: 25 de julho de 2012.

¹⁸⁸ Informações obtidas em: <http://massarandupio.com/portal>. Acesso em 24 de julho de 2012.

A oficialização da praia de Massarandupió para a prática naturista é resultado de mais uma iniciativa pessoal de alguns idealistas que, amantes desta filosofia de vida, encontraram na praia de Massarandupió o lugar ideal para sua prática. Miguel Vasco Calmon Gama, 62 anos, baiano, guia turístico e Antonio Chagas Ferro Rebel, 65 anos, carioca, aposentado do Banco do Brasil, são dois dos responsáveis pela fundação desta praia naturista. Conversamos com ambos por ocasião do IV Encontro de Dirigentes Naturistas, que nos relataram as dificuldades encontradas para tornar o naturismo oficial nesta área.

Calmon Gama nos conta que antes de eleger a praia de Massarandupió para a prática naturista, procuraram bastante pelo litoral baiano até “descobrirem” este local. Quando finalmente se estabeleceram em Massarandupió, o prefeito do município entrou em contato para pedir explicações sobre aquela prática. Calmon Gama relembra:

Até que o prefeito descobriu que a gente estava andando nu aqui. Na época Raul Guedes me ligou: ‘eu sei que o senhor anda nu no meu município’. ‘Ando. E eu não posso continuar não?’ ‘Não é isso. Eu preciso sentar com você para a gente conversar’. Ai eu disse: ih! Esse cara vai querer mandar me matar. Mas não, ele foi uma pessoa espetacular, sentou comigo lá em Salvador e disse: ‘olha, eu tenho a maior vontade de fazer alguma coisa por Massarandupio, que é meu município, mas eu queria fazer alguma coisa que tivesse uma atração turística, para aqueles lados. Eu vou colocar o fiscal do IBAMA pra lhe mostrar o local, se você aprovar a gente vai voltar a conversar. Ai domingo nós viemos com outro grupo, num jipe Land Rover. [...] Na outra semana Raul (prefeito Raul Malbouisson Mello) me liga. Me proporcionou um almoço em Salvador e disse: ‘vocês vão ter um decreto provisório, uma autorização provisória para o uso da praia para a prática naturista’.

Com o apoio do prefeito, receberam investimentos para prover infraestrutura para aquela área e, dessa forma, foi fundada a AbaNAT. Constatamos uma vez mais, o naturismo se estruturando partir de uma iniciativa pontual, que tendo encontrado apoio do poder público local, conseguiu se estabelecer. Aqui, assim como ocorreu na praia de Barra Seca ES, seus precursores não encontraram de imediato um lugar adequado para o naturismo, ou seja, acessível, mas não muito distante e abrigado o suficiente para não atrair curiosos. Foi necessária uma verdadeira peregrinação até se estabelecerem em local apropriado. E conforme nos contou Calmon Gama, as instalações da praia foram construídas graças ao apoio do poder público municipal.

O prefeito à época, Raul Malbouisson Mello, incentivou o naturismo porque vislumbrou nesta prática uma maneira de divulgar seu município. O mesmo ocorreu na praia de Tambaba, onde em 1992, o prefeito Aloisio Régis, apoiou o movimento e foi pioneiro na

legalização de uma praia naturista no Brasil. A praia de Massarandupió foi legalizada em 1999, através do Decreto n.º 1.571/99

Miguel Vasco Calmon Gama continua presidindo a AbaNAT, mas afirma ser difícil coordenar uma praia de naturismo. A AbaNAT não faz restrição à entrada de homens solteiros, mas de acordo com relato de Calmon Gama, os casais hétero são os que mais causam problemas de comportamento. De fato, durante a realização do IV EDN, Calmon Gama precisou intervir quando um casal rodeado de outras pessoas, transava próximo do local onde ocorria o evento.

O dinheiro para a manutenção da praia provém dos lucros da barraca/restaurante do Juvenal. Uma porcentagem do que é vendido é remetido à AbaNAT. Além disso, distribuem um informe requerendo a colaboração dos naturistas que frequentam a praia. Segundo Calmon, *“a gente passa um talãozinho: ‘ Colabore com a limpeza e a segurnaça da praia. R\$3 associado e R\$5 não associado’.*” Parte deste dinheiro é para pagar os dois ou três seguranças – depende do movimento na praia -, que monitoram a praia nos finais de semana e feriados. Ferro informa que Calmon Gama nunca cobrou mensalidade dos filiados da AbaNAT, porque *“na cabeça dele, essa mensalidade subtrairia a ajuda financeira que a Prefeitura porventura pudesse dar à praia.”* Mas Calmon Gama afirma que a associação consegue se manter com o que recebe da barraca e dos frequentadores da praia.

Atualmente, a praia das Dunas dispõe de dois restaurantes. Um deles é mais bem estruturado, tendo sido construído com recursos municipais, tem um deck de madeira e foi onde os naturistas se reuniram durante o IV Encontro de Dirigentes Naturistas. O dono deste restaurante chama-se Juvenal Gonçalves, 59 anos de idade, 15 deles trabalhando na praia naturista. Há oito anos, em 2003, Gonçalves comprou este espaço de Miguel Vasco Calmon Gama, atual presidente da AbaNAT, por dez mil reais. Gonçalves pode ser considerado uma resistência local, pois graças à sua determinação, a praia das Dunas manteve a qualidade de naturista entre os anos de 2004 e 2008, período em que esteve abandonada pela AbaNAT¹⁸⁹. Mas Gonçalves nos relata que não é naturista e que quando começou a trabalhar no restaurante, tinha vergonha de olhar diretamente para as pessoas nuas.

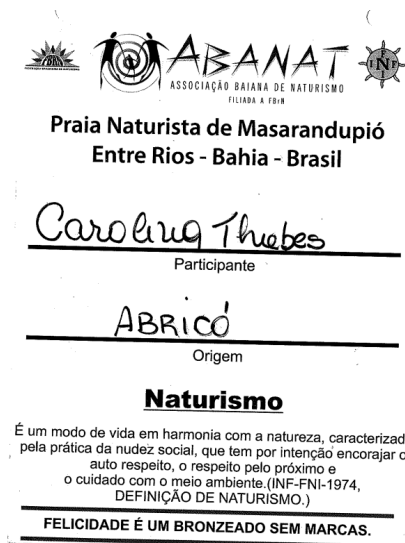
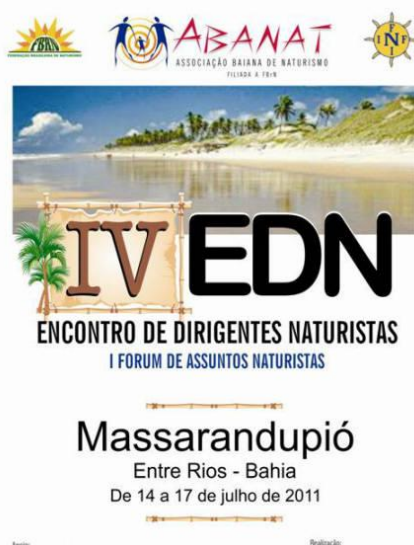
Juvenal Gonçalves é casado com Joana, com quem teve oito filhos, seis deles ainda vivos. Deles, somente Luciano, o dono do restaurante/barraca é naturista, embora os demais

¹⁸⁹ Entre os anos de 2004 e 2008, Calmon Gama se afastou da administração da associação naturista responsável pela gestão da praia de Massarandupió.

também auxiliem nos afazeres. Jânio, o filho mais novo, é gerente da barraca e uma das filhas, Isabel, oferece serviço de massagem na praia.

O outro restaurante é um pouco mais afastado e menos movimentado, mas também serve refeições, petiscos, etc. O cardápio de ambos é quase o mesmo. Do centro do vilarejo de Massarandupió até a praia das Dunas é necessário percorrer um trajeto de cerca de 4 km de estrada de terra em condições precárias. E o estacionamento mais próximo da praia é distante cerca de 300 metros, que devem ser percorridos a pé, subindo pelas dunas. Para chegar à praia é necessário atravessar um pequeno córrego, que em certos trechos torna-se riacho. A praia é muito pouco frequentada pelos moradores locais. Grande parte dos naturistas vem de outros Estados e mesmo outros países, o que de certa forma, contribui para o desenvolvimento do turismo na região.

Três pousadas fizeram parte da comissão organizadora do IV Encontro de Dirigentes Naturistas: Pousada Rio e Mar, Pousada Quinta das Flores e Pousada Encanto de Massarandupió. Nós e todos os dirigentes naturistas, hospedamo-nos nesta última.



Quando todos já haviam chegado, dirigimo-nos para a sede da Associação de Moradores e Amigos de Massarandupió, onde Secretária de Turismo de Entre Rios, Suzana Maria da Silva nos aguardava junto com os moradores locais. A Prefeitura de Entre Rios contribui para o evento fornecendo os toldos onde ocorreram as deliberações dos dirigentes. Foi servido um lanche e em seguida jovens e crianças da comunidade fizeram apresentações

de dança. Ao final das apresentações, alguns naturistas se juntaram para dançar com eles. Neste evento todos estavam vestidos, pois os moradores, apesar de aceitarem e receberem bem o movimento naturista, não aderiram a esta filosofia de vida. Quando o sol já se punha e os mosquitos se multiplicavam, tivemos que deixar o espaço. Estava aberto oficialmente o IV Encontro de Dirigentes Naturistas.

À noite comemos em um restaurante familiar próximo à pousada. Não havia programação agendada para esta primeira noite. Na manhã do dia 15 de julho, os organizadores do evento tampouco determinaram uma atividade específica. Foi montada uma rede de volley na areia da praia e alguns naturistas se entretiveram jogando. Os demais usufruíram da bela praia de Massarandupió.

Os donos das pousadas que hospedavam os naturistas somados a alguns dirigentes da AbaNAT, totalizavam onze naturistas trabalhando na organização do evento. O almoço do segundo dia do IV Encontro de Dirigentes Naturistas estava incluso no pacote que os naturistas compraram da MDM Naturs Empreendimentos Ltda e foi promovido pelos organizadores do evento. Apesar de muito dedicados, o almoço deste segundo dia demorou muito para ser servido. Já passavam das 14 horas e nenhum dos carros encarregados de trazer a comida das pousadas até a praia havia chegado. Um dos carros que trazia a comida, o que vinha na frente dos demais, atolou na estrada de terra, muito precária, esburacada e com lama, e por isso demorou para chegar com os mantimentos. O atraso no almoço acarretou atraso na reunião programada para a parte da tarde.

No fim da tarde, se iniciaram os debates do IV Encontro de Dirigentes Naturistas com Miguel Vasco Calmon Gama, presidente da AbaNAT dando as boas vindas e convidando para compor a mesa de discussão João Olavo Rosés, presidente da FBrN, Rayssa Souza, secretária geral da FBrN, José Antônio Tannús, diretor para assuntos especiais da FBrN, Elias Alves Pereira, membro do Conselho Maior e Eduardo Oide, representante da agência de turismo MDM Naturs Empreendimentos Ltda. Como de costume, antes do início dos debates, todos ficaram de pé para cantar o hino nacional brasileiro.



- 1) Barraca do Juvenal. Patrocínio da prefeitura de Entre Rios para sua construção
Fonte: WWW.jornalohonu.com. Acesso em 25 de julho de 2012.
- 2) João Olavo Rosés. Presidente da FBrN discursa durante o IV EDN em Massarandupió BA
Fonte: WWW.jornalohonu.com. Acesso em 25 de julho de 2012.

As discussões versaram sobre a memória do naturismo brasileiro. Foram mencionados projetos de criação de um museu, que se chamaria “Museu Luz del Fuego” e um museu virtual, dipondo das principais informações e acontecimentos do movimento. Nenhuma atitude concreta foi tomada no sentido de efetivar o que foi debatido. Mencionou-se também a necessidade de divulgação da filosofia naturista em universidades e da possibilidade de parcerias destas com o naturismo. Nesse sentido tampouco se traçou diretrizes para efetivar tal acordo. O evento, por ter começado atrasado, terminou sem que toda a pauta de discussões previstas para aquela tarde fosse finalizada. Após as deliberações, todos permaneceram na praia e na barraca do Juvenal aguardando o jantar, que seria servido ali mesmo. Foi providenciado um amplificador de som, que tocou muita música brasileira. A lua estava cheia, iluminando a paisagem da praia de Massarandupió.

A pauta desta reunião, vaga e sem diretrizes específicas para a concretização de suas propostas, evidenciaria uma vez mais, a fraca organização política do movimento. Reiteramos aqui, a constatação de que estes Encontros Naturistas Nacionais serviriam como reuniões organizadas com o fim maior de confraternização e entreterimento, pouco engajadas propriamente com uma plataforma política.

Na manhã do dia seguinte, prosseguiram-se os debates programados para o dia anterior, mas não finalizados. Como a participação estava aberta para todo o publico naturista, muitos tomaram a palavra, protelando o inicio da segunda parte da programação, que privia a palestra do filósofo João de Deus. De Deus apresentou aos naturistas uma nova modalidade, segundo ele, de interiorização psicológica, definida como Autosofia.

Em seguida, almoçamos na praia para em seguida, prosseguirem-se os debates. Foi inaugurado, então o 1º Fórum de Assuntos Naturistas (FAN), que, idealizado pelo ex-presidente da FBrN, José Antônio Tannús, tinha o objetivo de aproximar o naturismo de temas correlatos ao movimento, como meio ambiente, turismo, combate à pedofilia, dentre outros. Esteve presente neste primeiro Fórum, o vice-prefeito de Entre Rios, Benjamim Mendes, que palestrou sobre turismo sustentável e sua relação com o naturismo. Uma bióloga do Projeto Tamar também palestrou no evento, mencionando a importância da proteção ambiental, em especial daquele espaço, onde sazonalmente há a desova de tartarugas marinhas. Ressaltamos que os naturistas receberam a autoridade local “ao natural”, enquanto nos demais encontros, todos estavam vestidos para recebê-los. Esta atitude pode ser entendida como uma afirmação do movimento naturista frente à sociedade.

Jorge Bandeira, ex-presidente da Associação naturista do Amazonas, o GRAÚNA, finalizou o tarde de discussões com uma palestra sobre o naturismo e as tribos indígenas. Encerrou-se, assim, sem maiores perspectivas políticas, o 1º Fórum de Assuntos Naturistas.

No dia seguinte e último do evento, não houve deliberações entre os dirigentes. Na parte da manhã, a AbaNAT organizou atividades e competições na praia, como corrida do saco, partida de voley e futebol, entregando medalhas aos vencedores de cada modalidade. Uma oficina de artesanato coordenada por artesãos da comunidade foi outra atividade que entreteu os naturistas. Na parte da tarde começamos a providenciar o retorno para Salvador. O mesmo transfer contratado para nos trazer até Massarandupió, levou-nos no à Salvador.

RESSACA

Procuramos neste trabalho, fazer um registro histórico e cronológico do movimento naturista brasileiro, apresentando ao leitor a historiografia de um tema pouco pesquisado pela academia e desconhecido de grande parte da população. Lançando luz sobre o movimento naturista, pretendemos incentivar outros pesquisadores a se debruçar sobre o estudo deste tema que atravessa limites disciplinares.

Os capítulos aqui desenvolvidos pretendem ordenar em um único documento, informações que se encontravam dispersas e/ou não registradas de maneira formal. Através das entrevistas realizadas com os principais atores do movimento e da análise das atas dos encontros nacionais naturistas esperamos ter conseguido traçar as linhas e entrelinhas do movimento naturista brasileiro. O trabalho de campo nos possibilitou a observação de aspectos do naturismo que seriam pouco percebidos apenas em entrevistas e conversas indiretas. A união desta experiência com dados obtidos ao longo da pesquisa resultou neste registro.

As viagens para participar dos Encontros Naturistas nos permitiram conhecer outras praias onde se pratica o naturismo e, de certa forma, contribuíram para a análise comparativa entre as áreas visitadas e a praia do Abricó, além do contato com dirigentes naturistas de outros Estados. O diagnóstico é de que o naturismo vem se institucionalizando, e que pode ainda muito revelar sobre a incorporação de sotaques empreendedoristas e administrativistas na economia interna de movimentos sociais.

A praia do Abricó, nosso “laboratório de análise”, é o retrato de um naturismo monopolítico. É representada, desde sua fundação, por Pedro Ribeiro e não dispõe de um substituto. A ausência de Ribeiro implicaria em um retrocesso às conquistas do naturismo carioca. A Federação Brasileira de Naturismo, que poderia fomentar maior engajamento dos naturistas e ela filiados, tampouco dispõe de condições de intervir. Tem um Código de Ética e o Estatuto Naturista, mas cabe a cada associação local arbitrar, por exemplo, sobre a entrada de homens soletiros. A FBrN fornece as diretrizes, mas não tem estrutura para impor sua execução.

Entretanto, como movimento de cunho filosófico-ideológico, que transgride costumes e convenções sociais, acreditamos que o naturismo brasileiro, em seu curto período de existência, tenha feito conquistas substanciais.

Para fechar o ciclo do naturismo brasileiro, finalizamos este trabalho narrando a trajetória de um ícone do movimento, imprescindível para a organização do naturismo carioca, que certamente já galgou seu lugar na história contemporânea da cidade do Rio de Janeiro e na história do percurso naturista brasileiro, merecedor de futura estátua de corpo inteiro e nu no calçadão do Abricó e emprestando futuramente, o nome para a rua que dá acesso à praia.. Quem é Pedro Ribeiro para além do naturismo? O que faz? Onde trabalha? Quais suas motivações? A proximidade propiciada pelas idas reiteradas à praia do Abricó e pelas viagens que fizemos acompanhando-o nos Encontros Naturistas contribuiu para que obtivéssemos os registros que preenchem as linhas a seguir.

Pedro Ricardo de Assis Ribeiro

Pedro Ribeiro completou 54 anos de idade em 2012, 24 deles dedicados ao naturismo. Em 1994, fundou a Associação Naturista do Abricó e desde então se dedica quase que integralmente à sua gestão e ao naturismo em geral. Pedro Ricardo de Assis Ribeiro, conhecido no movimento naturista como Pedro Ribeiro, é carioca, nascido no bairro da Penha em 24 de abril de 1958. Seus pais, Irene de Oliveira Ribeiro e José de Assis Ribeiro, tiveram cinco filhos: Marli, Marília, Paulo Renato, José Roberto e Pedro Ricardo. Seu pai e a irmã Marília são falecidos. Dentre os irmãos, Pedro Ribeiro é o mais novo e dentre as irmãs é mais velho apenas do que Marília. Pedro morou na mesma casa onde cresceu, na Penha até 1986, quando começou o mestrado em Administração Educacional, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Antes, iniciou o curso de Matemática na Universidade Federal Fluminense (UFF) por influência de uma professora, mas desistiu do curso. Ele nos relata:

Eu não gostei do curso não. Eu gostava mesmo era de artes. Foi uma professora maluca minha lá de matemática que achou que eu tinha que fazer matemática. Eu era bom em Matemática, mas não tão bom assim pra gostar de matemática tão profundamente. Eu achei um saco o curso de matemática! Troço chato! Aí eu desisti e fui fazer outro vestibular. Eu fiz um ano e meio de Matemática. Mas por causa da faculdade de Matemática que eu já estava fazendo eu comecei a dar aula já de matemática. Desde 1978. Dei aula em colégio público, colégio particular, mesmo sem estar formado. Era uma carência danada de professor. Mas aí eu fiquei conhecido como professor de matemática. Até eu tenho hoje alunos, que foram meus alunos, que falam: professor de matemática! Eu dei aula de matemática por muitos anos. Aí depois que eu fui dar aula de educação artística.

Ribeiro cursou licenciatura em Educação Artística na UFRJ, tendo se formado em 1983. Em seguida, passou no concurso para professor do Estado e em 1985 começou a

lecionar Educação Artística no Colégio Estadual Gomes Freire de Andrade e iniciou o mestrado em Administração Educacional. Diferentemente da graduação, onde as aulas ocorriam na Ilha do Fundão, o mestrado era ministrado na Praia Vermelha – Urca, mais distante de sua casa na Penha. Quando iniciou o mestrado ganhou uma bolsa de iniciação científica que lhe permitiu mudar-se para a Zona Sul do Rio de Janeiro, estando mais próximo da Praia Vermelha, onde cursava o mestrado. Escolheu o bairro de Copacabana, precisamente a Rua Dionísio, 125 para iniciar sua vida independente. Residiu em quatro endereços diferentes em Copacabana, todos com contrato de aluguel. Quando expirava o contrato e a mudança se fazia necessária, escolhia outro apartamento/kitnet no mesmo bairro de Copacabana. Atualmente, mora no Edifício Master, na Rua Domingos Ferreira, 125, também em Copacabana. É solteiro e não tem filhos. Não tem carro nem casa própria.

Pedro Ribeiro é a Praia do Abricó. Se o naturismo carioca clássico centrava-se em Luz Del Fuego, com seu glamour, escândalos, cassinos e espetáculos, hoje centra-se em Ribeiro, com suas aulas no Colégio Estadual, sua editoração do Jornal *Olho Nu*, e, sobretudo, sua dedicação diuturna ao Abricó. Sem a sua iniciativa a praia não teria sido legalizada para a prática do naturismo. Sem a sua dedicação diária, a praia tampouco continuaria frequentada exclusivamente pelo público naturista. Ribeiro é o presidente da Associação Naturista do Abricó desde a sua fundação em 1994 e permanece no cargo até hoje. Nenhum dos integrantes da fase inicial da ANA pratica o naturismo atualmente na praia do Abricó e os associados atuais não têm disponibilidade para administrar a Associação. O que será da praia do Abricó quando Pedro Ribeiro se ausentar? Sua vida é dedicada ao naturismo. Sua rotina é permeada pelo tema naturista, seus finais de semana e grande parte de suas viagens e momentos de lazer são despendidos na prática do naturismo. Difícil encontrar um substituto tão devoto. Tal conclusão provém da observação de seu dia-a-dia.

A dedicação de Pedro Ribeiro ao naturismo começa logo de manhã, após tomar sua vitamina de banana, maçã, aveia e mel. Abre os emails – recebe em torno de quatrocentos por dia - a maioria deles são propaganda e comentários e perguntas dos leitores do Jornal *Olho Nu*. Ribeiro nos relata que lê todos esses emails. Segundo ele “*sou obrigado a olhar porque eu nunca sei o que vai aparecer*”. Despende uma hora nessa leitura antes de seguir para a academia, onde faz musculação. Quando retorna, senta defronte ao computador por mais uma hora. Já é quase meio dia, quando começa a preparar seu almoço. Almoça e retorna para o computador, onde fica por mais uma hora. À tarde, depois de já ter navegado em torno de três horas na internet, sai para os afazeres do dia-a-dia. Quando retorna, inicia o

trabalho escolar, fonte de seu sustento financeiro. O naturismo, sua filosofia de vida e, pressupomos, sua razão de viver, já recebeu sua dedicação na parte da manhã. Mas quando finaliza as obrigações laborais, à noite, sua atenção se volta novamente para o naturismo. Nas terças e quartas-feiras sua rotina é modificada, pois leciona Educação Artística no Colégio Estadual Taciél Cylleno Ramos, localizado no bairro de Ramos RJ e no Colégio Estadual Gomes Freire de Andrade localizado no bairro da Penha RJ. Em ambas as escolas seus colegas de trabalho sabem que ele é naturista. Seus alunos também sabem e o chamam de “professor peladão”. Alguns, inclusive tiveram curiosidade e visitaram a Praia do Abricó.

Nas quintas-feiras, às quatro e trinta da tarde, ensaia no coral dos funcionários do Banco do Brasil, que se situa na sede do Banco do Brasil, na Rua Senador Dantas. Pedro Ribeiro canta em coral desde 1974, época que estudava na mesma escola em que hoje leciona, o Colégio Estadual Gomes Freire de Andrade. Já cantou em vários corais, sempre em grave, como barítono, e desde então nunca parou de cantar. No coral todos sabem que ele é naturista. *“Não tem um lugar que eu vá que as pessoas não saibam. É impossível”*, conta Ribeiro.

Seus finais de semana e feriados de sol também são dedicados ao naturismo, mas à sua prática efetiva e não virtualmente como ocorre durante a semana. Quando não está chovendo, vai no sábado e no domingo à praia do Abricó. Mesmo nos finais de semana acorda às seis horas da manhã, prepara sua vitamina, liga o computador, checa os emails e sai de casa em torno de nove horas. De acordo com seu relato, hoje ele está mais preguiçoso. Antigamente saía de casa às sete e meia da manhã *“pra chegar bem cedo lá (na praia do Abricó)”*. Pega o ônibus em Copacabana sentido Recreio dos Bandeirantes, salta no ponto do Condomínio Mar a Mar e anda quatro quilômetros a pé até chegar à praia. São quatro quilômetros de caminhada pesada, pois o trajeto é constituído de muitas subidas e descidas. Outra opção, que segundo Ribeiro é a que ele adota desde que foi retirada a pedra que despencou após uma chuva forte, em abril de 2010¹⁹⁰, é descer no supermercado Presunic, na Avenida das Américas, onde há um ponto de taxi e dali seguir de taxi até a praia do Abricó. O trajeto custa em torno de quinze reais. Uma terceira alternativa é pegar um ônibus

¹⁹⁰ Em 06 de abril de 2010 a Avenida Estado da Guanabara foi interditada por um deslizamento ocorrido entre a Prainha e Grumari. A estrada ficou interditada por mais de 05 meses. Sem acesso pela estrada convencional, se fazia necessário ir até Barra de Guaratiba e lá pegar a estrada no sentido oposto até se chegar ao Abricó. Perdia-se mais de 40 minutos de carro nesta volta. Esse trajeto de Barra de Guaratiba até o Abricó era feito de carro por Ribeiro, que pegava carona com algum naturista frequentador da praia. Tendo se desacostumado a fazer a caminhada de quatro quilômetros, Ribeiro afirma que atualmente faz uso do taxi para chegar até a praia do Abricó.

que passe pelo Terreirão. Deve-se descer na entrada do Terreirão para ali pegar outro ônibus que leve até o condomínio Mar a Mar. A distancia do Terreirão ao condomínio Mar a Mar é de um quilometro, então é possível seguir a pé dali até a praia do Abricó. Perguntamos à Ribeiro como lida com suas idas impreteríveis à praia do Abricó nos fins de semana e ele nos responde:

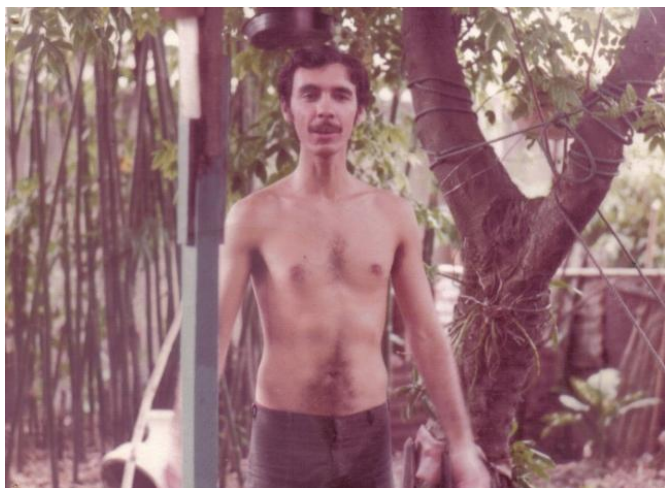
Virou uma obrigação. Eu gosto, eu gosto de ir à praia, gosto de estar lá, mas é claro que toda obrigação acaba incomodando. Se você é obrigado a fazer alguma coisa, quando, num momento em que você poderia chegar mais tarde, sair mais cedo ou não ir para fazer outra coisa, né? Acaba incomodando. É como um emprego. Emprego é aquela coisa que você até gosta de fazer, mas como é obrigação, já não gosta tanto.

Antigamente havia um acordo em que os associados mais engajados escolhiam um sábado ou domingo pré-definidos para se responsabilizar pela administração da praia. Este encarregado chamava-se o “responsável do dia”, e deveria coordenar as atividades da praia naquele dia escolhido. Atualmente, quando Pedro Ribeiro não pode estar presente, pede a um dos associados para conduzir tais tarefas, como fincar na areia a haste que suspende a bandeira da Associação, receber com cordialidade os naturistas que visitam a praia pela primeira vez, solucionar possíveis conflitos ou discussões que ocorram dentro da praia, receber o pagamento da mensalidade da ANA, cadastrar novos naturistas interessados na filiação, dentre outros.

Na praia foi improvisado um armário em uma gruta escondida entre as pedras, no início da praia. Ali se costumava guardar a mercadoria que eventualmente sobrasse de um fim de semana de vendas fracas na barraca, cadeiras de praia e guarda-sol a serem alugados por interessados e algum material da associação. Este armário está atualmente em desuso, porque foi posto fogo nele e muito material foi perdido. Itens como planilha de pagamento, carteirinha e selo passarão, então, a serem guardados na casa de Ribeiro.

Além de ser o presidente da ANA, Ribeiro viaja para os Congressos e Encontros Naturistas representando-a, sendo que a maioria destes eventos ocorre em períodos letivos. Mas Ribeiro nos informa que não encontra problemas em viajar durante a semana, pois trabalha somente nas terças e quartas feiras, estando de folga a partir de quinta-feira, podendo então viajar neste dia e retornar na segunda-feira. Os Congressos Internacionais de Naturismo sempre ocorrem em setembro e desde 2006 Ribeiro tem participado. No mês de setembro, Ribeiro está em aulas, então avisa com antecedência às diretoras dos dois colégios em que leciona que precisará se ausentar. Geralmente falta duas semanas e compensa essas ausências com trabalhos paralelos que desenvolve com os alunos. “No colégio eu faço muita

coisa. Eu organizo passeios com os alunos, eu levo os alunos para ir ao cinema, levo não sei o quê. Aí essas coisas que eu vou fazendo por fora eu vou compensando, fica como compensação dos dias que eu vou faltar, entendeu?” As viagens que faz para acompanhar o movimento naturista, desta forma, não atrapalham seu trabalho.



- 1) Pedro com 24 anos, em 1982 na casa da Penha.
- 2) Pedro em 1987 em sua primeira visita a uma praia naturista, a praia de Zandvoort, na Holanda.

Fonte: fotos do acervo pessoal de Pedro Ribeiro



- 1) As mulheres de Pedro: as irmãs Marli (de verde) e Marília (de vermelho) e sua mãe, em 1992.
- 2) José de Assis Ribeiro, pai de Pedro Ribeiro, na casa de Madureira, em 1992.
- 3) Da esquerda para a direita: a irmã Marly, o irmão Paulo Renato, a mãe Irene, uma amiga e a cunhada, em 1992.

Fonte: fotos do acervo pessoal de Pedro Ribeiro



- 1) Pedro, de camisa vermelha, apresentando-se com o coral Madrigal Cantate Deo, em Cambuquira MG. Regência do maestro Synval Beltrão Júnior.
- 2) No Colégio Estadual Gomes Freire de Andrade com professores e alunos

Fonte: fotos do acervo pessoal de Pedro Ribeiro



Pedro na praia do Abricó, antes da liberação oficial da pratica naturista, em 2001.

Pedro Ribeiro é simbólico não apenas como ícone naturista, mas, especialmente, por ser uma antítese de uma sociedade individualizada, onde cada um viveria atomizado, pois, inversamente, ele traduz a capacidade holista do indivíduo. Oha para o território da praia como um espaço pleno, a ser preenchido por um anarquismo plácido, cadente, tranquilo.

OFERENDAS

Livros:

AGOSTINHO, Cristina. *Luz del Fuego: A bailarina do Povo*. São Paulo: Editora Best Seller

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem: caracterização das Memórias de um sargento de milícias. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.8. São Paulo, 1970.

CARVALHO, José Murilo. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CORBIN, Alain. *O Território do Vazio: A Praia e o Imaginário Ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOFFMAN. *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

GOLDENBERG, Miriam. *Nu e Vestido: os cariocas revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. *O Corpo como Capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira*. 2ª Ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MEIRELLES, Hely Lopes. *Direito Administrativo Brasileiro* 27ª Ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2002.

PEREIRA, Paulo. *Corpos Nus: Verdade Natural*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2006.

REICH, William. *A revolução sexual*. Tradução de Ary Blaustein. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

ROSSI, Celso. *Naturismo: a redescoberta do homem*. Porto Alegre: Magister, 1993.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. *Leila Diniz: Uma Revolução na Praia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Aguinaldo. e CARVALHO, Joaquim Vaz de. *Luz del Fuego*. Rio de Janeiro: Editora Codecri, 1982.

TELLES, Evandro. *Verdades que as roupas escondem*. Vitória: Editora do Autor, 2009.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

URBAIN, Jean-Didier, *Sur La Plage*. Paris: Éditions Payot et Rivages, 1996.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005.

Tese:

MATTOS, Luis Fernando Rojo. *Vivendo “nu” Paraíso: comunidade, corpo e amizade na Colina do Sol*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UERJ, 2005.

Jornais:

ALVES, Francisco Édson. *Gente pelada sem aviso*. Extra, Rio de Janeiro, 11 de março de 2005.

ALVES, Marcos. *Fique pelado que César garante*. O Dia, Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 1994.

_____. *Juíz chama general para pegar peladões na praia*. Rio de Janeiro, 08 de dezembro de 1994.

BOTTINO, Karina. *Nudistas censurados*. O Dia, Rio de Janeiro, 24 de maio de 2001.

BRAGA, Élcio. *Festa do nudismo em Abricó*. O Dia, Rio de Janeiro, 26 de março de 2001.

_____. *No meio dos pelados*. O Dia, Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2000.

BRASIL, Jornal do. *Muito sol e nenhuma roupa*. Rio de Janeiro, 04 de dezembro de 1994.

BRASIL, Jornal do. *Presente aos nudistas*. Rio de Janeiro, 03 de dezembro de 1994.

BRASIL, Jornal do. *STJ mantém liberada praia de nudismo no Rio*. Rio de Janeiro, 11 de março de 2005.

BRASIL, Jornal do. *Toda nudez será castigada*. Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 1994.

BRASÍLIA, Jornal de. *Gabeira exhibe vídeos sobre nudismo para os deputados*. Distrito Federal, 04 de dezembro de 1996.

BRASILIENSE, Correio. *Vestidos, nudistas invadem prédio do Congresso Nacional*. Distrito Federal, 04 de dezembro de 1996.

CATARINENSE, Diário. *Diário de Verão*. Santa Catarina, 14 de janeiro de 1996.

COIMBRA, Custódio. *Nudez apesar do castigo*. Extra, Rio de Janeiro, 11 de junho de 2001.

COMÉRCIO, Jornal do. *Litoral já pensa numa área especial para o naturalismo*. Santa Catarina, 23 de dezembro de 1987.

COSTA, Célia. *Prefeitura ganha na justiça e prática de nudismo está liberada no Abricó*. O Globo, Rio de Janeiro, 02 de outubro de 2003.

DAPIEVE, Arthur. *O Globo*. Rio de Janeiro: 17 de outubro de 2003.

DIA, O. *Contra o terceiro bundismo*. Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1994.

DIA, O. *Debate: nudismo na praia do Abricó*. Rio de Janeiro, 30 de março de 2001.

DIA, O. *Juiz manda exército reprimir nudismo na praia do Abricó*. Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 1994.

DIA, O. *Naturistas ganham o apoio do prefeito*. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2000.

DIA, O. *O pensamento vivo do juiz Moisés Cohen*. Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1994.

DIA, O. *Pelados, sim! E com o aval da justiça!* Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2005.

DIA, O. 30 de março de 2001.

DUART, Solange. *Liminar proíbe nudismo no Abricó*. O Globo, Rio de Janeiro, 24 de maio de 2001.

ESCÓSSIA, Fernanda da. *Praia de nudistas só atrai 50 domingo*. Folha de São Paulo, São Paulo, 05 de dezembro de 1994.

EXTRA. *Uma festa sem roupa de gala*. Rio de Janeiro, 07 de junho de 2005.

FLORES, Andréa. *Nudismo liberado em Abricó*. O Dia, Rio de Janeiro, 19 de março de 2001.

GAZETA, A. Capixaba vence eleição da Federação Naturista., Espírito Santo, 08 de janeiro de 2001.

GIRON, Luis Antônio. *Luz Del Fuego fez sucesso sem talento*. São Paulo, Folha de São Paulo, 10 de maio de 1994.

GLOBO, O. Congresso de nudismo entra no segundo dia com recorde de público. Rio de Janeiro, 04 de novembro de 2006.

GLOBO, O. Congresso sem terno nem gravata. Rio de Janeiro, 03 de novembro de 2006.

GLOBO, O. *Grumari terá primeira praia de nudismo*. Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 1994.

GLOBO, O. *Nudismo*. Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1992.

GLOBO, O. *Nudistas dão show em Abricó*. Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 1994.

GLOBO, O. *Pelados e engajados, naturistas se reúnem em Guaratiba para discutir seu movimento*. Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1995.

GLOBO, O. Rio sedia Congresso Brasileiro de Nudismo. Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2006.

HONSE, Virgínia. *Pelados e Engajados, naturistas se reúnem em Guaratiba para discutir seu movimento*. O Globo. Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1995.

JUSTIÇA, Jornal Direito e. *Praia do Abricó continua reservada para nudismo*. Rio de Janeiro, 19 de abril de 2005.

MELO JUNIOR, Nilo Teixeira de. *Nudistas são presos. Assaltos continuam*. Santa Catarina, Jornal de Santa Catarina, 15 de janeiro de 1986.

MAGALHÃES, Luiz Ernesto. *Uma luz para os naturistas*. O Dia, Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2000.

MADALENO, Erika Hanssen. *Litoral já pensa numa área especial para o naturismo*. Jornal do Comércio, 23 de dezembro de 1987.

PEREIRA, Robson. *Nudistas ignoram proibição e ficam nus*. O Estado de São Paulo, São Paulo, 11 de dezembro de 1994.

REZENDE JUNIOR, José. *Correio Brasiliense*. Brasília, 4 de dezembro de 1996.

ROMEO, Madalena. *Nudismo com placa marcada*. O Dia, 13 de março de 2004.

SANTA CATARINA, Jornal de. *Balneário vai ser a capital do naturismo*. Santa Catarina, agosto de 1989.

SANTA CATARINA, Jornal de. *Nudistas são presos. Assaltos continuam*. Santa Catarina, 15 de janeiro de 1986.

SANTA CATARINA, Jornal de. *Praia do Pinho divulgada nos Estados Unidos*. Santa Catarina, novembro de 1987.

SANTA CATARINA, Jornal de. *Naturalismo ganha espaço*. Santa Catarina, 08 de fevereiro de 1987.

SANTA CATARINA, Jornal de. *Sché justifica prisões de nudistas no Pinho*. Santa Catarina, 15 de janeiro de 1986.

SANTA CATARINA, Jornal de. Santa Catarina: 21 de janeiro de 1986.

SÃO PAULO, Folha de. *Luz del Fuego fez sucesso sem talento*. São Paulo, 10 de maio de 1994.

SCHMIDT, Selma. *Nus, mas com um código de boas maneiras*. O Globo, Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2004.

SOARES, Ronaldo. *Rio ganha 1ª praia de nudismo*. Folha de São Paulo, São Paulo, 03 de dezembro de 1994.

ZERO HORA. *O incentivo que vem de Santa Catarina*. Porto Alegre, 21 de fevereiro de 1987.

ZERO HORA. *Naturalismo ganha espaço*. Porto Alegre, 23 de dezembro de 1987.

ZERO HORA, Jornal. *O incentivo que vem de Santa Catarina*. Santa Catarina: de 21 de fevereiro de 1987.

Revistas:

BANDEIRA, Jorge. *Revista Brasil Naturista*. Edição 3. Porto Alegre: set/out 2007.

BATISTA, Tarlis. *Revista Manchete*. Rio de Janeiro: 18 de janeiro de 1992.

BATISTA, Tarlis. *Todo Mundo nu em Camboriú*. Rio de Janeiro. *Revista Manchete*, 25 de fevereiro de 1984.

FIGUEIREDO, José A.M. de. *Revista Naturis*, n. 15. Taquara: maio/junho 1997.

MANCHETE, *Revista*. Rio de Janeiro. 10 de dezembro de 1994.

MEDEIROS, Edson. *O naturismo e a família*. *Revista Naturis* n. ZERO. Taquara: Nov/Dez. 1991.

MORECSCHI, Carina. *Revista Brasil Naturista*. Edição 04. Porto Alegre: dez/jan/fev. de 2008.

MORESCHI, Carina. *Revista Brasil Naturista*. Edição 07. Porto Alegre: set/out/nov 2008.

MEDEIROS, Edson. *Revista Naturis*, n. 1. Taquara: jan/fev. 1992.

NATURIS, *Revista*. n. 2. Taquara: mar/abr 1992.

NUDISMO, *Revista Saúde e*. 1952.

OLIVEIRA, Sérgio de. *Revista Rioé*, nº23. Rio de Janeiro: jan/fev. 1993.

QUEIROGA, Paula. *Revista Brasil Naturista*. Edição 07. Porto Alegre: out/nov 2008.

ROSSI, Celso Luis. *Revista Naturis* n. 1. Taquara: jan/fev. 1992.

TELLES, Evandro. *Revista Brasil Naturista*. n. 12. Porto Alegre: ago/set 2010.

SONATA, FBrN e. *Revista Brasil Naturista*. Edição 08. Porto Alegre: dez/jan/fev de 2008.

Charges:

Claudio Paiva, o Globo, 25 de maio de 2001.

Ioque, O Globo, 18 de janeiro de 2000.

Leonardo, Extra, 18 de janeiro de 2000.

Leonardo, Extra, 06 de junho de 2005.

Leonardo, Extra, 12 de março de 2005.

Legislação:

BAHIA. Decreto n° 1.571 de 05 de julho de 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 7.661, de 16 de maio de 1988.

BRASIL. Lei 9.985, de 18 de julho de 2000.

BRASIL. Lei 4.059 de 18 de maio de 2005.

ESPIRITO SANTO. Decreto n° 90.222 de 25 de setembro de 1984.

PARAÍBA. Decreto n° 276 de 25 de janeiro de 1991.

Resolução SMAC n° 64 de 30 de novembro de 1994.

Sites:

COSTA, Viegas Fernandes da. Sobre a nudez social. *Jornal Olho Nu*. Junho 2011. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 20 de agosto de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 26, novembro de 2002. Disponível em: WWW.olhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 27, dezembro de 2002. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 29, fevereiro de 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 30, março de 2003. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 40, janeiro de 2004. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 20 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 45, junho de 2004. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 53, fevereiro de 2005. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 73, novembro de 2006. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 93, agosto de 2008. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. edição 94. Setembro de 2008. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 95. Outubro de 2008. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

OLHO NU, Jornal. Edição 139, junho de 2012. Disponível em: WWW.jornalolhonu.com. Acesso em 15 de julho de 2012.

www.paraisonaturista.com.br. Acesso em 14 de julho de 2012.

<http://aanr.com>. Acesso em 10 de março de 2012.

<http://anabrico.com>. Acesso em 25 de novembro de 2012.

www.associacaoamigospraiadopinho.com.br. Acesso em 10 de setembro de 2012.

www.barraseca.com.br. Acesso em 10 de setembro de 2012.

<http://brasilnaturista.com>. Acesso em 12 de novembro de 2012.

www.cidreira.rs.gov.br Acesso em 08 de agosto de 2012.

<http://evandrotelles.blogspot.com.br> . Acesso em 17 de agosto de 2012.

www.fbrn.org.br. Acesso em 10 de novembro de 2012.

www.jornalolhonu.com. Acesso em 23 de novembro de 2012.

<http://maps.google.com.br>. Acesso em 14 de outubro de 2012.

<http://massarandupio.com/portal>. Acesso em 29 de outubro de 2012.

www.mirantedoparaiso.com.br Acesso em 10 de setembro de 2012.

www.paraisonauturista.com.br Acesso em 10 de setembro de 2012.

www.rincao.com.br Acesso em 10 de setembro de 2012.

Panfleto

TILNEY, Frederick. *New Reasons for Nudism*. The American Sunbathing Association – New Jersey. Traduzido por Cláudia Amorim Nunes. Sem data.

ANEXO 1

A CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Ilustríssimos senhores VEREADORES

Nós, abaixo-assinados, adeptos ou simpáticos ao movimento naturista e nudista mundial, democraticamente, reivindicamos às autoridades competentes do Município do Rio de Janeiro, a transformação da praia do Abricó, situada no litoral de Grumari, em praia oficial de nudismo, o que representará alguns poucos metros de praia, dos mais de 40 quilômetros de litoral pertencentes ao município do Rio de Janeiro, reservados a uma prática saudável difundida em todo mundo, notadamente na Europa, que são lugares freqüentados por pessoas de ambos os sexos e de todas as idades: crianças, jovens, adultos e idosos reunindo-se fraternalmente com a natureza sem falsos pudores.

A praia do Abricó é local adequado a essa prática por estar naturalmente resguardada de curiosos, situar-se longe do grande centro e ter acesso prático para todos os que desejarem praticar o nudismo, ao contrário de outras praias desertas do Rio cujo acesso é praticamente impossível para pessoas mais idosas. O objetivo é termos um local democrático, aberto a todos os verdadeiros adeptos do naturismo, cariocas ou de outras partes do Brasil e do mundo, salvaguardadas as regras de segurança, higiene e comportamento.

NOME	IDENTIDADE	CIDADE	PROFISSÃO
1- Pedro Ricardo de Amorim Ribeiro	06073863-5	IFP - RJ	PROFESSOR
2- STAUAN DE OLIVEIRA SANDOS FILHO	08827958-3	RJ	MACE
3- Ademir de S. Soraia inf. Brasil	229.523	Brasília	Proferência
4- Elu	05220964-0	RJ	CONTADOR (Aposentado)
5- Yano Dillal da Silva	04987801-3	RJ	(Produtor ativo)
6- Gláucia Gláucia Uli Silva	06051592-1		(Téc. de Cartografia)
7- Luciano R. da C. da C. da C.	2020309-7	IFP - RJ	Representante
8- Lisbet B. B. B.	02755162-1	IFP - RJ	Autônoma
9- Enrica Enrica D. D.		RJ	Produtora
10- Vânia Uli Silva	06511409-2	IFP - RJ	Téc. Laboratório
11- Ademir	1213952	IFP - RJ	Publicista de Sistemas
12- Ademir	823.757	F. Pacheco RJ	Professor
13- José Augusto S. S.	0663254.6		Adm.
14- Ademir de A. A.	3394695 (CI)	- Am.	

vide verso

ASSOCIAÇÃO NATURISTA DO RIO DE JANEIRO

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

SENHOR DEPUTADO FEDERAL FERNANDO GABEIRA

O naturismo no mundo, como o praticamos hoje, nasceu na Alemanha, em 1903, e de lá para cá teve um crescimento muito grande, abrangendo atualmente mais de setenta milhões de pessoas.

Por naturismo, segundo a definição da Federação Internacional de Naturismo entende-se o modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática do nudismo em grupo, com o objetivo de favorecer o auto-respeito, o respeito pelos seus semelhantes e o respeito pela natureza.

A Federação Internacional de Naturismo- INF - coordena 34 federações nacionais, aí incluído o Brasil, federações essas que coordenam 850 clubes e mais de 1500 praias de naturismo.

Essa abrangência mundial concorre para que haja um turismo especializado que movimenta muitos milhões de dólares. O Brasil já se beneficia disso, ainda em escala menor, mas tem condições de ultrapassar a França ou mesmo os Estados Unidos, pela excelência de seu clima e pelo extenso litoral que possui.

A autorização para funcionamento de praias, áreas ou clubes de nudismo no Brasil ainda tem causado polêmica pela falta de uma legislação que trate do assunto. Apesar disso, o ordenamento jurídico vigente facilita a permissão ou a autorização.

A Constituição Federal elenca entre os princípios fundamentais o da não discriminação (art 3º,IV).

Ainda a Constituição (art 20, IV) inclui as praias entre os bens da União.

A Lei 7661 que instituiu o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro-PNGC, dispõe em seu artigo 10º que as praias são bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar, em qualquer direção e sentido, ressalvados os trechos considerados de interesse da segurança nacional ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica. Essa norma nos permite afirmar que a prática do naturismo deve ser permitida em algumas praias ou parte delas, pois negar aos naturistas a possibilidade de frequentarem tais bens de uso comum do povo seria uma forma de discriminação. Significa que obrigar os naturistas a abdicarem de suas convicções para que possam frequentar as praias seria discriminatório. Por outro lado, não se cogita de permitir a prática do naturismo fora dos locais que forem definidos pelo Poder Público, tais como praias, sítios ou fazendas e clubes, pois tal permissão obrigaria outras pessoas a conviverem com o modo de vida dos naturistas, quando pode-se, perfeitamente, afastar a hipótese de convivência compulsória.

O importante é assegurar aos naturistas o direito de viverem de acordo com suas convicções sem serem molestados, pois o que ocorre hoje é a procura, pelos nacionais, das áreas privativas do estrangeiro, face a insegurança de sua prática mesmo nas áreas mais desertas.

A prática do naturismo em áreas institucionalizadas não constituiria ilícito penal, pois, como ensina o ilustre penalista Damásio E. de Jesus, em Direito Penal, Parte Especial, V.3, pag 163, se alguém se apresenta despido em um campo de nudismo o pudor daquele grupo não restará afetado. A lição do renomado mestre também é clara no sentido de que os tipos penais relativos ao ultraje público ao pudor visam proteger o sentimento de moralidade sexual vigente numa sociedade em determinado momento e que a moralidade sexual, ou pudor público, possui conceito variável no tempo e no espaço.

Dessa forma, reservando-se determinados locais para a prática do naturismo os frequentadores que se apresentassem despidos não estariam contrariando qualquer norma penal, uma vez que nos citados locais o nudismo não poderia ser considerado ato obsceno. De mais a mais, a nudez em si não deve ser considerada obscena, pois assim nascemos e dessa forma ertariamos condenando o Criador.

As prefeituras, que regulam os costumes, precisam de apoio na legislação, para que possam atender suas minorias, entre elas a dos naturistas. E precisam mesmo, as vezes, até de um estímulo, para que criem novas possibilidades de receita para seus municípios. O que é importante, convem salientar é dar alguma assistência, como no caso das praias, de segurança, com guardas municipais, serviço de salvamento e sinalização.

As organizações naturistas podem colaborar fazendo com que seja observado o Código de Ética que possuem e estimulando a criação de grupos de proteção da area.

SERGIO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE

Superior Tribunal de Justiça

RECURSO ESPECIAL Nº 681.736 - RJ (2004/0129563-2)

RELATOR : MINISTRO TEORI ALBINO ZAVASCKI
RECORRENTE : JORGE DE OLIVEIRA BÉJA
ADVOGADO : JORGE DE OLIVEIRA BEJA (EM CAUSA PRÓPRIA)
RECORRIDO : MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO
PROCURADOR : ANA TEREZA PALMIERI E OUTROS
INTERES. : ALFREDO HÉLIO SYRKIS
ADVOGADO : CARLA PIRANDA REBELLO
INTERES. : FEDERAÇÃO NATURALISTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FENERJ
ADVOGADO : WANDERLEY REBELLO DE OLIVEIRA FILHO E OUTROS

EMENTA

PROCESSUAL CIVIL. RECURSO ESPECIAL. RESOLUÇÃO 64/94, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, QUE AUTORIZOU A PRÁTICA DE NATURISMO EM PRAIA DAQUELA CIDADE. ACÓRDÃO QUE RECONHECEU A LEGITIMIDADE DO ATO, BASEADO EM FUNDAMENTOS CONSTITUCIONAIS E INFRACONSTITUCIONAIS. FALTA DE INTERPOSIÇÃO DE RECURSO EXTRAORDINÁRIO.

1. Baseando-se a decisão recorrida em fundamentos de índole infraconstitucional e constitucional, cada qual suficiente por si só para mantê-la, e deixando a parte vencida de interpor o correspondente recurso extraordinário, impõe-se o não conhecimento do recurso especial (Súmula 126-STJ).

2. Recurso especial a que se nega seguimento (CPC, art. 557, *caput*).

DECISÃO

1. Trata-se de recurso especial (fls. 637-648) interposto com fundamento nas alíneas *a* e *b* do permissivo constitucional contra acórdão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro que, em ação popular objetivando a anulação da Resolução nº 64/94, do Secretário do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, que autorizou a prática do naturismo em praia daquela cidade, deu provimento aos embargos infringentes (fls. 586-591) opostos pelo Município para julgar improcedente o pedido contido na inicial. O aresto contém os seguintes fundamentos: (a) são cabíveis embargos infringentes quando o acórdão, após rechaçar sentença terminativa, aprecia desde logo o mérito e reforma o *decisum* de primeiro grau em julgamento não-unânime (fls. 617); (b) o princípio da dignidade social "impõe ao Estado um atuar de forma a evitar situações econômicas, culturais e morais mais degradantes, que tornam os sujeitos indignos do tratamento social reservado à generalidade. Daí centra-se a questão da moralidade pública" (fls. 620); (c) "a assertiva de que todos são iguais perante a lei é insuficiente, pois o cerne do problema permanece irresolvido, qual seja, saber quem são os iguais e quem são os desiguais, já que, em última análise, todos se diferem" (fls. 621); (d) ao se estabelecerem locais determinados para o naturismo, confere-se a seus praticantes o direito de igualdade naquilo que entendem razoável e lícito, permitindo-se a coexistência pacífica

A informação disponível não será considerada para fins de contagem de prazos recursais
(Ato nº 135 - Art. 6º e Ato nº 172 - Art. 5º)

Página 1 de 3

Superior Tribunal de Justiça

entre maioria e minoria (fl. 622); (e) "o ato obsceno, elemento normativo do art. 233 do CP, será aquele que ofende o pudor público generalizado, o que não ocorre" (fls. 622). Opostos embargos de declaração (fls. 626-629) apontando omissão do acórdão quanto à matéria inserta no art. 10 da Lei 7.661/88, restaram providos, sem alteração do resultado, com base no seguinte fundamento: "Exatamente porque as praias são bens de uso comum do povo é que, a princípio, também não se pode impor restrições a seu uso" (fls. 632).

No recurso especial, a recorrente considera que, ao afirmar a legitimidade da Resolução nº 64/94, o aresto acarretou violação aos artigos 233 do Código Penal e 10 da Lei 7.661/88. Alega, em síntese, que (a) "o ato refere-se à separação de um espaço próprio e específico para a prática do nudismo. Portanto, a Resolução separou, distinguiu, excepcionou, restringiu o que a legislação não separa, não distingue, não excepciona nem restringe, pois os mares e praias são bens de uso comum do povo" (fls. 641); (b) em face dessa condição jurídica das praias, a Resolução concedeu indevidamente a um grupo de pessoas um direito que elas não têm - qual seja, o de se exibirem nuas em público; (c) a Resolução atacada atinge os direitos das pessoas que freqüentam a praia em comento de não se deparar com pessoas desnudas em ambientes públicos, direito esse consubstanciado na lei penal, que implicitamente proíbe o ultraje ao pudor público; (d) o ato constitui delito contra o sentimento coletivo de pudor. Houve contra-razões, assinalando a falta de prequestionamento da matéria veiculada no recurso e pugnando pela integral manutenção do aresto atacado (fls. 653-661).

2. Para afirmar a validade da Resolução nº 64/94, questionada na demanda, o acórdão recorrido adotou distintos fundamentos, inclusive de natureza constitucional, estes suficientes para, por si sós, para sustentar a conclusão. É o que decorre, a título ilustrativo, dos seguintes excertos da ementa e do voto-condutor:

"O princípio da dignidade social confere a cada homem o direito de ver respeitadas suas convicções pessoais e portar-se conforme elas, desde que não contrárias à lei e aos bons costumes.

Nesta trilha, busca-se conferir à minoria o direito de igualdade naquilo que entendem razoável, lícito e legal, com o que se estará permitindo a coexistência pacífica entre a maioria e a minoria" (fl. 617)

"Dai centra-se a questão da moralidade pública. Se a generalidade repudia a nudez por considerá-la imoral, não seria razoável a reserva de local para a minoria, posto que se indaga se ela, a nudez, realmente seria imoral e atentatória ao pudor público? O princípio de igualdade consagrado na Constituição Federal faz de todos iguais perante a lei. Consiste em 'tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida em que eles se desigualem'.

Conforme pondera Celso Ribeiro Bastos (...) a assertiva de que todos são iguais perante a lei é insuficiente pois o 'cerne do problema remanesce irresolvido, qual seja, saber quem são os iguais e quem os desiguais', já que em última análise todos se diferem. Para tanto, a solução segundo o eminente doutrinador é a busca da finalidade da norma perante o texto constitucional. Algumas finalidades estariam adaptadas a ele, outras lhe seriam antagônicas e algumas outras neutras. Exatamente em relação ao terceiro grupo interessa-nos a solução dada pelo mestre, verbis:

'O deslinde da situação do tópico c é o mais difícil e aquele que envolve o exercício de uma margem apreciável de juízo subjetivo por parte do julgador. Não que este seja o juiz supremo dos critérios de validade ou invalidade, escolhendo-os ao seu

Superior Tribunal de Justiça

talante e alvedrio. Não lhe será suficiente o manuseio do Texto Constitucional. Far-se-á mister ir a cata dos valores dominantes e das concepções vigentes na sociedade à época. É por este caminho que se dá a constitucionalização de certas discriminações outrora repelidas. Da mesma forma, distinções que em épocas pretéritas eram tidas por razoáveis perdem esta qualidade em face da evolução axiológica do meio cultural'.

Embora estejamos tratando de ilegalidade e imoralidade e não de inconstitucionalidade, a solução apresentada é perfeitamente aplicável a este caso" (fl. 621)

"(...) não a reprovoo (a prática naturalista) desde que constricta a determinados locais. Exatamente nisto está em se conferir àquela minoria o direito de igualdade naquilo que entendem razoável e lido, permitindo-se a coexistência pacífica entre a maioria e minoria" (fl. 622)

Ora, a recorrente não interpôs recurso extraordinário. Assim, ainda que pudesse ser conhecido e provido o recurso especial, o acórdão recorrido permaneceria íntegro pelos fundamentos de natureza constitucional. Nesses termos, não merece ser conhecido o presente recurso, ante o óbice contido na Súmula 126 desta Corte.

3. Diante do exposto, nego seguimento ao recurso, nos termos do art. 557, *caput*, do CPC. Intime-se.

Brasília (DF), 25 de fevereiro de 2005.

MINISTRO TEORI ALBINO ZAVASCKI
Relator

ANEXO 4

Lei 4059/05 | Lei nº 4059 de 18 de maio de 2005 do Rio de Janeiro.

DISPÕE SOBRE NORMAS DE CONDUTA DOS BANHISTAS NA PRAIA DE ABRICÓ, NO BAIRRO DO RECREIO DOS BANDEIRANTES.

O Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro nos termos do art. 79, § 7º, da Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro, de 5 de abril de 1990, não exercida a disposição do § 5º do artigo acima, promulga a Lei nº 4.059, de 18 de maio de 2005, oriunda do Projeto de Lei nº 1716, de 2003, de autoria da Senhora Vereadora Liliam Sá que na Sessão de 10 de maio de 2005 teve seu veto total apreciado separadamente, tendo sido rejeitados os vetos referentes aos arts. 1º, 2º e 5º e mantidos os referentes aos arts. 3º e 4º.

Art. 1º Fica proibida a prática de naturismo de banhistas fora dos limites da extensão de areia da Praia de Abricó, no Bairro do Recreio dos Bandeirantes, situada na área da XXIV Administração Regional da Barra da Tijuca.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado a implantar, sinalizações horizontais e verticais nas vias públicas de circulação de veículos, nos locais de travessia de pedestres e nos limites da extensão de areia, identificação como praia aos adeptos do naturismo.

Art. 3º VETADO

Art. 4º VETADO

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, em 18 de maio de 2005.

Vereador IVAN MOREIRA

Presidente